

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PLANO INSTITUCIONAL DE GESTÃO DE RISCOS

2020 - 2024

Florianópolis | Dezembro 2020

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

U58p Universidade Federal de Santa Catarina
Plano institucional de gestão de riscos 2020-2024 / Universidade Federal de Santa Catarina ; Monique Regina Bayestorff Duarte, Mônica Beppler Kist, Lucas dos Santos Matos. – Florianópolis : UFSC, 2020.
220 p., tab.
E-book (PDF)

ISBN 978-65-87206-49-3

1. Gestão de riscos – Planejamento. 2. Gestão de riscos – Metodologia.
3. Universidades e faculdades públicas – Planejamento. I. Duarte, Monique Regina Bayestorff. II. Kist, Mônica Beppler. III. Matos, Lucas dos Santos.
IV. Título.

CDU: 378.115

Ubaldo Cesar Balthazar

Reitor

Alacoque Lorenzini Erdmann

Vice-Reitora

Fernando Richartz

Secretário de Planejamento e Orçamento

Monique Regina Bayestorff Duarte

Diretora do Departamento de Gestão Estratégica

Mônica Beppler Kist

Administradora

Departamento de Gestão Estratégica

Lucas dos Santos Matos

Contador

Departamento de Gestão Estratégica

Colaboração

Prof. Áureo Mafra de Moraes
Prof. Álvaro Guillermo Rojas Lezana
Gabinete da Reitoria

Prof.^a Tereza Cristina Rozone de Souza
Pró-Reitoria de Graduação

Prof.^a Maique Weber Biavatti
Pró-Reitoria de Pesquisa

Prof. Rogério Cid Bastos
Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Pedro Luiz Manique Barreto
Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Jair Napoleão Filho
Pró-Reitoria de Administração

Carla Cristina Dutra Burigo
Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro
Secretaria de Ensino a Distância

Prof. Lincoln Fernandes
Secretaria de Relações Internacionais

Prof.^a Francis Solange Vieira Tourinho
Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades

Prof. Juliano Fernandes da Silva
Secretaria de Esportes

Prof.^a Maria de Lourdes Alves Borges
Secretaria de Cultura e Arte

Prof. Alexandre Moraes Ramos
Secretaria de Inovação

Prof. Fernando Richartz
Secretaria de Planejamento e Orçamento

Paulo Roberto Pinto da Luz
Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente

Leandro Luiz de Oliveira
Secretaria de Segurança Institucional

Prof. Arnaldo Debatin Neto
Prof.^a Silvana de Gaspari
Centro de Comunicação e Expressão

Prof. Fabrício de Souza Neves
Centro de Ciências da Saúde

Prof. Antônio Renato Pereira Moro
Centro de Desportos

Mayra Cajueiro Warren
Agência de Comunicação

Gleide Bitencourte J. Ordovás
Biblioteca Universitária

Prof.^a Gleisy R. B. Fachin
Editora da UFSC

Luciana Silveira Cardoso
Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral

Ezmir Dippe Elias
Arquivo Central

Helena Sturdze
Ouvidoria

Prof.^a Letícia Albuquerque
Coordenadoria de Gestão Ambiental

Patrick Cunha
Serviço de Informação ao Cidadão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Breve apresentação da UFSC	1
1.2 Apresentação deste Plano	3
2. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO	5
3. FIXAÇÃO DE OBJETIVOS	9
4. MAPA DE RISCOS	11
5. PLANO DE RESPOSTAS A RISCOS	15
6. CONTROLE E MONITORAMENTO DOS RISCOS	16
7. VIGÊNCIA E PERIODICIDADE DE REVISÃO DO PLANO	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
APÊNDICE A - Mapa de Risco	20
APÊNDICE B - Plano de Respostas	86
APÊNDICE C - Indicadores de Monitoramento dos Riscos	192

1. INTRODUÇÃO

1.1 Breve apresentação da UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, foi fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua comunidade é constituída por cerca de 70 mil pessoas, entre servidores docentes, servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e estudantes de graduação, pós-graduação, ensino médio, fundamental e básico, e público externo. São mais de 5.800 servidores, divididos, aproximadamente, em 2.700 professores e 3.100 TAEs. É uma Universidade pública e gratuita, e possui cinco *campi* – Aranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville.

A UFSC tem aproximadamente 30 mil estudantes matriculados em 107 cursos de graduação presenciais e 13 de educação a distância. Quanto à pós-graduação, disponibiliza mais de 7,5 mil vagas para cursos *stricto sensu*: 67 mestrados acadêmicos, 22 mestrados profissionais, 58 cursos de doutorado acadêmico e 1 curso de doutorado profissional. Nos sete cursos de especialização, participam cerca de 2,5 mil alunos. Na última avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, realizada pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram conceituados com notas 6 e 7 – as mais altas – 17 dos 56 programas avaliados e 62,5% deles obtiveram nota igual ou superior a 5.

A **missão** da Universidade consiste em “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”. Sendo caracterizada como uma instituição de ensino superior e pesquisa, a Universidade Federal de Santa Catarina acumula ainda as seguintes finalidades:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber mediante o ensino, publicações ou outras formas de comunicação;

V – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

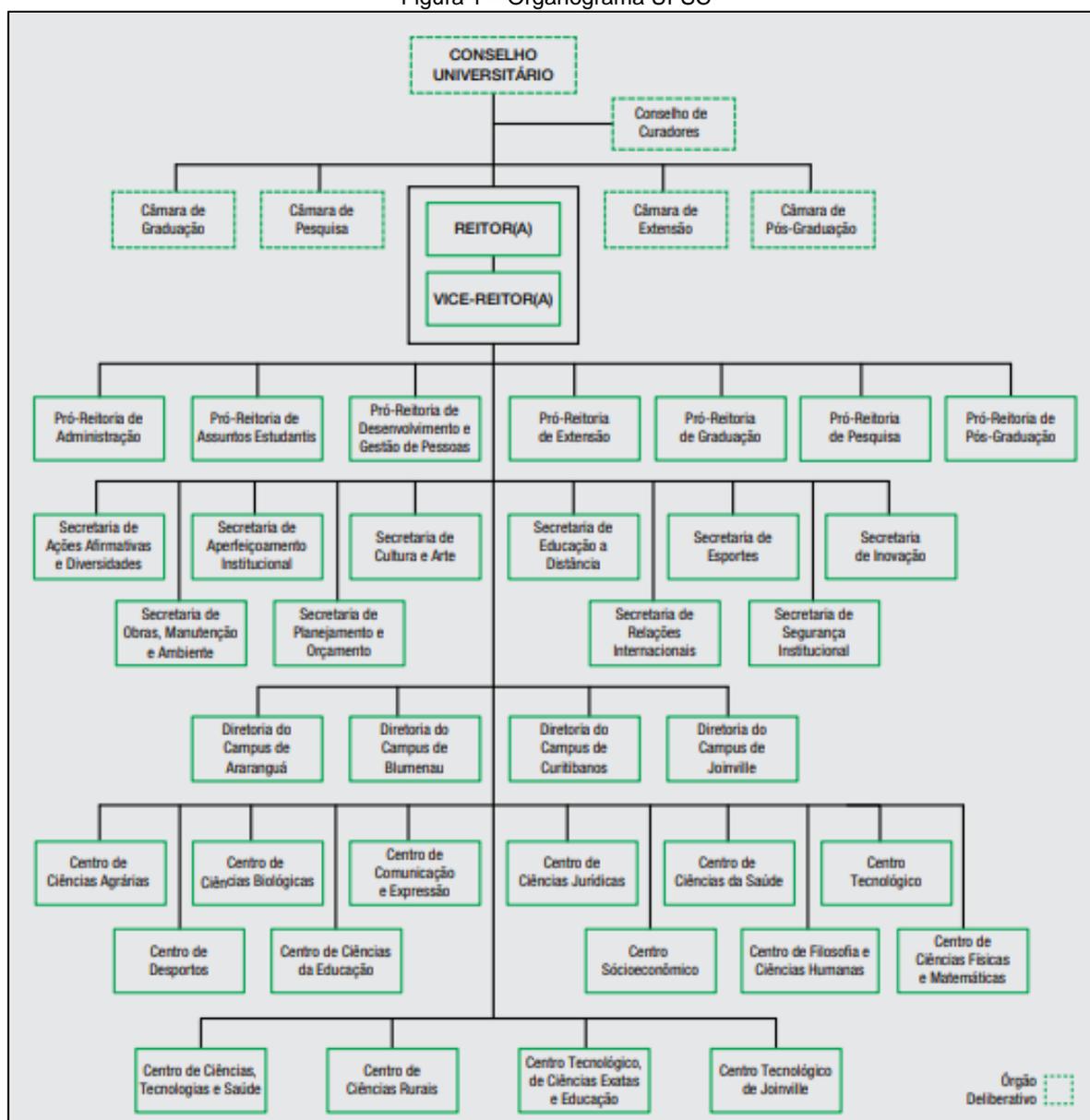
VI – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (UFSC, 2020, art. 4º)

Sob essa perspectiva, os principais serviços prestados pela Universidade são: a oferta de cursos presenciais e a distância de graduação e pós-graduação, a estruturação de laboratórios de pesquisa que propiciem aos seus estudantes o contato aplicado com os conteúdos ministrados em sala de aula, a consolidação de programas de extensão que visem atender a demandas da comunidade dentro da qual a UFSC está inserida e a construção de

parcerias e convênios com diferentes organizações e instituições da esfera pública e privada. Tudo isso com o objetivo de assegurar qualidade, excelência e gratuidade aos seus estudantes e promover impactos positivos na sociedade.

Em termos de **estrutura**, a UFSC se organiza em nível superior e nos níveis de Unidades, Subunidades e Órgãos Suplementares, de acordo com seu Estatuto¹, aprovado pelo Conselho Universitário, conforme o organograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Organograma UFSC



Fonte: UFSC (2020).

O nível superior compreende a **Administração Superior**, composta pelos Órgãos Deliberativos Centrais, Órgãos Executivos Centrais e Órgãos Executivos Setoriais. O nível de **Unidades e Subunidades** compreende as Unidades Universitárias e Departamentos, respectivamente. E os **Órgãos Suplementares** possuem natureza técnico-administrativa, cultu-

¹ Disponível em: <http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/estatuto-da-ufsc/>

ral, recreativa e de assistência ao estudante. A relação e as atribuições dos órgãos suplementares são discriminadas no regimento da Reitoria. Os organogramas da estrutura da UFSC, em todos os níveis, estão disponibilizados em seu *site* institucional público².

Mais informações sobre histórico, estrutura, responsabilidades e atribuições da UFSC podem ser acessadas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no *site* www.ufsc.br. Após essa breve contextualização sobre a Universidade, passa-se a abordar o objetivo do presente documento.

1.2 Apresentação deste Plano

Este **Plano Institucional de Gestão de Riscos** foi elaborado em cumprimento ao que estabelece a Política de Gestão de Riscos da UFSC e a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, abordando, assim, a operacionalização da gestão de riscos em âmbito institucional.

Para tanto, foram identificados os riscos que podem afetar o alcance dos **objetivos institucionais** definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 da UFSC. A metodologia utilizada é definida pelo *Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos*, e suas etapas estão representadas na Figura 2:

Figura 2 – Macroprocessos de gestão de riscos da UFSC



Fonte: UFSC (2020).

² Disponível em: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/organograma-ufsc-estrutura-geral/>

Atendendo à metodologia, este documento está organizado nas seguintes seções:

- Introdução;
- Análise do Ambiente Interno;
- Fixação de Objetivos;
- Mapa de Riscos, que compreende as etapas de identificação de eventos, classificação de riscos e avaliação de riscos e controles;
- Plano de Respostas a Riscos;
- Controle e Monitoramento dos Riscos;
- Vigência e Periodicidade da Revisão do Plano; e
- Considerações Finais.

Este plano foi elaborado pelo Departamento de Gestão Estratégica (DGE/SEPLAN), que, após finalização, o submeteu ao Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles para aprovação. Seu processo de elaboração envolveu, em síntese, as seguintes atividades:

- A equipe do DGE procedeu a um levantamento prévio de todos os eventos de riscos que poderiam comprometer o alcance das iniciativas estratégicas atribuídas a cada um dos objetivos do PDI, além da identificação de possíveis planos de respostas;
- Na sequência, a equipe alocou os eventos de riscos identificados em planilhas específicas por setor e encaminhou essas planilhas aos responsáveis de cada unidade para validação, correção e complementação das informações apresentadas, além da elaboração de indicadores de monitoramento;
- Após o prazo estipulado aos setores para a atividade supracitada, a equipe do DGE iniciou um trabalho de consolidação de todas as planilhas recebidas na Planilha de Gestão Institucional de Riscos;
- As informações da referida planilha foram inseridas neste documento na forma de Mapa de Riscos, Plano de Respostas e Indicadores de Monitoramento; e
- Por fim, este **Plano Institucional de Gestão de Riscos 2020-2024** foi consolidado com todos os textos, tabelas e gráficos e encaminhado para apreciação e aprovação do Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na sequência, apresentam-se os resultados desse processo. Observações complementares a respeito do seu andamento são relatadas na seção de Considerações Finais.

2. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

A primeira etapa da gestão de riscos envolve a análise do ambiente interno. Por tratar-se de um Plano Institucional de Gestão de Riscos, tal análise compreende o ambiente interno de toda a Universidade, não se limitando a unidades administrativas ou universitárias específicas.

O ambiente interno da UFSC foi analisado a partir dos seguintes componentes:

- Integridade;
- Valores éticos e competências das pessoas;
- Delegação de autoridade e responsabilidade;
- Estrutura de governança organizacional;
- Políticas e práticas de recursos humanos; e
- Sistemas de Informação.

Em relação à **integridade**, a Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI) atua como unidade de gestão de integridade e possui, dentre outras, a atribuição de gerenciamento do Programa de Integridade. A UFSC ainda conta com outras instâncias de integridade, quais sejam: Comitê de Gestão de Integridade, Comissão de Ética, Auditoria Interna, Ouvidoria, Serviço de Informação ao Cidadão, Corregedoria-Geral da UFSC e Gestores de Integridade. O Programa de Integridade da UFSC foi aprovado no ano de 2020 pelo Conselho Universitário e está sendo implementado por meio do Plano de Integridade 2020-2024. A unidade de gestão de integridade já foi oficialmente designada, e foram designadas duas comissões para elaboração e avaliação do Programa de Integridade da UFSC. A sequência das atividades envolve a implementação efetiva do Plano de Integridade, o qual identifica eventos de risco que podem comprometer a integridade da Universidade e prevê planos de resposta para mitigação. Essas ações são recentes, mas corroboram um diagnóstico favorável a respeito da temática de integridade na Universidade, que, inclusive, conta com o apoio da Alta Administração.

No que tange aos **valores éticos e competências** das pessoas que integram a UFSC, esta conta com uma Comissão de Ética, instituída em 2009, com atribuições e responsabilidades alinhadas ao Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (decretos nº 1.171/1994 e nº 6.029/2007) e à Comissão de Ética Pública (Resolução nº 10/2008). Essa comissão é responsável por orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público, competindo-lhe conhecer concretamente de imputação ou de procedimento susceptível de censura. Além disso, a unidade de gestão de pessoas (PRODEGESP) prevê, em seu Plano Anual de Capacitação, a realização de cursos relacionados à ética e conduta no serviço público. Em termos de diagnóstico interno, então, considera-se que os servidores docentes e técnico-administrativos em educação têm conhecimento sobre as competências necessárias ao desempenho de suas atribuições e dispõem de capacitação relacionada à ética. Questões que ainda precisam ser melhoradas em relação a esse aspecto são o baixo grau de disseminação do Código de Ética a toda a comunidade universitária e a não obrigatoriedade dos gestores em comprovarem qualificação/capacitação ao assumirem cargos de designação.

A UFSC, por ser uma instituição pública de ensino, é considerada uma organização complexa. Para exercer suas atribuições, dada a diversidade de públicos e a quantidade de alunos, professores e servidores técnico-administrativos, é necessária a realização de um processo de segregação de funções para a delegação de **autoridade e responsabilidade**. Nesse sentido, sua estrutura administrativa é composta pela Reitoria e por pró-reitorias e secretarias, com funções e limites de atuação definidos, bem como com gestores nomeados

pelo reitor, sendo este eleito pela comunidade universitária e nomeado pelo ministro da educação. Os centros de ensino seguem as políticas e diretrizes institucionais e possuem diretores eleitos. As câmaras (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão), o Conselho de Curadores e o Conselho Universitário são instâncias deliberativas. Além disso, todas essas instâncias deliberativas e unidades organizacionais são regidas por regimentos internos próprios, os quais detalham com mais profundidade suas atribuições e responsabilidades e devem ser aprovados pelo Conselho Universitário, assegurando, assim, que estejam alinhados ao Regimento Geral, ao Estatuto da UFSC e às demais legislações e normas pertinentes.

Relativamente à estrutura de **governança organizacional**, a UFSC é estruturada em órgãos deliberativos, órgãos executivos e órgãos suplementares. As atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas nos centros de ensino, que dispõem de certo nível de autonomia na tomada de decisão. As atividades-meio são desenvolvidas nas pró-reitorias e secretarias, cada uma com uma área de responsabilidade. Esses dois grandes grupos e o Gabinete da Reitoria estão vinculados diretamente à Reitoria, com reitor e vice eleitos pela comunidade universitária. Essa estrutura compreende os órgãos executivos da UFSC. No âmbito da estrutura deliberativa, os órgãos executivos estão submetidos às decisões das câmaras (de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão), do Conselho de Curadores, e do Conselho Universitário. Ressalta-se que o Conselho Universitário configura-se na instância máxima na Universidade, e sua composição possui representantes de todos os segmentos da comunidade universitária.

As **políticas e práticas de recursos humanos** da UFSC encontram-se fortemente estruturadas. O setor responsável é a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) e o processo de seleção de pessoas é feito por meio de concurso público, independente da carreira. Ao ingressarem na UFSC, os servidores técnico-administrativos em educação passam por uma análise quanto à adequação das atribuições em consonância com o cargo e perfil dos servidores. Todos os servidores estão sujeitos à política de estágio probatório e avaliação de desempenho. Dentre as políticas de desenvolvimento de pessoal institucionalizadas na UFSC, destacam-se o incentivo à capacitação e à qualificação profissional dos servidores. São ofertadas oportunidades de desenvolvimento funcional, por meio de capacitações, e desenvolvimento acadêmico, por meio de auxílio financeiro para realização de pós-graduação.

Por fim, no que se refere aos **sistemas de informação**, estes são gerenciados pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) e consistem em um conjunto de *softwares* livres, *softwares* licenciados e *softwares* próprios obtidos ou desenvolvidos para que todos os setores da UFSC consigam atender à necessidade cada vez mais premente (principalmente agora, diante de um contexto de pandemia) de migração para um serviço público digital. A integração dos sistemas gerenciais, administrativos e de processos é uma das prioridades da SeTIC, que conta com uma equipe técnica qualificada para atender às demandas internas. Há um esforço significativo para estimular o uso de sistemas digitais pela comunidade universitária, com a oferta de cursos de capacitação e disponibilidade de um protocolo de assinatura digital válido para a tramitação de seus processos. Todavia, ainda podem ser identificados pontos de melhoria, tais como certa dificuldade na utilização de sistemas digitais por parte de alguns servidores e a alta demanda de soluções mais personalizadas à SeTIC, que ocasiona a demora na entrega dos serviços. A integração e automatização dos sistemas também é um ponto de melhoria que pode ser trabalhado.

A análise do ambiente interno também pressupõe o levantamento dos pontos fortes e fracos referentes aos componentes descritos, que contribuem para a identificação de riscos. O Quadro 1 apresenta, de forma sintética, o levantamento dos pontos fortes e fracos da UFSC.

Quadro 1 – Matriz SWOT sobre os componentes do ambiente interno

MATRIZ SWOT		
COMPONENTES DO AMBIENTE INTERNO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Integridade	1. Instâncias de integridade institucionalizadas	1. Lentidão na implementação do Programa de Integridade
	2. Código de ética	2. Indefinição sobre o fluxo de tratamento de conflito de interesses
	3. Procedimento de processos administrativos instaurado	3. Ausência de unidade de controles internos
	4. Ouvidoria institucionalizada	4. Ausência de <i>site</i> único com principais informações institucionais (pessoas, orçamento, resultados) de forma transparente
	5. Auditoria Interna	
Valores éticos e competências das pessoas	1. Comissão de Ética institucionalizada	1. Gestores não precisam comprovar qualificação/capacitação para assumirem o cargo
	2. Servidores técnico-administrativos qualificados	2. Falta de disseminação do código de ética
	3. Docentes altamente qualificados	3. Ausência de código de ética e conduta institucional
	4. Capacitações sobre ética e conduta no serviço público	
Delegação de autoridade e responsabilidade	1. Limites de atuação definidos por regimentos internos	1. Competências e atribuições das pró-reitorias e secretarias não estão contempladas no Regimento Geral da UFSC
	2. Estrutura de governança definida	2. Processo de tomada de decisão lento
	3. Processo decisório colegiado por meio de câmaras e Conselho Universitário	3. Ausência de capacitação aos gestores antes de assumirem os cargos
	4. Oficialização da descrição de atividades	4. Nomeação/eleição de gestores sem perfil técnico
Estrutura de governança organizacional	1. Estrutura de governança definida	1. Definição limitada de papéis sobre a Governança na instituição
	2. Segregação de funções	2. Ausência de unidade de controles internos
	3. Reitor, vice-reitor e diretores de centro de ensino eleitos democraticamente	
	4. Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles	
	5. Coordenadoria de Gestão Ambiental	
	6. Comitê de Governança Digital	
Políticas e práticas de recursos humanos	1. Processo seletivo transparente	1. Dimensionamento de servidores

	2. Política de qualificação e capacitação de pessoas	2. Baixo número de TAEs com pós-graduação
	3. Escola de gestores	3. Alta proporção alunos matriculados / TAEs
	4. Política interna de remoção	
	5. Avaliação de desempenho	
Sistemas de informação	1. Equipe técnica qualificada	1. Integração de sistemas
	2. Disponibilidade de ampla gama de <i>softwares</i>	2. Dificuldade de renovação da pilha tecnológica
	3. Informatização de processos acadêmicos e administrativos	3. Carência de sistemas automatizados
	4. Atendimento de suporte ágil	4. Dificuldade de utilização dos sistemas por parte dos servidores

Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

Na sequência, apresentam-se os objetivos institucionais, estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024.

3. FIXAÇÃO DE OBJETIVOS

Este Plano Institucional de Gestão de Riscos possui o foco nos objetivos institucionais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 da UFSC. São 55 objetivos institucionais dispostos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e governança, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos Institucionais

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS
ENSINO
E. 1: Oferecer cursos de excelência.
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.
E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.
E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.
E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.
E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.
PESQUISA
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.
P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.
P. 7: Fortalecer as relações técnico-científicas.
P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multiusuários.
P. 9: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.
P. 10: Estimular pesquisas na área de sustentabilidade ambiental.
EXTENSÃO
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.
Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.

Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.
Ext. 6: Impulsionar a extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.
GESTÃO
G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.
G. 5: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.
G. 7: Fortalecer a internacionalização.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.
GOVERNANÇA
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.

Fonte: PDI 2020-2024 (UFSC, 2020).

O detalhamento e desmembramento dos objetivos estão disponíveis no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024³ da UFSC.

³ Disponível em: www.pdi.ufsc.br.

4. MAPA DE RISCOS

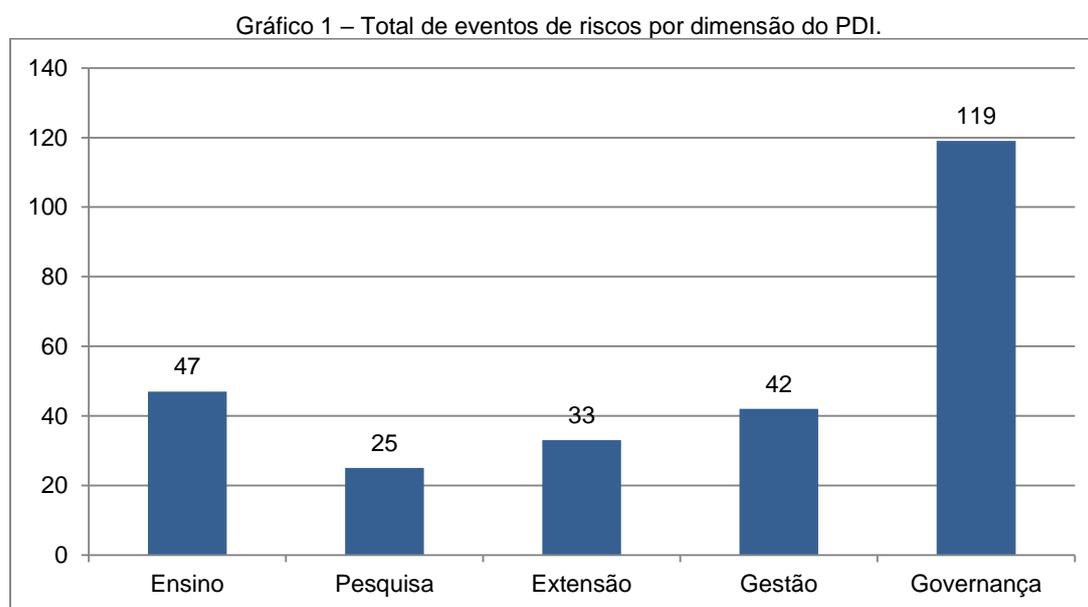
O Mapa de Riscos compreende, em relação à metodologia de gestão de riscos da UFSC, as etapas de identificação dos eventos de riscos, classificação, atribuição do gestor de risco, avaliação do risco inerente, dos controles existentes e do risco residual e definição do tipo de resposta ao risco. A descrição de cada uma das etapas está detalhada no *Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos*⁴, e, por ser uma planilha extensa, optou-se por apresentá-la como apêndice para dar fluidez à leitura deste plano.

Seu processo de elaboração foi iniciado em junho de 2020, oportunidade em que o Departamento de Gestão Estratégica (DGE/SEPLAN) procedeu a um mapeamento inicial dos eventos de riscos que poderiam impactar negativamente na consecução dos objetivos institucionais. Esse processo durou cerca de dois meses e, ao final do mês de julho, a equipe iniciou a elaboração dos Planos de Resposta aos riscos identificados.

No estágio seguinte, o DGE entrou em contato com todos os setores da UFSC que tinham, diretamente, processos e atividades relacionadas aos objetivos institucionais e aos eventos de riscos identificados e, após a apresentação da metodologia de gestão de riscos, solicitou a revisão atenta dos eventos de risco e planos de resposta elaborados, a correção e a complementação de informações. Esse processo se estendeu até dezembro, tendo em vista sua complexidade.

Finalizada essa etapa de ratificação e complementação de dados, as informações recebidas foram consolidadas em uma única planilha, denominada **Mapa de Riscos**, apresentada no **Apêndice A** deste Plano.

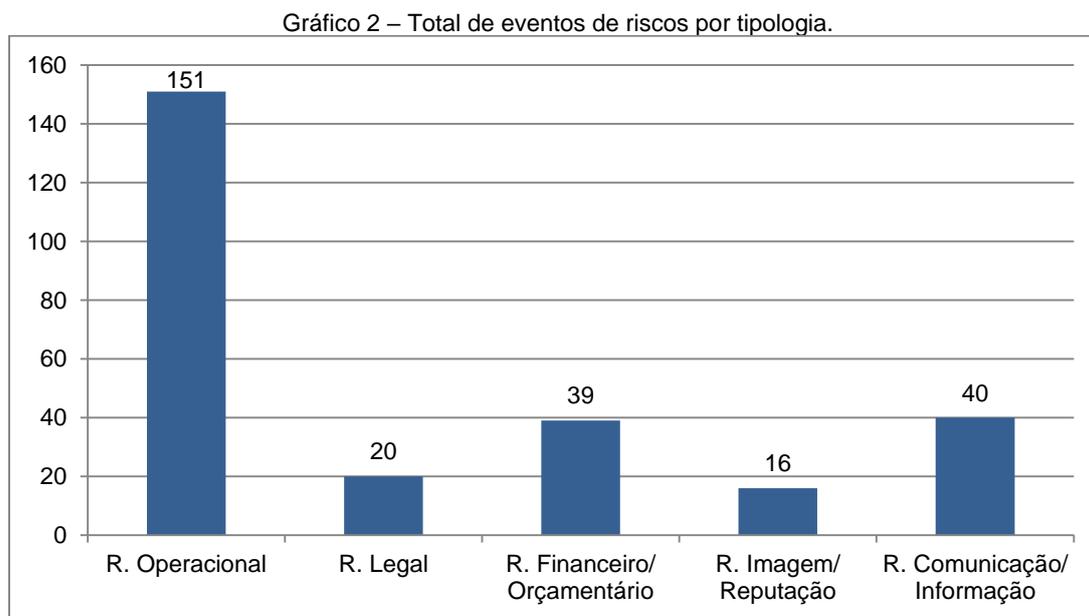
Ao todo foram identificados 266 eventos de riscos que podem impactar negativamente o alcance dos objetivos institucionais definidos no PDI 2020-2024. Observa-se que a maior quantidade de eventos de riscos foi identificada na **dimensão** Governança, conforme exposto no Gráfico 1.



Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

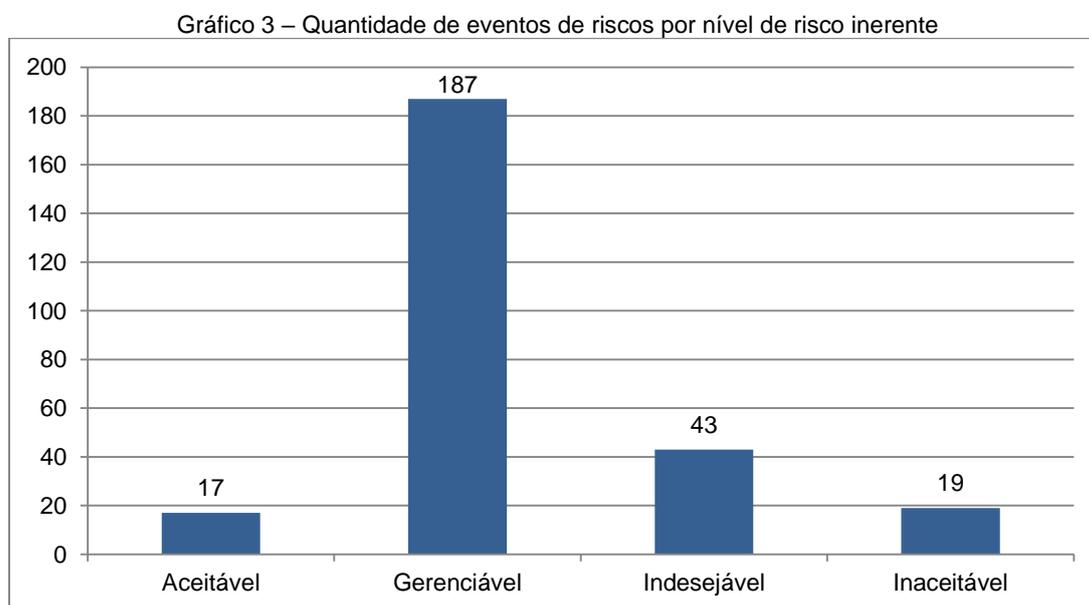
⁴ Disponível em: <https://gestaoderiscos.ufsc.br/manual/>.

Consoante à **classificação dos riscos**, destaca-se a tipologia de riscos operacionais, representando 57% do total de eventos de risco identificados. O total de eventos de riscos por tipologia está ilustrado no Gráfico 2.



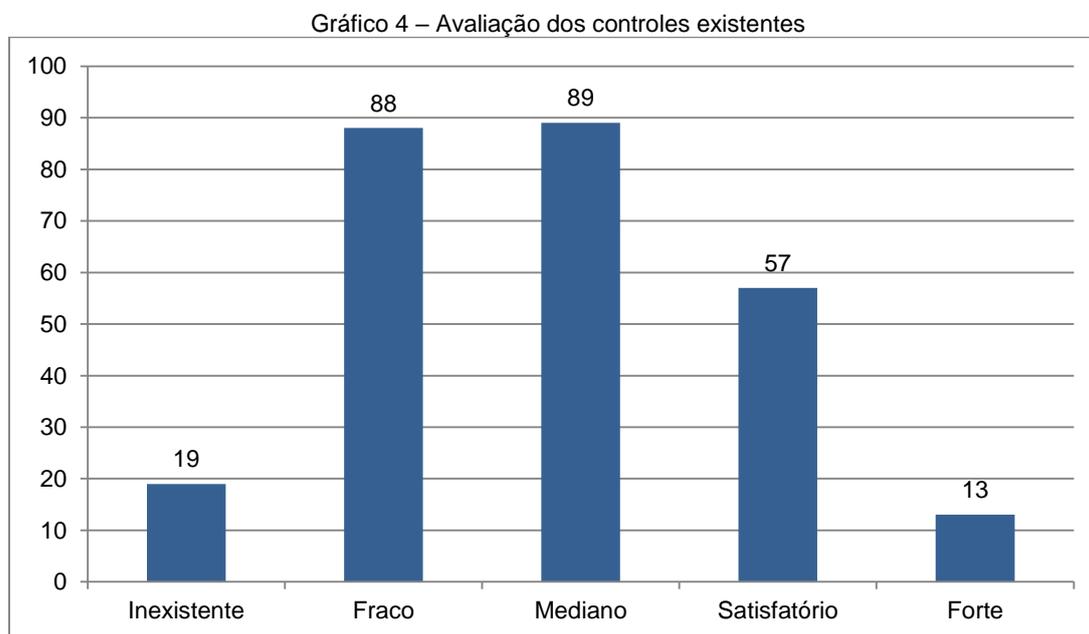
Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

No que tange à avaliação do **risco inerente**, ou seja, o risco a que a UFSC está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto, a avaliação ocorre por meio da definição de grau de probabilidade e grau de impacto. A partir dessa definição, obtém-se o nível do risco inerente (mínimo, moderado, elevado, extremo) que direciona a avaliação do risco (aceitável, gerenciável, indesejável, inaceitável). De todos os eventos de risco mapeados, 70% dos riscos inerentes foram classificados como gerenciáveis, conforme apresenta o Gráfico 3.



Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

Realizada a classificação dos riscos inerentes, inicia-se a avaliação dos controles existentes na instituição que podem contribuir para a não ocorrência ou mitigação dos eventos de risco identificados. Dessa forma, foram mapeados os controles para cada evento de risco, e avaliou-se o nível desses controles (inexistente, fraco, mediano, satisfatório e forte). Como diagnóstico, apresenta-se o Gráfico 4, o qual demonstra que a maior parte dos controles foram avaliados como medianos ou fracos, representando, conjuntamente, dois terços do total. Ressalta-se que 93% dos eventos de riscos identificados possuem algum nível de controle existente.



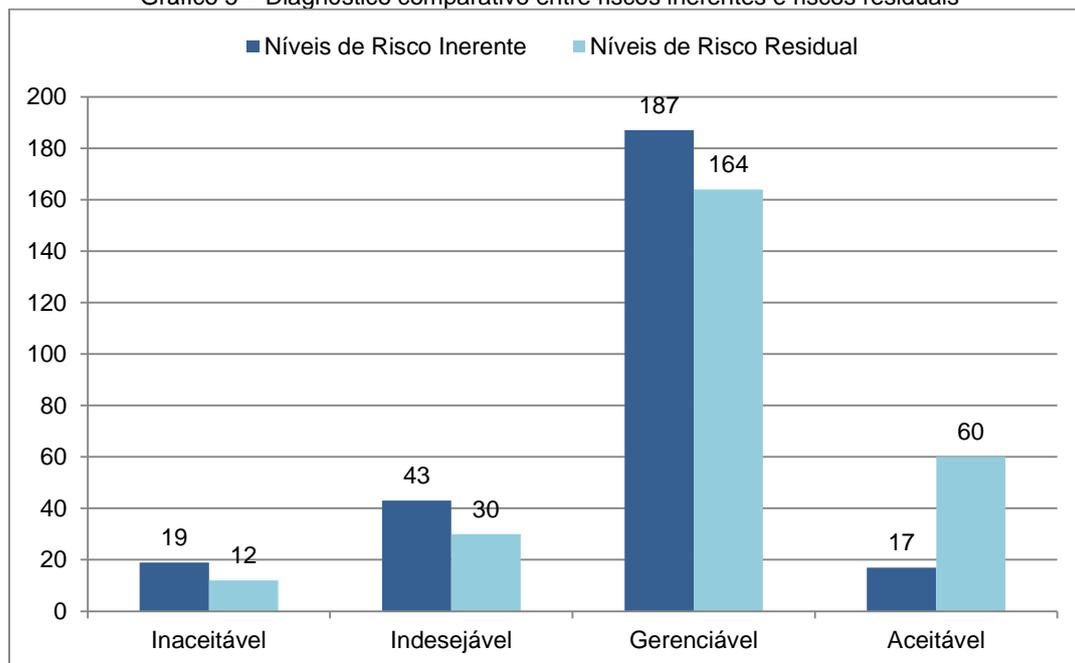
Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

Ao avaliar o nível dos controles existentes na instituição, os riscos inerentes são ponderados, podendo-se reduzir o seu nível. Esse novo nível de risco que leva em consideração os controles implementados é chamado de risco residual.

Após a ponderação dos controles existentes, é possível verificar a redução dos riscos inaceitáveis, indesejáveis e gerenciáveis, bem como o aumento dos riscos aceitáveis, apontando a eficiência dos controles identificados.

O diagnóstico da Universidade pode ser sintetizado por meio do Gráfico 5, que compara os riscos inerentes (antes da avaliação dos controles) com os riscos residuais (após a avaliação dos controles) e ilustra a ação dos controles existentes com a redução dos riscos inaceitáveis, indesejáveis e gerenciáveis e o aumento dos riscos aceitáveis.

Gráfico 5 – Diagnóstico comparativo entre riscos inerentes e riscos residuais



Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

Ao final desse processo, foi possível gerar a Matriz de Riscos Residuais da UFSC, apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Matriz de Riscos Residuais

Matriz de Riscos Residuais	Impacto			
	Mínimo (1)	Moderado (2)	Elevado (3)	Extremo (4)
Mínima (1)	60	164	30	12
Moderada (2)				
Elevada (3)				
Extrema (4)				

Total de Riscos Residuais: 266

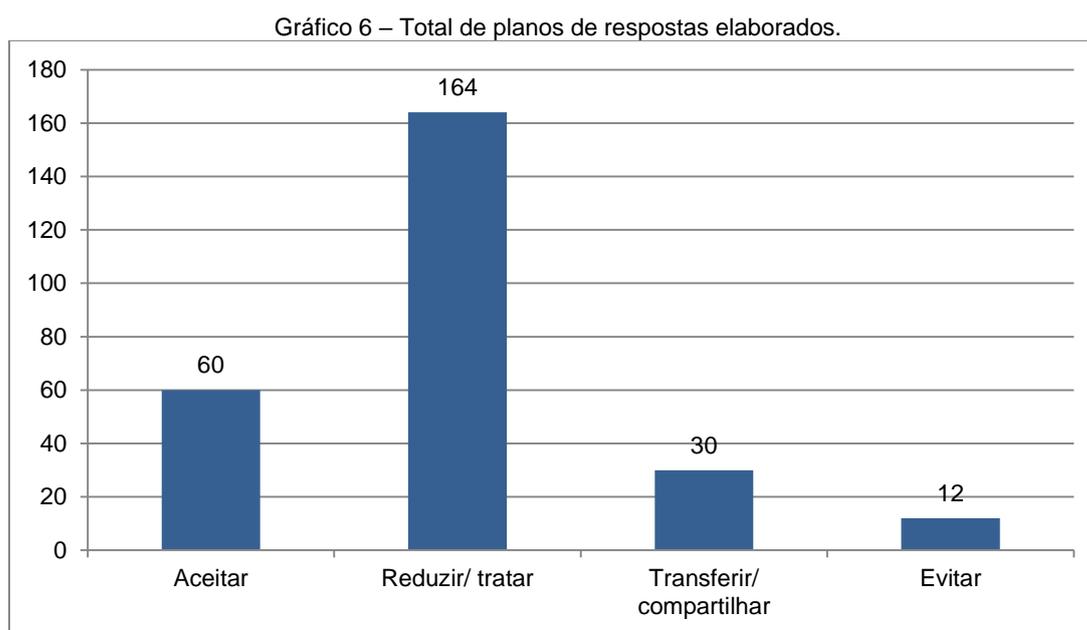
Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

O próximo macroprocesso da metodologia de gestão de riscos da UFSC envolve a construção de um Plano de Resposta para aqueles riscos residuais que estão além do apetite de risco, ou seja, aqueles que tiveram uma avaliação diferente de “Aceitável”. A consolidação desse Plano de Resposta é apresentada na próxima seção.

5. PLANO DE RESPOSTAS A RISCOS

O Plano de Respostas a Riscos compreende uma etapa de planejamento e execução de ações que visa à redução do nível de exposição do risco. Considerando-se que o apetite a riscos da UFSC é de grau mínimo, foram elaborados planos de respostas para todos os riscos identificados e avaliados como *gerenciáveis*, *indesejáveis* e *inaceitáveis*.

Observa-se que, do total de 266 eventos riscos identificados e avaliados, 60 estavam dentro do apetite de riscos da UFSC. Para os 206 eventos de riscos identificados e avaliados como *gerenciáveis*, *indesejáveis* e *inaceitáveis*, foram elaborados planos de respostas de forma a reduzir/tratar, transferir/compartilhar ou evitar o risco, conforme exposto no Gráfico 6:



Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

As ações planejadas para mitigar os riscos seguiram as premissas do Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos e foram ratificadas pelas unidades competentes.

O Plano de Respostas está apresentado no **Apêndice B** deste Plano Institucional.

6. CONTROLE E MONITORAMENTO DOS RISCOS

Considerando-se que este é o primeiro Plano Institucional de Gestão de Riscos, ainda não se pode relatar a respeito do processo de controle e monitoramento, pois, até o momento, ele inexistia. Todavia, doravante, ele passa a ser viabilizado em duas frentes.

A primeira frente de controle e monitoramento fica sob a responsabilidade do Departamento de Gestão Estratégica, a quem cabe coletar os **indicadores de monitoramento da gestão de riscos**. Tais indicadores, listados no Quadro 4, são definidos pela metodologia e devem ser coletados ao final de cada ano para mensurar o progresso da implementação da gestão de riscos na Universidade como um todo. Para evidenciação dos resultados, a compilação desses indicadores é publicada no Relatório de Acompanhamento da Gestão de Riscos, juntamente com uma análise sobre os avanços desse processo.

Quadro 4 – Indicadores de monitoramento da gestão de riscos

Nome do indicador	Descrição do indicador	Fórmula de cálculo	Periodicidade de coleta	Área responsável	Situação atual
% de objetivos analisados	Indica a porcentagem de objetivos do PDI 2020-2024 analisados.	$\text{total de objetivos analisados} / \text{total de objetivos}$	Anual	DGE/SEPLAN	100%
Nº de riscos identificados por objetivo	Retrata a quantidade de eventos de riscos mapeados para cada objetivo identificado.	$\text{total de eventos de riscos} / \text{total de objetivos}$	Anual	DGE/SEPLAN	4,84
% de riscos residuais aceitáveis	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como aceitáveis diante do total de riscos identificados.	$\text{total de riscos residuais aceitáveis} / \text{total de riscos identificados}$	Anual	DGE/SEPLAN	22,56%
% de riscos residuais gerenciáveis	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como gerenciáveis diante do total de riscos identificados.	$\text{total de riscos residuais gerenciáveis} / \text{total de riscos identificados}$	Anual	DGE/SEPLAN	61,65%
% de riscos residuais indesejáveis	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como indesejáveis diante do total de riscos identificados.	$\text{Total de riscos residuais indesejáveis} / \text{total de riscos identificados}$	Anual	DGE/SEPLAN	11,28%
% de riscos residuais inaceitáveis	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como inaceitáveis diante do total de riscos identificados.	$\text{Total de riscos residuais inaceitáveis} / \text{total de riscos identificados}$	Anual	DGE/SEPLAN	4,51%
% de eficácia dos controles	Indica a porcentagem de riscos que, após a avaliação dos controles, passaram para o nível aceitável.	$(\text{total de riscos residuais aceitáveis} - \text{total de riscos inerentes aceitáveis}) / (\text{total de riscos inerentes gerenciáveis} + \text{indesejáveis} + \text{inaceitáveis})$	Anual	DGE/SEPLAN	17,27%
% de riscos residuais monitorados	Retrata a porcentagem de riscos residuais que foram monitorados pelo setor com apoio de indicadores.	$\text{total de riscos residuais monitorados} / \text{total de riscos identificados}$	Anual	DGE/SEPLAN	75,19%
% de riscos residuais efetivados	Indica quantos dos riscos residuais efetivamente ocorreram.	$\text{total de riscos residuais efetivados} / \text{total de riscos identificados}$	Anual	DGE/SEPLAN	-

% de riscos residuais efetivados aceitos	Indica a porcentagem de riscos residuais mínimos que foi aceita pelo setor diante do total de riscos efetivados.	total de riscos residuais aceitos / total de riscos residuais efetivados	Anual	DGE/SEPLAN	-
% de riscos residuais efetivados reduzidos ou tratados	Indica a porcentagem de riscos residuais moderados que foi reduzida ou tratada pelo setor diante do total de riscos efetivados.	total de riscos residuais reduzidos ou tratados / total de riscos residuais efetivados	Anual	DGE/SEPLAN	-
% de riscos residuais efetivados transferidos ou compartilhados	Indica a porcentagem de riscos residuais elevados que foi transferida ou compartilhada pelo setor diante do total de riscos efetivados.	total de riscos residuais transferidos + compartilhados / total de riscos residuais efetivados	Anual	DGE/SEPLAN	-
% de riscos residuais efetivados evitados	Indica a porcentagem de riscos residuais críticos que foi evitada pelo setor diante do total de riscos efetivados.	total de riscos residuais evitados / total de riscos residuais efetivados	Anual	DGE/SEPLAN	-
% de respostas a riscos planejadas	Indica a porcentagem de respostas a riscos com ações planejadas (item 6.6.3) diante do total de riscos residuais.	total de respostas planejadas / total de riscos residuais	Anual	DGE/SEPLAN	88,72%
% de respostas a riscos executadas	Indica a porcentagem de respostas a riscos executadas (item 6.6.3) diante do total de riscos residuais.	total de respostas a riscos executadas / total de riscos residuais	Anual	DGE/SEPLAN	-
% de mitigação de riscos residuais além do apetite	Indica a porcentagem de riscos residuais além do apetite que foram mitigados, ou seja, que tiveram sua avaliação reduzida após implementação do plano de resposta diante do total de riscos residuais.	(total de riscos residuais gerenciáveis mitigados + total de riscos residuais indesejáveis mitigados + total de riscos residuais inaceitáveis mitigados) / total de riscos residuais gerenciáveis + indesejáveis + inaceitáveis	Anual	DGE/SEPLAN	-
Número de eventos de risco efetivados não identificados	Número de eventos de risco efetivados mas não identificados que geraram impacto nos objetivos.	número de eventos de risco efetivados mas que não haviam sido identificados	Anual	DGE/SEPLAN	-

Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

A segunda frente de controle e monitoramento é viabilizada por cada um dos gestores de riscos identificados no Mapa de Riscos. A eles cabe tanto definir os **indicadores de monitoramento do riscos** mais adequados aos riscos que estão sob sua responsabilidade quanto coletá-los anualmente para avaliar seu resultado e implementar ações de controle e/ou o próprio Plano de Resposta, quando necessário.

O DGE entrou em contato com todos os setores que têm eventos de riscos mapeados e solicitou a elaboração dos indicadores de monitoramento dos riscos, os quais, por conta do tamanho, encontram-se listados no **Apêndice C** deste Plano.

Foram elaborados 263 indicadores. A partir do início da vigência deste Plano, esses indicadores passam a ser monitorados e controlados anualmente ou na periodicidade definida, com publicação nos **Relatórios de Acompanhamento da Gestão de Riscos**.

7. VIGÊNCIA E PERIODICIDADE DE REVISÃO DO PLANO

Este Plano Institucional de Gestão de Riscos possui como foco os objetivos estratégicos da UFSC, dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024. Logo, para que os riscos vinculados aos objetivos sejam avaliados e tratados de forma sistemática visando ao alcance dos objetivos institucionais, este Plano possui o mesmo horizonte temporal de vigência do PDI 2020-2024, ou seja, **cinco anos**.

Ressalta-se, contudo, que, embora esteja vigente pelo quinquênio supracitado, ele será monitorado e acompanhado continuamente de forma a assegurar a tempestividade das informações. Sendo assim, este Plano Institucional de Gestão de Riscos 2020-2024 deve ser **revisado anualmente** ou quando o Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles entender necessário.

Além disso, os resultados decorrentes da implementação dos planos de respostas aos riscos devem ser apresentados anualmente no Relatório de Acompanhamento da Gestão de Riscos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro Plano Institucional de Gestão de Riscos é um marco para a Universidade Federal de Santa Catarina e representa um relevante instrumento para melhoria da gestão da Universidade e de seus processos de governança. Realizar a Gestão de Riscos na instituição significa lidar com as incertezas que podem acometer o alcance dos seus objetivos e buscar minimizá-las a partir do planejamento de ações para reduzir o impacto ou probabilidade do acontecimento desses eventos incertos. Assim, busca-se promover a capacidade de lidar com situações inesperadas e aumentar as possibilidades de cumprimento dos objetivos.

Desse modo, o Plano Institucional de Gestão de Riscos reúne aspectos referentes aos processos de identificação dos eventos de risco que podem impactar os objetivos institucionais e os planos de respostas sugeridos para arazoar os acontecimentos desses eventos, além de estruturar ferramentas para o adequado acompanhamento das ações planejadas. As informações produzidas neste plano possuem grande relevância para o apoio à gestão nos diversos níveis da Universidade, auxiliando no aperfeiçoamento dos processos organizacionais.

É oportuno informar que a estruturação e construção deste Plano Institucional de Gestão de Riscos seguiu as premissas pautadas na Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016, bem como a metodologia da UFSC, aprovada por meio do Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos, elaborado pelo Departamento de Gestão Estratégica (DGE/SEPLAN). A fase de estruturação do Plano envolveu, primeiramente, o DGE/SEPLAN, que procedeu à avaliação dos eventos de riscos a partir de uma visão mais ampliada da Universidade. Em um segundo momento, houve o envolvimento com as unidades responsáveis pelas iniciativas estratégicas vinculadas aos objetivos institucionais do PDI 2020-2024, buscando a validação, alteração e complementação dos eventos de riscos até então mapeados. Esse trabalho envolveu um período de mais de 6 meses desde os inícios dos trabalhos até a conclusão do Plano.

De forma geral, considera-se que o processo cumpriu todas as etapas previstas pela metodologia definida no Manual, tendo sido possível mapear todos os riscos que podem afetar diretamente os objetivos institucionais e planejar respostas com o intuito de mitigá-los caso se concretizem. Doravante, inicia-se um trabalho atencioso de controle e monitoramento de todos os processos aos quais os eventos de riscos se referem, para que ações mitigatórias e/ou resolutórias sejam implementadas tempestivamente, assegurando, assim, que os objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC sejam alcançados.

Além desse processo de controle e monitoramento, o Departamento de Gestão Estratégica, como instância tática de apoio à gestão de riscos, viabilizará uma ação contínua de sensibilização e capacitação dos setores da UFSC quanto à metodologia de gestão de riscos. Entende-se que o conhecimento aliado ao grau de prioridade dado a essa demanda são aspectos relevantes para assegurar que a gestão de riscos seja incorporada institucionalmente e vivenciada de forma perene por toda a Universidade.

APÊNDICE A - Mapa de Risco

Quadro 5 - Mapa de risco

Identificação de Eventos de Risco				Classificação do Risco		Avaliação do Risco Inerente (Ri)				Avaliação dos Controles Existentes			Avaliação do Risco Residual (Rr)		Resposta ao Risco Residual	
Objetivo	Evento de risco	Causas	Consequências	Classificação	Gestor de risco	G	P	Nível RI	Avaliação do RI	Descrição do Controle	Nível do Controle	Avaliação do Controle	Nível RR	Avaliação do RR	Resposta ao risco	Plano de Resposta
ENSINO																
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância.	CA1: infraestrutura de salas de aula, laboratórios e clínicas inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (falta de nivelamento); CA4: projetos pedagógicos desatualizados ou falhos; CA5: metodologias de ensino desarticuladas com o Projeto Pedagógico; CA6: falta de apoio e orientação pedagógica; CA7: falta de bolsas de permanência. CA8: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA9: legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA10: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA11: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA12: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto	CO1: mau desempenho no ENADE; CO2: redução dos conceitos dos cursos da UFSC; CO3: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; CO4: aumento da evasão; CO5: redução do número de inscritos nos processos seletivos para o ingresso nos cursos de graduação; CO6: insuficiência de servidores para os setores relacionados à gestão acadêmica dos cursos de graduação; CO7: fechamento de cursos de graduação; CO8: judicialização das decisões acadêmicas, abertura de PADs e processos judiciais contra servidores; CO9: redução do número de servidores e até inexistência de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; e CO10: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para a execução e atendimento ao currículo obrigatório do curso de graduação e gestão do curso.	R. Operacional.	PRO-GRAD.	2	4	8	Indesejável.	1. Programas de capacitação e formação docente continuada; 2. Incentivo à qualificação docente; 3. Ampliação do Programa de monitoria e do Programa de Monitoria Indígena e Quilombola; 4. Apoio do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação (Portaria 233/2010 PREG); 5. Ampliação do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE); 6. Bolsas estudantis; 7. Elaboração de Resolução de Projetos Pedagógicos; 8. Revisão da Resolução Normativa 017/CUn/97 (normatização principal de ensino de graduação da UFSC); 9. Revisão e apresentação de nova proposta da representação dos currículos e identificação das regras de integralização curricular dos cursos de graduação; 10. Realização de reuniões com as coordenadorias dos cursos de graduação e NDEs sobre gestão do currículo, sistema acadêmico e normativas do ensino de graduação; 11. Levantamento de requisitos para o desenvolvimento ou aquisição de um sistema de gestão acadêmica integrada e registro acadêmico, via realização de reuniões com a SETIC/SEPLAN, o DAE/PROGRAD, a CAAP/PROGRAD, a SINTER, a PROPG, o CA, o DPGI/SEPLAN, a Presidência do Comitê de Governança Digital e o Gabinete/UFSC, bem como visita técnica a outras IES; 12. Elaboração de materiais orientadores para o planejamento do ensino de graduação; 13. Atualização constante de uma página eletrônica < https://apoiocoordenadoriascursosgraduac	Satisfatório.	0,4	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		Pedagógico; e CA13: aumento da quantidade de docentes substituídos assumindo disciplinas obrigatórias, estágios e trabalhos de conclusão de curso.							ao.paginas.ufsc.br/> de apoio à gestão acadêmica das coordenadorias dos cursos de graduação; e 14. Revisão da normatização, mapeamento, modelagem e automação do processo de Programas e Planos de Ensino.							
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade do ensino médio.	CA1: infraestrutura de salas de aula inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (falta de nivelamento); CA4: falta de apoio pedagógico.	CO1: mau desempenho no ENEM; CO2: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; e CO3: dificuldade de ingresso desses estudantes no Ensino Superior.	R. Operacional.	CED (Colégio de Aplicação).	2	2	4	Gerenciável	2. Incentivo à qualificação docente; 3. Apoio pedagógico; e 4. Programa de Monitoria.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade do ensino fundamental.	CA1: infraestrutura inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (falta de nivelamento); e CA4: falta de apoio pedagógico.	CO1: mau desempenho no IDEB; CO2: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; e CO3: dificuldades de aprendizagem no Ensino Médio.	R. Operacional.	CED (Colégio de Aplicação).	2	2	4	Gerenciável	2. Incentivo à qualificação docente; e 4. Programa de Monitoria.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos programas de pós-graduação.	CA1: infraestrutura de ensino inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: falta e/ou precarização de laboratórios de pesquisa; CA4: falta de parcerias com organizações privadas; CA5: falta de parcerias com instituições internacionais; e CA6: falta de bolsas de pós-graduação.	CO1: queda no conceito geral de pós-graduação da UFSC; CO2: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; CO3: aumento da evasão; e CO4: redução do número de inscritos nos próximos processos seletivos.	R. Operacional.	PROPG.	2	2	4	Gerenciável.	2.1 Incentivo à capacitação e qualificação docente; 2.2 Apoio à participação de eventos; 3. Política de utilização de laboratórios multiusuários; 5. Programa PRINT; e 6. Bolsas CAPES.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino.	CA1: defasagem da coleção da BU; CA2: poucas salas de estudo; CA3: dificuldade em disponibilizar monitoria; CA4: falta de apoio à participação em eventos; CA5: falta de conteúdos digitais (livros textos em português) que atendam as bibliografias básicas dos cursos;	CO1: desamparo aos estudantes; CO2: redução do desempenho dos estudantes; CO3: desmotivação pela aprendizagem; CO4: evasão; e CO5: redução da qualidade do ensino.	R. Operacional.	BU.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Obrigatoriedade de disponibilização dos TCCs, dissertações e teses na BU; 1.2. Processo de aquisição da bibliografia básica de todos os cursos de graduação; e 2. Regulamento de uso de espaços físicos da BU.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		CA6: falta de pessoal da área de TI para gerenciar novos serviços que contemplem as tecnologias de informação (exemplo: disponibilidade de laboratórios de informática); CA7: escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência; CA8: falta de espaço físico nas unidades da BU; e CA9: inexistência de um sistema institucional para gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino.														
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino.	CA1: defasagem da coleção da BU; CA2: poucas salas de estudo; CA3: dificuldade em disponibilizar monitoria; CA4: falta de apoio à participação em eventos; CA5: falta de espaço físico para oferta de cursos pelo PROFOR; CA6: falta de espaço físico para oferta de atividades de apoio e orientação pedagógica pelo PIAPE; CA7: falta de laboratórios equipados; CA8: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA9: legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA10: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA11: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA12: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação; e	CO1: desamparo aos estudantes; CO2: redução do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação; CO3: desmotivação pela aprendizagem; CO4: docentes desmotivados; CO5: insuficiência ou ausência de servidores técnico-administrativos em alguns setores acadêmicos da graduação; CO6: ineficiência ou ausência de atendimento acadêmico aos discentes da graduação e comunidade; CO7: aumento da evasão dos alunos de graduação; CO8: judicialização das decisões acadêmicas, auditorias com abertura de PADs e processos judiciais contra servidores; CO9: redução do número de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO10: bibliografia insuficiente para atender aos cursos de graduação; CO11: baixa da qualidade dos cursos de graduação; CO12: ineficiência de ocupação das vagas discentes	R. Operacional.	PRO-GRAD.	4	4	16	Inaceitável.	1.1 Obrigatoriedade de disponibilização dos TCCs, dissertações e teses na BU; 1.2. Processo de aquisição da bibliografia básica de todos os cursos de graduação; 2. Regulamento de uso de espaços físicos da BU; 3. Manutenção e ampliação dos laboratórios existentes; 4. Distribuição e reserva de salas de aula para o PIAPE e PROFOR; 5. Elaboração de Resolução de Projetos Pedagógicos; 6. Revisão da Resolução Normativa 017/CUn/97 (normatização principal de ensino de graduação da UFSC); 7. Revisão e apresentação de nova proposta da representação dos currículos e identificação das regras de integralização curricular dos cursos de graduação; 8. Realização de reuniões com as coordenadorias dos cursos de graduação e NDEs sobre gestão do currículo, sistema acadêmico e normativas do ensino de graduação; 9. Levantamento de requisitos para desenvolvimento ou aquisição de um sistema de gestão acadêmica integrada e registro acadêmico, via realização de reuniões com a SETIC/SEPLAN, o DAE/PROGRAD, a CAAP/PROGRAD, a SINTER, a PROPG, o CA, o DPGI/SEPLAN, a Presidência do Comitê de Governança Digital e o Gabinete/UFSC, bem como visita técnica a outras IESs; 10. Elaboração de materiais orientadores para o planejamento do ensino de graduação; 11. Atualização constante de uma página eletrônica	Fraco.	0,8	12,8	Inaceitável.	Evitar.	Sim.

		CA13: aumento da quantidade de docentes substituídos assumindo disciplinas obrigatórias, estágios e trabalhos de conclusão de curso.	nos cursos de graduação; CO13: perda do controle sobre o desempenho e integralização curricular acadêmica; CO14: diminuição semestral do número de formandos; CO15: aumento do trabalho repetitivo e conferências manuais resultando em custos adicionais com recursos humanos e riscos de falhas inerentes à atividade humana; e CO16: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para a execução e atendimento ao currículo obrigatório do curso de graduação e gestão do curso.						< https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/ > de apoio à gestão acadêmica das coordenadorias dos cursos de graduação; e 12. Revisão da normatização, mapeamento, modelagem e automação do processo de Programas e Planos de Ensino.							
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Dificuldade de adaptação às novas demandas educacionais pós-pandemia.	CA1: docentes sem capacitação adequada para lecionar remotamente; CA2: estudantes sem capacitação para aprender de forma remota; CA3: estudantes sem acesso ou com conexão instável à internet; CA4: problemas com apoio pedagógico; CA5: falta de ações de apoio socioemocional a discentes, servidores docentes e técnico-administrativos; CA6: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA7: legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA8: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA9: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; e CA10: insuficiência e ausência de automação dos	CO1: queda na qualidade geral do ensino e na imagem e reputação da UFSC; CO2: mau desempenho no ENADE; CO3: redução dos conceitos dos cursos da UFSC; CO4: aumento da evasão; CO5: judicialização das decisões acadêmicas, abertura de PADs e processos judiciais contra servidores; CO6: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para o oferecimento das atividades que não puderam ser desenvolvidas de forma não presencial de forma cumulativa com todas as atividades do ensino de graduação regulares quando houver o retorno às atividades presenciais; CO7: redução do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação; CO8: redução do número	R. Operacional.	PRO-GRAD.	3	3	9	Indesejável.	1. Oferta de cursos de utilização de plataformas de educação a distância para discentes, docentes e TAES; 2. Processo de disponibilização (discentes, docentes e TAES) de equipamentos (computadores) para educação a distância; 3. Oferta de auxílio financeiro para acesso à internet; 4. Oferta de programas de monitoria a distância; e 5. Oferta de ações do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE).	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.

		processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.	de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO9: ineficiência de ocupação das vagas discentes nos cursos de graduação; CO10: perda do controle sobre o desempenho e integralização curricular acadêmica; e CO11: atraso da integralização curricular com diminuição do número de formandos.													
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Alunos com vulnerabilidade econômica sem recebimento de bolsas e/ou auxílios.	CA1: pouca quantidade de bolsas e auxílios disponíveis; CA2: editais insuficientes no ano; e CA3: processos de seleção difíceis e/ou pouco divulgados.	CO1: evasão.	R. Operacional.	PRAE.	2	2	4	Gerenciável.	1. Garantia de isenção do RU a todos estudantes com vulnerabilidade econômica.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Problemas na validação de renda de alunos com vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação.	CA1: análise incorreta dos documentos; CA2: falta de verificação da validade dos documentos; CA3: falta de documentos comprobatórios da situação de vulnerabilidade por parte dos alunos.	CO1: negativa de acesso a alunos que tem o direito; e CO2: aceitação de matrícula para alunos que não tem direito de acesso por esta forma.	R. Legal.	SAAD.	1	3	3	Gerenciável.	1. Obrigatoriedade de capacitação à equipe que trabalha no processo de validação de renda.	Forte.	0,2	0,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Insuficiência de apoio e orientação pedagógica.	CA1: quantidade de bolsas monitoria de insuficientes; CA2: monitoria não ofertada em algumas disciplinas; CA3: pouca divulgação dos programas de apoio pedagógico; CA4: Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes não ofertado; CA5.1: falta de oferta de bolsas de apoio à permanência; CA5.2: falta de sistema que possibilite acompanhamento acadêmico dos discentes; CA5.3: intérpretes de libras em número insuficiente para atender os(as) discentes; CA6: falta de atualização e revisão de resoluções e	CO1: reprovação dos alunos; CO2: desmotivação dos alunos; CO3: atraso nas formaturas; CO4: evasão; CO5: falta de acessibilidade; CO6: judicialização exagerada dos processos seletivos; CO7: queda na qualidade geral do ensino e na imagem e reputação da UFSC; CO8: mau desempenho no ENADE; CO9: judicialização das decisões acadêmicas, abertura de PADs e processos judiciais contra	R. Operacional.	PRO-GRAD.	2	2	4	Gerenciável.	Programa de monitoria.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		<p>normativas que definam as políticas de seleção; CA7: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA8: legislação acadêmica do ensino de graduação desatualizada ou insuficiente; CA9: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA10: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; e CA11: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.</p>	<p>servidores; CO10: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para atendimento aos alunos represados em disciplinas obrigatórias ou identificação a tempo antes da evasão do aluno; CO11: redução do número de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO12: ineficiência de ocupação das vagas discentes nos cursos de graduação; CO13: perda do controle sobre o desempenho e a integralização curricular acadêmica; e CO14: atraso da integralização curricular com diminuição do número de formandos.</p>													
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Vagas ociosas nos cursos de graduação.	<p>CA1: dimensionamento incorreto das vagas; CA2: pouca procura por determinados cursos; CA3: processo de chamada de alunos ineficiente; CA4: legislação acadêmica do ensino de graduação desatualizada ou insuficiente; CA5: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA6: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; e CA7: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.</p>	<p>CO1: impacto na Matriz OCC; CO2: aumento do custo por aluno; CO3: poucos alunos diplomados em algumas áreas do conhecimento; CO4: impacto no acesso aos programas de pós-graduação; CO5: desmotivação e evasão de alunos da graduação que pleiteiam transferência de curso; CO6: judicialização dos gestores responsáveis pelo ingresso, transferência e retorno de alunos nos cursos de graduação; CO7: queda na qualidade da imagem e reputação da UFSC; CO8: planejamento e gasto ineficiente de dinheiro público; CO9: queda na relação de número de alunos por professor; e CO10: estruturas físicas e</p>	R. Operacional.	PRO-GRAD.	3	4	12	Inaceitável.	<p>1. Realização do processo de chamadas aos candidatos em lista de cadastro reserva; 2. Utilização de chamada pelo SISU; e 3. Realização de processo de transferência e retorno.</p>	Fraco.	0,8	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.

			docentes de algumas áreas com carga horária de ensino abaixo do mínimo estipulado em legislação.													
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Vagas ociosas na pós-graduação.	CA1: queda da demanda por cursos de pós-graduação; CA2: falta de divulgação dos cursos de PG para a sociedade; CA3: baixa atratividade dos programas em decorrência da falta de bolsas; e CA4: baixa atratividade dos programas em decorrência de seus conceitos.	CO1: pouca procura para os programas de pós-graduação. CO2: profissionais pouco qualificados no mercado de trabalho; e CO3: problemas para expansão dos programas de pós-graduação.	R. Operacional.	PROPG.	2	3	6	Gerenciável.	3.1 Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES (PNPD/CAPES); e 3.2 Programa de Demanda Social (DS).	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Dificuldade na realização do vestibular.	CA1: alto custo; e CA2: complexidade das atividades.	CO1: valor da inscrição alto; CO2: poucos inscritos; CO3: provas mal elaboradas; e CO4: falta de sigilo.	R. Operacional.	Coperve.	2	4	8	Indesejável.	1. Atuação da Coperve.	Forte.	0,2	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Dificuldade de realização de atividades práticas.	CA1: dimensionamento incorreto das vagas; CA2: pouca procura por determinados cursos; CA3: processo de chamamento de alunos ineficiente; CA4: falta de planejamento financeiro quanto à vigência das bolsas; CA5: ineficiência na gestão ou desatualização de projetos pedagógicos; CA6: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA7: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA8: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação; e CA9: redução dos recursos financeiros para realização de aulas de campo e visitas técnicas, criação e manu-	CO1: alunos com pouca prática das teorias apreendidas em sala de aula; CO2: interrupção de atividades em laboratórios e diversos setores da Universidade, o que por vezes prejudica o aprendizado das práticas profissionais durante o estágio; CO3: descumprimento das normatizações e legislações estabelecidas pelo MEC quanto à realização de atividades obrigatórias curriculares práticas; CO4: desmotivação acadêmica de alunos, causando evasão, repetência e atraso da integralização do curso de graduação; CO5: desmotivação de docentes, causando alteração na metodologia de ensino em desacordo com o previsto no Projeto Pedagógico; CO6: baixa da qualidade dos cursos de graduação com formação dos alunos	R. Operacional.	PROGRAD.	3	3	9	Indesejável.	2.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); 2.2 Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE); 3. Portal ESTAGIOS.UFSC.BR; 4.1 Aulas de campo; e 4.2 Laboratórios.	Forte.	0,2	1,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.

		tenção de laboratórios e clínicas.	deficitária e incompleta; CO7: desmotivação do trabalho de Coordenação de Curso; e CO8: judicialização das coordenadorias dos cursos de graduação.													
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino.	CA1: falta de comunicação entre as equipes pedagógicas que realizam o acompanhamento das pessoas com deficiência da UFSC e o Colégio de Aplicação; CA2: escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência; CA3: deterioração de recursos de tecnologia assistiva; CA4: dificuldade em disponibilizar monitoria; CA5: insuficiência de recursos financeiros para novas aquisições; CA6: falta de servidores capacitados ao atendimento das demandas informacionais dos estudantes com deficiência; CA7: falta de manutenção das tecnologias assistivas; CA8: falta de regulamentação institucional que formalize o envio das bibliografias obrigatórias pelos docentes para adaptação no formato acessível aos estudantes com deficiência; CA9: falta de infraestrutura para atender a demanda de adaptação do acervo para o formato acessível; CA10: falta de acessibilidade física e arquitetônica nos espaços institucionais, impedindo a participação das pessoas com deficiência; e CA11: falta de acessibilidade informacional e comunicacional nos sistemas institucionais.	CO1: desamparo aos estudantes; CO2: redução do desempenho dos estudantes; CO3: desmotivação pela aprendizagem; CO4: exclusão informacional de pessoas com deficiência; CO5: redução de oportunidades de ensino-aprendizagem de estudantes dos cursos de formação de educadores, designers e demais formações relativas às Ciências da Informação; CO6: descumprimento da legislação federal; e CO7: evasão.	R. Legal.	1. CAE, CA; 2,5,6,7,9. BU; 3. SeTIC, BU; 4,8. PRO-GRAD; e 10. SE-OMA, BU.	3	3	9	Indesejável.	Cooperação intersetorial não formalizada (troca de informações e suporte da CAE, EMAPCD, Equipe Pedagógica do Colégio de Aplicação, Curso de Libras, Ambiente de Acessibilidade e alguns grupos de estudantes, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão).	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim..
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de	Dificuldade na ampliação de oferta de cursos de	CA1: falta de recursos financeiros; CA2: falta de vagas para docentes;	CO1: <i>campi</i> fora de sede com pouca variedade de cursos; CO2: não oferta de cursos	R. Operacional.	PRO-GRAD.	4	2	8	Indesejável.	REUNI; e Apoio institucional.	Satisfatório.	0,4	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

graduação e pós-graduação presencial e a distância.	graduação.	CA3: falta de infraestrutura; CA4: demora no processo de aprovação no MEC; CA5: desconhecimento, por parte de alguns setores com responsabilidades específicas relacionadas à criação de novo curso, sobre as decisões políticas que envolvem a abertura de novos cursos; CA6: ausência de normatização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos cursos de graduação; CA7: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico, que envolve aspectos conceituais de ensino, planejamento da estrutura física e dimensionamento de docentes para atender à execução do referido projeto; CA8: demora na resposta sobre a possibilidade de criação de novos cursos de graduação; e CA9: insuficiência ou ausência de trabalho integrado entre os departamentos e centros de ensino visando à elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturais existentes.	diferentes dos existentes; CO3: desconhecimento sobre as possibilidades de oferecimento de novos cursos de graduação pelos setores envolvidos com o processo de criação e apoio estrutural; CO4: aprovação de novos cursos de graduação fora de sede com planejamento antecipado insuficiente para o início das atividades com qualidade; CO5: ausência de informações organizadas e de livre acesso à comunidade sobre propostas de criação de novos cursos de graduação; CO6: desistência e desmotivação para propor novos cursos de graduação; e CO7: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para a execução e atendimento ao currículo obrigatório do curso de graduação.													
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância.	Dificuldade na ampliação de oferta de programas de pós-graduação.	CA1: conceito insuficiente das turmas de mestrado para solicitar doutorado; e CA2: demora nos trâmites operacionais de solicitação e aprovação de novos programas pela Capes.	CO1: impossibilidade de abertura de novos cursos de doutorado; e CO2: ausência de oferta de novos programas de mestrado e doutorado profissional e acadêmico.	R. Operacional.	PROPG.	2	3	6	Gerençiável.	1. Avaliação CAPES.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerençiável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 3: Ampliar a	Restrição à criação de	CA1: não recebimento de recursos financeiros; e	CO1: poucos cursos ofertados no formato EaD; e	R. Operacional.	SEAD.	4	3	12	Inaceitável.	1. Estrutura da SEAD; e 2. Estrutura da UAB.	Fraco.	0,8	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.

oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	 cursos de graduação a distância.	CA2: ausência de docentes para ministrarem o curso.	CO2: impossibilidade de oferta de cursos de graduação em cidades que não dispõem de <i>campus</i> universitário.	cional.												
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Divulgação falha das ações.	CA1: cadastros desatualizados; CA2: falta de programas de acompanhamento de egressos; CA3: ausência de comunicação sobre o portal de egressos aos formandos; CA4: falta de servidores para desenvolvimento de ações junto aos egressos; CA5: ausência de eventos para integração de egressos; e CA6: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação.	CO1: dificuldade de contato com os egressos; CO2: pouco interesse dos egressos em participar das atividades da Universidade; CO3: distanciamento e perda de contato da coordenadoria do curso com seus egressos; e CO4: distanciamento e perda de contato do egresso com a coordenadoria do curso.	R. Comunicação/ Informação.	DIP/ PRO-GRAD / PROPG / SEAD.	4	2	8	Indesejável.	1. Portal de egressos.	Inexistente.	1	8	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Desconhecimento da sociedade sobre desempenho e alocação profissional dos egressos da UFSC.	CA1: ausência de processos de registro e atualização periódica de dados dos egressos; e CA2: ausência de uma cultura institucional de reconhecimento e valorização dos profissionais formados pela UFSC.	Desinteresse pela comunidade em ingressar na UFSC devido à falta de exemplos de egressos como referência.	R. Imagem/ Reputação.	DIP/ PRO-GRAD / PROPG / SEAD.	4	2	8	Indesejável.	1. Portal de egressos.	Inexistente.	1	8	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Resistência à criação de cursos, disciplinas e atividades voltados à cultura e artes, na graduação e pós-graduação	CA1: cursos não aprovados pelo MEC/Capes; CA2: Ausência de docentes; e CA3: ausência de uma política institucional de incentivo à realização de atividades voltadas à cultura e artes com aproveitamento para integralização curricular, mediante política institucional de atividades complementares.	CO1: pouca oferta de cursos e disciplinas voltados à cultura e artes; CO2: poucos profissionais experientes em cultura e artes no mercado de trabalho; CO3: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO4: desmotivação, por parte dos alunos dos cursos de graduação, de se dedicarem a ampliar sua formação com outros olhares e competências além das técnicas de cada área do saber; e CO5: formação acadêmica da graduação incompleta.	R. Operacional.	PRO-GRAD.	3	2	6	Gerenciável.	Possibilidade de intercâmbio entre docentes.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Resistência à criação de cursos e disciplinas voltados à cultura e artes, na graduação e pós-graduação.	CA1: cursos não aprovados pelo MEC/Capes; CA2: ausência de docentes; CA3: ausência de recursos financeiros; e CA4: ausência de espaço físico.	CO1: pouca oferta de cursos e disciplinas voltados à cultura e artes; e CO2: poucos profissionais experientes em cultura e artes no mercado de trabalho.	R. Financeiro/Orçamentário.	SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	Número cursos de graduação e pós-graduação em artes.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinformação dos servidores e discentes em relação às ações de cultura e arte.	Falta de acesso à informação em relação às ações de cultura e arte.	CO2: Dificuldade da disseminação de cultura, artes e literatura na sociedade de forma geral.	R. Operacional.	SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Participação em projetos e ações de cultura e arte.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse dos colegiados dos cursos de graduação em desenvolver mecanismos de aproveitamento de atividades culturais e artísticas realizadas pelos discentes.	Falta de informação e motivação.	Dificuldade da disseminação da cultura e das artes.	R. Operacional.	SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	Número de cursos que fazem o aproveitamento de créditos da cultura.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse da comunidade acadêmica e geral em cultura, artes e leitura.	CA1: falta de fomento e de políticas inclusivas.	CO2: dificuldade da disseminação de cultura, artes e literatura na sociedade de forma geral.	R. Operacional.	CCE/EdUFSC.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Plano de Cultura; 1.2 Edital Procultura; 1.3 Projetos de Cultura e Artes; 1.4 Obras em acesso livre; 1.5 Concurso literário; e 1.6 Feiras e promoções de livros.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Falta de reconhecimento do Museu.	CA1: não inclusão do Museu nos projetos de divulgação da Universidade.	CO1: Museu descolado da Universidade.	R. Comunicação/Informação.	Direção do Museu (Marque).	4	3	12	Inaceitável.	Contatos para divulgação do Museu.	Mediano.	0,6	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Precarização da estrutura e do acervo.	CA1: falta de espaço físico que favoreça as reuniões e o desenvolvimento de atividades de leitura, dança, música, exposições e teatro nas unidades da BU;	CO1: não realização de atividades culturais e artísticas no ambiente das bibliotecas e salas de leitura; CO2: baixa procura das	R. Operacional.	BU.	1	1	1	Aceitável.	Parcerias entre setores da Universidade; Disponibilização de espaços para eventos à comunidade universitária; Organização da sala Camaleão na BSCA; Promoção de ações culturais nos espaços da BU (exposições, apresentações artísti-	Satisfatório.	0,4	0,4	Aceitável.	Aceitar.	Não.

literário.		CA2: escassez de acervo e equipamentos de áudio e vídeo; CA3: pouca diversidade de títulos literários em diferentes formatos no acervo; e CA4: pouco envolvimento dos docentes na programação de atividades junto à biblioteca.	bibliotecas como espaço de leitura e promoção cultural e artística; e CO3: baixa adesão da comunidade às ações propostas pelas bibliotecas e salas de leitura.						cas, debates, cineclube, oficinas, promoções de acervo, lançamentos de livros, divulgações de projetos científicos); e Uso das mídias sociais (Portal BU, Instagram, Facebook, Twitter, YouTube, Moodle).							
E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.	Pouco estímulo a práticas esportivas.	CA1: falta de apoio técnico, operacional e financeiro aos discentes; CA2: poucas vagas ofertadas às atividades de fomento ao esporte, saúde e lazer; CA3: não reconhecimento como atividades de extensão; CA4: falta de divulgação adequada das atividades ofertadas, inclusive para pessoas com deficiência; e CA5: falta de profissionais de Educação Física nos <i>campi</i> de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville.	CO1: desestímulo dos alunos; CO2: sedentarismo; CO3: qualidade de vida precária; e CO4: menor nível de atividade física pela comunidade universitária dos <i>campi</i> de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville.	R. Operacional.	SESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Editais de isenção de taxas de práticas esportivas; 1.2. Editais de bolsa de treinamento esportivo; 2. Lançamento de editais para realização de diversas práticas esportivas; 3. Curricularização da extensão; 4. Editais de prática esportiva para pessoas com deficiência; e 5. Programa Segundo Tempo Universitário.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.	Desinteresse geral e falta de apoio institucional para promoção da saúde na formação dos estudantes.	Falta de tempo e recursos.	Ações frustradas.	R. Comunicação/ Informação.	SESP/ CDS.	2	2	4	Gerenciável.	Política institucional.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Pouco fomento a inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação.	CA1: ausência de disciplinas voltadas à inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação; CA2: dificuldade de aplicabilidade prática e desenvolvimento das teorias de inovação e empreendedorismo; CA3: ausência da cultura de inovação e empreendedorismo em alguns setores acadêmicos e de gestão dos cursos de graduação; CA4: insuficiência de docentes capacitados e cons-	CO1: pouco estímulo à promoção da inovação e empreendedorismo; CO2: poucos profissionais empreendedores; CO3: poucos profissionais buscando práticas inovadoras nas suas áreas de conhecimento e no mercado de trabalho; CO4: resistência e preconceito em relação à inovação e ao empreendedorismo em todas as áreas dos cursos de graduação; CO5: desatendimento à missão e valores da UFSC;	R. Operacional.	PRO-GRAD / PROPG.	2	2	4	Gerenciável.	Oferta de bolsa de estágio na SINOVA para alunos de graduação e pós-graduação.	Frac.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		cientes da necessidade do fomento à inovação e empreendedorismo em todas as áreas do conhecimento; CA5: abordagem da inovação e empreendedorismo ausente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; e CA6: desarticulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a inovação e empreendedorismo com os gestores dos cursos de graduação, principalmente os que estão envolvidos com a gestão do Projeto Pedagógico de Curso.	CO6: projetos pedagógicos desatualizados em relação ao perfil de profissionais esperados pela sociedade; e CO7: dificuldade dos egressos dos cursos de graduação, de inserção ou permanência no mercado de trabalho.													
E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Falta de recursos financeiros para fomentar vagas de estágios não obrigatórios.	CA1: baixo montante de ressarcimento advindo de projetos de extensão, conforme art. 26 da RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 88/2016/CUn; e CA2: restrição orçamentária.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: redução da visibilidade da Universidade; CO3: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO4: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO5: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO6: limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA; e CO7: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC.	R. Financeiro/Orçamentário.	SINOVA.	3	2	6	Gerenciável.	Montante anual de Ressarcimento.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Baixa adesão às ofertas de vagas de estágio.	CA1: baixa adesão às vagas em função da natureza das atividades de estágio; e CA2: baixo valor das bolsas de estágio.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: redução da visibilidade da Universidade; CO3: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO4: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO5: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO6: limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA; e	R. Comunicação/Informação.	SINOVA.	2	1	2	Aceitável.	Número de inscritos nos editais.	Satisfatório.	0,4	0,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.

			CO7: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC.													
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Incompreensão e subutilização de conteúdos em outros idiomas.	CA1: professores não capacitados em outros idiomas; CA2: alunos sem compreensão de outros idiomas; CA3: palestras com convidados internacionais sem tradução; CA4: ausência de política institucional de incentivo ao oferecimento e realização de atividades ou cumprimento de disciplinas em outros idiomas, com aproveitamento para integralização curricular; CA5: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA6: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC, com possibilidade de versões curriculares em outras línguas, de todas as disciplinas propostas nos projetos pedagógicos; CA7: ausência de versões em outras línguas, de todas as informações e documentos acadêmicos dos alunos e cursos de graduação; e CA8: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico com foco na internacionalização.	CO1: conteúdos limitados aos escritos e traduzidos para o português; CO2: limitação dos estudos e pesquisas; CO3: desmotivação; CO4 : pouca oferta de disciplinas curriculares em outras línguas, nos cursos de graduação; CO5: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO6: impossibilidade do oferecimento de disciplinas com registro oficial institucional em outra língua, sem cadastramento manual passível de muitos erros; e CO7: processo confuso e ineficiente, da proposição, aprovação, registro, acompanhamento e aproveitamento dos conteúdos cursados em outros países, para a integralização curricular, de todos os intercâmbios e dupla diplomação dos cursos de graduação.	R. Operacional.	PRO-GRAD / SEAD / PROPG.	3	2	6	Gerenciável.	1 e 2. Editais de isenção nos cursos extracurriculares para discentes, docentes e TAES; 1 e 2. Aplicação de valores reduzidos de cursos de idiomas para comunidade universitária; 1 e 2. Programa Idiomas sem Fronteiras; e 2. Oferta de cursos extracurriculares de idioma para exame de proficiência.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Professores insuficientes para ministrar aulas de idiomas extracurriculares.	CA1: falta de bolsa; e CA2: problemas na contratação.	CO1: quantidade de vagas reduzidas; e CO2: alunos sem acesso ao aprendizado de outros idiomas.	R. Operacional.	CCE (DLLE).	1	3	3	Gerenciável.	Edital para ministrar aulas nos cursos extracurriculares de idiomas.	Satisfatório.	0,4	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 8: Desenvolver	Poucos intercambis-	CA1: poucas vagas disponíveis em outros países	CO1: alunos sem vivência de outras culturas e costu-	R. Opera-	PROPG.	2	2	4	Gerenciável.	Programa apadrinhamento UFSC.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/	Sim.

			enriquecimento do currículo dos discentes.													
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.	CA1: restrições orçamentárias; CA2: dificuldade de captação de recursos externos; CA3: limitação de equipe técnica; CA4: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: redução da visibilidade da Universidade; CO3: redução na execução de projetos de inovação e empreendedorismo; CO4: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; e CO5: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC.	R. Financeiro/Orçamentário.	SINOVA.	4	1	4	Gerenciável.	1. Montante anual de Ressarcimento; e 2. Quantidade de servidores lotados na SINOVA.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Falta de apoio do ecossistema de inovação.	CA1: falta de parceiros estratégicos no Ecossistema de inovação de SC; CA2: restrições orçamentárias; CA3: dificuldade de captação de recursos externos; CA4: limitação de equipe técnica; CA5: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA6: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: redução da visibilidade da Universidade; CO3: redução na execução de projetos de inovação e empreendedorismo; CO4: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; e CO5: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC.	R. Operacional.	SINOVA.	2	1	2	Aceitável.	Número de ações executadas em parceria.	Mediano.	0,6	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos cursos de graduação.	CA1: projetos pedagógicos com poucos elementos de interdisciplinaridade; CA2: perfil de docentes sem capacitação e predisposição de trabalhar de forma integrada às outras áreas do conhecimento com interdisciplinaridade entre o ensino, pesquisa e extensão; CA3: estrutura institucional com visão do desenvolvimento das atividades de ensino para os departamentos de ensino e não para os cursos de graduação; e CA4: desconhecimento e desinteresse, pelos departamentos e seus docentes, do Projeto Pedagógico do curso de graduação.	CO1: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO2: alunos e professores com pouca visão holística na sua área de conhecimento; CO3: diminuição da qualidade da formação dos graduandos; e CO4: dificuldade de inserção e permanência, bem como de êxito no mercado de trabalho por parte dos egressos dos cursos de graduação.	R. Operacional.	PRO-GRAD.	3	3	9	Indesejável.	Processo de Reestruturação de Projeto Pedagógico de Curso – PPC.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade	Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade	CA1: grades curriculares e extracurriculares sem interação com outras áreas do conhecimento.	CO1: alunos com pouca visão holística na sua área de conhecimento; e CO2: dificuldade de ampla	R. Operacional.	PROPG.	3	2	6	Gerenciável.	1. Existência de cursos interdisciplinares de pós-graduação; e 2. Fluxo definido de propostas de criação ou alteração de disciplinas.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

ciplinaridade curricular e extracurricular.	nos programas de pós-graduação.		aplicação da profissão no mercado de trabalho.													
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Não receber submissões de livros interdisciplinares para a Coleção Didática, enfraquecendo a produção acadêmica, literária e cultural da UFSC.	CA1: falta de submissão técnico-científico interdisciplinar; CA2: falta de integração entre as áreas acadêmicas; e CA3: falta de incentivo à produção acadêmica.	Impossibilidade de publicação de obras interdisciplinares.	R. Comunicação/ Informação.	EdUFSC.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Realização de feiras, exposições, lançamentos, visitas de divulgação nos centros de ensino e <i>campi</i> .	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas, bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	Dificuldade na aplicação da política de ações afirmativas.	CA1: desigualdade no tratamento dos alunos; e CA2: falta de apoio financeiro e psicológico aos alunos de ações afirmativas.	CO1: dificuldade de aprendizagem decorrente de fome, moradia inapropriada, materiais e transporte; CO2: evasão; CO3: atraso na conclusão do curso; e CO4: desmotivação.	R. Legal.	SAAD.	2	3	6	Gerenciável.	1. Política de ações afirmativas; e 2. Estrutura da SAAD.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e	Dificuldade de acolhimento a pessoas com deficiência.	CA1: infraestrutura inadequada; CA2: falta de Bolsas para promoção da acessibilidade estudantil; CA3: falta de materiais adaptados a pessoas com deficiência; e CA4: campo de estágio limitado.	CO1: insucesso dos alunos em acessar todas as áreas da UFSC; CO2: dificuldade de aprendizagem decorrente da ausência de materiais e/ou acompanhantes; CO3: evasão; e CO4: atraso na conclusão do curso.	R. Legal.	SAAD.	3	3	9	Indesejável.	2. Oferta de Bolsas para promoção da acessibilidade estudantil (10%); 3. Projeto Folders Acessíveis; e 4. Percentual de reserva de vagas do PIBE para alunos com deficiência - 10% (Resolução Normativa nº 73/2016/CUn).	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

peças com deficiência.																
E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino.	CA1: políticas de inclusão de conteúdos sobre educação ambiental e sustentabilidade nos projetos pedagógicos insuficientes e ineficientes; CA2: insuficiência de docentes capacitados nessa temática para atendimento aos cursos de graduação; CA3: incompreensão e desconhecimento de alguns gestores e docentes dos cursos de graduação sobre a importância dessa temática na formação dos egressos dos cursos de graduação; CA4: ausência de discussões e elaboração de uma política institucional efetiva integrada aos cursos de graduação sobre a sustentabilidade ambiental; e CA5: desarticulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a temática com os gestores dos cursos de graduação, principalmente os que estão envolvidos com a gestão do Projeto Pedagógico de Curso.	CO1: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO2: queda da qualidade de formação dos futuros egressos; CO3: egressos dos cursos de graduação sem consciência da importância da sustentabilidade ambiental em todas as áreas do conhecimento e práticas profissionais; e CO4: depreciação da imagem e reputação dos cursos de graduação da UFSC, principalmente por IESs estrangeiras.	R. Operacional.	PRO-GRAD.	3	2	6	Gerenciável.	2.1. Oferecimento de capacitação referente ao tema.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino.	CA1: grade curricular não contempla; CA2: ausência de professores capacitados nessa temática; e CA3: desinteresse dos colegiados de curso pela temática.	CO1: não aprendizagem, pelos alunos, da importância da sustentabilidade ambiental; e CO2: ausência de consideração, pelos futuros profissionais, da sustentabilidade ambiental no exercício de sua profissão.	R. Operacional.	SEAD / PROPG.	3	2	6	Gerenciável.	2.1. Oferecimento de capacitação referente ao tema.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
PESQUISA																
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Falta de incentivo a novos projetos.	CA1: falta de parceiras; CA2: falta de recurso financeiro interno; CA3: falta de recurso financeiro externo; CA4: redução das bolsas CNPq e PIB; e	CO1: redução da quantidade de projetos de pesquisa; CO2: redução da produção científica; e CO3: redução nas oportunidades de aprendizado aos alunos.	R. Operacional.	PRO-PESQ.	1	3	3	Gerenciável.	1. Suporte das Fundações de Apoio; 2. Suporte da Superintendência de Projetos da PROPESQ; 3. Possibilidade de convênios tripartites; 4. Editais de bolsas de pesquisa; e 5. Processo transparente via Sispex e Tramita Fácil	Satisfatório.	0,4	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.

		CA5: demora na tramitação e aprovação do projeto.														
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Falta de incentivo aos grupos de pesquisa.	CA1: falta de interesse dos docentes; CA2: falta de espaço físico; e CA3: falta de bolsas de pesquisa.	CO1: redução da quantidade de projetos de pesquisa; CO2: redução da produção científica; CO3: redução nas oportunidades de aprendizado aos alunos; CO4: pouca publicação de artigos científicos; e CO5: pouco reconhecimento da pesquisa da UFSC.	R. Operacional.	PRO-PESQ/ Centros de Ensino.	1	3	3	Gerenciável.	1. Suporte da Superintendência de projetos da PROPESQ; e 3. Editais de bolsa de pesquisa.	Satisfatório.	0,4	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Insuficiência de recursos financeiros destinados à pesquisa.	CA1: restrições orçamentárias federais; CA2: necessidade de remanejamento de recursos discricionários para outras áreas; e CA3: concessão excessiva de descontos nas taxas dos projetos de pesquisa.	CO1: redução de bolsas de pesquisa via editais de apoio financeiro e auxílio financeiro para realização de pesquisas e participações em eventos; e CO2: redução do valor recebido pela PROPESQ para utilização nas atividades de pesquisa.	R. Financeiro/ Orçamentário.	PRO-PESQ.	1	3	3	Gerenciável.	1. Programa de Apoio às Atividades de Pesquisa – PAAP (Resolução nº 047/CUn/2014); e 2. Apoio da PROPESQ na submissão de projetos a editais externos.	Satisfatório.	0,4	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Redução de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão.	CA1: redução de bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; CA2: poucos recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão; CA3: falta de espaço físico para as atividades dos grupos de pesquisa; CA4: falta de políticas e sistemas institucionais que promovam o reuso dos dados de pesquisa; e CA5: dificuldade de implantar serviços com base em tecnologias (ex.: implantação de um repositório de dados, manutenção do repositório institucional).	CO1: baixa produção de pesquisas; CO2: pouca oferta de oportunidade de ensino-aprendizagem em diversas áreas de pesquisa; CO3: baixa diversidade de áreas atendidas na pesquisa; CO4: baixo estímulo e comprometimento de estudantes para atuarem como voluntários em projetos e programas; e CO5: baixo retorno em P&D para a sociedade.	R. Operacional.	3,4,5. BU.	3	3	9	Indesejável	Promoção da pesquisa por meio da supervisão de estágios obrigatórios e não obrigatórios; Promoção da biblioteca como laboratório de aprendizagem; Disponibilização de espaços de salas e auditório para eventos científicos; Disponibilização de serviço de competência em informação e suporte à pesquisa; Elaboração de orientações quanto ao direito de autor, plágio e má conduta em pesquisa; Articulação com projetos, programas e cursos como forma de estabelecer cooperação voluntária; e Registro das ações no SIGPEX e certificação de participantes.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Falta de equipamentos para desenvolvimento de pesquisa.	CA1: falta de recursos financeiros; e CA2: demora no processo de compra.	CO1: poucas pesquisas realizadas; e CO2: interrupção de pesquisa em andamento.	R. Operacional.	PRO-PESQ.	3	3	9	Indesejável.	1. Programa de Apoio às Atividades de Pesquisa – PAAP (Resolução nº 047/CUn/2014); 2. Processo de compras com calendário pré-definido; e 3. Apoio da PROPESQ na submissão de projetos a editais externos.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Insuficiência de laboratórios.	CA1: falta de recursos financeiros para expandir a quantidade de laboratórios; e CA2: demora no processo de compra de equipamentos.	CO1: poucas pesquisas realizadas.	R. Operacional.	PRO-PESQ.	2	3	6	Gerenciável.	1. Política de utilização de laboratórios multiusuários; e 2. Apoio da PROPEAQ na submissão de projetos a editais externos.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Precarização da estrutura dos laboratórios.	CA1: falta de recursos financeiros para aprimorar a estrutura existente; CA2: compra de equipamentos sem qualidade e/ou com curto tempo de garantia; e CA3: falta de responsabilização dos danos.	CO1: laboratórios sucateados; CO2: limitação da produção científica; e CO3: limitação de aprendizagem.	R. Operacional.	PRO-PESQ.	2	3	6	Gerenciável.	1. Apoio financeiro em consonância com a Resolução Normativa nº 1/2018/CPESQ; e 2. Processo de compras com calendário pré-definido.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Baixa visibilidade das pesquisas realizadas e prêmios recebidos.	CA1: estratégias de divulgação insuficientes; e CA2: canais de divulgação com baixa visibilidade.	Sociedade não toma conhecimento das pesquisas realizadas e não sente necessidade de se envolver com a Universidade.	R. Imagem/Reputação.	PRO-PESQ.	3	3	9	Indesejável.	2.1 Revista UFSC Ciência – Agecom; 2.2 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – PROPEAQ; 2.3 SEPEX – institucional; 2.4 Divulga UFSC – Agecom; e 2.5 Página da Propesq.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias.	CA1: falta de canais de comunicação; CA2: falta de interação com a sociedade e mercado; e CA3: falta de diagnóstico sobre as demandas locais.	CO1: falta de pesquisas que possam ser amplamente aplicadas; e CO2: realização de pesquisas sem utilização prática.	R. Comunicação/Informação.	PRO-PESQ/Centros de Ensino.	2	2	4	Gerenciável.	1. Portal de Ofertas e Demandas de Pesquisa, Extensão e Inovação (PODe); e 2. Portal de Oportunidades (POP-Propesq).	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Baixa atratividade da SEPEX.	CA1: divulgação insuficiente; CA2: parcerias insuficientes; CA3: recurso financeiro insuficiente para a infraestrutura e palestrantes relevantes.	CO1: queda progressiva no número de participantes.	R. Operacional.	PROEX.	2	2	4	Gerenciável.	1. Divulgação interna e externa; 2. Convidar Outras Instituições de Ensino Superior do Estado; e 3. Captação anual de patrocinadores.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Falta de atualização do PO-De.ufsc.br.	CA1: pouca demanda de projetos de pesquisa e extensão; e CA2: esquecimento de inserção de oportunidades.	CO1: dificuldade de recrutamento de bolsistas para os projetos; CO2: atraso no cronograma dos projetos; e CO3: perda de oportunidades.	R. Comunicação/Informação.	PRO-PESQ.	2	2	4	Gerenciável.	Equipe da PROPEAQ.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 4: Estimular a produção e	Falta de interesse na elaboração	CA1: falta de incentivo; e CA2: falta de parceiros.	CO1: poucos projetos de pesquisa em cultura e artes.	R. Operacional.	CCE / SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Planos de Cultura; 1.2 Bolsas de Cultura e Artes; 1.3 Atuação dos docentes das áreas temá-	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

pesquisa em cultura e arte.	de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou artes.									ticas; 2. Estrutura da SeCArte; e 3. Número de projetos e grupos de pesquisas em cultura e arte.						
P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Dificuldade de realização na produção e execução de ações culturais.	CA1: falta de recursos financeiros; CA2: falta de editais; e CA3: dificuldade para aquisição do material necessário para a produção artística.	Poucas produções artísticas culturais.	R. Financeiro/Orçamentário.	SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	Número de produções artísticas culturais.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados ao esporte, saúde e lazer.	CA1: falta de incentivo; e CA2: falta de parceiros.	CO1: poucos projetos de pesquisa em esporte, saúde e lazer.	R. Operacional.	CCS.	2	2	4	Gerenciável.	1. Atuação dos docentes do CDS, CCS e CFH.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de iniciativas relacionadas à pesquisa na área de esportes, saúde e lazer.	Esvaziamento do processo.	Inexistência de ações.	R. Financeiro/Orçamentário.	CDS.	2	3	6	Gerenciável.	Atuação do corpo docente.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de recursos financeiros para pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Pesquisas fragilizadas.	Desinteresse pela pesquisa nessa área.	R. Financeiro/Orçamentário.	CDS.	3	3	9	Indesejável.	Laboratórios.	Satisfatório.	0,4	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Baixa demanda por registro de propriedade intelectual e patente.	CA1: poucas pesquisas; CA2: poucos pesquisadores; CA3: falta de incentivo; e CA4: desconhecimento.	CO1: poucas patentes e PIs; e CO2: redução da visibilidade da Universidade.	R. Operacional.	PRO-PESQ.	2	2	4	Gerenciável.	1. Política de inovação; e 3. Resolução de propriedade e a gestão de direitos relativos à propriedade intelectual (Resolução nº 014/CUn/2002).	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação	CA1: restrições orçamentárias; CA2: dificuldade de captação de recursos externos; CA3: limitação de equipe técnica;	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual;	R. Financeiro/Orçamentário.	SINOVA.	3	2	6	Gerenciável.	1. Montante anual de Ressarcimento; e 2. Quantidade de servidores lotados na SINOVA.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

para a inovação e o empreendedorismo.	ção e o empreendedorismo.	CA4: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de projetos de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.													
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento.	CA1: estrutura hierárquica e burocrática; CA2: dependência de órgãos externos à SINOVA e à UFSC para análise e tramitação; CA3: conflito de competências entre pró-reitorias e conselho de curadores; CA4: desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos; e CA5: limitação da equipe técnica.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.	R. Operacional.	SINOVA.	4	4	16	Inaceitável.	Tempo médio de tramitação.	Satisfatório.	0,4	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
P. 7: Fortalecer as	Baixa visibilidade da	CA1: pouca divulgação das pesquisas realizadas;	Poucas pesquisas realizadas em conjunto com ou-	R. Ima-	PRO-PESQ/	3	3	9	Indesejável.	1. Programa Capes PrInt.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/	Sim.

nistas.		áreas.	CO2: redução do valor recebido pela PROEX para utilização nas atividades extensionistas.	rio.												
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixa adesão discente a projetos de extensão.	CA1: falta de divulgação interna dos projetos e atividades de extensão e de seus resultados; e CA2: falta de integração da extensão ao currículo acadêmico.	CO1: falta de conhecimento, por parte dos estudantes, dos projetos e programas de extensão; CO2: falta de envolvimento, por parte dos estudantes, com atividades de extensão; e CO3: baixa inclusão da extensão nos currículos acadêmicos.	R. Comunicação/ Informação.	PROEX/ PROGRAD.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Ampla divulgação dos editais e projetos; e 2.1 Curricularização da Extensão (Resolução Nº 01/2020/CGRAD/CEEx).	Forte.	0,2	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixo engajamento com a sociedade.	CA1: falta de promoção, pela Escola de Extensão, de cursos de interesse da sociedade; CA2: falta de divulgação externa dos projetos e atividades de extensão e de seus resultados; e CA3: falta de conhecimento, por parte da comunidade externa à UFSC, da possibilidade de participar dos cursos de extensão.	CO1: ausência de projetos adequados às necessidades da sociedade; e CO2: falta de participação da sociedade nas ações de extensão da UFSC.	R. Comunicação/ Informação.	PROEX/ AGECOM/ TVUFSC.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Realização de pesquisas com a sociedade; e 2.1 Divulgação de editais com AGECOM e outros veículos de imprensa.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Redução de projetos e programas de ensino pesquisa e extensão.	CA1: redução de bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; e CA2: poucos recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão.	CO1: baixa produção de pesquisas; CO2: pouca oferta de oportunidade de ensino-aprendizagem em diversas áreas de pesquisa; e CO3: baixa diversidade de áreas atendidas na pesquisa.	R. Legal.	PROEX/BU.	2	3	6	Gerenciável.	Articulação com os centros de ensino, programas, projetos e cursos; Incentivo à qualificação dos servidores que consequentemente promovem a submissão de propostas e construção de ações que fomentam novos programas e projetos; Incentivo dos servidores a participar e propor projetos; Promoção da extensão por meio da supervisão de estágios não obrigatórios; Promoção da biblioteca como laboratório de aprendizagem; e Disponibilização de espaços de salas e auditório para eventos de extensão.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com empresas juniores.	CA1: falta de interesse e/ou de recompensa curricular (horas extracurriculares); CA2: falta de estrutura de apoio dos professores aos projetos; e CA3: poucos eventos e atividades acadêmicas interdisciplinares com representatividade discente.	CO1: distanciamento dos estudantes do mercado de trabalho de suas respectivas áreas; CO2: dissociação entre ensino e prática; e CO3: pouca compreensão, por parte dos discentes, da realidade de outros cursos e atividades institucionais.	R. Operacional.	PROGRAD.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Regimento Empresas Juniores (Resolução Nº 90/CUn/2017); 1.2 Editais para consolidação de Empresas Juniores; 1.3 Curricularização da Extensão (Resolução Nº 01/2020/CGRAD/CEEx); 2.1 Alocação de CH aos docentes no PAAD (Art. 26 da Resolução Nº 90/CUn/2017); e 3. Realização de eventos interdisciplinares do PIAPE com participação discente.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 2: Apoiar as	Baixo envolvimento dos	CA1: falta de apoio financeiro para a participação em	CO1: enfraquecimento da integração acadêmica intra	R. Finan-	PROEX / SESP /	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Programa de Apoio à Participação Coletiva em Eventos;	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar	Não

organizações estudantis.	estudantes com equipes de competição, associações atléticas, ligas acadêmicas e outras organizações estudantis.	eventos, competições ou outras atividades relacionadas; e CA2: morosidade no processo de reconhecimento de organizações estudantis.	e interinstitucional; e CO2: desinteresse dos estudantes em mobilizar pessoas para a criação desse tipo de entidade devido à falta de regularização institucional.	ceiro/ Orçamentário.	PRAE.					1.2 Programa de Apoio à Realização de Eventos; 1.3 Editais de isenção de taxas em atividades esportivas; 1.4 Programa de Apoio às Associações Atléticas da UFSC; 1.5 Chamadas públicas para captação de patrocínio a associações atléticas da UFSC; 1.6 Bolsas de extensão para Treinamento Esportivo; e 2.1 Processo mapeado de reconhecimento de organizações estudantis com fixação de tempo máximo de análise.	rio.					
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Demanda insuficiente para fechar turmas de capacitação em extensão.	CA1: falta de conhecimento da comunidade interna sobre ações de extensão; CA2: falta de interesse da comunidade interna em se envolver em ações de extensão; e CA3: falta de conhecimento da PROEX sobre as necessidades da comunidade interna.	CO1: poucas inscrições em turmas de capacitação em extensão; CO2: cancelamento de cursos de capacitação em extensão devido à falta de demanda; e CO3: cursos com vagas ociosas.	R. Operacional.	PROEX.	2	3	6	Gerenciável.	1. Realização de campanhas de conscientização sobre a importância da extensão; 2. Realização de pesquisas para mapear as necessidades de capacitação; e 3. Divulgação ampliada dos editais e programas de capacitação disponíveis.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Carência de profissionais para ministrarem a capacitação em extensão.	CA1: falta de interesse em ministrar esse tipo de capacitação; e CA2: falta de incentivo (alocação de carga horária no PAAD).	CO1: falta de oferta de cursos de capacitação devido à carência de ministrantes.	R. Operacional.	PROEX.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Incentivo financeiro aos ministrantes de cursos de extensão; 1.2 Curso para Formação de Coordenadores de Extensão; 1.3 Curso SIGPEX: registro de ações de extensão e atividades docentes; e 2.1 Curricularização da Extensão (Resolução 053/CEPE/1995).	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Insuficiência de recursos financeiros para o fomento de projetos de extensão culturais, artísticos e literários.	CA1: cortes orçamentários federais ou remanejamento orçamentário interno.	CO1: redução de projetos culturais, artísticos e literários fomentados pela Universidade.	R. Financeiro/ Orçamentário.	PROEX/ SeCArte.	3	3	9	Indesejável.	1. FUNEX.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Escassez de recursos para atendimento de todas as demandas de fomento a projetos culturais, artísticos e literários.	CA1: falta de editais de apoio a projetos culturais, artísticos e literários; e CA2: inexistência de apoio institucional fornecido para ações dessa natureza.	CO1: redução de projetos culturais, artísticos e literários na Universidade.	R. Comunicação/ Informação.	EdUFSC.	1	3	3	Gerenciável.	1.1 Divulgação sistemática dos editais existentes e prestes a abrir; e 1.2 Editais para Concursos Literários.	Mediano.	0,6	1,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.

Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Desinteresse das mídias em divulgar as atividades culturais e artísticas produzidas pela comunidade da UFSC.	CA1: falta de articulação entre agentes culturais; e CA2: falta de interesse das mídias externas em relação às produções artísticas da UFSC.	Falta de divulgação das produções artísticas e culturais da UFSC.	R. Operacional.	SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	Veiculação nas mídias internas e externas.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Impossibilidade de reabertura da Galeria de Arte da UFSC.	Inexistência de projeto para o Centro de Convivência.	Redução de exposições de obras de arte.	R. Operacional.	SeCArte.	3	3	9	Indesejável.	Número de exposições.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Dificuldade de ampliação de vagas em programas esportivos e de atividade física institucional principalmente nos campi fora de Florianópolis.	CA1: falta de pessoal para conduzir novos cursos ou abrir novas turmas; e CA2: infraestrutura insuficiente para comportar ampliação de vagas.	CO1: impossibilidade de atendimento integral da demanda por atividades esportivas, de saúde e lazer.	R. Operacional.	SESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Programa Movimenta UFSC; 2.1 Monitoramento da demanda e uso da infraestrutura com CDS; e 3.1 Programa Segundo Tempo Universitário.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Insuficiência de recursos financeiros para o treinamento e apoio de atletas.	CA1: restrições orçamentárias federais; e CA2: ausência de orçamento suficiente na SESP para treinar e apoiar atletas.	CO1: queda nos números de alunos que praticam esportes e de atletas representantes da UFSC.	R. Financeiro/Orçamentário.	SESP.	2	3	6	Gerenciável.	1. Bolsas Treinamento Esportivo; e 2. Concessão de transporte para Atléticas.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Baixo engajamento de servidores em eventos esportivos, de saúde e lazer institucionais.	CA1: falta de planejamento e realização de eventos esportivos, de saúde e lazer intrainstitucionais; CA2: falta de conscientização sobre a importância de atividades esportivas, de saúde e lazer e divulgação insuficiente das atividades planejadas.	CO1: impactos negativos na integração institucional.	R. Operacional.	SESP.	3	3	9	Indesejável.	1.1 Programa Movimenta UFSC; 1.2 Editais de isenção para TAES nas práticas esportivas; e 1.3 Jogos internos UFSC.	Satisfatório.	0,4	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada	Dificuldade em realizar eventos, feiras e	CA1: restrições orçamentárias; e CA2: falta de engajamento institucional para a organi-	CO1: baixo número de eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na	R. Operacional.	PROEX.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Ressarcimento institucional nos projetos de extensão; e 2. Realização da SEPEX anualmente.	Forte.	0,2	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.

para a inovação e o empreendedorismo.	oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo.	zação desses eventos.	prática do empreendedorismo.													
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Baixo envolvimento da sociedade nos eventos relacionados à inovação e empreendedorismo.	CA1: falta de divulgação; e CA2: problemas de escopo (eventos não atendem às necessidades da sociedade).	CO1: baixo número de pessoas conectadas nos eventos dessa natureza.	R. Comunicação/ Informação.	PROEX.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Processo sistematizado de divulgação das ações; e 2.1 Realização de pesquisas de opinião e mapeamento de mercado para coletar demandas locais.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.	CA1: restrições orçamentárias; CA2: dificuldade de captação de recursos externos; CA3: limitação de equipe técnica; CA4: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.	R. Financeiro/ Orçamentário.	SINOVA.	2	3	6	Gerenciável.	1. Montante anual de Ressarcimento; e 2. Quantidade de servidores lotados na SINOVA.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento.	CA1: estrutura hierárquica e burocrática; CA2: dependência de órgãos externos à SINOVA e à UFSC para análise e tramitação; CA3: conflito de competências entre pró-reitorias e	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade;	R. Operacional.	SINOVA.	4	4	16	Inaceitável.	Tempo médio de tramitação.	Satisfatório.	0,4	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.

mo.	to.	Conselho de Curadores; CA4: desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos; e CA5: limitação da equipe técnica.	CO4: impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.													
Ext. 7: promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Baixa oferta de cursos de idioma para a comunidade universitária.	CA1: insuficiência de recursos financeiros/orçamentários; CA2: insuficiência de infraestrutura (salas e/ou professores); e CA3: falta de interesse e procura por parte da comunidade universitária.	CO1: dificuldade em expandir e qualificar os cursos de idiomas para a comunidade universitária.	R. Operacional.	PROGRAD (com DLLE e DDP/PR ODE-GESP).	1	2	2	Aceitável.	1.1 Editais de isenção para os cursos de idiomas extracurriculares; 1.2 Prática de valores acessíveis à comunidade universitária para a realização de cursos de idiomas; 2.1 Participação no programa Idioma sem Fronteiras; e 3.1 Apoio financeiro a servidores para a realização de cursos de idiomas.	Mediano.	0,6	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Dificuldade de firmar projetos de extensão em colaboração com parceiros internacionais.	CA1: baixa visibilidade da UFSC internacionalmente; e CA2: dificuldades no processo de formalização de parcerias e convênios.	CO1: redução do potencial de internacionalização da UFSC; e CO2: desistência de parceiros internacionais por conta das dificuldades inerentes ao processo.	R. Imagem/Reputação.	PROEX / SINTER.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Participação na Associação Brasileira de Educação Internacional; 1.2 Editais de intercâmbio; 1.3 Calendário de visitas internacionais; 1.4 Disponibilização de informações institucionais em inglês; 2.1 Participação da UFSC em associações internacionais; e 2.2 Convênios com instituições estrangeiras.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Dificuldade de engajamento da comunidade interna nas ações de extensão que visem à internacionalização.	CA1: complexidade na criação e dificuldade na captação de recursos para viabilizar projetos de extensão; CA2: equipe reduzida, o que dificulta trabalhar também em práticas extensionistas; CA3: falta de definição de procedimentos, mapeamento de processos e definição de competências entre os órgãos responsáveis por	CO1: redução do potencial de internacionalização da UFSC; CO2: desistência de parceiros internacionais por conta da baixa adesão da comunidade nesses projetos; e CO3: baixo nível de internacionalização dos projetos de extensão da UFSC.	R. Imagem/Reputação.	PROEX / SINTER.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Programa de Apadrinhamento; 1.2 Editais de intercâmbio; 1.3 Organização de palestras e eventos; 1.4 Disponibilização de informações institucionais em inglês; e 2.1 Participação da UFSC em associações internacionais.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		ações específicas; CA4: baixa visibilidade dos projetos de extensão na comunidade interna e externa.														
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Pouca demanda por atividades e oportunidades de internacionalização.	CA1: desinteresse da comunidade universitária por falta de domínio de outro idioma; e CA2: falta de conhecimento da comunidade universitária a respeito das oportunidades existentes.	CO1: comprometimento do potencial de internacionalização da UFSC; e CO2: vagas ociosas em atividades e oportunidades existentes.	R. Operacional.	PRO-GRAD.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Isenções e descontos em taxas dos cursos extracurriculares de línguas estrangeiras; e 2.1 Projetos internos de conscientização sobre os benefícios da vivência internacional.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Falta de integração entre docentes de diferentes departamentos.	CA1: falta de estímulo institucional para o desenvolvimento de projetos de extensão interdisciplinares; e CA2: barreiras operacionais para a estruturação de projetos de extensão interdisciplinares.	CO1: poucas ações de extensão de caráter interdisciplinar; e CO2: departamentos isolados, cada qual executando projetos relacionados apenas a suas áreas de conhecimento.	R. Operacional.	PROEX / PRO-GRAD.	3	2	6	Gerenciável.	1.1 Oferecimento de cursos voltados à multidisciplinaridade; 1.2 Câmara de Extensão com papel de articulação; e 2.1 SIGPEX.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Redução da atuação no Projeto Rondon.	CA1: desinteresse do corpo docente em coordenar equipes multidisciplinares; CA2: baixa adesão dos estudantes por desinteresse ou desinformação; e CA3: descumprimento de prazos e/ou de requisitos para participação no edital.	CO1: enfraquecimento da representatividade da UFSC nesse projeto de extensão interinstitucional.	R. Operacional.	PROEX.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Divulgação sobre o projeto para a comunidade interna; 2.1 Publicações dando destaque a equipes, resultados e projetos de sucesso; e 3.1 Ações de ressarcimento.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Enfraquecimento do NETI/UFSC.	CA1: redução do envolvimento da comunidade da UFSC nas ações do NETI; e CA2: redução do engajamento da comunidade local e de voluntários nas atividades do NETI.	CO1: queda da relevância desse projeto interdisciplinar de extensão da UFSC; e CO2: comprometimento de resultados e benefícios desse importante projeto interdisciplinar de extensão da UFSC.	R. Operacional.	PROEX	1	2	2	Aceitável.	1.1 Centro de Estudos do Núcleo de Estudo da Terceira Idade 2.1 Integração com alunos regulares da UFSC	Satisfatório	0,4	0,8	Aceitável.	Aceitar	Não
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Dificuldade em obter recursos para projetos de extensão voltados a ações afirmativas.	CA1: restrições orçamentárias federais; e CA2: problemas internos de alocação orçamentária.	CO1: evasão de estudantes advindos de políticas de ações afirmativas; e CO2: demora desses estudantes em concluir a graduação por dificuldades de aprendizagem e/ou de socialização;	R. Financeiro/Orçamentário.	PROEX.	2	3	6	Gerenciável.	1. Fontes alternativas de captação para complementar FuNEX.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 9: Articular projetos de	Ausência de projetos de extensão que	CA1: falta de estímulo institucional para a elaboração de projetos (editais,	CO1: aumento do número de estudantes com problemas emocionais e motiva-	R. Operacional.	PROEX.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Docência Acessível; 1.2 Café com Tato; 1.3 Cursos sobre Acessibilidade PROFOR;	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	visem promover a integração entre os estudantes.	horas extracurriculares, etc.); CA2: falta de intérprete em libras nas atividades extensionistas; e CA3: falta de divulgação e engajamento nos projetos existentes.	cionais.							1.4 Projeto CDGENCuida; 2.1 Projeto LIBRAS Extensão; e 3.1 Plano de divulgação.						
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Ausência de projetos de extensão que visem promover a integração entre os estudantes.	CA1: falta de estímulo institucional para a elaboração de projetos (editais, horas extracurriculares, etc.); CA2: falta de intérprete em libras nas atividades extensionistas; e CA3: falta de divulgação e engajamento nos projetos existentes.	CO1: aumento do número de estudantes com problemas emocionais e motivacionais.	R. Operacional.	SAAD.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Docência Acessível; 1.2 Café com Tato; 1.3 Cursos sobre Acessibilidade PROFOR; 1.4 Projeto CDGENCuida; 2.1 Projeto LIBRAS Extensão; 3.1 Plano de divulgação; 4.1 Curso de ralações étnico-raciais; e 4.2 Curso de diversidade de gênero.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades	Dificuldade de promover ações de extensão que auxiliem no nivelamento dos estudantes.	CA1: falta de mapeamento das necessidades desse público; e CA2: pouco engajamento desse público por falta de informação e/ou conhecimento.	CO1: dificuldades no processo de aprendizagem daqueles que necessitam de nivelamento; e CO2: desmotivação, desistência e, eventualmente, evasão.	R. Operacional.	PROEX.	2	3	6	Gerenciável	1.1 Escola de Extensão; e 2.1 Processo de divulgação das ações.	Forte.	0,2	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Baixo número de projetos de extensão com a temática da sustentabilidade ambiental voltados para a resolução de problemas da própria Universidade ou do entorno.	CA1: indisponibilidade de recursos orçamentários para essa finalidade; CA2: problemas com a elaboração e execução dos editais; e CA3: baixa adesão aos editais existentes.	CO1: dificuldade de adequação da estrutura da UFSC a parâmetros alinhados à sustentabilidade ambiental; CO2: carência de instrumentos institucionais que viabilizem melhorias relacionadas à sustentabilidade ambiental; e CO3: impossibilidade de execução dos projetos e ações previstos nos editais.	R. Operacional.	PROEX.	2	2	4	Gerenciável.	2.1 Edital Extensão e Sustentabilidade na UFSC; e 3.1 Ações de divulgação dos editais.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à	Poucas ações extensionistas de sustentabilidade ambiental.	CA1: falta de recursos para a Sala Verde e demais estruturas institucionais relacionadas à sustentabilidade; CA2: falta de divulgação de projetos e ações voltadas à temática de sustentabilidade; CA3: desinteresse da co-	CO1: redução de projetos de extensão que tenham em seu objeto a temática da sustentabilidade ambiental; CO2: desconhecimento da comunidade acadêmica e de potenciais voluntários a respeito desses projetos e ações; e	R. Financeiro/Orçamentário.	PROEX.	2	3	6	Gerenciável.	1. Edital Extensão e Sustentabilidade na UFSC; e 2. Projeto-Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC-Edital ProBolsas.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

comunidade universitária e externa.		comunidade universitária em se envolver em ações de extensão voltadas à sustentabilidade ambiental.	CO3: baixo envolvimento da comunidade acadêmica e de possíveis voluntários nesses projetos e ações por não estarem alinhados a seus interesses.													
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Falta de apoio às iniciativas discentes relacionadas à sustentabilidade ambiental.	CA1: desconhecimento, por parte da administração, das ideias e ações dos alunos; CA2: falta de apoio financeiro aos alunos; e CA3: falta de divulgação das atividades discentes de sustentabilidade.	CO1: desmotivação dos alunos; CO2: administração perde oportunidades de parcerias; e CO3: prejuízo à comunidade universitária e ao meio ambiente.	R. Comunicação/ Informação.	PROEX.	3	2	6	Gerenciável.	1. Canal de recebimento de demandas relacionadas à extensão; e 2. Processo sistematizado de análise das demandas.	Forte.	0,2	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
GESTÃO																
G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Dificuldade em implementar os objetivos de governança.	CA1: descomprometimento com o planejamento institucional; CA2: falta de engajamento e participação na gestão; e CA3: dificuldade em promover iniciativas visando à profissionalização da gestão.	CO1: desarticulação entre objetivos e ações executadas e consequente descumprimento do PDI; CO2: decisões que não representam interesses majoritários; e CO3: aumento de erros administrativos, processos mal sistematizados e morosidade nos trâmites institucionais.	R. Operacional.	SEPLAN/ PRODEGESP.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Monitoramento anual das iniciativas estratégicas, indicadores e objetivos; 2.1 Realização de consultas, enquetes e pesquisas com a comunidade universitária; 2.2 Representatividade de diferentes grupos em instâncias de deliberação; 3.1 Plano de Capacitação Anual (PCA) elaborado anualmente e tendo como uma das etapas a realização de consulta pública com servidores; e 3.2 Processo periódico de avaliação de desempenho.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Inconsistência na estrutura organizacional.	CA1: falta de FGs compatíveis com a estrutura organizacional institucionalizada; e CA2: atualização e/ou criação dos regimentos internos nas unidades da UFSC.	CO1: deficiência na gestão; CO2: sobrecarga de trabalho para os gestores; CO3: centralização das decisões; CO4: atrasos nos encaminhamentos de processos administrativos; CO5: impossibilidade de inovação; CO6: dificuldade no desenvolvimento do planejamento estratégico; CO7: ruídos de comunicação; CO8: dificuldade no acompanhamento e monitoramento do trabalho; CO9: dificuldade no atendimento personalizado e	R. Operacional.	BU.	4	4	16	Inaceitável.	1. Criação de comissões formais para facilitar a tomada de decisão.	Mediano.	0,6	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.

			humanizado aos servidores; e CO10: dificuldade no atendimento das necessidades dos servidores.													
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário nacional.	CA1: pouca divulgação da qualidade do ensino; CA2: pouca divulgação das pesquisas; CA3: pouca divulgação das atividades de extensão; e CA4: mau posicionamento nos rankings.	CO1: baixa procura de alunos para os cursos; CO2: baixa credibilidade da Universidade; CO3: poucas parcerias formadas; e CO4: pouca demanda para as atividades e serviços prestados pela Universidade.	R. Imagem/Reputação.	PRO-GRAD / SEAD / PROPG.	2	3	6	Gerenciável.	1. Conceito dos cursos nos sites institucionais; 2. SEPEX; 3. SEPEX; e 4. Preenchimento de dados para os rankings nacionais.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário internacional.	CA1: pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional; CA2: pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional; CA3: mau posicionamento nos rankings; CA4: poucos acordos de cooperação internacional; CA5: ausência de política institucional de incentivo ao oferecimento e realização de atividades ou cumprimento de disciplinas em outros idiomas, com aproveitamento para integralização curricular; CA6: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA7: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC, com possibilidade de versões curriculares em outras línguas, de todas as disciplinas propostas nos projetos pedagógicos, com reserva automática de vagas para atendimento ao plano de estudos para os intercambistas; CA8: ausência de versões em outras línguas, de todas as informações e documentos acadêmicos dos alunos e cursos de graduação; e	CO1: baixa credibilidade da Universidade no cenário internacional; CO2: poucas pesquisas realizadas com instituições internacionais; CO3: pouca realização de intercâmbios; CO4: baixa qualidade de atendimento ou desatendimento ao plano de estudos de alunos de outros países que vêm cursar disciplinas nos cursos de graduação da UFSC; CO5: queda da qualidade da imagem e reputação da UFSC; CO6: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO7: controle e acompanhamento institucional ineficiente sobre o desempenho e registro acadêmico dos intercambistas; e CO8: responsabilização indevida de gestores dos cursos de graduação e do processo de internacionalização sobre problemas ocorridos por intercambistas, perante a Polícia Federal.	R. Imagem/Reputação.	PRO-GRAD.	2	3	6	Gerenciável.	2. Disponibilização de artigos científicos em bases internacionais; e 3. Preenchimento de dados para os rankings internacionais.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		CA9: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico com foco na internacionalização.														
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário internacional.	CA1: pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional; CA2: pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional; CA3: mau posicionamento nos rankings; e CA4: poucos acordos de cooperação internacional.	CO1: baixa credibilidade da Universidade no cenário internacional; CO2: poucas pesquisas realizadas com instituições internacionais; e CO3: pouca realização de intercâmbios.	R. Imagem/Reputação.	SEAD / PROPG.	2	3	6	Gerenciável.	2. Disponibilização de artigos científicos em bases internacionais; e 3. Preenchimento de dados para os rankings internacionais.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário internacional.	CA1: pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional; CA2: pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional; CA3: mau posicionamento nos rankings; e CA4: baixa publicação científica com parceiros internacionais em periódicos que constam no banco de dados da Elsevier.	CO1: redução da reputação positiva da Universidade no cenário internacional; CO2: diminuição das pesquisas realizadas com instituições internacionais; e CO3: diminuição da demanda por estabelecimento de parcerias e oportunidades internacionais.	R. Imagem/Reputação.	SINTER.	2	3	6	Gerenciável.	2. Disponibilização de artigos científicos em bases internacionais; 3. Preenchimento de dados para os rankings internacionais; e 4. Estratégias de comunicação diversificadas com as parceiras internacionais.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i> .	Acervo insuficiente na BU.	CA1: acervo não atualizado ou em quantidade insuficiente; CA2: falta de periódicos científicos em determinadas áreas do conhecimento; CA3: problemas de comunicação com os coordenadores de cursos de ensino superior e pós-graduação e coordenação de ensino e de disciplinas do ensino básico; CA4: insuficiência de recurso financeiro para novas aquisições; CA5: falta de conteúdos digitais (livros textos em português) que atendam as bibliografias básicas dos cursos;	CO1: baixa oferta de materiais bibliográficos; CO2: baixa procura da BU pela comunidade universitária; CO3: influência negativa sobre os conceitos dos cursos; CO4: diminuição do potencial de desempenho acadêmico e escolar dos estudantes da educação infantil à pós-graduação; e CO5: diminuição da qualidade de ensino, pesquisa e extensão	R. Operacional.	BU.	2	2	4	Gerenciável.	Política de Desenvolvimento de Coleções.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		CA6: escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência; e CA7: inexistência de um sistema institucional para gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino.														
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i> .	Insatisfação com o serviço prestado pelo RU.	CA1: pouca variedade do cardápio; CA2: demora no atendimento; e CA3: qualidade da comida insatisfatória.	CO1: alunos desmotivados; e CO2: política de ação afirmativa ineficiente.	R. Operacional.	PRAE/RU.	2	2	4	Gerenciável.	1. Elaboração do cardápio por equipe de nutricionistas; e 3. Publicação do cardápio.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i> .	Subutilização do MARquE.	CA1: problema de infraestrutura; CA2: poucos eventos realizados; e CA3: pouca divulgação do MARquE.	CO1: pouco acesso ao Museu; e CO2: poucas pesquisas realizadas no Museu.	R. Operacional.	MARquE.	2	2	4	Gerenciável.	Plano Museológico 2016-2021.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i> .	Falta de reconhecimento do Museu como uma unidade.	CA1: falta do CD de Direção; CA2: falta da nomeação da vice-direção; e CA3: falta de autonomia dos recursos.	CO1: acúmulo de trabalho por parte da Direção; e CO2: lentidão no encaminhamento de compras e necessidades específicas.	R. Financeiro/Orçamentário.	Direção do Museu (MARquE).	4	4	16	Inaceitável.	Conversas constantes com o Gabinete.	Inexistente.	1	16	Inaceitável.	Evitar.	Sim.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i> .	Insuficiência de disponibilidade de animais pelo Biotério.	CA1: problemas de infraestrutura; e CA2: demanda maior do que o planejado.	CO1: pesquisas não concluídas por falta de animais para teste.	R. Operacional.	PROAD.	2	2	4	Gerenciável.	Acompanhamento da natalidade de animais.	Frac.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i> .	Baixa visibilidade da Editora da UFSC, interna e externamente.	CA1: pouca divulgação dos serviços prestados; CA2: alto custo de publicação; e CA3: demora na avaliação e no processo de publicação.	CO1: redução da venda de livros; CO2: submissão de obras pouco relevantes; e CO3: baixa adesão de membros interessados no Conselho Editorial.	R. Operacional.	EdUFSC.	2	2	4	Gerenciável.	Planejamento Estratégico EdUFSC 2017-2020.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Comunidade universitária dos campi sem acesso à cultura e artes.	CA1: falta de infraestrutura; e CA2: falta de recursos financeiros.	Baixa disseminação da cultura e artes.	R. Operacional.	SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	Número de eventos realizados.	Frac.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Dificuldade de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural.	CA1: falta de recursos financeiros; e CA2: falta de equipe especializada.	Deterioração do patrimônio histórico e cultural.	R. Financeiro/Orçamentário.	SeCArte.	2	2	4	Gerenciável.	Número e valor de obras de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Não inclusão do Museu nas atividades culturais.	CA1: falta de reconhecimento do Museu.	CO1: consideração do Museu como sem relevância.	R. Imagem/Reputação.	Direção do Museu (Marque).	3	4	12	Inaceitável.	Tentativa de inclusão do Museu no planejamento institucional para a cultura.	Fraco.	0,8	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Baixo índice de obras publicadas.	CA1: submissões não aprovadas; CA2: impossibilidade de licitação para impressão; e CA3: escassez dos recursos próprios.	Redução de edições e reedições de obras técnicas, científicas e culturais.	R. Operacional.	EdUFSC.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Número de submissões por ano; 1.2 Produção de e-books de acesso livre e comercializáveis; e 1.3 Número de obras impressas por ano.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Inexistência de um espaço permanente ao ar livre para apresentações culturais.	Falta de recursos financeiros.	Redução de apresentações culturais ao ar livre.	R. Financeiro/Orçamentário.	SeCArte.	3	3	9	Indesejável.	Eventos realizados ao ar livre.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 5: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	Impossibilidade de práticas esportivas.	CA1: falta de incentivo em alguns centros de ensino; e CA2: problemas com infraestrutura em <i>campi</i> fora de Florianópolis e no Centro de Ciências Agrárias, que não fica no <i>campus</i> da Trindade.	CO1: prática limitada de esportes; e CO2: poucos membros da comunidade universitária praticando esportes.	R. Operacional.	SESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Programa Movimenta UFSC; e 1.2 JIS – Jogos de Integração dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar	Não.
G. 5: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	Desatenção com as práticas de promoção à saúde e segurança do trabalho.	CA1: falta de sensibilização; e CA2: falta de atividades voltadas à promoção da saúde e segurança do trabalho.	CO1: impacto na qualidade de vida da comunidade universitária; CO2: possibilidade de acidentes de trabalho; e CO3: falta de prevenção a doenças.	R. Comunicação/Informação.	DAS/PR ODE-GESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Campanhas promovidas pelo DAS; 1.2 Campanhas de Aleitamento Materno; 2.1 Disponibilidade do HU, Clínica Odontológica e Fono, Projeto Amanhecer, Serviço de Atenção Psicológica, Farmácia, entre outros serviços; 2.2 Oferta de plano de saúde complementar; e 2.3 Estrutura do DAS.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
G. 6: Promover a	Falta de recursos	CA1: restrições orçamentárias;	CO1: baixa nos rankings de inovação;	R. Finan-	SINOVA.	3	4	12	Inaceitável.	1. Montante anual de Ressarcimento; e 2. Quantidade de servidores lotados na	Mediano.	0,6	7,2	Indesejável.	Transferir/	Sim.

<p>inovação e o empreendedorismo.</p>	<p>financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.</p>	<p>CA2: dificuldade de captação de recursos externos; CA3: limitação de equipe técnica; CA4: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.</p>	<p>CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.</p>	<p>ceiro/Orçamentário.</p>					<p>SINOVA.</p>					<p>compartilhar.</p>	
<p>G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.</p>	<p>Demora na tramitação de processos referentes a projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo</p>	<p>CA1: estrutura hierárquica e burocrática; CA2: dependência de órgãos externos a UFSC para análise e tramitação; CA3: conflito de competências entre pró-reitorias e Conselho de Curadores; CA4: desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos; e CA5: limitação da equipe técnica.</p>	<p>CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring da SINOVA; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em</p>	<p>R. Operacional.</p>	<p>SINOVA.</p>	<p>4</p>	<p>4</p>	<p>16</p>	<p>Inaceitável.</p> <p>Tempo médio de tramitação.</p>	<p>Satisfatório.</p>	<p>0,4</p>	<p>6,4</p>	<p>Indesejável.</p>	<p>Transferir/compartilhar.</p>	<p>Sim.</p>

			ações de transferência de tecnologia.													
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Dificuldade de fortalecer o relacionamento Universidade-empresa.	CA1: falta de diálogo com o Ecossistema de Inovação; CA2: dificuldade de executar estratégias de aproximação com empresas; e CA3: burocracia e demora em tramitar projetos com empresas.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.	R. Imagem/Reputação.	SINOVA.	2	3	6	Gerenciável.	1. Planejamento anual das prospecções de parcerias.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de uma política de inovação.	CA1: aprovação pelo CUn.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execu-	R. Operacional.	SINOVA.	2	2	4	Gerenciável.	Resolução aprovada no CUn.	Forte.	0,2	0,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.

			ção do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.													
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de Equipe Técnica qualificada para gestão da inovação, empreendedorismo, proteção intelectual e transferência de tecnologia.	CA1: restrições orçamentárias para investir em treinamentos; CA2: plano de carreira da UFSC não prevê a contratação de advogados e especialistas; CA3: equipe técnica reduzida; CA4: restrições orçamentárias e legais para contratação; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	CO1: baixa nos rankings de inovação; CO2: abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual; CO3: redução da visibilidade da Universidade; CO4: impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade; CO5: redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo; CO6: limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA; CO7: limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA; CO8: limitação na execução do Projeto SINOVA UFSC Startup Mentoring; CO9: impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC; e CO10: dificuldades em ações de transferência de tecnologia.	R. Operacional.	SINOVA.	4	4	16	Inaceitável.	1. Quantidade de servidores lotados na SINOVA; 2. Diversidade de competências; 3. Grau de instrução; 4. Formação na área; e 5. Experiência na área.	Satisfatório.	0,4	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Ausência de uma cultura de internacionalização bem estabelecida entre estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos.	CA1: falta de clareza dos setores da UFSC sobre qual a sua competência no que se refere à internacionalização; CA2: falta de apoio mais efetivo para gerar o entendimento e o envolvimento do público acadêmico nas atividades de internacionalização; CA3: orçamento insuficiente para fomento da internacionalização; CA4: excesso de burocracia; CA5: insuficiência de competências linguísticas para a	CO1: queda no número de oportunidades internacionais; CO2: queda na projeção internacional da UFSC; CO3: aproveitamento insuficiente das possibilidades de internacionalização; e CO4: número reduzido de publicações internacionais.	R. Operacional.	SINTER/ PROPG/ PRO-PESQ/ PROEX/ PRO-GRAD/ SEAD/ SINOVA/ SeCARte/ SEPLAN/ GR.	3	3	9	Indesejável	1.1 Programa Institucional de Internacionalização; 2.1 Planejamento de marketing institucional voltado ao exterior; e 3.1 Procedimento para celebração de acordo de cooperação internacional.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

		internacionalização; e CA6: insuficiência de interesse/ incentivo por parte de docentes e servidores técnico-administrativos.														
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução da participação de servidores em eventos no exterior.	CA1: cenário pós-pandemia – realização de eventos apenas virtualmente ou limitados a pessoas da região; CA2: desinteresse dos servidores em participarem de eventos internacionais; e CA3: falta de apoio financeiro à participação em eventos internacionais.	CO1: queda na projeção internacional da UFSC; CO2: servidores sem vivência em experiências profissionais internacionais.	R. Operacional.	PRODEGESP.	3	2	6	Gerenciável.	3.1 Apoio financeiro para eventos no exterior (Portaria Normativa nº 242/2019/GR).	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Enfraquecimento de programas de mobilidade acadêmica.	CA1: barreiras adicionais à realização de mobilidades acadêmicas internacionais no contexto da pandemia; CA2: incerteza quanto à retomada das oportunidades internacionais voltadas aos estudantes do contexto do "pós-pandemia"; CA3: insuficiência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio; CA4: desvalorização da moeda brasileira perante as moedas internacionais mais relevantes e piora das condições de viagem para os estudantes brasileiros; e CA5: necessidade de pessoal técnico-administrativo.	CO1: baixo percentual de estudantes que realizam intercâmbio durante a graduação; CO2: diminuição da porcentagem de alunos internacionais na comunidade estudantil; CO3: poucas oportunidades de internacionalização para estudantes com o perfil socioeconômico de baixa renda; e CO4: baixo aproveitamento das possibilidades de internacionalização.	R. Operacional.	SINTER/ PROGRAD/ PROPG/ AGE-COM.	3	3	9	Indesejável.	Promoção de palestras para divulgação dos programas de mobilidade; Programa de Apadrinhamento; e Editais de programas de mobilidade com auxílio financeiro.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Dificuldades relativas à regularização migratória dos estudantes e docentes internacionais que a Universidade recebe por meio de seus programas.	CA1: insuficiência de vagas para atendimento junto à Polícia Federal de Florianópolis para regularização dos procedimentos migratórios.	CO1: estudantes e docentes têm sua situação migratória irregular; e CO2: estudantes e docentes enfrentam dificuldades diversas decorrentes da falta de regularidade da situação migratória e da não obtenção da Certidão de Registro Nacional Migratório (CRNM), como dificuldades bancárias para recebimento de bolsas e salários e dificuldades de acesso aos serviços públicos.	R. Legal.	SINTER.	3	3	9	Indesejável.	Canal de diálogo com os órgãos migratórios competentes; e Auxílio aos estudantes que se encontram em situação de emergência na regularização migratória.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.

G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução de pedidos para realização de pós-doutorado no exterior.	CA1: cenário pós-pandemia –; redução de vagas internacionais para pós-doutorado CA2: falta de apoio institucional para realizar pós-doutorado no exterior; e CA3: falta de auxílio financeiro para realizar pós-doutorado no exterior.	CO1: redução da rede de contato dos servidores da UFSC com grupos de pesquisa internacionais; e CO2: servidores sem estímulo e, conseqüentemente, sem vivência em experiências profissionais internacionais.	R. Operacional.	DDP/PRODE-GESP.	3	2	6	Gerenciável.	2.1 Afastamento de curta, média e longa duração de docentes (Resolução 11/CUn/97); e 3.1 Pagamento de cursos de especialização (Portaria 242/2019/GR).	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Baixo número de projetos elaborados em conjunto por setores e campi.	CA1: pouca comunicação e integração entre setores; e CA2: falta de estímulo à integração institucional.	CO1: dificuldade em visualizar afinidades e temas que podem ser trabalhados em conjunto; e CO2: setores e <i>campi</i> se limitam a atuar de forma isolada.	R. Comunicação/Informação.	PROEX.	3	2	6	Gerenciável.	1.1 Atuação de docentes em mais de um campus universitário; e 1.2 Similaridade de áreas de conhecimentos entre os <i>campi</i> .	Forte.	0,2	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Problemas com infraestrutura para a realização de projetos intersetoriais ou intercâmpis.	CA1: falta de laboratórios e espaços compartilhados de trabalho; e CA2: falta de amparo técnico para o uso de ambientes virtuais para reuniões e conferências.	CO2: desmotivação para a realização de projetos intersetoriais ou <i>intercampi</i> .	R. Operacional.	PRO-PESQ.	2	2	4	Gerenciável.	1. Resolução Normativa nº 1/2018/CPESQ – Laboratórios Centrais Multiusuários.	Frac.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Baixo impacto dos projetos feitos a partir de parcerias internas.	CA1: pouca divulgação dos resultados; e CA2: projetos desalinhados a objetivos institucionais ou às necessidades do entorno.	CO1: desestímulo à realização de novas parcerias entre setores e <i>campi</i> ; e CO2: dificuldade de percepção de resultados ou benefícios gerados.	R. Comunicação/Informação.	PROEX.	2	2	4	Gerenciável.	1. Canais de comunicação internos.	Forte.	0,2	0,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Descolamento do Museu dos projetos das demais unidades e centros de ensino.	CA1: falta de reconhecimento do Museu.	CO1: o Museu trabalha de forma isolada.	R. Imagem/Reputação.	Chefias de Setor/ MarquE.	3	3	9	Indesejável.	Contato com docentes e corpo técnico dos mais variados setores da Universidade.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 9: promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Enfraquecimento do apoio federal a políticas de ações afirmativas.	CA1: limitação de recursos para os programas de permanência estudantil.	CO1: falta de amparo institucional aos estudantes ingressantes via PAA.	R. Financeiro/Orçamentário.	PRAE.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Orçamento via PNAES; 1.2 Redistribuição orçamentária de arrecadação própria (contratos de concessão, etc.);e 1.3 Institucionalização de bolsas e auxílios voltados às ações afirmativas.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta de capacitação sobre diversidade e inclusão social para docentes e	CA1: inexistência de disciplina sobre a temática no PROFOR; e CA2: inexistência de curso sobre a temática no Plano de Desenvolvimento de Pessoas.	CO1: docentes mal preparados para compreender e lidar com diferentes perfis de estudantes; e CO2: STAEs mal preparados para compreender e lidar com diferentes perfis	R. Comunicação/Informação.	PRODE-GESP.	1	3	3	Gerenciável.	1.1 Oferta de Ações de desenvolvimento em prol dessa temática; e 1.2 Parcerias com outras Instituições Públicas que ofertam cursos em prol dessa temática.	Satisfatório.	0,4	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.

	STAEs.		de estudantes.														
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Baixa eficácia das ações instituídas no âmbito da Política de Ações Afirmativas da UFSC (PAA/UFSC).	CA1: falta de diagnóstico do perfil dos alunos que ingressam pela PAA; e CA2: falta de avaliação das ações afirmativas no âmbito da UFSC.	CO1: ações e programas mal planejados e/ou mal executados; e CO2: ações e programas inadequados às necessidades dos estudantes vinculados à PAA.	R. Operacional.	SAAD.	2	4	8	Indesejável.	1.1 Mapeamento do perfil no momento da validação de AA; e 2.1 (Elaborar) relatório de avaliação das ações afirmativas.	Mediano.	0,6	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.	
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta ou desconhecimento de ações integradas e institucionalizadas relacionadas à inclusão social e o respeito às diversidades.	CA1: falta de capacitação de gestores e servidores; CA2: desconhecimento das políticas institucionais relacionadas ao respeito à diversidade; CA3: falta de projetos que trabalhem na conscientização da comunidade universitária; e CA4: falta de comunicação entre setores e sistemas de forma a padronizar ações.	CO1: ações desconexas com as políticas institucionais; CO2: desfavorecimento de grupos sociais; CO3: aumento de processos na área jurídica; e CO4: constrangimentos discriminatórios.	R. Legal.	BU.	4	4	16	Inaceitável.	Inclusão do nome social nos sistemas; Incentivo à capacitação dos servidores; Conscientização dos servidores no atendimento indiscriminatório e humanizado; Promoção de ações à comunidade universitária associadas às temáticas (exposição e debate de filmes, promoção de acervo, debates literários); e Disponibilização de espaços de salas e auditórios para promoção de eventos científicos e demais ações relacionadas às temáticas.	Satisfatório.	0,4	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.	
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Falta de monitoramento e revisão do Plano de Logística Sustentável.	CA1: baixo comprometimento dos setores em atualizar e fornecer indicadores relacionados ao plano; CA2: falta de monitoramento do PLS; CA3: falta de apoio da Alta Administração em assegurar o cumprimento do PLS; e CA4: quantidade inadequada de servidores no setor CGA.	CO1: perda de eficácia do Plano de Logística Sustentável; CO2: perda de controle sobre a implementação do PLS na instituição; CO3: perda de legitimidade do PLS nos diferentes setores da Universidade; e CO4: impossibilidade de atender todas as demandas.	R. Operacional.	CGA.	2	3	6	Gerenciável.	1. Política Ambiental; 2. PLS; e 3. Estrutura CGA.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.	
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Desperdício de materiais de expediente e de laboratórios.	CA1: falta de capacitação sobre o uso consciente de materiais; CA2: falta de conscientização ambiental; e CA3: compra de materiais de baixa qualidade que precisam de descarte antes do tempo adequado de uso.	CO1: mau uso dos materiais da UFSC pelos servidores TAEs e docentes; e CO2: aumento do custo de aquisição anual desses materiais em decorrência do descarte com maior frequência.	R. Operacional.	PROAD/PRODEGESP.	2	3	6	Gerenciável.	1. Programa de educação ambiental e sustentabilidade (Plano de capacitação); 2. Campanhas ambientais; e 3. Possibilidade de inserção de critérios nos processos licitatórios.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.	
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Descarte inapropriado dos resíduos gerados pela Universidade	CA1: falta de estrutura adequada de gerenciamento (abrigo, materiais de acondicionamento, EPIS); CA2: falta de estrutura operacional (recursos hu-	CO1: resíduos armazenados em locais inapropriados, gerando risco de saúde e riscos ambientais; CO2: desvio de função na execução dos serviços;	R. Operacional.	CGA.	2	3	6	Gerenciável.	1. Mapeamento para alocação de lixeiras; 2. Campanhas CGA; 3. Programa de educação ambiental e sustentabilidade (Plano de capacitação); 4. Contrato existente para coleta de resíduos perigosos;	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.	

		manos); CA3: falta de locais apropriados e/ou de fácil acesso para o descarte; e CA4: falta de informação sobre o descarte apropriado de resíduos; e CA5: dificuldade de firmar contratos e parcerias com organizações e cooperativas de reciclagem.	morosidade na execução dos serviços; CO3: resíduos descartados inadequadamente; e CO4: impossibilidade de realizar o correto gerenciamento de cada tipo de resíduo gerado.							5. Calendário de compras definido pela PROAD com relação de itens cadastrados e especificados e com a possibilidade de novos cadastros e especificações; e 6. Projeto Coleta Seletiva Solidária-Edital ProBolsas.						
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Descarte inapropriado dos resíduos gerados pela Universidade.	CA1: falta de locais apropriados e/ou de fácil acesso para o descarte; e CA2: falta de informação sobre o descarte apropriado de resíduos.	CO1: lixos no chão ou lixeiras com mais de um tipo de resíduo descartado; e CO2: impossibilidade de fazer a adequada separação e tratamento de resíduos oriundos da UFSC.	R. Operacional.	SEOMA.	2	3	6	Gerenciável.	1. Mapeamento para alocação de lixeiras; 2. Campanhas CGA; 3. Programa de educação ambiental e sustentabilidade (Plano de capacitação); e 4. Contrato existente para coleta de resíduos perigosos.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Aumento do desperdício de água.	CA1: falta de revisões e manutenções hidráulicas periódicas; e CA2: falta de conscientização sobre o uso inteligente da água por parte da comunidade acadêmica	CO1: vazamentos e pontos de perda no sistema hidráulico da Universidade, acarretando aumento da despesa com água e consequente desperdício de dinheiro público; e CO2: uso inapropriado e desregrado da água, aumentando desnecessariamente a despesa com água e o desperdício de dinheiro público.	R. Operacional.	CGA / SEOMA.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Monitoramento da água realizado pela CGA; 1.2. Programa-Controle e Monitoramento Hidrológico Campus UFSC em Joinville; 2.1 Projeto-Plano Simplificado de Melhorias do Sistema de Abastecimento de Água e Conscientização do Uso Racional da Água na UFSC; 2.2 Campanhas CGA; e 2.3. Projeto "Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima".	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
GOVERNANÇA																
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Atraso para aprovação da Resolução de Aperfeiçoamento e Qualificação dos servidores da UFSC.	CA1: envio tardio da proposta para apreciação no Conselho Universitário; CA2: proposta de Resolução não contempla os requisitos esperados; e CA3: mudanças frequentes das legislações que tratam da política de desenvolvimento dos servidores públicos federais.	CO1: resolução não entra em pauta para deliberação do CUN; e CO2: resolução será questionada e precisará de alterações.	R. Operacional.	PRODEGESP.	3	2	6	Gerenciável.	1. Simples definição e acompanhamento de prazos manualmente pelos servidores.	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixo retorno de respostas sobre capacitação necessária aos docentes.	CA1: pouca divulgação e veiculação de levantamento de capacitação necessária a docentes; e CA2: baixa adesão dos departamentos de ensino para responder ao levantamento de necessidade de capacitação aos docentes.	CO1: desconhecimento da visão dos docentes sobre as necessidades em capacitação; e CO2: desconsideração dos planos de capacitação de cada departamento de ensino.	R. Comunicação/ Informação.	PRODEGESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1. Envio da solicitação via SPA; 1.2. Sistema Collecta reitera os pedidos; 1.3 Envio por meio da lista@mailman; e 1.4 Publicação no Portal da Capacitação.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Resistência a cursos de autoformação.	CA1: preferência por cursos presenciais pelos servidores; e CA2: desconhecimento sobre os potenciais dos cursos de autoformação.	CO1: planos sobre autoformação fora de prioridade; e CO2: indisponibilidade do curso de autoformação aos servidores.	R. Operacional.	PRODEGESP.	2	2	4	Gerenciável.	Definição de atribuições e funções no setor.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa procura dos servidores por eventos de capacitação.	CA1: modalidades ou horários incompatíveis com a disponibilidade dos servidores; e CA2: pouca atratividade dos eventos de capacitação.	CO1: servidores pouco capacitados; e CO2: enfraquecimento da importância do setor de capacitação.	R. Operacional.	PRODEGESP.	2	3	6	Gerenciável.	1.1. Divulgação por e-mail da abertura de novos cursos de capacitação; 1.2. Disponibilização de cursos na modalidade EaD; e 2. Eventos previstos do Plano de Desenvolvimento de Pessoas.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Falta de ministrantes para o programa da escola de gestores.	CA1: pouca divulgação do programa para alcançar ministrantes; e CA2: corte de verbas para pagamento de horas aos ministrantes.	CO1: ausência de desenvolvimento da escola de gestores; e CO2: falta de capacitação gerencial aos gestores da UFSC.	R. Operacional.	PRODEGESP.	1	3	3	Gerenciável.	1.1. Mapeamento realizado dos ministrantes; 1.2 Convites de egressos dos cursos de mestrado e doutorado para capacitação dos gestores; e 2.1. Previsão orçamentária para o recurso necessário.	Forte.	0,2	0,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Oferta insuficiente de turmas de línguas estrangeiras para TAEs e docentes.	CA1: falta de ministrantes para as turmas; e CA2: demanda não esperada para participação nas turmas de línguas estrangeiras.	CO1: redução nas oportunidades de internacionalização aos servidores; e CO2: necessidade de priorizar servidores em detrimento de outros.	R. Operacional.	DLLE/CCE.	1	2	2	Aceitável.	1.1. Mapeamento prévio dos bolsistas que ministram os cursos; e 2.1. Oferecimento de isenção a servidores via edital de sorteio.	Satisfatório.	0,4	0,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa demanda para abertura de curso de capacitação sobre ouvidoria e acesso à informação.	CA1: baixa divulgação do programa de capacitação; e CA2: desinteresse dos servidores em participar do curso.	CO1: deixar de oferecer capacitação sobre ouvidoria e acesso à informação; e CO2: servidores não capacitados sobre atividades da ouvidoria e acesso à informação.	R. Operacional.	PRODEGESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1 Divulgação via <i>e-mail</i> sobre a abertura de novas turmas para o curso.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Inexistência de cooperação internacional para capacitação de servidores.	CA1: insucesso no contato com universidades estrangeiras; e CA2: contrapartida insuficiente por parte da UFSC.	CO1: redução na importância do processo de internacionalização da UFSC; e CO2: perda de oportunidade para conhecer como funcionam as universidades estrangeiras.	R. Imagem/Reputação.	PRODEGESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1. Acordos firmados com universidades parceiras; e 1.2 Programa AUGM; e 1.3 Acordo de Cooperação Técnica firmado entre diversas instituições no âmbito do estado de SC.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixa adesão dos servidores para realização de exames médicos	CA1: falta de divulgação junto aos servidores; e CA2: desinteresse por parte dos servidores.	CO1: desconhecimento sobre a saúde dos servidores; e CO2: impossibilidade de criar uma política de prevenção entre os servidores.	R. Comunicação/Informação.	PRODEGESP.	3	2	6	Gerenciável.	1.1 Prática de envio de <i>e-mails</i> e circulares para comunicar a campanha aos servidores.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

	periódicos.															
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Falta de capacidade referente à Integridade.	CA1: atraso na discussão sobre a política de integridade pelo CUn; e CA2: capacitação em Integridade não foi oferecida.	CO1: indefinição sobre o tratamento de irregularidades; e CO2: indefinição sobre as responsabilidades para o tratamento de irregularidades.	R. Operacional.	PRODEGESP.	2	3	6	Gerenciável.	1.1. Minuta da política de integridade enviada à Secretaria do CUn; 2.1. Política de Capacitação Institucional; e 2.2. Capacitação prevista como necessária na minuta da política de integridade submetida ao CUn.	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Aumento no número de denúncias de servidores relacionadas a comportamentos contrários à integridade.	CA1: falta de capacitação sobre integridade no serviço público; e CA2: falta de aplicação de medidas corretivas e/ou punitivas quando constatada má conduta de servidores públicos.	CO1: sensação de impunidade nos servidores; e CO2: comprometimento da cultura de integridade na instituição.	R. Imagem/Reputação.	PRODEGESP.	2	4	8	Indesejável.	2. Encaminhamento das denúncias à Corregedoria.	Frac.	0,8	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Pouca confiabilidade nos dados referentes a pedidos e execução de movimentação.	CA1: departamentos não informaram a necessidade de docentes; CA2: falta de preenchimento da planilha de necessidade de servidores pelos diversos setores da UFSC; CA3: morosidade no processo de movimentação interna; e CA4: problemas no fluxo de comunicação.	CO1: falhas no dimensionamento de servidores da Universidade; e CO2: recorrência de concursos para professor substituto.	R. Operacional.	PRODEGESP/PROGRAD.	2	2	4	Gerenciável.	1.1. Controle próprio dos docentes afastados; 1.2. Controle próprio dos docentes em afastamento; 2.1. Controle próprio dos códigos de vaga em aberto; 2.2. Envio periódico das planilhas de necessidade de servidores aos setores; e 2.3 Abertura de edital de movimentação.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atualização da RN 034/CUn/2013 (normas para o ingresso na carreira do magistério superior) não colocada em pauta.	CA1: demandas mais urgentes para discussão no CUn; e CA2: pauta não foi solicitada para agenda do CUn.	CO1: diretrizes para ingresso na carreira do magistério superior não condizem com os atuais entendimentos na UFSC; e CO2: candidatos entrando com ações judiciais em decorrência da normativa desatualizada.	R. Operacional.	PRODEGESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1. Canal aberto com a Secretaria do CUn.	Frac.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Indefinição sobre a operacionalização do mecanismo para divulgar cargos e atribuições do PCCTAE	CA1: falta de consenso sobre a plataforma a ser utilizada; CA2: falta de reuniões para definição sobre o mecanismo; CA3: anexo do Estatuto da UFSC com as atribuições das unidades não foi publicado; e	CO1: indefinição sobre solicitação de vagas para concursos; e CO2: desconhecimento, por parte dos gestores, sobre os cargos e suas atribuições.	R. Comunicação/Informação.	PRODEGESP.	2	1	2	Aceitável.	1. Obrigatoriedade da inclusão das informações no SIORG.	Inexistente.	1	2	Aceitável.	Aceitar.	#N/A.

	às chefias.	CA4: falta de equipe capacitada para utilização do SIORG.														
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Indefinição sobre as áreas prioritárias a receber funções gratificadas e cargos em comissão.	CA1: conflito de interesses; e CA2: demanda maior por funções e cargos em comissão do que as possibilidades de pedido.	CO1: áreas sem funções gratificadas; e CO2: impossibilidade de criação de novas coordenadorias/divisões.	R. Operacional.	GR.	2	2	4	Gerenciável.	2.1. Registro das demandas em controle auxiliar na PRODEGESP.	Frac.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atraso na aprovação da Resolução sobre estágio probatório e avaliação de desempenho.	CA1: demandas urgentes de outras matérias para a PRODEGESP; e CA2: falta de consenso sobre a proposta de Resolução.	CO1: falta de critérios para composição da avaliação de desempenho dos servidores; e CO2: indefinição sobre como realizar as avaliações do estágio probatório e de desempenho.	R. Operacional.	PRODEGESP.	2	1	2	Aceitável.	1.1. Registro na fila de trabalho da PRODEGESP; e 1.2 Equipe capacitada da PRODEGESP.	Frac.	0,8	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixa representatividade de respostas do público atendido em relação à avaliação de setores flexibilizados.	CA1: desinteresse do público para responder à pesquisa; e CA2: pouca divulgação.	CO1: desconhecimento sobre o ponto de vista das pessoas atendidas pelos setores flexibilizados; e CO2: informações pouco representativas para avaliação da melhoria do atendimento em decorrência da flexibilização.	R. Comunicação/Informação.	DAP/PRODEGESP.	2	1	2	Aceitável.	2.1. Disponibilização do convite à pesquisa nos sítios eletrônicos dos setores.	Frac.	0,8	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Ausência de levantamento de servidores e alunos tutores que trabalham ou possuem competências com ferramentas EaD.	CA1: falta de ferramentas para coleta das informações; e CA2: levantamento não realizado.	CO1: desconhecer potenciais habilidades dos servidores com ferramentas EaD; e CO2: desconsiderar oportunidades de uso de ferramentas EaD com os servidores.	R. Comunicação/Informação.	DDP/PRODEGESP.	2	1	2	Aceitável.	1. Capacitação ofertada no Plano de Desenvolvimento de Pessoas.	Inexistente.	1	2	Aceitável.	Aceitar.	#N/A.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Ausência de demanda de registro de denúncias, reclamações e outras	CA1: falta de divulgação dos canais para realização das demandas; e CA2: falha no sistema de registros.	CO1: desconhecimento sobre possíveis denúncias; e CO2: comunicação falha entre ouvidoria e setor de gestão de pessoas.	R. Comunicação/Informação.	Ouvidoria.	2	3	6	Gerenciável.	1.1. Encaminhamento das manifestações recebidas à ouvidoria ou a outros setores; e 2. Utilização do sistema federal e-Ouv.	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

	irregularidades.															
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atraso na implementação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público.	CA1: implementação da Comissão não esteve em pauta nas discussões da PRODEGESP; e CA2: indefinição sobre a estrutura da Comissão.	CO1: enfraquecimento das políticas de saúde do servidor.	R. Operacional.	DAS/PR ODE-GESP.	2	2	4	Gerenciável.	1.1. Tema está registrado na fila de trabalho da PRODEGESP; e 2. Equipe do DAS.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixo quórum de participação dos servidores no Jogos de Integração dos Servidores.	CA1: falta de divulgação dos jogos; e CA2: dificuldade para encontrar equipes para participação.	CO1: enfraquecimento dos Jogos de Integração dos Servidores; e CO2: falta de integração entre pessoas de diferentes setores da Universidade.	R. Comunicação/ Informação.	SESP.	3	1	3	Gerenciável.	1.1. Publicação das informações no site da SESP; 1.2. Envio de circulares via SPA; 1.3. Envio de e-mails aos servidores; e 2.1. Disponibilização de inscrição individual.	Mediano.	0,6	1,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Impossibilidade de realização de perícia médica nos campi.	CA1: falta de equipe médica nos campi; e CA2: alto custo para transporte da junta médica aos campi.	CO1: servidores não realizam perícia médica com a junta da UFSC; e CO2: perícia médica realizada apenas no campus da Trindade.	R. Operacional.	DAS/PR ODE-GESP.	2	2	4	Gerenciável.		Inexistente.	1	4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 2: prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atraso na elaboração do Programa de Prevenção a Riscos e Acidentes nos ambientes de trabalho.	CA1: mudanças de prioridades em decorrência da pandemia da COVID-19; e CA2: falta de designação do comitê para estruturar a proposta do Programa.	CO1: descumprimento das normas de segurança em ambientes de trabalho; e CO2: ausência de redução de acidentes em ambientes de trabalho.	R. Comunicação/ Informação.	DAS/PR ODE-GESP.	2	2	4	Gerenciável.	2. Equipe e estrutura da DSST – Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente.	CA1: não cumprimento pelo MEC da pactuação de redistribuição de códigos de vaga à UFSC em virtude da implantação do Campus Blumenau e do Curso de Medicina no Campus de Araranguá e no Campus Curitiba; CA2: necessidade de autorização do Governo Federal para realização de concurso público (Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019); CA3: revogação dos decretos que dispõem sobre a constituição do Banco de Equivalentes do Magistério	CO1: prejuízo/impossibilidade na implantação/continuidade/consolidação dos cursos diretamente envolvidos na pactuação; CO2: códigos de vaga livres por um longo período de tempo, impactando diretamente na qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração; CO3: defasagem no quadro docente, sobrecarregando os docentes em atividade na instituição; CO4: dificuldade em apro-	R. Operacional.	CRAD/D EN/PRO GRAD.	2	4	8	Indesejável.	1, 4 e 5. Encaminhamento anual ao MEC de dados relativos ao Banco de Professor Equivalente quanto à ocupação atual e previsão de acréscimo no uso, bem como intenção de ampliação, conforme disposto na Portaria Interministerial MPOG/MEC nº 109, de 27 de abril de 2017; 2.1 Acompanhamento da evolução do quantitativo de códigos de vaga docente desocupadas; e 2.2 Levantamento das informações solicitadas pelo Decreto nº 9.739/2019 para encaminhar ao MEC solicitação de autorização de realização de concurso público docente.	Fraco.	0,8	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.

		Superior (Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Decreto nº 7312, de 22 de setembro de 2010); CA4: falta de disponibilidade orçamentária para provimentos de vagas; CA5: falta de disponibilidade orçamentária para contratação de professores substitutos; e CA6: alteração/revogação da Lei nº 8745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação temporária (substitutos).	var o afastamento/licença de docentes para capacitação/formação; e CO5: dificuldade de atendimento às disciplinas optativas e até obrigatórias dos cursos, podendo ocasionar o cancelamento de disciplinas.													
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Falta de informação sobre o Planejamento Estratégico setorial.	CA1: falta de acesso pelos setores ao SPA; e CA2: <i>e-mails</i> não recebidos pelos setores.	CO1: falta de Planejamento Estratégico nos setores da UFSC; e CO2: desconsideração dos objetivos estratégicos nas atividades setoriais.	R. Comunicação/ Informação.	SEPLAN (DGE).	2	2	4	Gerenciável.	1. Ampla divulgação do PDI 2020-2024; 2. Circulares enviadas aos setores; e 3. Informações veiculadas no Divulga UFSC.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Baixa adesão dos servidores para capacitação em gestão de processos.	CA1: falta de divulgação junto aos servidores; e CA2: horários inadequados para capacitação.	CO1: servidores não capacitados para a gestão de processos; e CO2: atraso no mapeamento de processos dos setores.	R. Operacional.	DDP/PRODEGESP.	1	2	2	Aceitável.	1. Plano de Desenvolvimento de Pessoas; 2. Envio de <i>e-mail</i> aos servidores comunicando a abertura do curso; e 3. Disponibilização de curso a distância.	Satisfatório.	0,4	0,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação da gestão de processos no âmbito institucional.	CA1: acesso impossibilitado às áreas em decorrência da pandemia da COVID-19; e CA2: servidores não receberam capacitação em gestão de processos.	CO1: não realização do mapeamento das atividades dos setores; e CO2: dificuldade para realização da gestão de riscos nos setores.	R. Operacional.	GR.	2	2	4	Gerenciável.	1. Realização de gestão de processos na PRODEGESP pela Divisão de processos; e 2. Disponibilização do curso do Plano Anual de Capacitação.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação da Gestão de Riscos e da Gestão de Integridade.	CA1: lentidão na aprovação dos Programas pelo CUn; e CA2: tempo elevado para análise do GR referente à proposta.	CO1: sanções por parte da CGU e do TCU; e CO2: descumprimento das normativas federais.	R. Legal.	SEPLAN / GR.	2	2	4	Gerenciável.	1. Disponibilização da Minuta da Política de Gestão de Riscos; 2. Publicação do Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos; 3. Designação de Comissão para elaboração de minuta do Programa de Integridade da UFSC; e 4. Designação de Comissão para avaliação de minuta do Programa de Integridade da UFSC.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e	Atraso na criação do Serviço Integrado	CA1: falta de concordância entre as diferentes pró-reitorias e secretarias; CA2: indefinição sobre as	CO1: falta de uniformização para os serviços oferecidos aos estudantes; e CO2: serviços oferecidos	R. Operacional.	GR.	3	2	6	Gerenciável.	Consulta enviada aos centros, pró-reitorias e secretarias.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

profissionalização da gestão.	de Apoio ao Estudante (SIAE).	atividades a serem migradas ao SIAE; e CA3: ausência de orçamento para esta finalidade.	aos estudantes dispersos em diversos setores.													
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Baixo engajamento dos coordenadores de curso e presidentes de núcleos docentes estruturantes para capacitação sobre Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.	CA1: pouca divulgação da capacitação; e CA2: desinteresse por parte do público-alvo.	CO1: subutilização do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.	R. Operacional.	GR.	2	2	4	Gerenciável.	Previsão no Plano Anual de Capacitação 1. Envio de <i>e-mail</i> comunicando a abertura do curso e defendendo a importância da realização do curso.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Ausência de política de segurança.	CA1: falta de engajamento das partes envolvidas; e CA2: ausência de designação da equipe para estruturação da proposta de política.	CO1: indefinição sobre as responsabilidades e funções dentro da SSI.	R. Legal.	SSI / GR.	2	2	4	Gerenciável.		Inexistente.	1	4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na regulamentação da Ouvidoria.	CA1:revisão da minuta de regulamento não realizada; e CA2: minuta não tramitada.	CO1: indefinição sobre as responsabilidades, funções e limites dentro da Ouvidoria.	R. Legal.	GR / Ouvidoria.	2	2	4	Gerenciável.	Minuta de regulamento estruturada.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação do banco de dados com informações de todos os gestores da UFSC.	CA1: falta de resposta por parte dos gestores com seus contatos; e CA2: grande volume de portarias de designação a ser levantado.	CO1: necessidade de controles manuais para o levantamento dos gestores da UFSC; e CO2: ausência de banco de dados único com informações dos gestores da UFSC.	R. Comunicação/ Informação.	GR.	2	1	2	Aceitável.	Existência de uma planilha auxiliar no GR com o contato dos gestores.	Fraco.	0,8	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na migração do ADRH Centrura para WEB possibilitando a integração	CA1: desconhecimento das características necessárias para o sistema; e CA2: demanda represada na fila de trabalho.	CO1: uso de um sistema desatualizado à realidade institucional; e CO2: dados conflitantes em sistemas não integrados.	R. Operacional.	DGPS/P RODE-GESP.	2	2	4	Gerenciável.	Registro de demanda junto à DGPS/SeTIC.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

	com outros sistemas institucionais.															
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Desconhecimento, por parte dos servidores, sobre o Plano de Logística Sustentável da UFSC.	CA1: inexistência de comunicações periódicas sobre o PLS; e CA2: falta de aplicação do PLS nos setores da UFSC.	CO1: enfraquecimento do PLS; e CO2: falta de aplicação dos objetivos do PLS.	R. Comunicação/ Informação.	CGA / GR.	1	2	2	Aceitável.	1.1 Disponibilização do PLS em site institucional; 1.2 Solicitação de preenchimento de indicadores de desempenho do PLS; e 2. Atividades designadas com responsáveis no PLS.	Mediano.	0,6	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na definição do Plano Diretor de Tecnologia da Informação.	CA1: dificuldades para se reunir e deliberar sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação; e CA2: demandas urgentes em decorrência da pandemia da COVID-19.	CO1: impacto na governança de TI da Universidade.	R. Operacional.	SeTIC.	2	2	4	Gerenciável.	Minuta de Plano estruturada pela SeTIC.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Problemas na implementação dos procedimentos para solicitação de projetos de Arquitetura e Engenharia.	CA1: descumprimento dos prazos de solicitação; CA2: falta de disponibilidade da Administração Central para participar do processo de priorização de atividades conforme cronograma; CA3: falta de comunicação entre Reitoria e SEOMA; CA4: seleção de obras pela SEOMA sem consulta ao reitor; e CA5: projetos realizados com estruturas e materiais com valores incompatíveis com o orçamento discricionário.	CO1: descumprimento das normas internas para solicitação de projetos de Arquitetura e Engenharia; CO2: falta de padronização sobre os pedidos de projetos de Arquitetura e Engenharia à SEOMA; CO3: seleção de projetos não alinhados com as prioridades definidas pelo reitor; CO4: atraso na execução do plano de trabalho por adição de muitas demandas extraordinárias; CO5: falta de aceitação por parte da Comunidade Universitária sobre priorização estritamente técnica; CO6: atraso nas obras; CO7: projetos realizados e não operacionalizados; CO8: necessidade de retrabalho nos projetos; e CO9: desentendimento entre as equipes e unidades.	R. Operacional.	SEOMA.	3	3	9	Indesejável.	Existência de procedimentos padronizados.	Frac.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Uso preponderante de processos físicos nos setores físicos.	CA1: falta de capacitação sobre o SPA aos servidores da UFSC; e CA2: desconhecimento dos servidores da UFSC em	CO1: morosidade da tramitação de processos; e CO2: risco de extraviar o processo durante a movimentação.	R. Operacional.	SEAI.	3	2	6	Gerenciável.	Sistema SPA e Assina UFSC; e Plano Anual de capacitação.	Satisfatório.	0,4	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

zação da gestão.	res da UFSC.	relação à capacitação sobre SPA.														
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Subutilização da Autoavaliação Institucional.	CA1: baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional; CA2: falta de proposição de soluções por parte da CPA; e CA3: não utilização dos resultados para a tomada de decisão.	CO1: desconhecimento sobre a opinião geral da comunidade universitária.	R. Comunicação/ Informação.	GR	2	2	4	Gerenciável.	Publicização dos Relatórios de Autoavaliação Institucional.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Falta de diálogo com os movimentos estudantis.	CA1: enfraquecimento do movimento estudantil; e CA2: falta de disponibilização de canal direto aos movimentos estudantis.	CO1: desconsideração do ponto de vista dos estudantes; e CO2: impacto na característica democrática do ambiente universitário.	R. Comunicação/ Informação.	GR.	2	2	4	Gerenciável.	Participação de representantes estudantis no CUn.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Impossibilidade de realização de reuniões ordinárias do CUn nos campi.	CA1: falta de local adequado para a reunião nos <i>campi</i> ; e CA2: alto custo para transporte dos conselheiros aos <i>campi</i> .	CO1: realização de reuniões do CUn apenas no <i>campus</i> central.	R. Operacional.	CUn.	3	1	3	Gerenciável.	Possibilidade de participação via videoconferência.	Fraco.	0,8	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Impasse na definição sobre o Fórum de Diretores de Centro.	CA1: conflito de interesses; e CA2: falta de regulamentação sobre o fórum.	CO1: morosidade na institucionalização do Fórum de Diretores de Centro para tomada de decisões administrativas e adoção de políticas de gestão.	R. Operacional.	GR.	1	2	2	Aceitável.		Inexistente.	1	2	Aceitável.	Aceitar.	#N/A.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Falta de padronização para elaboração do Relatório de Atividades das unidades Administrativas.	CA1: indefinição sobre a unidade responsável pelo guia de elaboração do Relatório de Atividades; e CA2: indefinição sobre os requisitos do Relatório de Atividades.	CO1: relatórios dissonantes entre as diferentes unidades; e CO2: demora na publicação dos relatórios de atividades das unidades administrativas.	R. Operacional.	SEPLAN (DPGI).	2	2	4	Gerenciável.	2. Atividades são apresentadas de forma resumida no Relatório de Gestão anualmente.	Inexistente.	1	4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação de ações de acessibilidade no site da PRAE para pessoas com deficiência auditiva ou visual.	CA1: falta de diretrizes para os servidores implementarem as ações; e CA2: pedido não atendido pela SeTIC.	CO1: acesso do <i>site</i> inadequado a pessoas com necessidades especiais.; e CO2: descumprimento das normas relativas à acessibilidade de sites eletrônicos do governo federal.	R. Operacional.	PRAE.	2	3	6	Gerenciável.	Normas federais para implementação de ações de acessibilidade em site eletrônicos.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação do portal da transparência no site da PRAE.	CA1: problemas em relação à consolidação dos dados; CA2: demanda represada na fila da SeTIC; e CA3: dificuldade de cruzamento de dados nos sistemas.	CO1: falta de informações públicas sobre distribuição de bolsas e beneficiários; e CO2: prejuízo ao controle social.	R. Comunicação/ Informação.	PRAE.	3	2	6	Gerenciável.	Controles auxiliares utilizados na PRAE.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Pouca participação em palestras e capacitações sobre Acesso à Informação.	CA1: desinteresse dos servidores; e CA2: pouca divulgação sobre os eventos.	CO1: servidores desconhecerem a importância e as minúcias sobre o Acesso à Informação; e CO2: falta de incentivo aos servidores sobre o Acesso à Informação.	R. Operacional.	DDP/PRODEGESP.	1	2	2	Aceitável.	Publicização das capacitações via <i>e-mail</i> ; Plano de Desenvolvimento de Pessoas; e Portal da Capacitação e <i>site</i> da PRODEGESP.	Mediano.	0,6	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na elaboração do Plano de Dados Abertos via Observatório UFSC.	CA1: falta de designação do comitê para estruturação do Plano; CA2: servidores não capacitados sobre o tema; e CA3: falta de atribuição regimental da atividades a uma unidade.	CO1: prejuízo ao acesso às informações públicas; e CO2: prejuízo à cultura da transparência pública.	R. Legal.	GR.	2	2	4	Gerenciável.	Legislação existente.	Inexistente.	1	4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Problemas para estruturação de um sistema único e informatizado para cadastros na PRAE.	CA1: alunos sem acesso a computadores/internet para realização de cadastro; e CA2: indisponibilidade dos laboratórios de informática da UFSC em decorrência da pandemia da COVID-19.	CO1: comprometimento do acesso isonômico às políticas de assistência estudantil.	R. Operacional.	PRAE.	3	2	6	Gerenciável.	1.1 Disponibilização de computadores institucionais na CoAes/PRAE dedicados a essa tarefa; e 1.2 STA dedicado a auxiliar estudantes no preenchimento (tanto presencialmente como por telefone ou <i>e-mail</i>).	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na revisão de documentos para análise de sigilo.	CA1: poucos servidores lotados no SIC; CA2: falta de designação de servidores para a análise de sigilo; CA3: inexistência de ações sistemáticas da Comissão permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos – CPADS; e CA4: indefinição sobre os trabalhos a serem realizados.	CO1: prejuízo à transparência pública; e CO2: manutenção em sigilo de informações que deveriam ser públicas.	R. Comunicação/ Informação.	SIC / Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (CPADS) / GR.	3	3	9	Indesejável.	- A Lei de Acesso à Informação já define os requisitos necessários para definição de sigilo em documentos aplicáveis em casos de solicitação de informações à instituição; e - A Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD define as diretrizes gerais para tratamento de dados pessoais.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desen-	Desatualização do sistema de gestão de desempenho.	CA1: falta de alimentação do sistema com dados de desempenho dos setores; e CA2: atraso no retorno das informações pelos setores.	CO1: Sistema de Gestão de Desempenho não permite o conhecimento da situação atual dos indicadores; e CO2: prejuízo ao aprendizado sobre a gestão dos	R. Comunicação/ Informação.	SEPLAN (DGE).	2	2	4	Gerenciável.	PDI prevê os indicadores; e Setor designado ao acompanhamento dos indicadores.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

volvidas.			indicadores.													
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Demanda excessiva de trabalho para fiscalizar os contratos institucionais.	CA1: falta de servidores capacitados para completar a equipe de fiscalização; e CA2: falta de designação de servidores para fiscalização de contratos institucionais.	CO1: atraso na análise das prestações de contas; CO2: ateste a documentos com possíveis falhas contratuais; CO3: prestação de serviços inadequados; e CO4: gasto do recurso financeiro incondizente com o serviço prestado.	R. Operacional.	PROAD.	2	3	6	Gerenciável.	Capacitação para formação de fiscais de contratos.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de designação de fiscais para o contrato da EBSERH com a UFSC.	CA1: servidores não capacitados para a função; e CA2: negativa de servidores designados para a função de fiscais do contrato.	CO1: atraso na entrega da Prestação de Contas do contrato com a EBSERH; e CO2: dificuldades para análise e ateste dos documentos referentes ao contrato com a EBSERH.	R. Operacional.	PROAD.	2	3	6	Gerenciável.	Capacitação para formação de fiscais de contratos.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de pessoal capacitado para realização das fiscalizações sobre processos licitatórios realizados pela UFSC.	CA1: baixo grau de participação nos cursos de capacitação; CA2: desinteresse, por parte dos servidores, em participar da equipe de fiscalização; CA3: política institucional de capacitação inadequada à realidade/peculiaridade da unidade administrativa; CA4: baixo investimento em cursos e/ou programas de capacitação específicos para a área de licitação; e CA5: fragilidades na elaboração e/ou instrução das peças processuais referente à fase interna do processo.	CO1: enfraquecimento da segurança jurídica envolvendo os processos licitatórios; CO2: atraso no rito de homologação do processo licitatório; e CO3: possível comprometimento da execução contratual e/ou aquisição do objeto licitado.	R. Operacional.	DPL/PROAD.	2	2	4	Gerenciável.	Capacitação prevista no Plano Anual de Capacitação.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de conhecimento sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas com instituições estrangeiras.	CA1: falta de clareza e de definição de competências de todos os setores da UFSC no que se refere à internacionalização; e CA2: ausência de um sistema alimentado por todos os setores da UFSC informando as atividades desenvolvidas pela Universidade.	CO1: desconhecimento sobre a evolução das atividades decorrentes de acordos de cooperação internacional; CO2: informações insuficientes para o planejamento referente a acordos de cooperação internacionais; CO3: baixa divulgação das atividades desenvolvidas junto à comunidade acadêmica; e CO4: baixa reputação nos rankings internacionais.	R. Operacional.	SINTER, SeTIC, REITORIA, PROPG, PROGRAD, PROEX, PROPSQ.	4	3	12	Inaceitável.	1. Controles auxiliares (relatórios de convênios, divulgações das notícias que recebemos em nossos meios de comunicação) utilizados pela SINTER.	Fraço.	0,8	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.

Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Atraso na construção do questionário de avaliação da satisfação dos usuários sobre programas assistenciais.	CA1: indefinição sobre as perguntas do questionário; e CA2: indefinição sobre o método a ser adotado para aplicação do questionário.	CO1: desconhecimento sobre o atendimento às necessidades dos usuários de programas assistenciais; e CO2: desconhecimento sobre a suficiência dos programas assistenciais.	R. Operacional.	PRAE.	2	3	6	Gerenciável.	Formulário disponibilizado no <i>site</i> da PRAE para recebimento de manifestações.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de estudos que ofereçam algum feedback sobre os serviços prestados à comunidade.	CA1: falta de periodicidade na realização dos estudos; CA2: baixa participação da comunidade acadêmica na coleta de informações; e CA3: desconhecimento das necessidades da comunidade universitária.	CO1: oferta de serviços pouco pertinentes às necessidades da comunidade; CO2: baixo uso dos serviços prestados; CO3: falta de informações para a melhoria dos serviços prestados; e CO4: geração de serviços com baixo valor agregado.	R. Imagem/Reputação.	BU.	1	3	3	Gerenciável.	1.1. Inserção do Estudo de Usuário no Planejamento Estratégico da BU; 1.2. Criação de grupos de trabalho para condução de estudos; 2.1. Divulgação do instrumento de coleta de dados em diferentes canais de comunicação da comunidade universitária; 2.2. Ampla divulgação dos resultados do estudo; 3.1. Avaliação permanente via formulário do atendimento presencial (nas atividades de empréstimo e devolução), via chat e Portal de Atendimento; e 3.2. Respostas às reclamações via Ouvidoria e canais de comunicação da BU.	Fraco.	0,8	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de diagnóstico de demanda de espaços físicos para as diversas atividades na Universidade.	CA1: diagnóstico não está inserido no planejamento da Universidade; CA2: falta de acesso a locais pertencentes à Universidade; e CA3: falta de prioridade para a atividade.	CO1: falta de dimensionamento sobre o espaço físico da Universidade; e CO2: abandono de áreas potencialmente úteis na Universidade.	R. Operacional.	SEOMA.	4	3	12	Inaceitável.	1. Mapeamento existente dos imóveis sob responsabilidade da Universidade.	Fraco.	0,8	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos financeiros para execução de reformas.	CA1: contingenciamento do orçamento; CA2: redução do orçamento devido à pandemia da COVID-19; CA3: Falta de alinhamento entre SEPLAN e SEOMA na definição da demanda e do orçamento disponível; e CA4: falta de transparência no orçamento institucional para obras e manutenção.	CO1: interdição de espaços físicos na Universidade; CO2: maior risco às pessoas que permanecem nos locais que necessitam de reforma; e CO3: elaboração de projetos que gerem obras incompatíveis com o orçamento disponível.	R. Financeiro/Orçamentário.	SEOMA / SEPLAN.	4	3	12	Inaceitável.	Acompanhamento do Orçamento destinado às Obras e reformas; e Priorização de demandas.	Fraco.	0,8	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às	Atraso na elaboração do Plano de Adequação	CA1: atividades não presenciais devido à pandemia de COVID-19; e CA2: outras demandas prioritárias na SEOMA.	CO1: aumento do risco de incêndio nas edificações; CO2: aumento do risco de pane elétrica nas edificações; e	R. Operacional.	SEOMA.	3	3	9	Indesejável.	1.Coletânea de normas referentes ao sistema elétrico de edificações; e 2. Orçamento parcialmente disponibilizado para a manutenção.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.

atividades da UFSC.	Elétrica do campus da Trindade.		CO3: risco de interdição pelos bombeiros.													
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura para atividades artísticas, culturais e desportivas.	CA1: contingenciamento do orçamento; e CA2: prioridade orçamentária para áreas mais afetadas com os efeitos da pandemia da COVID-19.	CO1: estruturas precárias para atividades artísticas, culturais e desportivas.	R. Financeiro/Orçamentário.	SEOMA / SEPLAN.	4	3	12	Inaceitável.	Percentual recebido de ressarcimento institucional nos projetos de extensão.	Frac.	0,8	9,6	Inaceitável.	Evitar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos para adequação dos acessos às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	CA1: insuficiência orçamentária para obras; e CA2: negativa de suplementação orçamentária para obras.	CO1: edificações sem acesso às pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência; e CO2: prejuízo ao trânsito de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	R. Financeiro/Orçamentário.	SEOMA / SEPLAN.	3	3	9	Indesejável.	Coletânea de normas referentes à adequação de obras para acessibilidade; e Mapeamento das zonas onde é necessário atuar para adequar a acessibilidade nos <i>campi</i> .	Frac.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Redução no quadro de vigilância da UFSC.	CA1: necessidade de redução do valor do contrato de vigilância; e CA2: saída de servidores da SSI.	CO1: aumento nos índices de criminalidade dentro dos <i>campi</i> da UFSC; CO2: prejuízo ao atendimento das ocorrências dentro da UFSC; e CO3: diminuição do volume de rondas pelo <i>campus</i> da UFSC.	R. Financeiro/Orçamentário.	SSI / SEPLAN.	2	2	4	Gerenciável.	1. Contrato com empresa terceirizada; e 2. Reconhecimento do tempo necessário para aposentadoria dos servidores.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Indefinições sobre o controle de acesso ao campus da Trindade.	CA1: indefinições sobre o sistema a ser utilizado; e CA2: indefinições sobre as regras a serem implementadas.	CO1: número elevado de veículos estacionados no <i>campus</i> da UFSC sem possuir qualquer vínculo com a Universidade; e CO2: descontrole sobre as pessoas que acessam a Universidade.	R. Operacional.	GR.	3	2	6	Gerenciável.	Relatório de Auditoria emitido pela CGU sobre acesso ao <i>campus</i> .	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Indefinições sobre o controle de acesso ao campus da Trindade.	CA1: indefinições sobre o sistema a ser utilizado; e CA2: indefinições sobre as regras a serem implementadas.	CO1: número elevado de veículos estacionados no <i>campus</i> da UFSC sem possuir qualquer vínculo com a Universidade; e CO2: descontrole sobre as pessoas que acessam a Universidade.	R. Operacional.	SSI.	3	2	6	Gerenciável.	Relatório de Auditoria emitido pela CGU sobre acesso ao <i>campus</i> .	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso nos estudos sobre mobilidade	CA1: atividades não presenciais durante a pandemia da COVID-19; e CA2: parcerias entre SE-	CO1: impedimento do avanço de etapas de levantamentos de dados <i>in loco</i> (avaliação do funcionamen-	R. Operacional.	SEOMA.	3	2	6	Gerenciável.	Existência prévia de estudos sobre a cessão de espaço para alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira.	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

quada às atividades da UFSC.	na UFSC Trindade.	OMA e grupos de pesquisa da UFSC não firmados.	to pleno do <i>campus</i>); e CO2: não estabelecimento de política institucional para abordagem do Plano de Mobilidade.													
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso na implementação do novo sistema de alarmes e de incêndio em todos os setores da UFSC.	CA1: orçamento contingenciado; e CA2: existência de locais que não possuem as condições (elétricas/estruturais) necessárias para a instalação do novo sistema.	CO1: redução na segurança das edificações.	R. Operacional.	SSI / DGI/ GR.	3	3	9	Indesejável.	Mapeamento dos locais que não possuem sistema de alarmes e de incêndio dentro no <i>campus</i> .	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso no desenvolvimento e testes do novo sistema de acesso ao RU.	CA1: inexistência de equipamentos de controle de acesso; e CA2: indefinição sobre o módulo financeiro de recebimento de valores do sistema.	CO1: acesso indevido de pessoas sem vínculo com a Universidade; e CO2: risco de fraude com os passes de papel.	R. Operacional.	PRAE.	2	2	4	Gerenciável.	Testes realizados com alunos isentos; e Informações sobre o recebimento de valores por DARF.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Ausência de plano de articulação sobre redes cicloviárias junto aos poderes municipais onde há <i>campus</i> da UFSC.	CA1: falta de abertura ao diálogo por parte dos Municípios; e CA2: indefinição sobre o plano de mobilidade das cidades.	CO1: falta de infraestrutura municipal adequada que permita acesso seguro de modais não motorizados ao Campus (a pé e por bicicletas); e CO2: manutenção da cultura automobilística no acesso aos <i>campi</i> , o que mantém a valoração, pelos usuários do espaço físico da UFSC, sobre estacionamentos em detrimento a passeios, áreas de convivência e recuperação ambiental.	R. Operacional.	SEOMA.	2	2	4	Gerenciável.	2. Possibilidade de extração de informações em teses sobre a temática.	Inexistente.	1	4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC.	CA1: contingenciamento do orçamento; e CA2: prioridade orçamentária para áreas mais afetadas com os efeitos da pandemia da COVID-19.	CO1: descumprimento do plano de instalação de câmeras em pontos estratégicos da Universidade; e CO2: impossibilidade de acompanhamento de vigilância remota em pontos do <i>campus</i> .	R. Financeiro/Orçamentário.	SSI / SEPLAN.	3	2	6	Gerenciável.	Readequação orçamentária de parte discricionária.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Problemas de segurança no Museu.	CA1: falta de documentação predial; e CA2: manutenção mínima.	CO1: problemas estruturais.	R. Imagem/Reputação.	Direção do Museu (Marque).	4	4	16	Inaceitável.	Tratativas para criação da documentação necessária.	Fraco.	0,8	12,8	Inaceitável.	Evitar.	Sim.

Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de recursos para ampliação dos RUs.	CA1: orçamento insuficiente para ampliação dos RUs; e CA2: contingenciamento das verbas para ampliação de espaços físicos	CO1: aumento das filas para acesso aos RUs; e CO2: superlotação dos RUs.	R. Financeiro/Orçamentário.	PRAE / SEPLAN.	3	3	9	Indesejável.	Arrecadação com aluguel e passes d RU destinado à Assistência Estudantil.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Ausência de discussão com outros setores para criação de novos cursos.	CA1: desconhecimento, por parte de alguns setores com responsabilidades específicas relacionadas à criação de novo curso, sobre as decisões políticas que envolvem a abertura de novos cursos; CA2: falta de consulta aos setores da UFSC envolvidos com a elaboração de Projeto Pedagógico, recursos humanos, técnicos e estruturais, para abertura de novos cursos; CA3: ausência de normatização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos cursos de graduação; CA4: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico que envolve visão conceitual do ensino, planejamento da estrutura física e dimensionamento de docentes; CA5: demora na resposta sobre a possibilidade de criação de novos cursos de graduação; e CA6: insuficiência ou ausência de trabalho integrado entre os departamentos e centros de ensino visando à elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturais existentes.	CO1: desconhecimento sobre as possibilidades de atendimento a novos cursos de graduação pelos setores envolvidos com o processo de criação e apoio estrutural; CO2: aprovação de novos cursos de graduação fora de sede, com planejamento antecipado insuficiente para o início das atividades com qualidade; CO3: ausência de informações organizadas e de livre acesso à comunidade sobre propostas de criação de novos cursos de graduação; e CO4: desistência e desmotivação para propor novos cursos de graduação.	R. Operacional.	PRO-GRAD / Câmara de Graduação.	3	2	6	Gerenciável.	1: Disponibilização de material orientador na página eletrônica da CPAC/DEN - https://apoiocoordenadoriascursosgraduaca.o.paginas.ufsc.br/criacao-de-cursos/ , sobre as peças processuais e fluxo de aprovação de Projeto Pedagógico de novo curso de graduação; 2: Elaboração de minuta de resolução sobre projetos pedagógicos; 3: Estudo e desenvolvimento de projeto de extensão em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC), de mapeamento, modelagem e automação de programas e planos de ensino com possibilidade de ampliação para a modelagem e automação de criação de projetos pedagógicos e de novos cursos; 4: Levantamento de requisitos para o desenvolvimento ou compra de um novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico que possibilite a geração de relatórios com informações precisas sobre cargas horárias, componentes curriculares por área, simulação de currículos de cursos de graduação e quantidade de carga horária prática e teórica necessária para a execução do Projeto Pedagógico.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 8: Promover a	Falta de recursos	CA1: orçamento de capital insuficiente;	CO1: setores com espaço reduzido para trabalho; e	R. Operacional.	SEOMA.	3	2	6	Gerenciável.	Participação do Programa REUNI do Governo Federal.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/	Sim.

informação adequados às atividades da Universidade.	em nuvens públicas.															
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Falta de renovação nos bancos de dados dos antivírus e demais protocolos de segurança utilizados na UFSC.	CA1: falta de recursos financeiros; e CA2: aumento excessivo do custo para renovação.	CO1: aumento no risco de invasões aos servidores da UFSC; e CO2: aumento do risco de roubo de dados sigilosos e pessoais.	R. Financeiro/Orçamentário.	SeTIC.	1	3	3	Gerenciável.	Controle auxiliar sobre os prazos de vigência dos <i>softwares</i> contratados; e Rubricas específicas no Orçamento.	Fraco.	0,8	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Alto grau de utilização de processos físicos pelos setores da UFSC.	CA1: desconhecimento sobre as características dos processos digitais; e CA2: receio sobre a substituição dos processos físicos por digitais.	CO1: aumento no risco de extraviar os processos; e CO2: maior tempo para tramitação de processos.	R. Operacional	GR.	2	2	4	Gerenciável.	Capacitação sobre SPA; Programa UFSC sem papel; e Processos e solicitações aceitos somente de forma digital.	Satisfatório.	0,4	1,6	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Linguagens conflitantes dos sistemas.	CA1: sistemas programados em linguagens diferentes.	CO1: sistemas com dados dissonantes e não confiáveis; e CO2: retrabalho para o registro de informações nos sistemas.	R. Operacional	SeTIC.	3	2	6	Gerenciável.	Bancos de dados acessíveis manualmente.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Incompatibilidade dos sistemas com certificados digitais.	CA1: sistema da UFSC é antigo; e CA2: falta de suporte por parte da SeTIC para incluir certificação digital nos sistemas.	CO1: não será possível certificar o documento diretamente pelo sistema; e CO2: tempo elevado para certificar o documento digitalmente.	R. Operacional.	SeTIC.	3	2	6	Gerenciável.	Sistema próprio de assinatura eletrônica.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a	Atraso no desenvolvimento de um sistema próprio de	CA1: alta demanda de sistemas na SeTIC; CA2: ausência de planejamento do sistema de arrecadação da UFSC; e	CO1: dependência do uso de sistemas externos, sem os parâmetros necessários pela UFSC.	R. Operacional.	SEPLAN (DCF).	2	2	4	Gerenciável.	Uso do SIAFI e do SARF; e Controles auxiliares via DCF.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	controle da arrecadação da UFSC.	CA3: ausência de regulamentação de algumas fontes de arrecadação própria.														
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Baixa receptividade dos servidores aos softwares livres.	CA1: falta de conhecimento sobre os <i>softwares</i> livres; e CA2: falta de capacitação aos servidores sobre os <i>softwares</i> livres.	CO1: compra de licença de <i>softwares</i> consagrados, aumentando despesas orçamentárias.	R. Operacional.	SeTIC.	3	2	6	Gerenciável.	1. Disponibilização de <i>softwares</i> livres via Terminal de <i>Softwares</i> ; e 2. Possibilidade de instalação dos <i>softwares</i> na rede UFSC.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim,
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Impossibilidade de integração entre os sistemas da UFSC e do Governo Federal.	CA1: linguagem incompatível entre os sistemas.	CO1: retrabalho para o registro de operações em ambos os sistemas; e CO2: impossibilidade de mudanças nos relatórios gerados pelos sistemas.	R. Operacional.	SeTIC.	3	2	6	Gerenciável.	Uso de planilhas auxiliares para controle mútuo das informações.	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Falta de regulamentação para realização de eleições digitais.	CA1: limitação na legislação eleitoral; e CA2: falta de consenso entre os conselheiros do CUn sobre realização de eleições digitais.	CO1: impossibilidade de realização de eleições digitais.	R. Legal.	SEPLAN (CCD).	3	2	6	Gerenciável.	Atuação da Coordenadoria de Certificação Digital junto à SeTIC.	Frac.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Exclusão digital de membros da comunidade.	CA1: falta de acesso a computadores e internet de qualidade; CA2: falta de habilidade no uso de computadores e <i>softwares</i> ; CA3: falta de cursos que desenvolvam competências digitais e informacionais para comunidade universitária.	CO1: falta de acesso aos serviços prestados; CO2: falta de comunicação entre BU e membros da comunidade; CO3: baixa ou ausência de participação em ações propostas pela BU; e CO 4: baixa ou ausência de representação de alguns grupos da comunidade nas ações participativas e consultivas da comunidade.	R. Comunicação/ Informação.	CA3: SeTIC/COID /BU.	2	3	6	Gerenciável.	Parceria com a COID, TECDI e SeTIC na promoção de capacitações e oficinas de inclusão digital; Serviço Bibliocentros; Capacitações e treinamentos; Visitas orientadas nas unidades da BU; e Comissão de Comunicação e Marketing.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 11: Aprimorar a	Atraso na implemen-	CA1: alta demanda de trabalho no setor de comu-	CO1: desconhecimento das características, limites e	R. Opera-	AGE-COM /	2	2	4	Gerenciável.	Atividade consta no PDI.	Frac.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/	Sim.

comunicação em todas as suas vias.	tação da Política de Comunicação Institucional.	nicação; e CA2: designação tardia dos membros do comitê para elaboração da Política de Comunicação Institucional.	responsabilidades quanto à comunicação institucional.	cional.	TV UFSC / Gabinete da Reitoria.												tratar.	
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa adesão dos servidores da UFSC aos sistemas informacionais.	CA1: baixo número de usuários frequentes no SPA; e CA2: pessoas não capacitadas sobre o uso do SPA.	CO1: aumento do tempo para resolução de problemas; e CO2: falta de registro das comunicações realizadas.	R. Operacional.	SeTIC.	2	2	4	Gerenciável.	1. Padronização do uso do SPA por diversos setores como método de comunicação; e 2. Capacitação para utilização dos sistemas.	Mediano.	0,6	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.		
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Descontinuidade das redes sociais oficiais da UFSC.	CA1: invasão dos perfis de redes sociais oficiais da UFSC; e CA2: baixo volume de acesso às redes sociais oficiais da UFSC.	CO1: prejuízo à comunicação com a sociedade; e CO2: deixar de atingir uma parcela considerável das pessoas sobre informações da UFSC.	R. Comunicação/ Informação.	AGE-COM.	1	3	3	Gerenciável.	- Controle Institucional das redes sociais da UFSC; - Reconhecimento consolidado das redes sociais da UFSC; e - Atuação da AGECOM.	Mediano.	0,6	1,8	Aceitável.	Aceitar.	Não.		
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC.	CA1: orçamento insuficiente; CA2: previsão ineficaz de demanda para equipamentos e serviços para a TV UFSC; CA3: falta de parcerias da TV UFSC; e CA4: falta de oferta de programas pagos.	CO1: queda na qualidade dos programas da TVUFSC; e CO2: redução no interesse da sociedade na programação da TV UFSC.	R. Financeiro/ Orçamentário.	TV UFSC / SE-PLAN.	3	2	6	Gerenciável.	Transferência de recursos via parcela discricionária do orçamento.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.		
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de atendimento/ respostas às solicitações da SINTER por parte de alguns setores.	CA1: falta de entendimento da relevância da internacionalização na UFSC; CA2:falta de entendimento da relevância/finalidade da informação a ser oferecida; e CA3: falta de priorização estratégica no atendimento dessas demandas.	CO1: prejuízo à comunicação com o público estrangeiro; CO2: perda da oportunidade de cooperação internacional; e CO3: baixa de posições nos rankings internacionais.	R. Comunicação/ Informação.	SINTER/ GR/ REITORIA.	2	3	6	Gerenciável.	1.1 Parceria com o GR na solicitação de informações; 1.2 Solicitações e orientações claras; e 1.3 Canal de diálogo aberto para esclarecimentos .	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.		
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade.	CA1: ações divulgadas somente à comunidade interna; CA2: falta de divulgação de notícias da UFSC nas redes sociais e imprensa; CA3: impossibilidade legal de fazer mídia paga sem agência de publicidade; CA4: interesse da imprensa local em divulgar ações da UFSC; e CA5: mudanças de algoritmo nas redes sociais que diminuem alcance não pago das postagens.	CO1: queda na imagem da Universidade perante a sociedade; e CO2: deixar de fortalecer os vínculos de comunicação com a sociedade.	R. Comunicação/ Informação.	AGE-COM.	2	3	6	Gerenciável.	- Veiculação de informações nas redes sociais; - Veiculação de notícias na imprensa; e - Entrevistas de especialistas da UFSC pela imprensa.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.		

Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico e audiovisual da UFSC.	CA1: ausência de infraestrutura para gestão do acervo fotográfico e audiovisual.	CO1: Perda de informações históricas CO2: Dispersão de informações históricas e culturais	R. Comunicação/ Informação	SeTIC / AGE-COM / TV UFSC	2	3	6	Gerenciável	- Controles manuais do acervo fotográfico; - Controle de temperatura e umidade no acervo fotográfico da Agecom; - Implementação de backup pela SeTIC; - Digitalização de 100% do acervo fotográfico e audiovisual; - Software de gestão para pesquisa, indexação, etc.	Fraco	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Audiência baixa na TV UFSC.	CA1: desconhecimento sobre o canal; CA2: insuficiência de cobertura de sinal do canal por falta repetidores; CA3: pouca variedade de programas; CA4: poucas parcerias com outras instituições; CA5: repetição recorrente de programas; e CA 6: baixo investimento profissional e financeiro.	CO1: enfraquecimento da TV UFSC; CO2: queda na audiência do canal TV UFSC; e CO3: inviabilidade operacional do canal.	R. Operacional.	TV UFSC.	3	3	9	Indesejável.	Planejamento das ações de divulgação e marketing da TV UFSC.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Pessoal insuficiente para o Atendimento ao Cidadão.	CA1: afastamento dos servidores lotados no setor; e CA2: pedidos de exoneração pelos servidores lotados no setor.	CO1: prejuízo ao atendimento presencial ao cidadão; e CO2: afetar negativamente a opinião do cidadão sobre os serviços da Universidade.	R. Operacional.	Ouvidoria.	1	3	3	Gerenciável.	Plano institucional de dimensionamento de pessoal.	Fraco.	0,8	2,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Inexistência de regulação interna sobre atendimento ao cidadão e prestação de informações públicas.	CA1: pessoal insuficiente para o Atendimento ao Cidadão; e CA2: não reconhecimento, por parte dos servidores, da atribuição de prestar informações públicas ao cidadão.	CO1: prejuízo ao atendimento presencial ao cidadão; e CO2: afetar negativamente a opinião do cidadão sobre os serviços da Universidade.	R. Operacional	SIC	1	3	3	Gerenciável	Planejamento das ações de divulgação e marketing da TV UFSC	Inexistente	1	3	Gerenciável	Reduzir/tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa diversidade de meios de comunicação.	CA1: não diversificar a linguagem a fim de adaptar-se aos diversos públicos e níveis de compreensão.	CO1: estabelecer comunicação com um perfil de público pouco diverso; CO2: exclusão comunicacional; e CO3: baixa adesão aos serviços ofertados a públicos específicos.	R. Operacional.	BU.	1	2	2	Aceitável.	Serviço Bibliocentros e informativo BU Divulga; Comissão de Comunicação e Marketing; Comissão por uma BU Acessível; Guia de Áudiodescrição para imagens estáticas; Guia de Áudiodescrição para vídeos e eventos <i>on-line</i> ; Diversidade de meios informatizados em diferentes níveis de linguagem: chat, <i>e-mail</i> , redes sociais, Sistema de Chamados;	Mediano.	0,6	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.

									Sinalização visual nas bibliotecas e salas; Atendimento predominantemente presencial, comunicação oral; Informativos impressos via Mural "Acontece na BU"; Impressão de marcadores de páginas e fôlderes instrucionais; e <i>Banners</i> e cartazes nas mais diversas ações da BU (exposições, sinalizações, comunicados).							
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis.	CA1: alta demanda de trabalho com ausência de servidores; e CA2: falhas nos sistemas computacionais.	CO1: desconhecimento da situação financeira e econômica da Universidade.	R. Operacional.	SEPLAN (DCF).	1	3	3	Gerenciável.	Procedimentos padronizados sobre o fluxo da documentação de despesas; e Uso do SIAFI e do SARF.	Satisfatório.	0,4	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso nas informações passadas pelo DPL.	CA1: planejamento fragilizado na origem da demanda para geração do processo licitatório; CA2: falhas/equívocos na fase interna do processo identificadas na fase de execução da licitação; CA3: problemas operacionais na base do sistema governamental para fins de processamento da licitação; e CA4: consolidação tardia dos dados referentes às licitações.	CO1: impossibilidade de acompanhar a economia gerada a partir dos processos licitatórios; CO2: comprometimento na divulgação dos dados perante a sociedade; e CO3: possíveis transtornos na avaliação e/ou elaboração de ações estratégicas/orçamentárias.	R. Comunicação/ Informação.	DPL/PRO AD.	1	2	2	Aceitável.	1. Procedimento padronizados sobre o envio de documentos ao DCF; 2. Atas referentes aos processos licitatórios; e 3. Diretrizes da Lei 8666/93.	Mediano.	0,6	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Dificuldade para divulgar informações sobre os recursos financeiros dos programas de Pós-Graduação.	CA1: falta de informações sobre a necessidade de transparência para os programas de Pós-Graduação; e CA2: servidores (pessoas) não capacitados para o fortalecimento da transparência nos programas de Pós-Graduação.	CO1: falta de transparência referente ao uso de recursos pelas unidades.	R. Comunicação/ Informação.	PROPG / PPGs.	2	3	6	Gerenciável.	- Registros obrigatórios nos sistemas orçamentários federais; e - Procedimentos padronizados do envio de documentação ao DCF.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis das unidades.	CA1: alta demanda de trabalho com ausência de servidores; e CA2: atraso no recebimento de notas fiscais.	CO1: desconhecimento sobre a situação econômica, financeira e orçamentária nas unidades.	R. Comunicação/ Informação.	SEPLAN (DCF).	2	3	6	Gerenciável.	- Registros obrigatórios nos sistemas orçamentários federais; e - Procedimentos padronizados do envio de documentação ao DCF.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Falhas nos processos de compras.	CA1: planejamento insuficiente pelos setores demandantes dos materiais; e CA2: falta de estrutura de pessoal adequada no Departamento de Compras para fazer frente a todos os procedimentos e orientações relacionadas.	CO1: falta dos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades; CO2: utilização de procedimentos inadequados para as compras; e CO3: utilização inadequada dos recursos públicos.	R. Legal.	DCOMP/ROAD.	2	3	6	Gerenciável.	1. Solicitações de compras excepcionais (por dispensa de licitação, adesão, licitação fora dos prazos estabelecidos no Calendário de Compras da UFSC); e 2. Demandas recebidas / servidores lotados no Departamento de Compras da PROAD.	Mediano.	0,6	3,6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC às universidades.	CA1: crise econômico-financeira no País; e CA2: decisão discricionária no MEC.	CO1: necessidade de escolher entre as prioridades para pagamento; CO2: redução nos contratos; CO3: redução nas assistências estudantis; CO4: atraso no pagamento de fornecedores; e CO5: limitação e/ou descontinuidade de atividades.	R. Financeiro/Orçamentário.	SEPLAN.	3	3	9	Indesejável.	Fontes de recursos extraordinárias.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Morosidade na discussão sobre a regulamentação da venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	CA1: conflito de interesses; e CA2: desinteresse por parte dos partícipes.	CO1: impossibilidade de arrecadação extraordinária por meio da comercialização de excedentes.	R. Legal.	PROEX / SEPLAN.	3	2	6	Gerenciável.	Projeto de regulamento está na agenda da PROEX e PROPESQ.	Forte.	0,2	1,2	Aceitável.	Aceitar.	Não.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Discordância no Conselho de Curadores a respeito do fluxo de aprovação da captação de receitas por meio de prestação de serviços.	CA1: conflito de interesses; e CA2: indefinição de prerrogativas do Conselho de Curadores.	CO1: impossibilidade de arrecadação extraordinária por meio da prestação de serviços.	R. Legal.	GR.	2	2	4	Gerenciável.	Discussão prevista para reuniões no Conselho de Curadores.	Fraco.	0,8	3,2	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Dificuldade em estabelecer um financiamento direcionado à realização de	CA1: incerteza orçamentária da UFSC; CA2: pouca participação em eventos internacionais para a captação de recursos; CA3: locação orçamentária insuficiente para a internacionalização.	CO1: dificuldades financeiras para execução de atividades de internacionalização.	R. Financeiro/Orçamentário.	SINTER.	3	3	9	Indesejável.	- Participação em editais de fomento para a internacionalização (ex. Erasmus, fundações de apoio, etc.); e - Negociação com a SEPLAN e outras pastas para obter recursos.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

rios.	atividades de internacionalização e captação de recursos externos através de parcerias.															
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Impacto na matriz orçamentária para pesquisa e pós-graduação.	CA1: descumprimento dos requisitos definidos pelo MEC na matriz orçamentária; e CA2: redução orçamentária pelo MEC.	CO1: risco de interromper o desenvolvimento de atividades de pesquisa e da pós-graduação.	R. Financeiro/Orçamentário.	PROPG.	2	4	8	Indesejável.	- Relação dos instrumentos legais necessários para pedido de financiamento junto ao MEC.	Fraco.	0,8	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Escassez de recursos para cultura e arte.	CA1: limitação orçamentária federal; e CA2: inexistência de editais para captação de recursos	CO1: interromper os investimentos para fortalecimento da cultura e arte na Universidade.	R. Financeiro/Orçamentário.	SeCArte / SEPLAN.	3	3	9	Indesejável.	1. Planejamento de fonte complementares de receita.	Mediano.	0,6	5,4	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial na UFSC.	CA1: falta de projetos de acessibilidade para a UFSC; e CA2: projetos de acessibilidade para a UFSC inadequados às normas.	CO1: impossibilidade de realização de adequação espacial nas estruturas da UFSC.	R. Financeiro/Orçamentário.	GR / SEPLAN.	2	3	6	Gerenciável.	1. Levantamento das necessidades de adequação espacial para acessibilidade; e 2. Planejamento do montante de recursos necessários para adequação de acessibilidade.	Fraco.	0,8	4,8	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Falta de verbas para ampliação da cozinha industrial do RU/Trindade.	CA1: cortes orçamentários do Governo Federal; e CA2: destinação dos recursos financeiros para outras áreas prioritárias.	CO1: limitação no volume de alimentos servidos no RU; e CO2: dependência dos atuais equipamentos da cozinha do RU.	R. Financeiro/Orçamentário.	PRAE / SEPLAN.	3	3	9	Indesejável.	1. Planejamento financeiro/orçamentário da ampliação; 2. Realização de pesquisas de preço; e 3. Alocação de recursos PNAES.	Fraco.	0,8	7,2	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Falta de regulamentação do recebimento de doações à UFSC.	CA1: dificuldade para colocar a discussão em pauta no CUn; CA2: indefinição sobre os requisitos para a regulamentação sobre o recebimento de doação pela UFSC; e CA3: impossibilidade legal.	CO1: impossibilidade de recebimento de doações de entidades e pessoas externas.	R. Legal.	SEPLAN / GR.	2	3	6	Gerenciável.		Inexistente.	1	6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.

Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Morosidade na discussão referente à regulamentação do recebimento de doações à UFSC.	CA1: dificuldade para colocar a discussão em pauta no CUn; CA2: indefinição sobre os requisitos para a regulamentação sobre o recebimento de doação pela UFSC; e CA3: impossibilidade legal.	CO1: impossibilidade de recebimento de doações de entidades e pessoas externas.	R. Legal.	SEPLAN / GR.	2	3	6	Gerenciável.		Inexistente.	1	6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC.	CA1: falta de minuta de regulamento para a venda de livros pela Editora da UFSC; e CA2: proposta não discutida no CUn.	CO1: impossibilidade de arrecadação própria da EdUFSC por meio da comercialização de livros.	R. Legal.	GR.	2	3	6	Gerenciável.	1. Loja virtual da EdUFSC.	Inexistente.	1	6	Gerenciável.	Reduzir/tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC.	CA1: não regulamentação das vendas de livros por parte das instâncias da UFSC/Municipal/Estadual/Federal; e CA2: ainda em análise a proposta de institucionalização da comercialização pela Editora da UFSC pelas instâncias superiores.	CO1: impossibilidade de emissão de notas fiscais pela EdUFSC quando da comercialização de livros; e CO2: não implementação do <i>e-commerce</i> na livraria virtual da EdUFSC.	R. Legal.	EdUFSC.	2	3	6	Gerenciável.	- Sistema Versa (Partner) já pronto para emissão de notas fiscais, sendo subutilizado atualmente; e - Livraria virtual compatível com <i>e-commerce</i> , que não pode ser instalado devido à falta de regulamentação.	Inexistente.	1	6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Atraso na regulamentação de recebimentos de receitas nas Fortalezas.	CA1: falta de minuta de regulamento para o recebimento de receita nas Fortalezas; e CA2: proposta não discutida no CUn.	CO1: impossibilidade de arrecadação própria por meio das Fortalezas.	R. Legal.	SeCArte.	2	3	6	Gerenciável.		Inexistente.	1	6	Gerenciável.	Reduzir/tratar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Dificuldade de conseguir emendas parlamentares.	CA1: falta de alinhamento com deputados; e CA2: falta de apresentação de projetos e necessidades da UFSC.	CO1: redução do recebimento de orçamento para despesas discricionárias.	R. Financeiro/Orçamentário.	SEPLAN.	2	4	8	Indesejável.	- Visitas aos deputados.	Frac.	0,8	6,4	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-	Dificuldade de execução do orçamento	CA1: contingenciamento do MEC sem a liberação total do orçamento previsto na LOA.	CO1: escassez de recursos financeiros para as despesas discricionárias .	R. Financeiro/Orçamentário.	SEPLAN (SO).	2	4	8	Indesejável.		Inexistente.	1	8	Indesejável.	Transferir/compartilhar.	Sim.

orçamentários.																
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros, orçamentários e extra-orçamentários.	Dificuldade na manutenção dos acervos e aquisição de materiais específicos no Museu.	CA1: falta de clareza quanto ao orçamento do Museu.	CO1: deficit de materiais e no desenvolvimento de projetos.	R. Financeiro/Orçamentário.	Chefias dos setores (MarquE).	3	4	12	Inaceitável.	- Conversas com o Gabinete.	Inexistente.	1	12	Inaceitável.	Evitar.	Sim.

Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

APÊNDICE B – Plano de Respostas

Quadro 6 – Plano de Respostas a Riscos

PLANO DE RESPOSTA A RISCOS										
Objetivo	Evento de risco	Causas	Resposta	O QUÊ	QUANDO	ONDE	POR QUÊ	POR QUEM	COMO	CUSTO
ENSINO										
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância.	CA1: infraestrutura de salas de aula, laboratórios e clínicas inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (falta de nivelamento); CA4: projetos pedagógicos desatualizados ou falhos; CA5: metodologias de ensino desarticuladas com o Projeto Pedagógico; CA6: falta de apoio e orientação pedagógica; CA7: falta de bolsas de permanência; CA8: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA9: legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente;	Reduzir/tratar.	1. Adequar as salas de aula, laboratórios e clínicas; 2. Capacitar os docentes; 3. Ampliar a oferta de apoio e orientação pedagógica; 4. Continuar a revisão e apresentação de nova proposta de representação das regras de integralização de todos os cursos de graduação; 5. Dar continuidade à elaboração e aprovação da Resolução de Projeto Pedagógico; 6. Dar continuidade à revisão e aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97; 7. Promover a capacitação para a revisão das metodologias descritas no Projeto Pedagógico; 8. Migrar para um novo sistema de gestão e registro acadêmico integrado, desenvolvido ou adquirido de acordo com a decisão institucional; 9. Promover fóruns de discussões temáticas relacionadas à gestão acadêmico-administrativo-pedagógica com as coordenadorias de cursos, núcleos docentes estruturantes e departamentos de ensino; 10. Elaborar e aprovar a atualização da Resolução 3/CEPE/84 e automatização do processo de programas e planos de ensino;	1: Durante o período não letivo ; 2, 3: Durante todo o ano; 4: A partir da decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com entrega do produto em 1 ano; 5: Janeiro até julho de 2021; 6: Março até dezembro de 2021; 7: Segundo semestre civil de 2022; 8: A partir da decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, de forma contínua, por 2 anos no mínimo; 9: Seis meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, bem como após a aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico;	Em todos os campi. PROGRAD/ Reitoria l/coordenadorias dos cursos de graduação.	Manutenção da excelência do ensino.	1: SEOMA; 2: PRODEGESP; 2, 3: CAAP/ PROGRAD; 4: CPAC/ DEN/ PROGRAD, coordenadorias dos cursos de graduação; 5: CPAC/ DEN/ PROGRA, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 6: Comissão instituída pela Portaria 77/2020/PROGRAD, Câmara de Graduação e CUn; 7: CPAC/ DEN/ PROGRA, grupo de trabalho designado pela PROGRAD; 8: CPAC/ DEN/ PROGRA, DAE/ PROGRAD e outros setores que possuem sistemas que precisam de integração com as informações acadêmicas da UFSC; 9: CPAC/ DEN/ PROGRAD, grupos de trabalho designados pela PROGRAD; 10: CPAC/ DEN/ PROGRAD, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 11: CPAC/ DEN/ PROGRAD; 12: CPAC/ DEN/	1: Levantamento e planejamento de adequação das instalações; 2: Oferta no PROFOR de cursos solicitados pelos docentes e por outros setores institucionais, inclusive a CPA; 3: Oferta de monitoria, de Monitoria Indígena e Quilombola e do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) e atendimento psicológico; 4: Estudo de todas as portarias curriculares de todos os cursos; importação do currículo do CAGR para a nova interface; atribuição de etiquetas identificadoras de todos os componentes curriculares; alimentação de dados de carga horária para a representação das regras de integralização; reuniões com todos os cursos de graduação para validação do currículo e de suas regras de integralização; 5: Pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Projeto Pedagógico; realização de reuniões quinzenais; redação da minuta da proposta de Resolução; organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta; encami-	1. Custo da reforma; 2. Custo de curso de capacitação, formação continuada e/ou participação em evento; 3. Custo de bolsas; 4. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica, por 2 anos, na CPAC/DEN/PROGRAD, bem como contratação de 1 bolsista; 5. Sem custo; 6. Sem custo; 7. Sem custo; 8. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica, por 2 anos, na CPAC/DEN/PROGRAD (mesmo servidor do item 4), bem como contratação de 1 bolsista (mesmo bolsista do item 4); 1 estação de trabalho completa (computador, mesa, cadeira); custos específicos do desenvolvimento ou compra de sistema externo; 9. Arte final de materiais gráficos realizada por designer, 1 bolsista; 10. Dois bolsistas com conhecimento em BPM; 11. Um bolsista (mesmo bolsista do item 9); 12. Um bolsista (mesmo bolsista do item 9 e 11); 13. Arte final do material gráfico realizada por designer; 14. Arte final do material

	<p>CA10: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR);</p> <p>CA11: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC;</p> <p>CA12: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico; e</p> <p>CA13: aumento da quantidade de docentes substitutos assumindo disciplinas obrigatórias, estágios e trabalhos de conclusão de curso.</p>		<p>11. Oferecer capacitação para a função de coordenação e subcoordenação de curso de graduação;</p> <p>12. Oferecer capacitação para a função de presidente de NDE (Núcleo Docente Estruturante);</p> <p>13. Atualizar o Manual de Coordenação de Curso;</p> <p>14. Elaborar e disponibilizar materiais orientadores sobre a gestão acadêmica dos cursos de graduação;</p> <p>15. Atualizar a página eletrônica de apoio à gestão acadêmica dos cursos de graduação - https://apoiocoordenadorias.cursosgraduacao.paginas.ufsc.br/;</p> <p>16. Desenvolver, em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC), projetos de mapeamento, modelagem e automação de processos relacionados às atribuições administrativo-acadêmicas das coordenadorias dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico; e</p> <p>17. Acompanhar os índices formulados para o controle e monitoramento dos eventos de riscos e desenvolver ações pontuais de apoio às coordenadorias dos cursos que apresentarem deficiências.</p>	<p>10: Janeiro até julho de 2021;</p> <p>11: Seis meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico;</p> <p>12: Seis meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico; e</p> <p>13: Três meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico;</p> <p>14: Ação contínua;</p> <p>15: Ação contínua;</p> <p>16: Doze meses</p>		<p>PROGRAD;</p> <p>13: CPAC/ DEN/ PROGRAD;</p> <p>14: CPAC/ DEN/ PROGRAD;</p> <p>15: CPAC/ DEN/ PROGRAD;</p> <p>16: CPAC/ DEN/ PROGRAD, grupo de trabalho designado pela PROGRAD, Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); e</p> <p>17: CPAC/ DEN/ PROGRAD.</p>	<p>nhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação;</p> <p>6: Participação nas reuniões quinzenais da Comissão; apoio à redação da minuta da proposta de Resolução; encaminhamento para consulta pública, análise e reformulação da minuta, se for o caso; encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação e após ao Conselho Universitário;</p> <p>7: Coordenação de grupo de trabalho designado pela PROGRAD para elaboração de projeto de capacitação para a revisão das metodologias descritas nos projetos pedagógicos; reunião com os NDEs e coordenadorias de curso de graduação;</p> <p>8: Em conformidade com o novo sistema e o planejamento de migração;</p> <p>9: Elaboração de um plano de capacitações com apoio de grupo de trabalho designado pela PROGRAD, com foco em várias temáticas sobre a gestão acadêmica; organização de eventos sobre os temas;</p> <p>10: Pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de programas e planos de ensino; realização de reuniões quinzenais; redação da minuta da proposta de Resolução; organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta; encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação; bem como finaliza-</p>	<p>gráfico realizada por designer;</p> <p>15. Sem custo;</p> <p>16. Dois bolsistas com conhecimento em BPM e lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com perfil específico definido pelo setor; e</p> <p>17. Lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com perfil específico definido pelo setor (mesmo TAE do item 16).</p>
--	--	--	---	---	--	---	---	--

				<p>após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico;</p> <p>17: Assim que a UFSC finalizar a migração para um novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como alguns setores fornecerem informações à CPAC/DEN ou automatizarem os dados, levando em consideração a periodicidade do resultado do índice.</p>				<p>ção do projeto de modelagem e automação de programas e planos de ensino;</p> <p>11: Atualização do manual de coordenação de curso; elaboração de materiais didáticos sobre normatizações e processos que envolvam o cotidiano administrativo-pedagógico do trabalho da coordenação de curso e a organização do curso para o oferecimento;</p> <p>12: Elaboração de materiais didáticos sobre normatizações e processos que envolvam o trabalho do NDE e a organização do curso para o oferecimento;</p> <p>13: Levantamento das novas legislações, estruturas, processos da UFSC e atualização da redação do referido manual;</p> <p>14: Levantamento das novas legislações, estruturas e processos da UFSC; elaboração de cartilhas, fluxogramas e disponibilização em ambiente web;</p> <p>15: Levantamento das novas legislações educacionais internas e externas à UFSC e de processos da UFSC; organização dos materiais e publicação na página eletrônica da CPAC - https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/;</p> <p>16: Contato, mediante o(a) pró-reitor(a), com o coordenador do Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC) para firmar parceria; planejamento e desenvolvimento dos processos relacionados ao trabalho de gestão de</p>
--	--	--	--	---	--	--	--	--

									projetos pedagógicos; 17: Alimentação de dados para o cálculo dos índices, mediante informações coletadas no novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como informações fornecidas ou automatizadas pelos setores responsáveis pelos dados; identificação dos cursos com deficiências; realização de reuniões; orientação e capacitação específica para a Presidência do NDE e a Coordenadoria do Curso para o enfrentamento e possível amenização dos problemas.	
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade do ensino médio.	CA1: infraestrutura de salas de aula inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (falta de nivelamento); CA4: falta de apoio pedagógico.	Reduzir/tratar.	1: Adequar as salas de aula; 2: Capacitar os docentes; e 3, 4: Ofertar suporte pedagógico	1: Durante o período não letivo; e 2, 3, 4: Durante todo o ano.	Colégio de Aplicação.	Manutenção da excelência do ensino.	1: SEOMA; 2: PRODEGESP/ PROGRAD/ CED; e 3, 4: Colégio de Aplicação.	1: Levantamento e planejamento de adequação das instalações; 2: Incentivo à qualificação e capacitação docente; e 3, 4: Atendimento individual aos alunos e apoio psicológico.	1. Custo da reforma; 2. Custo da capacitação/qualificação; e 3, 4. Sem custo extra – atividade docente.
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade do ensino fundamental.	CA1: infraestrutura inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (falta de nivelamento); e CA4: falta de	Reduzir/tratar.	1: Adequar as salas de aula; 2: Capacitar os docentes; e 3, 4: Ofertar suporte pedagógico.	1: Durante o período não letivo; e 2, 3, 4: Durante todo o ano.	Colégio de Aplicação.	Manutenção da excelência do ensino.	1: SEOMA; 2: PRODEGESP/ PROGRAD/ CED; e 3, 4: Colégio de Aplicação.	1: Levantamento e planejamento de adequação das instalações; 2: Incentivo à qualificação e capacitação docente; e 3, 4: Atendimento individual aos alunos e apoio psicológico.	1. Custo da reforma; 2. Custo da capacitação/qualificação; e 3, 4. Sem custo extra – atividade docente.

		apoio pedagógico.									
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos programas de pós-graduação.	CA1: infraestrutura de ensino inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: falta e/ou precarização de laboratórios de pesquisa; CA4: falta de parcerias com organizações privadas; CA5: falta de parcerias com instituições internacionais; e CA6: falta de bolsas de pós-graduação.	Aceitar.								
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino.	CA1: defasagem da coleção da BU; CA2: poucas salas de estudo; CA3: dificuldade em disponibilizar monitoria; CA4: falta de apoio à participação em eventos; CA5: falta de conteúdos digitais (livros e textos em português) que atendam as bibliografias básicas dos cursos; CA6: falta de pessoal da área de TI para gerenciar novos serviços que contemplem as tecnologias de	Reduzir/tratar.	1: Atualizar a coleção da BU; 2: Ampliar as salas de estudo; 3: Ofertar monitoria; 4: Incentivar a capacitação; 5: Aquisição de conteúdos digitais; 6: Ampliar quadro de servidores na área de TI; 7: Aquisição de acervo no formato digital acessível; 8: Ampliar espaços físicos da BU; e 9: Criar um sistema instrucional para gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino.	Durante todo o ano.	Em todos os campi.	Ofertar estrutura adequada de suporte ao ensino.	1: BU; 2: PROGRAD/ BU/ centros de ensino/ SEOMA; 3: PROGRAD; 4: PROGRAD/ PRO-DEGESP 5: BU; 6: PRODEGESP; 7: BU; 8: REITORIA/centros de ensino/BU; e 9: SeTIC/ PROGRAD/ PROPG/ BU.	1: Comunicação efetiva com coordenadorias de cursos para atualização das bibliografias e registros das necessidades de atualização do acervo junto à BU; 2: Mapeamento de necessidades e locais para alocação de salas de estudo, e sua posterior solicitação à SEOMA; 3: Lançamento de editais de monitoria; 4: Alocação de recursos para participação de eventos no País e no exterior nas unidades universitárias e administrativas; 5: Realização de dimensionamento da necessidade e encaminhamento de processo licitatório para aquisição de livros eletrônicos; 6: Realização de novos concursos públicos para a	1. Sem custo extra; 2. Custo da obra; 3. Custo da bolsa de monitoria; 4. Custo do apoio financeiro a eventos; 5. Custo da aquisição de livros eletrônicos; 6. Custo da contratação de pessoal; 7. Custo da aquisição dos acervos acessíveis; 8. Custo da obra; e 9. Custo da criação do sistema.	

		informação (exemplo: disponibilidade de laboratórios de informática); CA7: escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência; CA8: falta de espaço físico nas unidades da BU; e CA9: inexistência de um sistema institucional para gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino.							<p>área de TI e/ou estudo da redistribuição no quadro interno;</p> <p>7: Inclusão de critérios de acessibilidade nos processos licitatórios de aquisição de acervos;</p> <p>8: Retomada dos espaços das bibliotecas que estão sendo ocupados por outros setores da UFSC para outras finalidades e registro da demanda de novas construções para ampliação; e</p> <p>9: Formalização da necessidade de criação de um sistema de gestão das bibliografias para a SeTIC e participação do processo de criação.</p>	
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino.	CA1: defasagem da coleção da BU; CA2: poucas salas de estudo; CA3: dificuldade em disponibilizar monitoria; CA4: falta de apoio à participação em eventos; CA5: falta de espaço físico para oferta de cursos pelo PROFOR; CA6: falta de espaço físico para oferta de atividades de apoio e orientação pedagógica pelo PIAPE; CA7: falta de laboratórios equipados; CA8: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de gra-	Evitar.	1: Atualizar a coleção da BU; 2: Ampliar as salas de estudo; 3: Ofertar monitoria e Monitoria Indígena e Quilombola; 4: Incentivar a capacitação e a formação continuada de docentes pelo PROFOR; 5: Garantir espaço físico para as ações do PROFOR; 6: Garantir espaço físico para as ações do PIAPE; equipar laboratórios; 7: Continuar a revisão e apresentar nova proposta de representação curricular; e identificar as regras de integralização de todos os cursos de graduação; 8: Continuar a elaboração e aprovação da Resolução de Projeto Pedagógico; 9: Continuar a revisão e aprovar a atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97; 10: Migrar para um novo sistema de gestão e registro acadêmico integrado, desenvolvido ou adquirido de acordo com a decisão	1, 6: Durante todo o ano; 7: A partir da decisão sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com entrega do produto em 1 ano; 8: Janeiro até julho de 2021; 9: Março até dezembro de 2021; 10: A partir da decisão sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, de forma contínua, por 2 anos no mínimo; 11: Janeiro até julho de 2021; 12: Seis meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um	Em todos os campi.	Ofertar estrutura adequada de suporte ao ensino.	1: BU, núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação; 2: PROGRAD/ BU/ centros de ensino/ SEOMA; 3: PROGRAD; 4: PROGRAD/ PRO-DEGESP; 5: PROGRAD; 6: PROGRAD; 7: CPAC/DEN/PROGRAD, coordenadorias dos cursos de graduação; 8: CPAC/ DEN/ PROGRAD, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 9: Comissão instituída pela Portaria 77/2020/PROGRAD, Câmara de Graduação e CUn; 10: CPAC/ DEN/ PROGRAD, DAE/ PROGRAD, SETIC/ PROGRAD e outros setores que possuem sistemas que precisam de integração com as	1: Comunicação efetiva com coordenadorias de cursos; 2: Mapeamento de necessidades e locais para alocação de salas de estudo, e sua posterior solicitação à SEOMA; 3: Lançamento de editais do Programa de Monitoria, Programa de Monitoria Indígena e Quilombola e do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE); 4: Alocação de recursos para participação de eventos no País e no exterior nas unidades universitárias e administrativas; 7: Estudo de todas as portarias curriculares de todos os cursos; importação do currículo do CAGR para a nova interface; atribuição de etiquetas identificadoras de todos os componentes curriculares; alimentação de dados de carga horária para a representação	1. Sem custo extra; 2. Custo da obra; 3. Custo da bolsa de monitoria; 4. Custo do apoio financeiro à eventos; 5. Custo com reformas; 6. Custo com reformas; 7. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica, por 2 anos, na CPAC/DEN/PROGRAD, e 1 bolsista; 8. Sem custo; 9. Sem custo; 10. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica, por 2 anos, na CPAC/DEN/PROGRAD (mesmo servidor do item 4), 1 bolsista (mesmo bolsista do item 4), 1 estação de trabalho completa (computador, mesa, cadeira), custos específicos do desenvolvimento ou compra de sistema externo; 11. Dois bolsistas com conhecimento em BPM; 12. Arte final de materiais

	<p>duação; CA9: legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA10: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA11: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA12: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação; e CA13: aumento da quantidade de docentes substitutos assumindo disciplinas obrigatórias, estágios e trabalhos de conclusão de curso.</p>		<p>institucional; 11: Elaborar e aprovar a atualização da Resolução 3/CEPE/84 e automatizar o processo de programas e planos de ensino; 12: Capacitar para a função de coordenação e subcoordenação de curso de graduação; 13: Capacitar para a função de presidente de NDE (Núcleo Docente Estruturante); 14: Atualizar o Manual de Coordenação de Curso; 15: Elaborar e disponibilizar materiais orientadores sobre a gestão acadêmica dos cursos de graduação; 16: Atualizar a página eletrônica de apoio à gestão acadêmica dos cursos de graduação – https://apoiocoordenadorias.cursosgraduacao.paginas.ufsc.br/; 17: Desenvolver, em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC), projetos de mapeamento, modelagem e automação de processos relacionados às atribuições administrativo-acadêmicas das coordenadorias dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico; e 18: Acompanhar os índices formulados para o controle e monitoramento das causas e desenvolvimento de ações pontuais de apoio às coordenadorias dos cursos que apresentarem deficiências.</p>	<p>sistema de gestão e registro acadêmico, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico; 13: Seis meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico; 14: Três meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico; 15: Ação contínua; 16: Ação contínua; 17: Doze meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da</p>		<p>informações acadêmicas da UFSC; 11: CPAC/DEN/ PROGRAD, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 12: CPAC/ DEN/ PROGRAD, grupos de trabalho designados pela PROGRAD; 13: CPAC/DEN/PROGRAD, grupos de trabalho designados pela PROGRAD; 14: CPAC/ DEN/ PROGRAD; 15: CPAC/ DEN/ PROGRAD; 16: CPAC/ DEN/ PROGRAD; 17: CPAC/ DEN/ PROGRAD, grupo de trabalho designado pela PROGRAD, Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); e 18: CPAC/ DEN/ PROGRAD.</p>	<p>das regras de integralização; e reuniões com todos os cursos de graduação para validação do currículo e de suas regras de integralização; 8: Pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Projeto Pedagógico; realização de reuniões quinzenais; redação da minuta da proposta de Resolução; organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta; encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação; 9: Participação nas reuniões quinzenais da Comissão; apoio à redação da minuta da proposta de Resolução; encaminhamento para consulta pública; análise e reformulação da minuta, se for o caso; encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação e após ao Conselho Universitário; 10: Migração do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação para o novo sistema em conformidade com o planejamento; 11: Pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de programas e planos de ensino; realização de reuniões quinzenais; redação da minuta da proposta de Resolução; organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta; encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação e finalização do projeto</p>	<p>gráficos realizada por designer, 1 bolsista; 13. Arte final de materiais gráficos realizada por designer, 1 bolsista (mesmo bolsista do item 12); 14. Arte final do material gráfico realizada por designer; 15. Sem custo; 16. Sem custo; 17. Dois bolsistas com conhecimento em BPM e lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com perfil específico definido pelo setor; e 18. Lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com perfil específico definido pelo setor (mesmo TAE do item 17).</p>
--	--	--	--	---	--	---	--	---

				<p>Resolução Normativa 17/CUn/97 e da Resolução de Projeto Pedagógico; e</p> <p>18: Assim que a UFSC finalizar a migração para um novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como alguns setores fornecerem informações à CPAC/DEN ou automatizarem os dados, levando em consideração a periodicidade do resultado do índice.</p>				<p>com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC);</p> <p>12: Elaboração de um plano de capacitações com apoio de grupo de trabalho designado pela PROGRAD, com foco em várias temáticas sobre a gestão acadêmica; organização de eventos sobre os temas;</p> <p>13: Elaboração de um plano de capacitações com apoio de grupo de trabalho designado pela PROGRAD, com foco em várias temáticas sobre a gestão acadêmica: organização de eventos sobre os temas;</p> <p>14: Levantamento das novas legislações, estruturas, processos da UFSC; e atualização da redação do Manual de Coordenação de Curso;</p> <p>15: Atualização do manual de coordenação de curso; elaboração de materiais didáticos sobre normatizações e processos que envolvam o cotidiano administrativo-pedagógico do trabalho da coordenação de curso; e organização do curso para o oferecimento;</p> <p>16: Levantamento das novas legislações educacionais internas e externas à UFSC, bem como dos processos da UFSC; organização dos materiais e publicação na página eletrônica da CPAC – https://apoiocoordenadori.ascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/;</p> <p>17: Contato, mediante o(a) pró-reitor(a), com o coordenador do Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC) para firmar parceria; e planejamento</p>	
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

										e desenvolvimento dos processos relacionados ao trabalho de gestão de projetos pedagógicos; e 18: Alimentação de dados para o cálculo dos índices, mediante informações coletadas no novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como informações fornecidas ou automatizadas pelos setores responsáveis pelos dados; identificação dos cursos com deficiências; realização de reuniões; orientação e capacitação específica para a presidência do NDE e a coordenação do curso para o enfrentamento e possível amenização dos problemas.	
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Dificuldade de adaptação às novas demandas educacionais pós-pandemia.	CA1: docentes sem capacitação adequada para lecionar remotamente; CA2: estudantes sem capacitação para aprender de forma remota; CA3: estudantes sem acesso ou com conexão instável à internet; CA4: problemas com apoio pedagógico; CA5: falta de ações de apoio socioemocional a discentes, servidores docentes e técnico-administrativos; CA6: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de gra-	Transferir/compartilhar.	1. Capacitar docentes; 2. Capacitar discentes; 3. Dar condições de estudo; 4. Oferecer apoio e orientação pedagógica; e 5. Promover ações que visem o bem-estar socioemocional dos(as) discentes.	1, 2, 3: Antes do início das aulas; e 4: Durante o período letivo.	Em todos os campi.	Dar continuidade às aulas.	1,2: PRODEGESP/ PROFOR-PROGRAD/ PROPG/ SeTIC; 3: PRAE/ SEPLAN; e 4: CAAP-PROGRAD/ PROPG.	0: Comunicação à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Oferta de capacitação a distância para utilização de ferramentas de ensino remoto pelo PROFOR; 2: Disponibilização de tutoriais para utilização de ferramentas de ensino remoto; 3: Disponibilização de auxílio-internet e equipamentos para acesso às aulas, principalmente aos alunos com vulnerabilidade econômica; 4: Garantia de atendimentos virtuais de monitoria e do PIAPE; e 5. Organização de ações e atendimentos de apoio socioemocional a discentes.	1. Custo do ministrante; 2. Sem custo extra; 3. Custo de auxílios; e 4. Custo de bolsa monitoria.	

		<p>duação; CA7: legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA8: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA9: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; e CA10: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.</p>								
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Alunos com vulnerabilidade econômica sem recebimento de bolsas e/ou auxílios.	CA1: pouca quantidade de bolsas e auxílios disponíveis; CA2: editais insuficientes no ano; e CA3: processos de seleção difíceis e/ou pouco divulgados.	Aceitar.							
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estu-	Problemas na validação de renda de alunos com vulnerabilidade	CA1: análise incorreta dos documentos; CA2: falta de verificação da validade dos documentos; e	Aceitar.	1: Criar um sistema para inclusão de documentos dos candidatos; 2: Convênio com a Receita Federal e a Polícia Federal para verificação de dados dos candidatos; e	Até maio de 2021.	1: SAAD / SeTIC; 2: PF / RF; e 3: UFSC/Coordenadoria de	1: O sistema facilitará a inclusão dos documentos necessários por ter travas em caso de	SAAD, SEPLAN, PRODEGESP.	1: Definir indicadores de validação e usabilidade do sistema; 2: Definir comissão e processo para convênio com a SEPLAN; e 3: Organizar plano peda-	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

dantis.	econômica para acesso aos cursos de graduação.	CA3: falta de documentos comprobatórios da situação de vulnerabilidade por parte dos alunos.		3: Ampliação de treinamento dos membros das bancas.		Capacitação.	não inclusão; 2: O acesso aos sistemas pode colaborar com a validação da autenticidade dos documentos apresentados pelos candidatos; e 3: Mais cursos de capacitação contribuem com a atualização dos membros das bancas.		gógico e de oferecimento do curso de capacitação.	
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Insuficiência de apoio e orientação pedagógica.	CA1: quantidade de bolsas de monitoria de insuficientes; CA2: monitoria não ofertada em algumas disciplinas; CA3: pouca divulgação dos programas de apoio pedagógico; CA4: Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes não ofertado; CA5.1: falta de oferta de bolsas de apoio à permanência; CA5.2: falta de sistema que possibilite acompanhamento acadêmico dos discentes; CA5.3: intérpretes de libras em número insuficiente para atender os(as)	Reduzir/tratar.	Ampliar a oferta de bolsas do Programa de Monitoria, do Programa de Monitoria Indígena e Quilombola e do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE).	Durante todo o período letivo.	Em todos os <i>campi</i> .	Dar suporte pedagógico para que os(as) alunos(as) tenham condições de permanência nos cursos conclua com êxito sua formação.	CAAP-PROGRAD.	1: Aberturas de editais de bolsas de monitoria e de Monitoria Indígena e Quilombola; 2: Pesquisa com discentes de disciplinas em que as dificuldades sejam recorrentes para oferta de monitoria; 3: Divulgação, semestralmente, na semana de integração dos alunos e por <i>e-mail</i> durante o período letivo; 4: Ações de acolhimento a estudantes ingressantes; e 5: Oferta contínua de atividades de apoio e orientação pedagógica.	1. Custo das bolsas de monitoria já previstas do orçamento; 2, 3. Não há custo extra por tratar-se de atividade de gestão; e 4. Custo de bolsas para os tutores do PIAPE.

		<p>discentes; CA6: falta de atualização e revisão de resoluções e normativas que definem as políticas de seleção; CA7: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA8: legislação acadêmica do ensino de graduação desatualizada ou insuficiente; CA9: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA10: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; e CA11: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.</p>								
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso,	Vagas ociosas nos cursos de gradua-	<p>CA1: dimensionamento incorreto das vagas; CA2: pouca</p>	Evitar.	<p>1: Redimensionar as vagas dos cursos; 2: Divulgar nas escolas de ensino médio os cursos da</p>	Antes do período letivo.	Em todos os <i>campi</i> .	Preenchimento das vagas disponíveis nos	PROGRAD.	<p>0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Levantar vagas ociosas recorrentes e dimensionar</p>	<p>1,2. Não há custo extra por tratar-se de atividade de gestão; e 3. Solicitação à SeTIC.</p>

inclusão, permanência e êxito estudantis.	ção.	procura por determinados cursos; CA3: processo de chamada de alunos ineficiente; CA4: legislação acadêmica do ensino de graduação desatualizada ou insuficiente; CA5: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA6: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; e CA7: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.		UFSC e os resultados de egressos; e 3: Alterar a forma de chamamento de alunos aprovados.			ursos.		dentre outros cursos ou criar novos cursos sem a necessidade de contratação de docentes; 2: Promover recepção de alunos de ensino médio nos cursos de graduação; e 3: Instituir o chamamento oral.	
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Vagas ociosas na pós-graduação.	CA1: queda da demanda por cursos de pós-graduação; CA2: falta de divulgação dos cursos de PG para a sociedade; CA3: baixa atratividade dos programas em decorrência da	Reduzir/tratar.	1: Captar novas formas de bolsas de pesquisa; 2: Dimensionar infraestrutura adequada para grupos de pesquisa; e 3: Aumentar o controle sobre o cumprimento dos regimentos dos programas.	Ação permanente.	UFSC.	O aumento da oferta de bolsas e da infraestrutura de pesquisa pode atrair novos estudantes, e o controle sobre os regimentos pode contribuir para	PROPG.	1.1: Mapear instituições que trabalham com P&D; 1.2: Elaborar um plano de trabalho com proposta de convênio ou parceria; 2.1: Mapear todos os grupos de pesquisa da Universidade; 2.2: Mapear demandas de infraestrutura; 2.3: Elaborar um plano de execução priorizando os programas com estrutura	Custo de infraestrutura para grupos de pesquisa.

		falta de bolsas; CA4: baixa atratividade dos programas em decorrência de seus conceitos.,					uma melhor avaliação dos programas.		mais precária; 3.1: Designar comissão de acompanhamento da PG; e 3.2: Definir abordagem de controle para assegurar o cumprimento dos regimentos.	
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Dificuldade na realização do vestibular.	CA1: alto custo; e CA2: complexidade das atividades.	Aceitar.							
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Dificuldade de realização de atividades práticas.	CA1: dimensionamento incorreto das vagas; CA2: pouca procura por determinados cursos; CA3: processo de chamamento de alunos ineficiente; CA4: falta de planejamento financeiro quanto à vigência das bolsas; CA5: ineficiência na gestão ou desatualização de projetos pedagógicos; CA6: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA7: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA8: insuficiência e ausência de automação dos processos	Aceitar.							

		acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação; e CA9: redução dos recursos financeiros para realização de aulas de campo e visitas técnicas, criação e manutenção de laboratórios e clínicas.								
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino.	CA1: falta de comunicação entre as equipes pedagógicas que realizam o acompanhamento das pessoas com deficiência da UFSC e o Colégio de Aplicação; CA2: escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência; CA3: deterioração de recursos de tecnologia assistiva; CA4: dificuldade em disponibilizar monitoria; CA5: insuficiência de recursos financeiros para novas aquisições; CA6: falta de servidores capacitados ao atendimento das demandas informacionais dos estudantes com deficiência;	Transferir/compartilhar.	1: Melhorar canais de comunicação entre equipes; 2: Adquirir acervos no formato digital acessível; 3: Renovar tecnologias assistivas; 4: Ofertar monitoria; 5: Buscar novas fontes suplementares de arrecadação; 6: Capacitar servidores; 7: Realizar manutenção preventiva das tecnologias assistivas; 8: Solicitar regulamentação institucional; 9: Melhorar a infraestrutura; 10: Melhorar a acessibilidade física e arquitetônica; e 11: Prover acessibilidade informacional e comunicacional nos sistemas institucionais.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para fortalecimento das políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	1: BU/ PROGRAD/ centros de ensino; 2: BU; 3: CAE/SETIC/BU; 4: PROGRAD; 5: BU/Reitoria; 6: CAE/ BU/ PRODEGESP; 7: SeTIC/ NUMA; 8: PROGRAD/ PROPG/ CAE/ BU; 9: BU/ Reitoria/ PRODEGESP; 10: BU/ SEOMA/ Reitoria; e 11: SeTIC.	1: Planejar e padronizar a comunicação das equipes; 2: Incluir critérios de acessibilidade nos processos licitatórios de aquisição de acervos; 3: Formalizar demandas de aquisição de tecnologias assistivas; 4: Lançar editais de monitoria; 5: Firmar parcerias, buscar fontes alternativas de arrecadação; 6: Ampliar a oferta de cursos de capacitação de servidores; 7: Buscar apoio junto à SeTIC/Numa para manutenção preventiva dos equipamentos de TAs; 8: Elaborar minuta com os setores envolvidos e encaminhar para aprovação do CUn; 9: Identificar demandas e buscar apoios necessários para o provimento; 10: Formalizar demanda ao Dpae/Seoma; e 11: Formalizar demanda para adequações nos sistemas institucionais.	1. Sem custo extra; 2. Custo da aquisição dos acervos acessíveis; 3. Custo da aquisição das TAs; 4. Custo da bolsa de monitoria; 5. Sem custo extra; 6. Custo da capacitação; 7. Custo da manutenção preventiva; 8. Sem custo extra; 9. Custos a dimensionar; 10. Custos da obra; e 11. Custos das adequações dos sistemas.

		CA7: falta de manutenção das tecnologias assistivas; CA8: falta de regulamentação institucional que formalize o envio das bibliografias obrigatórias pelos docentes para adaptação no formato acessível aos estudantes com deficiência; CA9: falta de infraestrutura para atender a demanda de adaptação do acervo para o formato acessível; CA10: falta de acessibilidade física e arquitetônica nos espaços institucionais impedindo a participação das pessoas com deficiência; e CA11: falta de acessibilidade informacional e comunicacional nos sistemas institucionais.								
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Dificuldade na ampliação de oferta de cursos de graduação.	CA1: falta de recursos financeiros; CA2: falta de vagas para docentes; CA3: falta de infraestrutura; CA4: demora no processo de aprovação no MEC; CA5: desconhecimento, por	Reduzir/tratar.	Ampliar cursos de graduação mediante análise de viabilidade.	Até outubro de 2021.	UFSC.	Disponibilização de vagas para novos cursos demandados pela sociedade e/ou pelo mercado de trabalho.	PROGRAD / SEAD.	1.1: Promover avaliação prévia da necessidade do curso; 1.2: Avaliar junto ao MEC a possibilidade de abertura e recurso financeiro; 2: Avaliar a possibilidade de contratação de docentes; 3: Avaliar a necessidade de novas estruturas físicas; e 4: Encaminhar o processo sem pendências.	Custo do aluno.

		parte de alguns setores com responsabilidades específicas relacionadas à criação de novo curso, sobre as decisões políticas que envolvem a abertura de novos cursos; CA6: ausência de normatização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos cursos de graduação; CA7: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico, que envolve aspectos conceituais de ensino, planejamento da estrutura física e dimensionamento de docentes para atender à execução do Projeto Pedagógico; CA8: demora na resposta sobre a possibilidade de criação de novos cursos de graduação; e CA9: insuficiência ou ausência							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		de trabalho integrado entre os departamentos e centros de ensino visando à elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturais existentes.								
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Dificuldade na ampliação de oferta de programas de pós-graduação.	CA1: conceito insuficiente das turmas de mestrado para solicitar doutorado; e CA2: demora nos trâmites operacionais de solicitação e aprovação de novos programas pela Capes.	Reduzir/tratar.	Ampliar cursos de pós-graduação.	Durante a vigência do PDI.	UFSC.	Ampliar cursos e programas de pós-graduação permite a especialização de profissionais e pesquisadores em diversificadas áreas de conhecimento.	PROPG.	1.1: Realizar levantamento dos cursos com notas que impedem a expansão para o doutorado; 1.2: Planejar forma de aperfeiçoamento dos pontos fracos dos cursos de forma a melhorar a nota; e 2: Encaminhar os processos de solicitação sem pendências e acompanhamento frequente.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Restrição à criação de cursos de graduação a distância.	CA1: não recebimento de recursos financeiros; e CA2: ausência de docentes para ministrarem o curso.	Evitar.	Promover discussão junto à Andifes para inserção dos cursos de EaD na matriz orçamentária das IFES.	Durante todo o ano.	Em todo o Brasil.	Somente com a inserção dos cursos de EaD na matriz orçamentária é que será possível a expansão da EaD, com a respectiva contratação de docentes e a interiorização das universidades.	SEAD/ PROPG/ SE-PLAN/ GR.	0: Comunicação à chefia da unidade e ao CPGRC 1: Criação de grupos de trabalho em conjunto com outras IFES para realização de levantamento de público e impacto na educação com a oferta de cursos na modalidade EaD; 2: Emissão de relatórios e solicitação de inserção do site na pauta da Andifes; e 3: Discussão junto ao MEC com ampla divulgação da solicitação das Universidades.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Divulgação falha das ações.	CA1: cadastros desatualizados; CA2: falta de programas de acompanha-	Transferir/compartilhar.	1: Atualizar cadastros; 2: Incentivar a continuidade do egresso nas atividades e cursos da UFSC; 3: Divulgar o portal de	Durante todo o ano.	Em todos os campi.	Fortalecer a imagem da UFSC como universidade de excelên-	PROGRAD/ SEAD/ PROPG.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Tentar criar link entre o Portal de Egressos com plataformas como Linke-	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.

		mento de egressos; CA3: ausência de comunicação sobre o portal de egressos aos formandos; CA4: falta de servidores para desenvolvimento de ações junto aos egressos; CA5: ausência de eventos para integração de egressos; e CA6: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação.		egressos; e 4: Ajustar o quadro de servidores para o desenvolvimento de ações junto aos egressos.			cia, reduzindo as evasões, captando novos alunos, intercambistas e pesquisadores, e impactando na colocação dos rankings nacionais e internacionais.		dIn; 2: Ofertar programas de pós-graduação aos egressos; 3: Elaborar campanha de egresso do mês, dando visibilidade às carreiras dos egressos da UFSC; e 4. envolver demais setores da Universidade para ajuste no quadro de servidores para ações de egressos.	
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Desconhecimento da sociedade sobre desempenho e alocação profissional dos egressos da UFSC.	CA1: ausência de processos de registro e atualização periódica de dados dos egressos; e CA2: ausência de uma cultura institucional de reconhecimento e valorização dos profissionais formados pela UFSC.	Transferir/compartilhar.	1: Atualizar cadastros dos egressos; 2.1: Divulgar o portal de egressos; e 2.2 Publicizar e valorizar os egressos da UFSC.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Fortalecer a imagem da UFSC como universidade de excelência, reduzindo as evasões, captando novos alunos, intercambistas e pesquisadores, e impactando na colocação dos rankings nacionais e internacionais.	PROGRAD/ SEAD/ PROPG/ AGECOM.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Tentar criar link entre o Portal de Egressos com plataformas como LinkedIn; 1.2: Desenvolver novas funcionalidades no sistema Portal de Egressos, deixando-o mais atrativo; 2.1: Elaborar campanha de egresso do mês, dando visibilidade às carreiras dos egressos da UFSC; e 2.2: Convidar egressos para participarem da semana de integração, de eventos da UFSC e para palestrarem com os alunos sobre o(s) trabalho(s) desenvolvidos.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Resistência à criação de cursos, disciplinas e atividades voltadas à cultura e às	CA1: cursos não aprovados pelo MEC/Capes; CA2: ausência de docentes; e CA3: ausência de uma política institucional de	Reduzir/tratar.	1: Envolvimento com a SeCArte e departamentos dos cursos de artes para a abertura/criação de disciplinas voltadas à cultura e artes; 2: Adoção de disciplinas já existentes nos currículos dos cursos de artes; e	Permanente.	Em toda a Universidade.	A UFSC tem como iniciativa estratégica a intenção de criar novos cursos e disciplinas relacionadas à cultura e	PROGRAD / PROPG / SeCArte.	1.1: Submeter à SeCArte a proposta de criação de disciplina relacionada à cultura e às artes, buscando cooperação para a estruturação do plano para a disciplina; 1.2: Envolver os cursos voltados a artes para	N/A.

	artes, na graduação e pós-graduação.	incentivo à realização de atividades voltadas à cultura e às artes com aproveitamento para integralização curricular, mediante política institucional de atividades complementares.		3: Oferta de mais atividades artístico-culturais pelo PIAPE.			às artes, mas há o risco de haver resistência para o cumprimento desse objetivo.		criação de disciplinas; e 2. Adotar disciplinas dos departamentos relacionados a artes como disciplinas optativas de outros cursos de graduação.	
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Resistência a criação de cursos e disciplinas voltados à cultura e às artes, na graduação e pós-graduação.	CA1: cursos não aprovados pelo MEC/Capes; CA2: ausência de docentes; CA3: ausência de recursos financeiro; e CA4: ausência de espaço físico.	Reduzir/tratar.	1: Envolvimento da SeCArte e departamentos dos cursos de artes para a abertura/criação de disciplinas voltadas à cultura e às artes; e 2: Adoção de disciplinas já existentes nos currículos dos cursos de artes.	Permanente.	UFSC.	A UFSC tem como iniciativa estratégica a intenção de criar novos cursos e disciplinas relacionados à cultura e às artes, mas há o risco de haver resistência para o cumprimento desse objetivo.	PROGRAD / PROPG / SeCArte.	1.1: Submeter à PROGRAD a proposta de criação de um curso de dança; e 2: Adotar disciplinas dos departamentos relacionados a artes como disciplinas optativas de outros cursos de graduação.	Custo extra para contratação de novos docentes.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinformação dos servidores e discentes em relação às ações de cultura e arte.	Falta de acesso à informação em relação as ações de cultura e arte.	Reduzir/tratar.	Fomentar a realização atividades culturais.	Permanente.	UFSC.	Disseminação da cultura das e artes.	SeCArte.	Compartilhar com a comunidade a arte produzida na UFSC, promovendo o seu acesso aos projetos culturais, produções, pesquisas, oficinas e eventos.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse dos colegiados dos cursos de graduação em desenvolver mecanismos de aproveitamento de atividades culturais e	Falta de informação e motivação.	Reduzir/tratar.	Envolvimento da SeCArte com os colegiados para desenvolverem mecanismos para aproveitamento das atividades culturais produzidas pelos discentes na UFSC.	Permanente.	UFSC.	Disseminação da cultura e das artes.	SeCArte.	Aceitar o aproveitamento de créditos da cultura.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

	artísticas realizadas pelos discentes.									
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse da comunidade acadêmica e geral em cultura, artes e leitura.	CA1: falta de fomento e de políticas inclusivas.	Aceitar.	Participar ativamente de atividades de fomento à literatura, bem como de políticas inclusivas.	Durante todo o ano.	Na UFSC e nas redes sociais, onde poderá atingir a comunidade em geral.	Para assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	CCE / EdUFSC.	1: Realizando feira de livros com preços mais acessíveis (física e virtualmente); 2: Apoiando eventos da comunidade com doações de livros; 3: Doando livros para projetos relevantes; e 4: Estudando e aplicando políticas para a acessibilidade das obras.	Não há custo extra na doação de livros. Há necessidade de recursos para aplicação de políticas de acessibilidade das obras.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Falta de reconhecimento do Museu.	CA1: não inclusão do Museu nos projetos de divulgação da Universidade.	Transferir/compartilhar.	Fomento e divulgação.	Permanente.	Comunidade Universitária.	O Museu tem grande importância na região.	Agecom e Museu.	Campanhas de divulgação.	N/A.
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Precarização da estrutura e do acervo.	CA1: falta de espaço físico que favoreça as reuniões e o desenvolvimento de atividades de leitura, dança, música, exposições e teatro nas unidades da BU; CA2: escassez de acervo e equipamentos de áudio e vídeo; CA3: pouca diversidade de títulos literários em diferentes formatos no acervo; e CA4: pouco envolvimento dos docentes na programação de atividades junto à biblioteca.	Aceitar.	1: Prover espaço físico diversificado; 2: Adquirir acervo audiovisual e equipamentos; 3: Adquirir acervos literários em diferentes formatos; e 4: Ampliar a participação dos docentes.	Durante todo o ano.	Em todos os campi.	Para assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	1: BU/Reitoria; 2: BU; 3: BU; e 4: BU.	1: Retomar os espaços das Bibliotecas que estão sendo ocupados por outros setores da UFSC para outras finalidades e/ou adequar espaços existentes e registrar demanda de novas construções para ampliação; 2, 3: Incluir demanda em processo licitatório de aquisição; e 4: Melhorar a comunicação com os docentes.	1: Custo da obra; 2, 3: Custo da aquisição; e 4: Sem custo extra.

E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.	Pouco estímulo a práticas esportivas.	CA1: falta de apoio técnico, operacional e financeiro aos discentes; CA2: poucas vagas ofertadas a atividades de fomento ao esporte, saúde e lazer; CA3: não reconhecimento como atividades de extensão; CA4: falta de divulgação adequada das atividades ofertadas, inclusive para pessoas com deficiência; e CA5: falta de profissionais de Educação Física nos <i>campi</i> de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville.	Aceitar.							
E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.	Desinteresse geral e falta de apoio institucional para promoção da saúde na formação dos estudantes.	Falta de tempo e recursos.	Aceitar.	Eventos.	Semestrais.	SESP/CDS.	Saúde física e mental.	Articulação entre os Centros Acadêmicos e SEPS/ CDS.	Eventos esportivos e oferta de turmas de atividade física.	Divulgação.
E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Pouco fomento à inovação e ao empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação.	CA1: ausência de disciplinas voltadas à inovação e ao empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação; CA2: dificuldade de aplicabilidade	Reduzir/tratar.	Parcerias com incubadoras e aceleradoras do ecossistema de inovação de Santa Catarina para o desenvolvimento de disciplinas práticas ou teórico-práticas.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	A inserção de profissionais que lidam rotineiramente com inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico pode motivar	PROGRAD / PROPG / SINOVA.	1: Mapear incubadoras e aceleradoras e os seus processos de trabalho; 2: Mapear os cursos e disciplinas da UFSC com afinidade a essa temática; 3: Estudar formas de integração curricular; 4: Planejar viagens de estudo; e 5: Promover as adapta-	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

		de prática e desenvolvimento das teorias de inovação e empreendedorismo; CA3: ausência da cultura de inovação e empreendedorismo em alguns setores acadêmicos e de gestão dos cursos de graduação; CA4: insuficiência de docentes capacitados e conscientes da necessidade do fomento à inovação e ao empreendedorismo em todas as áreas do conhecimento; CA5: abordagem da inovação e do empreendedorismo ausente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; e CA6: desarticulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a inovação e o empreendedorismo com os gestores dos cursos de graduação, principalmente os que estão envolvidos com a gestão do Projeto Pedagógico de Curso.					o desenvolvimento dessas habilidades nos estudantes.		ções necessárias nos planos de ensino.	
E. 7: Promo-	Falta de	CA1: baixo	Reduzir/	Implantação do observató-	2021-2024.	LINDA:	Prospecção	SINOVA e demais	Fornecimento de dados	1.500.000,00.

ver a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	recursos financeiros para fomentar vagas de estágios não obrigatórios.	montante de ressarcimento advindo de projetos de extensão, conforme art.26 da Resolução Normativa nº 88/2016/CUn; e CA2: restrição orçamentária.	tratar.	rio tecnológico para aumentar a visibilidade das ações de inovação e empreendedorismo, bem como do portfólio de ativos PI.		Laboratório de Inteligência de Dados.	ativa.	unidades da UFSC.	estratégicos para que os gestores possam fazer prospecção ativa.	
E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Baixa adesão às ofertas de vagas de estágio	CA1: baixa adesão às vagas em função da natureza das atividades de estágio; e CA2: baixo valor das bolsas de estágio.	Aceitar.							
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Incompreensão e subutilização de conteúdos em outros idiomas.	CA1: professores não capacitados em outros idiomas; CA2: alunos sem compreensão de outros idiomas; CA3: palestras com convidados internacionais sem tradução; CA4: ausência de política institucional de incentivo ao oferecimento e à realização de atividades ou cumprimento de disciplinas em outros idiomas, com aproveitamento para integralização curricular; CA5: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA6: ausência	Reduzir/tratar.	Inclusão da internacionalização no projeto pedagógico dos cursos.	De forma gradual, a cada ciclo de atuação dos PPC, até concluir a atualização de todos.	UFSC.	A inclusão da internacionalização no PPC pode contribuir para a formação de alunos mais aptos a atuar profissionalmente em diferentes países.	PROGRAD/ PROPG/ SEAD.	1: Estudar formas exequíveis de incluir a internacionalização nos projetos pedagógicos; 2: Mapear a infraestrutura de apoio necessária à viabilização dessas propostas; 3: Providenciar a infraestrutura de apoio necessária; e 4: Encaminhar propostas atualizadas para aprovação.	Custos de infraestrutura de apoio (a serem mapeados).

		de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC, com possibilidade de versões curriculares em outras línguas, de todas as disciplinas propostas nos projetos pedagógicos; CA7: ausência de versões em outras línguas, de todas as informações e documentos acadêmicos dos alunos e cursos de graduação; e CA8: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico com foco na internacionalização.								
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Professores insuficientes para ministrar aulas de idiomas extracurriculares.	CA1: falta de bolsa; e CA2: problemas na contratação.	Aceitar.							
E. 8: Desenvolver competências globais e inter-	Poucos intercambistas.	CA1: poucas vagas disponíveis em outros países para	Reduzir/tratar.	Incentivo à busca de acordos de cooperação internacionais junto a universidades estrangeiras para reali-	Permanente.	Junto às universidades presentes na QS	O acordo com as melhores universidades	SINTER/ PROPG.	1: Incentivar o envio de professores a realização de pós-doutorado em universidades estrangei-	N/A.

culturais.		recebimento de alunos UFSC; CA2: poucos acordos internacionais com universidades estrangeiras; CA3: falta de divulgação dos programas de intercâmbio; e CA4: insuficiência de recursos financeiros.		zação de intercâmbio de alunos.		<i>World University Rankings.</i>	des do mundo pode representar grandes oportunidades de expansão da visibilidade da UFSC e trazer importantes avanços em termos de representatividade científica.		ras; 2: Oferecer vagas de pós-doutoramento a professores de universidades estrangeiras; 3: Manter diálogo com as universidades estrangeiras para criação de cooperação mútua; 4: Implementar canais de comunicação em língua estrangeira para incentivar a visibilidade da UFSC no cenário internacional; e 5: Fomentar a realização de acordos de cooperação com universidades estrangeiras.	
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Poucas oportunidades e baixo nível de adesão por parte da comunidade universitária nas ações de internacionalização.	CA1: insuficiência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio; CA2: ausência de uma cultura de internacionalização entre estudantes, docentes e servidores técnicos-administrativos; CA3: comunicação e divulgação insuficientes dos programas de intercâmbio e oportunidades internacionais disponíveis para os alunos da UFSC; e CA4: poucas alternativas de oportunidades para "internacionalização em casa" dos estudantes, como mobilidades virtuais e capa-	Reduzir/tratar.	Conscientização da comunidade interna sobre o caráter transversal da internacionalização e sua importância estratégica para o desenvolvimento institucional.	Permanente.	Na UFSC.	Porque é imprescindível entender que internacionalizar é responsabilidade de toda as instâncias administrativas e pedagógicas que devem participar adequadamente do processo.	SINTER / GR.	1: Aumentar e incrementar os recursos financeiros para a internacionalização; 2: Fomentar estratégias de internacionalização em casa; 3: Desenvolver ações de capacitação e conscientização da comunidade interna da UFSC para a criação e manutenção de uma cultura de internacionalização; e 4: Incentivar a visibilidade da UFSC no cenário interno e externo explorando novos canais de comunicação e melhorando os já existentes.	A ser definido pelo Gabinete da Reitoria pela SEPLAN junto à SINTER.

		citação linguística.								
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Diminuição de programas de intercâmbio.	CA1: dependência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio (<i>outgoing</i> e <i>incoming</i>); CA2: dificuldades à mobilidade internacional impostas pelo contexto da pandemia; CA3: desvalorização da moeda brasileira perante às moedas internacionais; e CA4: não cumprimento de requisitos linguísticos por parte dos estudantes.	Reduzir/tratar.	Captação de novas oportunidades de intercâmbio. Aprimoramento da divulgação dos programas de intercâmbio já existentes.	Permanente.	Em toda a Universidade.	Porque é de extrema relevância fomentar o intercâmbio aos alunos da UFSC, para oferecer um ambiente de convivências internacionais que forme cidadãos globais.	SINTER / PROGRAD/PROPG/SEPLAN.	1: Criar editais de fomento ao programa <i>outgoing</i> com recursos próprios; 2: Buscar novas oportunidades de fomento com parceiros externos; 3: Apresentar os programas existentes de incentivo à realização de intercâmbio (Ex.: Programa Santander, Brafitec etc.) através de iniciativas de divulgação; e 4: Desenvolver iniciativas de capacitação linguística em línguas adicionais.	A ser definido pelo Gabinete da Reitoria e SEPLAN junto à SINTER
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Dificuldade na ampliação de programas de intercâmbio na pós-graduação.	CA1: dificuldade de encontrar algumas linhas de pesquisa em universidades no exterior; CA2: pouca visibilidade da UFSC em cenário internacional; e CA3: equipe técnica incapaz e/ou desmotivada.	Reduzir/tratar.	Realização de eventos para apresentação das experiências de alunos que já realizaram intercâmbio durante a pós-graduação, buscando externar os processos necessários para a execução do intercâmbio.	Semestralmente.	Em toda a Universidade.	Esse tipo de evento pode propiciar ideias relevantes para que outros alunos possam iniciar seus processos de intercâmbio e tirar dúvidas com pessoas que possuem maior experiência.	SINTER / PROPG.	1: Abrir chamada de painelistas, buscando encontrar alunos interessados em apresentar suas experiências; 2: Definir características necessárias e selecionar as experiências a serem apresentadas; 3: Divulgar, junto aos PPGs, a realização do evento e incentivar a participação dos alunos; e 4: Exibir as universidades em que a UFSC mantém cooperação para intercâmbio na pós-graduação.	N/A.
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Falta de recursos financeiros para fo-	CA1: restrições orçamentárias; CA2: dificuldade de captação de recursos exter-	Reduzir/tratar.	Implantação do observatório tecnológico para aumentar a visibilidade das ações de inovação e empreendedorismo, bem como do	2021-2024.	LINDA: Laboratório de Inteligência de Dados.	Prospecção ativa.	SINOVA e demais unidades da UFSC.	Fornecimento de dados estratégicos para que os gestores possam fazer prospecção ativa.	1.500.000,00.

	mentar a inovação e o empreendedorismo.	nos; CA3: limitação de equipe técnica; CA4: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.		portfólio de ativos PI.						
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Falta de apoio do ecossistema de inovação.	CA1: falta de parceiros estratégicos no Ecossistema de inovação de SC; CA2: restrições orçamentárias; CA3: dificuldade de captação de recursos externos; CA4: limitação de equipe técnica; CA5: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA6: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	Aceitar.	Execução do Programa iSHIS.	2021-2024.	Santa Catarina.	Aumentar a interação com o ecossistema catarinense.	SINOVA e demais unidades da UFSC.	Execução dos projetos que compõem o programa iSHIS.	800.000,00.
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos cursos de graduação.	CA1: projetos pedagógicos com poucos elementos de interdisciplinaridade; CA2: perfil de docentes sem capacitação e pré-disposição de trabalhar de forma integrada às outras áreas do conhecimento com interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão; CA3: estrutura	Transferir/compartilhar.	Criação de Comitê Pedagógico Interdisciplinar.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	A criação de um comitê de interdisciplinaridade pode fomentar a integração entre áreas de conhecimento e aumentar o oferecimento conjunto (por docentes de diferentes áreas ou departamentos) de disciplinas.	PROGRAD.	0: Comunicação à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Constituição do comitê; 2: Definição dos objetivos e proposta de trabalho; 3: Explicação da proposta às coordenadorias de curso; 4: Mapeamento das disciplinas que permitem metodologia de ensino interdisciplinar; 5: Adaptação das ementas/planos de ensino e implementação da interdisciplinaridade; e 6: Acompanhamento sistemático.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

		institucional com visão do desenvolvimento das atividades de ensino para os departamentos de ensino e não para os cursos de graduação; e CA4: desconhecimento e desinteresse dos departamentos e seus docentes pelo Projeto Pedagógico do curso de graduação.								
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação.	CA1: grades curriculares e extracurriculares sem interação com outras áreas do conhecimento.	Reduzir/tratar.	Integração do sistema de matrículas dos diferentes PPGs.	Até dezembro de 2021.	Em toda a Universidade.	Abrir possibilidades para que alunos de outros cursos possam visualizar as disciplinas de outros programas e matricular-se.	PROPG.	1: Integrar os sistemas de matrícula do CAPG; 2: Definir datas de matrícula coincidentes para os cursos de mesma periodicidade; e 3: Comunicar os programas de pós-graduação sobre as possibilidades de matrícula.	N/A.;
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Não receber submissões de livros interdisciplinares para a Coleção Didática, enfraquecendo a produção acadêmica, literária e cultural da UFSC.	CA1: falta de submissão técnico-científica interdisciplinar; CA2: falta de integração entre as áreas acadêmicas; e CA3: falta de incentivo à produção acadêmica.	Reduzir/tratar.	Divulgar a Editora da UFSC principalmente nos Centros de ensino focados em áreas interdisciplinares.	Durante todo o ano.	Nos centros de ensino da UFSC.	E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	EdUFSC.	1: Realizar visitas direcionadas; 2: Incentivar os membros do Conselho Editorial a promoverem a Editora; e 3: Realizar divulgação nas mídias sociais.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento	Dificuldade na aplicação de ações afirmati-	CA1: desigualdade no tratamento dos alunos; e CA2: falta de apoio financeiro	Reduzir/tratar.	Criação de processo de acompanhamento e avaliação do programa.	Até abril de 2021.	UFSC.	Acompanhamento sistemático e avaliação com base em indicado-	SAAD.	1: Definir indicadores de resultado e metas para a PAA; 2: Mapear processo de acompanhamento e avaliação anual do PAA;	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

direcionadas a ações afirmativas, bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	vas.	e psicológico aos alunos de ações afirmativas.					res objetivos permitem verificar se a PAA está sendo implementada de forma isonômica e gerando benefícios.		3. Definir comissão responsável por esse processo; 4. Definir produtos a serem entregues (relatório, etc.); e 5. Implementar melhorias a partir desse processo de avaliação.	
E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	Dificuldade de acolhimento a pessoas com deficiência.	CA1: infraestrutura inadequada; CA2: falta de bolsas para promoção da acessibilidade estudantil; CA3: falta de materiais adaptados a pessoas com deficiência; e CA4: campo de estágio limitado.	Reduzir/tratar.	1: Adequar a acessibilidade da infraestrutura; 2: Ofertar bolsas para promoção da acessibilidade estudantil; 3: Fornecer ferramentas de acesso aos conteúdos aos alunos com deficiência; e 4. Incentivar a abertura de estágios aos alunos com deficiência.	Durante todo o ano.	Em todos os campi.	o acolhimento das pessoas com deficiência e a oferta de suporte são fundamentais para inclusão e êxito estudantil.	SAAD, SEOMA, GR, SEPLAN.	1: Promover o levantamento de necessidades de adaptação de infraestrutura; 2: Planejar reformas de ambientes físicos da UFSC para adaptação e acessibilidade; 3. Garantir bolsas para promoção da acessibilidade diante de levantamento prévio junto à SAAD; 4. Adaptar sites e materiais da UFSC para alunos com deficiência auditiva e/ou visual, cegos, surdos e outras deficiências; e 5. Fiscalizar o alcance dos 10% de vagas de estágio destinadas aos alunos com deficiência.	CUSTO envolve compra de equipamentos de acessibilidade, recursos para bolsas de acessibilidade, recursos para obras de adaptação da UFSC.
E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino.	CA1: políticas de inclusão de conteúdos sobre educação ambiental e sustentabilidade nos projetos pedagógicos insuficientes e ineficientes; CA2: insuficiência de docentes capacitados nessa temática para atendimento aos cursos de graduação; CA3: incompreensão e desconhecimento de alguns gestores e docentes dos	Reduzir/tratar.	1: Incluir disciplina de sustentabilidade ambiental nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação; 2: Incentivar a capacitação professores para ministrarem disciplinas de sustentabilidade ambiental; e 3: Incluir a alteração curricular na pauta dos colegiados de cursos.	Antes do período de matrículas.	Em todos os cursos.	A sustentabilidade ambiental é temática fundamental e pode ser abordada em todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFSC. A fixação de uma cultura sustentável deve ser parte formativa do cidadão.	PROGRAD / coordenadores de curso.	1: Oferta de disciplina obrigatória ou optativa nos cursos; 2: Capacitação de docentes para ministrarem as disciplinas e/ou trabalharem a temática de forma transversal a sua disciplina; e 3: Promoção da apresentação dos impactos ambientais aos colegiados de curso a fim de sensibilizar a equipe docente.	1, 3: Sem custo; e 2: Custo com capacitação.

		<p>curso de graduação sobre a importância dessa temática na formação dos egressos dos cursos de graduação;</p> <p>CA4: ausência de discussões e elaboração de uma política institucional efetiva integrada aos cursos de graduação, sobre a sustentabilidade ambiental; e</p> <p>CA5: desarticulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a temática com os gestores dos cursos de graduação, principalmente os que estão envolvidos com a gestão do Projeto Pedagógico de Curso.</p>								
<p>E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.</p>	<p>Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino.</p>	<p>CA1: grade curricular não contempla a temática;</p> <p>CA2: ausência de professores capacitados nessa temática; e</p> <p>CA3: desinteresse dos colegiados de curso pela temática.</p>	<p>Reduzir/tratar.</p>	<p>1: Incluir disciplina de sustentabilidade ambiental nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação;</p> <p>2: Incentivar a capacitação de professores para ministrarem disciplinas de sustentabilidade ambiental; e</p> <p>3: Incluir a alteração curricular na pauta dos colegiados de cursos.</p>	<p>Antes do período de matrículas.</p>	<p>Em todos os cursos.</p>	<p>A sustentabilidade ambiental é temática fundamental e pode ser abordada em todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFSC. A fixação de uma cultura sustentável deve ser parte formativa do cidadão.</p>	<p>PROPG/ SEAD.</p>	<p>1: Oferta de disciplina obrigatória ou optativa nos cursos;</p> <p>2: Capacitação de docentes para ministrarem as disciplinas e/ou trabalharem a temática de forma transversal a sua disciplina; e</p> <p>3: Promoção da apresentação dos impactos ambientais aos colegiados de curso a fim de sensibilizar a equipe docente.</p>	<p>Custos de infraestrutura de apoio (PROEX/SEAD).</p>

PESQUISA

<p>P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.</p>	<p>Falta de incentivo a novos projetos.</p>	<p>CA1: falta de parceiras; CA2: falta de recurso financeiro interno; CA3: falta de recurso financeiro externo; CA4: redução das bolsas CNPq e PIB; e CA5: demora na tramitação e aprovação do projeto.</p>	<p>Aceitar.</p>							
<p>P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.</p>	<p>Falta de incentivo aos grupos de pesquisa.</p>	<p>CA1: falta de interesse dos docentes; CA2: falta de espaço físico; e CA3: falta de bolsas de pesquisa.</p>	<p>Aceitar.</p>							
<p>P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.</p>	<p>Insuficiência de recursos financeiros destinados à pesquisa.</p>	<p>CA1: restrições orçamentárias federais; CA2: necessidade de remanejamento de recursos discricionários para outras áreas; e CA3: concessão excessiva de descontos nas taxas dos projetos de pesquisa.</p>	<p>Aceitar.</p>							
<p>P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.</p>	<p>Redução de projetos e programas de ensino pesquisa e extensão.</p>	<p>CA1: redução de bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; CA2: poucos recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensi-</p>	<p>Reduzir/tratar.</p>	<p>1: Prover bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; 2: Buscar novas fontes suplementares de arrecadação; 3: Prover espaço físico; 4: Criar políticas e sistemas institucionais; e 5: Implantar serviços baseados em TI.</p>	<p>Durante todo o ano.</p>	<p>Em todos os campi.</p>	<p>Para estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.</p>	<p>1, 2: PRO-PESQ/Reitoria/BU; 3: BU/Reitoria; 4: BU/PROPESQ/PROPG; e 5: SeTIC/BU.</p>	<p>1: Solicitar a ampliação do número de bolsas para promoção de projetos; 2: Firmar parcerias, buscar fontes alternativas de arrecadação; 3: Retomar os espaços das Bibliotecas que estão sendo ocupados por outros setores da UFSC para outras finalidades e/ou adequar espaços</p>	<p>1: Custo da bolsa; 2: Sem custo extra; 3: Custo da obra; 4: Sem custo extra; e 5: Custo do sistema.</p>

		no e extensão; CA3: falta de espaço físico para as atividades dos grupos de pesquisa; CA4: falta de políticas e sistemas institucionais que promovam o reuso dos dados de pesquisa; e CA5: dificuldade de implantar serviços com base em tecnologias (ex.: implantação de um repositório de dados, manutenção do repositório institucional).							existentes e registrar demanda de novas construções para ampliação; 4: Elaborar minuta e submeter ao CUn; e 5: Formalizar demanda.	
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Falta de equipamentos para desenvolvimento de pesquisa.	CA1: falta de recursos financeiros; e CA2: demora no processo de compra.	Reduzir/tratar.	Estimular a captação de recursos financeiros externos para os laboratórios.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para aquisição de equipamentos de desenvolvimento de pesquisas.	PROPESQ.	1: Lançamento e divulgação de editais para pesquisas aplicadas às empresas/indústrias com contrapartida financeira ou de materiais; e 2: Reserva de arrecadação orçamentária com projetos de pesquisas destinados à aquisição de equipamentos para o desenvolvimento de pesquisa.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Insuficiência de laboratórios.	CA1: falta de recursos financeiros para expandir a quantidade de laboratórios; e CA2: Demora no processo de compra de equipamentos	Reduzir/tratar.	Estimular a captação de recursos financeiros externos para expansão dos laboratórios.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para ampliação e construção de laboratórios de forma a ampliar e melhorar as pesquisas desenvolvidas.	PROPESQ.	1: Lançamento e divulgação de editais para pesquisas aplicadas às empresas/indústrias com contrapartida financeira; e 2: Reserva de arrecadação orçamentária com projetos de pesquisas destinados à expansão dos laboratórios.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas	Precarização da estrutura dos labora-	CA1: falta de recursos financeiros para aprimorar a estrutura exis-	Reduzir/tratar.	1: Estimular a captação de recursos financeiros externos para os laboratórios; 2: Licitar equipamentos com requisitos mínimos de quali-	1. Durante todo o ano; 2. Na elaboração do Termo de Referência; e	Em todos os <i>campi</i> .	Manutenção da qualidade dos laboratórios e seus equipamen-	PROPESQ.	1.1: Lançamento e divulgação de editais para pesquisas aplicadas às empresas/indústrias com contrapartida financeira	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.

de pesquisa.	tórios.	tente; CA2: compra de equipamentos sem qualidade e/ou com curto tempo de garantia; e CA3: falta de responsabilização dos danos.		dade e com tempo adequado de garantia; e 3: Elaborar termo de responsabilidade.	3. Até janeiro de 2021.		tos e produtos.		ou de materiais; 1.2: Reserva de arrecadação orçamentária com projetos de pesquisas destinados à aquisição de equipamentos para o desenvolvimento de pesquisa; 2: Inserção de requisitos mínimos de qualidade e garantia nos termos de referência de licitação; e 3: Elaboração de termo de responsabilidade a ser assinado pelos usuários antes da entrada nos laboratórios.	
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Baixa visibilidade das pesquisas realizadas e prêmios recebidos.	CA1: estratégias de divulgação insuficientes; e CA2: canais de divulgação com baixa visibilidade.	Transferir/compartilhar.	Ampliar e fortalecer a divulgação dos resultados das pesquisas da UFSC.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Fortalecer a imagem da UFSC como universidade de excelência, estimulando e captando pesquisadores, e impactando na colocação dos rankings nacionais e internacionais.	PROPESQ.	1: Utilizar a TV UFSC para criação de materiais de divulgação das pesquisas; 2: Criar programa na TV UFSC para divulgação das pesquisas; 3: Formar parceria com repórteres e colunistas para divulgação das pesquisas da UFSC; 4: Promover campanhas de reconhecimento aos pesquisadores na Agecom; e 5: Estudar a possibilidade de mídia paga para publicação dos resultados das pesquisas.	Verificar.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias	CA1: falta de canais de comunicação; CA2: falta de interação com a sociedade e mercado; e CA3: falta de diagnóstico sobre as demandas locais.	Reduzir/tratar.	1, 2: Criar canal de comunicação entre sociedade, empresas e indústrias com a UFSC; e 3: Realizar diagnóstico de demanda locais.	Até março de 2021.	PROPESQ.	Aproximar a UFSC das necessidades emergentes de pesquisa, inovação e P&D da sociedade, empresas e indústrias.	PROPESQ.	0: Comunicação à chefia da unidade e ao CPGRG; 1.1: Divulgação do PO-De.ufsc.br nos órgãos públicos e privados por meio de mailing em parceria com SESC, FIESC, Junta Comercial, entre outros; 1.2: Divulgação por meio de <i>banners</i> e estandes em feiras locais; e 2: Envio de questionário aos órgãos públicos e privados para realização de diagnóstico de necessidades.	1.1 e 2: Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão; e 1.2: Impressão de materiais, locação de estandes para divulgação da plataforma e das pesquisas realizadas.

P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Baixa atratividade da SEPEX.	CA1: divulgação insuficiente; CA2: parcerias insuficientes; e CA3: recurso financeiro insuficiente para a infraestrutura e palestrantes relevantes.	Reduzir/tratar.	1: Intensificar a divulgação; 2: Formar novas parcerias; e 3: Buscar patrocinadores.	Todos os anos, durante o período de organização da SEPEX.	Em todos os <i>campi</i> , com foco na Grande Florianópolis.	A SEPEX aproxima a sociedade da Universidade e promove divulgação e publicidade do ensino, pesquisa, extensão e demais atividades e projetos desenvolvidos na UFSC.	PROEX.	1: Cobertura em redes sociais e imprensa local; 2: Apresentação de pesquisas aplicadas em empresas/indústrias locais; palestrantes âncoras; e 3: Solicitação de patrocínio com contrapartida de estande e/ou <i>banners</i> com divulgação do patrocinador.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Falta de atualização do PO-De.ufsc.br.	CA1: pouca demanda de projetos de pesquisa e extensão; e CA2: esquecimento de inserção de oportunidades.	Reduzir/tratar.	Atualizar o portal PO-De.ufsc.br.	A cada novo projeto de pesquisa.	Em todos os <i>campi</i> .	Aproximar a UFSC das necessidades emergentes de pesquisa, inovação e P&D da sociedade, empresas e indústrias.	PROPESQ.	1: Inserção das oportunidades a cada novo projeto de pesquisa firmado, tornando a publicação uma das etapas do processo.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou artes.	CA1: falta de incentivo; e CA2: falta de parceiros.	Reduzir/tratar.	Fomentar a realização de pesquisas voltadas à cultura e/ou artes.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> , com foco na Grande Florianópolis.	Disseminação da cultura e das artes.	PROPESQ/ SeCArte/ CCE.	1: Disponibilização do MArquE para pesquisas; 2: Criação de eventos para apresentações de pesquisas de cultura e artes; e 3: Oferta de bolsas PIBIC para artes.	1: Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão; 2: Custo do evento com parcerias para redução da despesa; e 3: Custo das bolsas PIBIC.
P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Dificuldade de realização na produção e execução de ações culturais.	CA1: falta de recursos financeiros; CA2: falta de editais; e CA3: dificuldade para aquisição do material necessário para a produção artística.	Reduzir/tratar.	Lançamento de editais para incentivar a cultura.	Durante todo o ano.	UFSC.	Disseminação da cultura e das artes.	SeCArte.	Promover mais editais relacionados à cultura.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e	Falta de interesse na elaboração de projetos de	CA1: falta de incentivo; e CA2: falta de parceiros.	Aceitar.	1: Mapear parceiros internos e externos que possam participar de pesquisas relacionadas ao esporte; e	Continuamente.	1: UFSC e comunidade externa; e 2: Órgãos	1: Para criar uma rede de interessados em pesquisas relacio-	1: CDS; e 2: CDS com AGEKOM.	Seminários, reuniões, oferta de editais e incentivos.	1: Nenhum custo. Atividade Administrativa; e 2: Nenhum custo. Atividade

lazer.	pesquisa voltados ao esporte, saúde e lazer.			2: Ampliar a divulgação das pesquisas relacionadas ao esporte nos canais de comunicação da UFSC.		públicos e de fomento.	nadas ao esporte, facilitando a busca por parcerias; e 2: Para divulgar à comunidade acadêmica as ações existentes e atrair pessoas interessadas.			de gestão.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de iniciativas relacionadas à pesquisa na área de esportes, saúde e lazer.	Esvaziamento do processo.	Reduzir/tratar.	Editais.	Semestrais.	UFSC e órgãos de fomento.	Estimular a participação.	CDS – Articulação dos gestores e pesquisadores.	Seminários, reuniões, oferta de editais e incentivos.	Editais de fomento e recursos de projetos pagos.
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de recursos financeiros para pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Pesquisas fragilizadas.	Reduzir/tratar.	Mapear e divulgar os editais relacionados à área.	Continuamente.	Núcleos de pesquisas e PPGEF.	Fortalecer os núcleos de pesquisa em esporte, saúde e lazer.	CDS – Articulação dos gestores e pesquisadores.	Seminários, reuniões, oferta de editais e incentivos.	Nenhum custo direto.
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Baixa demanda por registro de propriedade intelectual e patente.	CA1: poucas pesquisas; CA2: poucos pesquisadores; CA3: falta de incentivo; e CA4: desconhecimento.	Aceitar.	Incentivar o registro de propriedade intelectual e patente das pesquisas.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Preservar o direito de propriedade do conhecimento produzido pela Universidade.	SINOVA.	Auxiliar no desenvolvimento da Política de Inovação em elaboração pela SINOVA e atualizar o SIGPEX de forma que possua dados relevantes sobre PI e patentes.	Sem custo direto.
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.	CA1: restrições orçamentárias; CA2: dificuldade de captação de recursos externos; CA3: limitação de equipe técnica; CA4: dificuldade de estabelecer	Reduzir/tratar.	Implantação do observatório tecnológico para aumentar a visibilidade das ações de inovação e empreendedorismo, bem como do portfólio de ativos PI.	2021-2024.	LINDA: Laboratório de Inteligência de Dados.	Prospecção ativa.	SINOVA e demais unidades da UFSC.	Fornecimento de dados estratégicos para que os gestores possam fazer prospecção ativa.	1.500.000,00.

		parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.								
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento.	CA1: estrutura hierárquica e burocrática; CA2: dependência de órgãos externos à SINOVA e à UFSC para análise e tramitação; CA3: conflito de competências entre pró-reitorias e Conselho de Curadores; CA4: desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos; e CA5: limitação da equipe técnica.	Transferir/compartilhar.	Rever os fluxos de processo.	2021.	UFSC.	Identificar gargalos.	Grupo gestor.	Comissão designada pelo reitor.	Carga-horária do PAD.
P. 7: Fortalecer as relações técnico-científicas.	Baixa visibilidade da UFSC em cenário internacional.	CA1: pouca divulgação das pesquisas realizadas; CA2: poucos projetos de pesquisa em cooperação internacional; e CA3: poucos intercâmbios.	Reduzir/tratar.	Fortalecer a divulgação das pesquisas em cenário internacional.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Fortalecer a imagem da UFSC como universidade de excelência e referência, captando novos alunos, intercambistas e pesquisadores, e impactando na colocação dos rankings internacionais.	PROPESQ.	1: Levantamento dos artigos publicados em base de dados internacionais; 2: Atualização e publicação constante dos artigos publicados em periódicos e eventos internacionais; 3: Preenchimento mais assertivo dos dados para os rankings; 4: Estabelecimento de planejamento em conjunto com o Programa Capes Print; e 5: Tradução dos sites institucionais para o inglês e espanhol.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratório	Carência de equipamentos nos labora-	CA1: falta de recurso financeiro; CA2: processo	Aceitar.							

rios multiusuários.	tórios multiusuários.	licitatório lento; e CA3: falta de infraestrutura.								
P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multiusuários.	Ausência de laboratórios multiusuários nos campi.	CA1: falta de recurso financeiro; e CA2: falta de pessoal para gerenciar esses espaços.	Reduzir/tratar.	Levantamento de necessidade de criação de laboratório multiusuário nos <i>campi</i> e, se for o caso, sua posterior implementação.	Até junho de 2021.	Nos <i>campi</i> fora de sede.	Diante da necessidade, a instalação de laboratórios multiusuários promove sinergia e economicidade.	PROPESQ.	Em contato com a diretoria acadêmica dos <i>campi</i> , levantar a necessidade de instalação de laboratórios multiusuários. Caso seja necessário, solicitar sugestão de local e inserir pedido de projeto na fila do DPAE.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
P. 9: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	Baixo envolvimento de estudantes de ação afirmativa no desenvolvimento de pesquisas.	CA1: poucas vagas exclusivas para alunos de ação afirmativa; CA2: desconhecimento dos alunos de ação afirmativa sobre os processos seletivos; e CA3: preconceito.	Reduzir/tratar.	1: Disponibilizar vagas em projetos de pesquisas para alunos de ação afirmativa; 2: Divulgar amplamente os processos seletivos; e 3: Tratar todos os alunos com igualdade.	Durante todo ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Inserção dos alunos de ação afirmativa em projetos de pesquisa permite a redução da desigualdade e preconceito.	PROPESQ/ SAAD.	1: Lançar editais com percentual de bolsas destinadas aos alunos de ação afirmativa; 2: Disponibilizar publicidade dos editais nos <i>sites</i> da SAAD, PRAE e RU, bem como encaminhar divulgação por <i>e-mail</i> ; e 3: Selecionar alunos por mérito, sem julgamento de imagem, classe social, gênero, raça, sexualidade, utilizando processo de seleção em duas etapas com avaliadores diferentes.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
P. 9: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	Redução de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão.	CA1: redução de bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; e CA2: poucos recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão.	Reduzir/tratar.	1: Prover bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; e 2: Fontes suplementares de arrecadação.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	1, 2: PRO-GRAD/PROPESQ/Reitoria/BU.	1: Solicitar a ampliação do número de bolsas para promoção de projetos; e 2: Firmar parcerias, buscar fontes alternativas de arrecadação.	1. Custo da bolsa; 2. Sem custo extra.
P. 10: Estimular pesquisas na área de sustentabilidade ambiental.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados à sustentabi-	CA1: falta de incentivo; e CA2: falta de parceiros.	Reduzir/tratar.	Incentivar pesquisas voltadas à sustentabilidade ambiental.	Durante toda a vigência do PDI.	Em todos os <i>campi</i> .	As pesquisas auxiliam na identificação de problemas e soluções à manutenção do meio ambi-	Docentes/ Grupos de Pesquisa/ CGA.	1: Promover edital de premiação às pesquisas realizadas na UFSC com a temática de sustentabilidade ambiental; 2: Incentivar pesquisas voltadas à Agenda 2030m da ONU; e	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.

	lidade ambiental.						ente, de forma geral, e dos problemas ambientais da UFSC e seu entorno.		3: Realizar levantamento, junto às unidades da UFSC, dos problemas e potenciais problemas para sugestão de discussão e pesquisa aos grupos de pesquisa.	
EXTENSÃO										
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Insuficiência de recursos financeiros destinados à extensão.	CA1: restrições orçamentárias federais; e CA2: necessidade de remanejamento de recursos discricionários para outras áreas.	Aceitar.	1, 2: Planejamento de novas fontes de captação de recursos; e 3: Definição de parâmetros de limite de desconto em taxas de projetos de extensão.	(1, 2) Plano: até dezembro de 2020; Execução: a partir de janeiro de 2021; e (3) Até dezembro de 2020.	Em toda a UFSC.	O planejamento antecipado de ações que visem mitigar possíveis restrições orçamentárias minimiza o impacto nos objetivos de extensão.	PROEX.	1, 2.1: Mapear novas parcerias e convênios externos; 1, 2.2: Criar novos eventos pagos de extensão; 1, 2.3: Mapear parcerias internas para a possibilidade de compartilhamento de recursos; 3.1: Mapear o orçamento anual para extensão; 3.2: Definir prioridades de alocação orçamentária; 3.3: Analisar a margem de desconto aceitável que não comprometa as prioridades; e 3.4: Definir as situações de concessão do desconto via normativa (resolução).	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão. *o custo está relacionado ao valor pago pela hora da equipe que desempenha essas atividades, mas, como elas fazem parte das atribuições, já é um custo previsto.
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixa adesão discente a projetos de extensão.	CA1: falta de divulgação interna dos projetos e atividades de extensão e de seus resultados; e CA2: falta de integração da extensão ao currículo acadêmico.	Aceitar.	1: Elaboração de um plano interno de marketing com foco em estudantes; e 2: Criação de um plano de acompanhamento da implementação da Resolução de Curricularização da Extensão.	1: Plano: até fevereiro de 2021; Execução: a partir de março de 2021; e 2: Plano: até outubro de 2020; Execução: a partir de novembro de 2020.	Em toda a UFSC.	A realização de campanhas de divulgação e o acompanhamento do nível de integração da extensão aos diferentes cursos de graduação são ações que podem impulsionar o envolvimento dos estudantes com projetos de extensão.	PROEX.	1.1: Mapear todos os projetos de extensão em aberto; 1.2: Mapear os perfis de vagas em aberto; 1.3: Estruturar ações coordenadas de divulgação específicas para cada área do conhecimento (via coordenação, sala de aula, <i>mail-list</i> , redes sociais, etc.); 2.1: Definir os parâmetros de acompanhamento; 2.2: Definir um calendário de acompanhamento por cursos/centros de ensino; e 2.3: Definir estratégias de atuação junto aos colegas de curso para assegurar as adaptações curriculares necessárias.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão. *o custo está relacionado ao valor pago pela hora da equipe que desempenha essas atividades, mas, como elas fazem parte das atribuições, já é um custo previsto.

Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixo engajamento com a sociedade.	CA1: Escola de Extensão não promove cursos de interesse da sociedade; CA2: falta de divulgação externa dos projetos e atividades de extensão e de seus resultados; e CA3: pessoas externas à UFSC não sabem se podem participar dos cursos de extensão.	Aceitar.	Estruturação de um plano de engajamento social.	Processo contínuo.	UFSC.	O plano de engajamento visa combater as três causas identificadas para o baixo engajamento da UFSC com a sociedade.	PROEX.	1: Realizar pesquisas com a sociedade para a coleta de demandas; 2: Planejar ações de extensão voltadas a essas demandas; 3: Planejar campanhas de divulgação dessas demandas; e 4. Avaliar os resultados de engajamento e ajustes necessários.	Custo de marketing/propaganda.
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Redução de projetos e programas de ensino pesquisa e extensão.	CA1: redução de bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; e CA2: poucos recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão.	Reduzir/tratar.	1: Prover bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas; e 2: Fontes suplementares de arrecadação.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para aprimorar e expandir as ações extensionistas.	1, 2: PRO-GRAD/PROEX/Reitoria/BU.	1: Solicitar a ampliação do número de bolsas para promoção de projetos; e 2: Firmar parcerias, buscar fontes alternativas de arrecadação.	1: Custo da bolsa; e 2: Sem custo extra.
Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com empresas juniores.	CA1: falta de interesse e/ou de recompensa curricular (horas extracurriculares); CA2: falta de estrutura de apoio dos professores aos projetos; e CA3: poucos eventos e atividades acadêmicas interdisciplinares com representatividade discente.	Reduzir/tratar.	1: Elaboração de evento anual sobre Empresas Juniores (painel, seminário, debate, cases); e 2: Oferecimento de capacitação docente sobre o funcionamento de empresas juniores.	1: Até dezembro de 2021; e 2: Até julho de 2021.	UFSC.	O evento anual dá mais visibilidade na comunidade interna e a capacitação para docentes pode contribuir para o aumento do interesse em se envolverem com essas organizações, divulgá-las em suas aulas e mobilizar	1: PROEX com PRO-GRAD; e 2: PROEX em conjunto com PRODEGESP.	1.1: Mapear as empresas juniores da UFSC; 1.2: Reuni-las e mapear suas demandas; 1.3: Planejar o evento de forma a atender as demandas dessas entidades; 1.4: Fazer uma ampla divulgação para os estudantes; 1.5: Providenciar certificado de participação; 2.1: Mapear professores responsáveis técnicos pelas empresas juniores; 2.2: Colher seus depoimentos e planejar com eles uma capacitação que reúna informações relevantes ao público docen-	1.1: Custo de material de divulgação do evento (cota imprensa universitária); 1.2: Custo com <i>coffee break</i> ; 1.3: Custo com eventuais convidados especialistas; e 2: Custo com ministrante (mas é possível alocar ministrante interno).

							mais estudantes para participar.		te; e 2.3: Planejar uma estratégia de divulgação dessa capacitação em conjunto com departamentos.	
Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas, ligas acadêmicas e outras organizações estudantis.	CA1: falta de apoio financeiro para a participação em eventos, competições ou outras atividades relacionadas; e CA2: morosidade no processo de reconhecimento de organizações estudantis.	Aceitar.	1: Reconhecimento institucional.	1: Emissão de resoluções do Conselho Universitário – Processo Contínuo.	1: UFSC	1: Aprimoramento da Formação Acadêmica.	1: PROEX / SESP / PRAE.	1: Formação de Equipes e de de Empresas Juniores.	1: Editais da PROEX.
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Demanda insuficiente para fechar turmas de capacitação em extensão.	CA1: falta de conhecimento da comunidade interna sobre ações de extensão; CA2: falta de interesse da comunidade interna em se envolver em ações de extensão; e CA3: falta de conhecimento da PROEX sobre as necessidades da comunidade interna.	Reduzir/tratar.	Elaboração de um Programa Institucional de Capacitação em Extensão.	Até julho de 2021.	UFSC.	Com um programa estruturado, é possível fazer um diagnóstico sobre os perfis que têm mais afinidade a atividades de extensão e, consequentemente, planejar ações de capacitação bem específicas, garantindo maior eficácia a essas capacitações realizadas.	PROEX.	1: Mapear as áreas da UFSC com mais afinidade por demandas relacionadas à extensão; 2: Fazer um planejamento anual de capacitação para essas áreas, com cursos de escopo diferente para cada público-alvo; 3: Divulgar amplamente esses cursos nas coordenadorias de curso, departamentos e setores administrativos da UFSC; e 4: Garantir a entrega de certificado na conclusão desse tipo de capacitação.	UFSC através de pessoal da PROEX.
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Carência de profissionais para ministrarem a capacitação em	CA1: falta de interesse em ministrar esse tipo de capacitação; e CA2: falta de incentivo (alocação de carga	Reduzir/tratar.	Criação de um cadastro de servidores (STAEs e docentes) com competência e interesse em ministrar capacitação sobre extensão.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	O cadastro facilita visualizar o número disponível de ministrantes e, assim, dimensionar melhor a	PROEX.	1: Realizar mapeamento de ministrantes internos; 2: Mapear as disponibilidades de horário e distribuir ao longo do ano; e 3: Planejar as capacitações em função das informações desse ca-	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

	extensão.	horária no PAAD).					quantidade de cursos e turmas de capacitação.		dastró.	
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Insuficiência de recursos financeiros para o fomento de projetos de extensão culturais, artísticos e literários.	CA1: cortes orçamentários federais ou remanejamento orçamentário interno.	Reduzir/tratar.	Elaboração de plano de contingência para captação de recursos.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	O mapeamento de novas possibilidades de arrecadação minimiza o impacto da insuficiência de recursos.	PROEX (com SeCARte).	1: Mapeamento de editais de fomento a extensão; 2: Planejamento da estruturação de propostas a esses editais; 3: Mapeamento de instituições culturais, artísticas e literárias; e 4: Planejamento de eventos pagos em parceria com as instituições do item anterior.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Escassez de recursos para atendimento de todas as demandas de fomento a projetos culturais, artísticos e literários.	CA1: falta de editais de apoio a projetos culturais, artísticos e literários; e CA2: inexistência de apoio institucional fornecido para ações dessa natureza.	Aceitar.	Lançar Edital visando limitar o apoio a projetos culturais, artísticos e literários, tendo em vista a escassez de recursos.	No final de cada ano, com o atendimento a demandas do ano subsequente.	No sítio eletrônico da EdUFSC.	Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	EdUFSC.	1: Definir quem é o público-alvo; 2: De acordo com a política de preços da Editora, conhecer as limitações de doação de obras para divulgação; e 3: Publicar edital na página da Editora e dar ampla divulgação.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Desinteresse das mídias em divulgar as atividades culturais e artísticas produzidas pela comunidade da UFSC.	CA1: falta de articulação entre agentes culturais; e CA2: falta de interesse das mídias externas em relação às produções artísticas da UFSC.	Reduzir/tratar.	Envolvimento da SeCARte com a TV UFSC, Agecom, Rádio UFSC e outras mídias que possibilitem a disseminação da cultura.	Permanente.	UFSC.	Disseminação da cultura e das artes.	SeCARte.	Planejamento junto aos setores de mídia para divulgações.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Impossibilidade de reabertura da Galeria de Arte da UFSC.	Inexistência de projeto para o Centro de Convivência.	Reduzir/tratar.	Reabertura da Galeria de Artes da UFSC.	Permanente.	UFSC.	Difundir a cultura por meio de exposições de obras de artes.	SeCARte/SEOMA/SEPLAN.	Destinação um espaço físico na UFSC para a Galeria de Artes.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Ext. 5: Consolidar o espor-	Dificuldade de ampliação	CA1: falta de pessoal para	Reduzir/	1: Dimensionamento de oferta e demanda por espor-	Até julho de 2021.	UFSC.	A realização do dimensio-	SESP.	1.1: Mapear ocupação de todas as modalidades	Não há custo EXTRA*, pois

te, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	ção de vagas em programas esportivos e de atividades físicas institucionais, principalmente nos campi fora de Florianópolis.	conduzir novos cursos ou abrir novas turmas; e CA2: infraestrutura insuficiente para comportar ampliação de vagas.	tratar.	tes na UFSC; e 2. Otimização da infraestrutura de apoio para atender a demanda.			namento visa otimizar a oferta de cursos e a ocupação de vagas.		ofertadas; 1.2: Mapear atuais e novas demandas; 1.3: Compatibilizar modalidades esportivas às demandas; 1.4: Coordenar uma ação institucional de divulgação das atividades esportivas; 2.1: Ampliar a infraestrutura de apoio às atividades esportivas como banheiros e vestiários que permitiriam melhores condições para as pessoas se exercitarem no ambiente da Universidade.	são ações de gestão.
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Insuficiência de recursos financeiros para o treinamento e apoio de atletas.	CA1: restrições orçamentárias federais; e CA2: SESP não possui orçamento suficiente para treinar e apoiar atletas.	Reduzir/tratar.	Mapeamento de parcerias com iniciativas/projetos sociais dedicados ao esporte.	Até julho de 2021.	UFSC.	A firmação de parcerias com entidades dessa natureza pode aumentar a estrutura disponível para treinamento de atletas.	SESP.	1: Mapear as demandas de atletas e as iniciativas sociais existentes; 2: Elaborar propostas de parceria em função dos perfis; 3: Elaborar um programa conjunto para treinamento de atletas; e 4: Avaliar se ainda há demanda sem atendimento.	Não há custo EXTRA*, mas sim uma relação de troca.
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Baixo engajamento de servidores em eventos esportivos, de saúde e lazer institucionais.	CA1: falta de planejamento e realização de eventos esportivos, de saúde e lazer intrainstitucionais; e CA2: falta de conscientização sobre importância de atividades esportivas, de saúde e lazer e divulgação insuficiente das atividades planejadas.	Reduzir/tratar.	Campanhas internas anuais de estímulo à prática de atividades esportivas.	Até julho de 2021.	UFSC.	Já existem programas voltados à prática de atividade física. Esta ação de controle foca especificamente na campanha para que esses programas sejam conhecidos e solicitados pelos servidores.	SESP com PRODEGESP.	1: Fazer o planejamento anual da campanha; 2: Mapear as mídias e veículos de divulgação utilizados; 3: Orçar e adquirir material; e 4: Executar as ações planejadas.	Custo do material de divulgação.
Ext. 6: Impulsionar a Extensão	Dificuldade em realizar eventos,	CA1: restrições orçamentárias; e	Aceitar.	Planejamento anual desses eventos por comissões	Até dezembro de 2021.	UFSC.	A criação de comissões mistas pode	PROEX.	1: Mapear departamentos com afinidade a eventos de inovação, PI e empre-	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

voltada para a inovação e o empreendedorismo.	feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo.	CA2: falta de engajamento institucional para a organização desses eventos.		mistas.			favorecer o engajamento institucional ao canalizar interesses de diferentes áreas do conhecimento.		endendorismo; 2: Convocar esses departamentos para reunião inicial de organização dos trabalhos; 3: Formar comissões menores dedicadas a cada temática para planejamento dos eventos ao longo do ano; 4: Planejar estratégias de divulgação desses eventos; e 5: Analisar os resultados desses eventos.	
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Baixo envolvimento da sociedade nos eventos relacionados à inovação e ao empreendedorismo	CA1: falta de divulgação; e CA2: problemas de escopo (eventos não atendem às necessidades da sociedade).	Aceitar.	Planejamento e realização de ações de divulgação específicas e em locais planejados.	Até dezembro de 2020.	UFSC.	Um planejamento direcionado pode aumentar a efetividade na entrega da mensagem ao real público-alvo desses eventos.	PROEX.	1: Mapear organizações que podem se beneficiar desses eventos; 2: Organizar campanhas de divulgação focadas ao perfil de cada uma dessas organizações; 3: Fazer as ações de divulgação em dois momentos (com antecedência e perto do evento); e 4: Avaliar os resultados dessa abordagem e aprimorar o que for necessário.	Custo do material de divulgação.
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.	CA1: restrições orçamentárias; CA2: dificuldade de captação de recursos externos; CA3: limitação de equipe técnica; e CA4: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	Reduzir/tratar.	Implantação do observatório tecnológico para aumentar a visibilidade das ações de inovação e empreendedorismo, bem como do portfólio de ativos PI.	2021-2024.	LINDA: Laboratório de Inteligência de Dados.	Prospecção ativa.	SINOVA e demais unidades da UFSC.	Fornecimento de dados estratégicos para que os gestores possam fazer prospecção ativa.	1.500.000,00.
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de	CA1: estrutura hierárquica e burocrática; CA2: dependência de órgãos externos à	Transferir/compartilhar.	Rever os fluxos de processo.	2021.	UFSC.	Identificar gargalos.	grupo gestor.	Comissão designada pelo reitor.	Carga-horária do PAD.

dorismo.	pesquisa e desenvolvimento.	SINOVA e à UFSC para análise e tramitação; CA3: conflito de competências entre pró-reitorias e Conselho de Curadores; CA4: desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos; e CA5: limitação da equipe técnica.								
Ext. 7: Promover práticas extensio- nistas que visem à internacionalização.	Baixa oferta de cursos de idioma para a comunidade universitária.	CA1: insuficiência de recursos financeiros/orçamentários; CA2: insuficiência de infraestrutura (salas e/ou professores); e CA3: falta de interesse e procura por parte da comunidade universitária.	Aceitar.	Definição de alguns critérios faltantes na nova Resolução de Avaliação de desempenho de servidores estáveis e em estágio probatório.	Até março de 2021.		(1) Resolução do estágio probatório muito antiga e que não dá apoio para as necessidades atuais. (2) Melhoria no processo/fluxo e resoluções de conflitos.	1: CADC; 2: DDP; 3: PRODEGESP; 4: GR; e 5: SeTIC.	1: Equipe técnica deve decidir sobre a utilização de Plano de Trabalho ou não na Resolução; 2: Equipe técnica deve melhorar o fluxo do recurso na Resolução; 3: Aprovação da Resolução pelo DDP e pela PRODEGESP; 4: Consulta pública; 5: Aprovação da Resolução pelo CUn; e 6: Criação de Sistema Informatizado pelo SeTIC para o processo avaliativo.	
Ext. 7: Promover práticas extensio- nistas que visem à internacionalização.	Dificuldade de firmar projetos de extensão em colaboração com parceiros internacionais.	CA1: baixa visibilidade da UFSC internacionalmente; e CA2: dificuldades no processo de formalização de parcerias e convênios.	Reduzir/tratar.	Acompanhamento sistemático dos controles existentes.	Ação permanente.	UFSC.	A UFSC tem instrumentos de acesso a parceiros internacionais, então a sistematização de um acompanhamento deles pode minimizar a dificuldade em firmar novos projetos.	PROEX com SINTER.	1: Definição de uma comissão da PROEX para acompanhamento dos programas internacionais da SINTER, com foco nos aspectos relacionados à extensão; 2: Mapeamento contínuo de novas possibilidades de parcerias; e 3: Canal institucionalizado de contato com as parcerias já estabelecidas.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Ext. 7: Promover práti-	Dificuldade de engaja-	CA1: complexidade na criação	Reduzir/	Ações de promoção do engajamento da comunidade	Ação permanente.	UFSC.	É necessário o engaja-	SINTER/PROEX.	1: Divulgação ampla das oportunidades de interna-	Não há custo EXTRA*, pois

cas extensio- nistas que visem à inter- nacionaliza- ção.	mento da comunida- de interna nas ações de exten- são que visem à internacio- nalização.	e dificuldade na captação de recursos para viabilizar proje- tos de exten- são; CA2: equipe reduzida, o dificulta traba- lhar também em práticas exten- sionistas; CA3: falta de definição de procedimentos, mapeamento de processos e definição de competências entre os órgãos responsáveis por ações específicas; e CA4: baixa visibilidade dos projetos de extensão na comunidade interna e exter- na.	tratar.	de universitária.			mento de toda a co- munidade para haver uma interna- cionalização transversal.		cionalização; 2: Definição de uma comissão ou servidores específicos na PROEX para dar suporte e agilizar processos; e 3: Oferecer formas simbó- licas e tangíveis de bene- fícios para participação nas ações de extensão locais.	são ações de gestão.
Ext. 7: Pro- mover práti- cas extensio- nistas que visem à inter- nacionaliza- ção.	Pouca demanda por ativida- des e oportuni- dades de internacio- nalização	CA1: desinte- resse da comu- nidade universi- tária por falta de domínio de outro idioma; e CA2: falta de conhecimento da comunidade universitária a respeito das oportunidades existentes	Reduzir/ tratar.	Realização de campanhas ao longo de todo o ano para divulgar oportunidades e incentivar a realização de intercâmbio.	Ação permanente.	UFSC.	O conheci- mento das oportuni- dades existen- tes pode incentivar estudantes a aprenderem outro idioma e, para aqueles que já sabem, se candidata- rem às vagas dispo- níveis.	PROGRAD/ SINTER (com DLLE).	1: Planejar campanhas sobre os cursos extracur- riculares do DLLE; 2: Planejar campanhas dos convênios existentes de forma especializada, focando em cada área do conhecimento; e 3: Analisar vagas em aberto e fazer novos esforços de divulgação para minimizar ociosida- de.	Custo do material de divul- gação.
Ext. 8: Pro- mover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Falta de integração entre do- centes de diferentes departa- mentos.	CA1: falta de estímulo institu- cional para o desenvolvimen- to de projetos de extensão interdisciplina- res; e	Reduzir/ tratar.	Criação de comissão de multidisciplinaridade na extensão.	Até julho de 2021.	UFSC.	A criação de uma comis- são voltada à multidiscipli- naridade facilitaria a identificação de projetos	PROEX / PROGRAD.	1: Designar comissão mista composta pelos coordenadores de exten- são dos centros e <i>campi</i> ; 2: Mapear ações de extensão existentes e planejadas; 3: Verificar aderência de	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

		CA2: barreiras operacionais para a estruturação de projetos de extensão interdisciplinares.					de extensão que podem ser desenvolvidos integrando departamentos.		mais de uma área; e 4: Promover a aproximação entre departamentos para integrar as frentes de atuação.	
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Redução da atuação no Projeto Rondon	CA1: desinteresse do corpo docente em coordenar equipes multidisciplinares; CA2: baixa adesão dos estudantes por desinteresse ou desinformação; e CA3: descumprimento de prazos e/ou de requisitos para participação no edital.	Aceitar.	Publicidade periódica sobre o projeto, destacando editais abertos e resultados de editais passados.	Ação permanente.	UFSC.	Com a publicidade, espera-se aumentar a visibilidade desse relevante projeto de extensão e garantir a continuidade de atuação da UFSC.	PROEX.	1: Contatar participantes de editais passados e coletar suas experiências; 2: Lançar vídeos e posts em redes sociais institucionais sobre as experiências passadas; 3: Mapear público-alvo de editais abertos (áreas de conhecimento); e 4: Fazer ações de divulgação específicas a esse público em centros de ensino e coordenadorias de curso.	Custo do material de divulgação.
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Enfraquecimento do NETI/UFSC.	CA1: redução do envolvimento da comunidade da UFSC nas ações do NETI; e CA2: redução do engajamento da comunidade local e de voluntários nas atividades do NETI.	Aceitar.	Reforço no trabalho de divulgação; e Proposição de mudanças estruturais no NETI.	Até dezembro de 2021.					
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Dificuldade em obter recursos para projetos de extensão voltados a ações afirmativas.	CA1: restrições orçamentárias federais; e CA2: problemas internos de alocação orçamentária.	Reduzir/tratar.	Elaboração de plano de contingência para captação de recursos.	Até julho de 2021.	UFSC.	O mapeamento de novas possibilidades de arrecadação minimiza o impacto da insuficiência de recursos.	PROEX.	1: Mapeamento de programas de estímulo à inclusão estudantil; 2: Planejamento de adesão a esses programas; 3: Mapeamento de instituições sociais voltadas a ações afirmativas; e 4: Planejamento de parcerias com essas instituições.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a	Ausência de projetos de extensão que	CA1: falta de estímulo institucional para a elaboração de	Reduzir/tratar.	Planejamento de um projeto de extensão cujo objetivo seja estabelecer um calendário anual de eventos de	Ação permanente.	UFSC.	A criação de um projeto de extensão que tenha	PROEX.	1: Fazer um levantamento institucional das demandas por atividade de extensão;	Custo de realização dos eventos de integração.

inclusão social e o respeito às diversidades.	visem promover a integração entre os estudantes.	projetos (editais, horas extracurriculares, etc.); CA2: falta de intérprete em libras nas atividades extensivas; e CA3: falta de divulgação e engajamento nos projetos existentes.		integração estudantil.			como objetivo promover eventos de integração estudantil pode mitigar o impacto desse evento de risco.		2: Mapear as interconexões entre áreas de conhecimento; 3: Definir eventos, workshops, palestras e minicursos destinados a atender a essas demandas; 4: Prever a infraestrutura de acessibilidade necessária; e 5: Planejar uma divulgação adequada para que o público-alvo se interesse.	
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Ausência de projetos de extensão que visem promover a integração entre os estudantes.	CA1: falta de estímulo institucional para a elaboração de projetos (editais, horas extracurriculares, etc.); CA2: falta de intérprete em libras nas atividades extensivas; e CA3: falta de divulgação e engajamento nos projetos existentes.	Reduzir/tratar.	Planejamento de um projeto de extensão cujo objetivo seja estabelecer um calendário anual de eventos de integração estudantil.	Ação permanente.	UFSC.	A criação de um projeto de extensão que tenha como objetivo promover eventos de integração estudantil pode mitigar o impacto desse evento de risco.	PROEX / SAAD.	1: Fazer um levantamento institucional das demandas por atividade de extensão; 2: Mapear as interconexões entre áreas de conhecimento; 3: Definir eventos, workshops, palestras e minicursos destinados a atender a essas demandas; 4: Prever a infraestrutura de acessibilidade necessária; e 5: Planejar uma divulgação adequada para que o público-alvo se interesse.	Custo de realização dos eventos de integração.
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Dificuldade de promover ações de extensão que auxiliem no nivelamento dos estudantes.	CA1: falta de mapeamento das necessidades desse público; e CA2: pouco engajamento desse público por falta de informação e/ou conhecimento.	Aceitar.	Elaboração de projeto de extensão voltado a programas de nivelamento.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	O cadastro de um projeto de extensão com essa finalidade pode auxiliar, inicialmente, a nivelar os estudantes e, em um segundo momento, a mapear demandas mais específicas de aprendizagem e/ou integração acadêmica.	PROEX.	1: Instituir comissão composta por membros da PROEX, PROGRAD e especialistas em apoio pedagógico; 2: Estruturar o plano de trabalho; 3: Mapear as necessidades estudantis por nívelamento; e 4: Desenvolver o programa de nivelamento, com um calendário anual de cursos e atividades de extensão.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Baixo número de projetos de extensão com a temática da sustentabilidade ambiental voltados para a resolução de problemas da própria Universidade ou do entorno.	CA1: indisponibilidade de recursos orçamentários para essa finalidade; CA2: problemas com a elaboração e execução dos editais; e CA3: baixa adesão aos editais existentes.	Aceitar.	Elaboração de Novo Edital.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	Resposta a editais já lançados.	PROEX.	Elaboração; divulgação e Seleção de Propostas através de Editais.	Ações de Gestão.
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Poucas ações extensivas de sustentabilidade ambiental.	CA1: falta de recursos para a Sala Verde e demais estruturas institucionais relacionadas à sustentabilidade; CA2: falta de divulgação de projetos e ações voltadas à temática de sustentabilidade; e CA3: desinteresse da comunidade universitária em se envolver em ações de extensão voltadas à sustentabilidade ambiental.	Reduzir/tratar.	Criação de normativa determinando que todos os projetos de extensão aprovados precisam prever contribuições para a sustentabilidade ambiental.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	Com essa normativa, os envolvidos com projetos de extensão precisariam incorporar a preocupação sobre sustentabilidade ambiental em suas discussões e ações.	PROEX.	1: Criar comissão com PROEX, CGA e outros setores relacionados; 2: Elaborar a normativa; 3: Capacitar os coordenadores de extensão e partes interessadas a respeito da normativa; 4: Fazer um monitoramento dos primeiros editais e projetos recebidos sob esse novo regimento; e 5: Identificar pontos de correção e melhoria.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Falta de apoio às iniciativas discentes relacionadas à sustentabilidade ambiental.	CA1: Administração não sabe das ideias e ações dos alunos; CA2: falta de apoio financeiro aos alunos; e CA3: falta de divulgação das atividades discentes de	Aceitar.	Elaboração de um programa de apoio a iniciativas de sustentabilidade ambiental, com normativa e dotação orçamentária específicas.	Até janeiro de 2022.	UFSC.	Tendo em vista a alocação de recursos orçamentários, grupos de pesquisa, docentes e estudantes teriam um estímulo para conce-	PROEX.	1: Criar uma comissão com PROEX, CGA e outros setores relacionados; 2: Elaborar a normativa do programa; 3: Providenciar a dotação orçamentária; 4: Abrir editais anuais; 5: Fazer o processo de seleção e aprovação de projetos;	Dotação orçamentária para o programa.

		sustentabilidade.					ber projetos dessa natureza.		6: Acompanhar os projetos; e 7: Divulgar seus resultados.	
GESTÃO										
G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Dificuldade em implementar os objetivos de governança.	CA1: descomprometimento com o planejamento institucional; CA2: falta de engajamento e participação na gestão; e CA3: dificuldade em promover iniciativas visando à profissionalização da gestão.	Reduzir/tratar.	1: Planejar a implementação dos objetivos de governança; e 2: Aumentar a oferta de ações de desenvolvimento em prol do desenvolvimento dessas competências.	1: Reuniões quadrimestrais; e 2: Durante todo o ano.	1. Reitoria – <i>campus</i> de Florianópolis; e 2: UFSC.	1: Execução de projetos e atividades em consonância com os objetivos definidos no PDI; e 2: Qualificação dos servidores para atuar com o uso dessas ferramentas EaD.	1: SEPLAN/ GR; e 2: PRODEGESP.	1.1: Realização de reuniões quadrimestrais do Comitê Permanente de Governança; 1.2: Vinculação do orçamento ao planejamento; 1.3: Promoção de cursos por meio da Escola de Gestores; e 2: Capacitação (em todas as modalidades) sobre essas ferramentas.	1: Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão; e 2: Custo com o pagamento de ministrantes/tutores, quando necessário.
G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Inconsistência na estrutura organizacional.	CA1: falta de FGs compatíveis com a estrutura organizacional institucionalizada; e CA2: atualização e/ou criação dos regimentos internos nas unidades da UFSC.	Evitar.	1: Prover FGs; e 2: Mapear regimentos internos das unidades da UFSC.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para assegurar uma gestão universitária de qualidade.	1, 2: PRODEGESP/BU.	1, 2: Elaborar estudos de reestruturação organizacional e atuar junto às instâncias governamentais para a efetiva regulamentação.	1: Custo das FGs; e 2: Sem custo extra.
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário nacional.	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino; CA2: Pouca divulgação das pesquisas; CA3: pouca divulgação das atividades de extensão; e CA4: mau posicionamento nos rankings.	Reduzir/tratar.	Divulgar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão universitária.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Fortalecer a imagem da UFSC em cenário nacional, divulgando a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.	1: PROGRAD/ PROPG; 2: PROPESQ/ PROPG/ SINOVA; 3: PROEX; e 4: SINTER.	1: Aumentar a frequência de divulgação das ações da Universidade nas redes sociais e nas páginas oficiais; 2: Mapear projetos de pesquisa e extensão e divulgar m diferentes idiomas; 3: Promover vídeos institucionais para apresentar projetos da UFSC; 4: Ofertar disciplinas em diferentes idiomas; e 5: Ações de acolhimento de estudantes estrangeiros com apresentação dos projetos da UFSC,	Custos de infraestrutura de apoio (a serem mapeados).

									espaços físicos, laboratórios fora do <i>campus</i> , dentre outras ações institucionais.	
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário internacional.	CA1: pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional; CA2: pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional; CA3: mau posicionamento nos rankings; CA4: poucos acordos de cooperação internacional; CA5: ausência de política institucional de incentivo ao oferecimento e realização de atividades ou cumprimento de disciplinas em outros idiomas, com aproveitamento para integralização curricular; CA6: obsolescência e limitação do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR); CA7: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC, com possibilidade de versões curriculares em outras línguas, de todas as disci-	Reduzir/tratar.	Divulgar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Fortalecer a imagem da UFSC em cenário nacional, divulgando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.	1: PROGRAD/PROPG; 2: PROPESQ/PROPG/ SINOVA; 3: PROEX; e 4: SINTER.	1: Aumento da frequência de divulgação das ações da Universidade nas redes sociais e nas páginas oficiais; e 2: Realização das divulgações também em língua inglesa.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

		<p>plinas propostas nos projetos pedagógicos, com reserva automática de vagas para atendimento ao plano de estudos para os intercambistas; CA8: ausência de versões, em outras línguas, de todas as informações e documentos acadêmicos dos alunos e cursos de graduação; e CA9: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico com foco na internacionalização.</p>								
<p>G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.</p>	<p>Pouca visibilidade no cenário internacional.</p>	<p>CA1: pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional; CA2: pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional; CA3: mau posicionamento nos rankings; e CA4: poucos acordos de cooperação internacional.</p>	<p>Reduzir/tratar.</p>	<p>Divulgar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.</p>	<p>Durante todo o ano.</p>	<p>Em todos os <i>campi</i>.</p>	<p>Fortalecer a imagem da UFSC em cenário nacional, divulgando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão</p>	<p>1: PROGRAD/PROPG; 2: PROPESQ/PROPG/ SINOVA; 3: PROEX; e 4: SINTER.</p>	<p>1: Aumento da frequência de divulgação das ações da Universidade nas redes sociais e nas páginas oficiais; e 2: Realização das divulgações também em língua inglesa.</p>	<p>Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.</p>

G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário internacional.	CA1: pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional; CA2: pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional; CA3: mau posicionamento nos rankings; e CA4: baixa publicação científica com parceiros internacionais em periódicos que constam no banco de dados da Elsevier.	Reduzir/tratar.	Divulgar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Fortalecimento da imagem da UFSC em cenário internacional, divulgando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.	1: PROGRAD/PROPG; 2: PROPESQ/PROPG/ SINOVA; 3: PROEX; e 4: SINTER.	1: Divulgação, entre os docentes, da importância de publicações com parceiros internacionais; 2: Melhor estudo das métricas dos rankings para ter uma participação mais efetiva; e 3: Pagamento da consultoria do THE e QS para melhorar nossa participação.	Custo de contratação dos rankings de consultoria.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Acervo insuficiente na BU.	CA1: acervo não atualizado ou em quantidade insuficiente; CA2: falta de periódicos científicos em determinadas áreas do conhecimento; CA3: problemas de comunicação com os coordenadores de cursos de ensino superior e pós-graduação e coordenação de ensino e de disciplinas do ensino básico; CA4: insuficiência de recurso financeiro para novas aquisições; CA5: falta de conteúdos digitais (livros e textos em português) que	Reduzir/tratar.	1, 3, 5: Aquisição de toda a bibliografia básica dos cursos; 2: Participação no Portal de Periódicos da CAPES; 4: Fontes suplementares de arrecadação; e 7: Desenvolvimento de um sistema para gestão de planos e programas de ensino integrado com o Pergamum.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para atendimento das necessidades de informação via aquisição de materiais bibliográficos.	BU/DEN/PROGRAD/coordenações de cursos/SeTIC.	1, 3, 5: Solicitação de compras pelos docentes, validação pelos coordenadores de curso e representantes dos centros de ensino via sistema Pergamum; 2: Avaliação de recursos de informação e emissão de pareceres para subsidiar as contratações do Portal de Periódicos da CAPES; 4: Estabelecimento de parcerias e busca de fontes alternativas de arrecadação; e 7: Participação da BU no desenvolvimento do sistema de planos e programas de ensino do DEN/PROGRAD.	1, 3, 5: Custo de aquisição de bibliografia básica faltante; 2: Sem custo extra; 4: Sem custo extra; e 7: Custo da criação do sistema.

		atendam as bibliografias básicas dos cursos; CA6: escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência; e CA7: inexistência de um sistema institucional para gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino.								
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Insatisfação com o serviço prestado pelo RU.	CA1: Pouca variedade do cardápio CA2: Demora no atendimento CA3: Qualidade da comida insatisfatória	Reduzir/tratar.	1: Aprimoramento do processo de planejamento do cardápio; e 2: Implementação de acesso automatizado.	Até julho de 2021.	1. Toda e UFSC; e 2. <i>Campus</i> da Trindade.	Um melhor planejamento do cardápio e o aumento da agilidade no atendimento podem contribuir para reduzir a insatisfação.	RU.	1.1: Planejar uma variedade sazonal de refeições, aproveitando ingredientes da estação, para ter novidades pelo menos a cada trimestre; 1. 2: Comprar ingredientes de qualidade e frescos; 2.1: Licitar as catracas; 2.2: Integrar o sistema de cartões às catracas; e 2.3: Elaborar um sistema de controle de acesso que gere indicadores quantitativos e qualitativos sobre o público que frequenta o RU.	Custo do acesso automatizado.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Subutilização do MARquE.	CA1: problema de infraestrutura; CA2: poucos eventos realizados; e CA3: pouca divulgação do MARquE.	Reduzir/tratar.	Fomento a divulgação do MARquE.	Permanente.	Em toda a comunidade universitária.	O MARquE possui grande acervo histórico referente às origens da região e é pouco conhecido pela própria comunidade universitária.	AGECOM / MARquE.	1: Criar campanha de divulgação sobre o MARquE; 2: Divulgar maciçamente a existência do museu nas redes sociais e demais canais de comunicação da UFSC; 3: Enviar convites de visitação ao museu aos alunos e servidores, via <i>e-mail</i> ou por meio do Divulga UFSC; e 4: Incentivar a vinda de exposições temporárias para o MARquE.	N/A.

G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Falta de reconhecimento do Museu como uma Unidade.	CA1: falta do CD de Direção; CA2: falta da nomeação da vice-direção; e CA3: falta de autonomia dos recursos.	Evitar.	Gestão orçamentária.	Permanente.	Gabinete e Museu.	Oficializaria o Museu como uma Unidade.	Gabinete e Museu.	1: Criação do cargo de vice-direção; e 2: Destinação do CD de Direção; e 3: Destinação ao setor de um funcionário responsável pelas compras.	Custo relacionado ao CD e ao funcionário.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Insuficiência de disponibilidade de animais pelo Biotério.	CA1: problemas de infraestrutura; e CA2: demanda maior que o planejado.	Reduzir/tratar.	Garantir o fornecimento de animais.	Durante todo o ano.	UFSC.	Em função da continuidade das pesquisas.	PROAD / Biotério.	1: Realizar levantamento de necessidade de manutenção e comunicar à SEOMA e/ou PROAD; e 2: Realizar planejamento anual de forma a garantir o fornecimento de animais ao longo do ano para as pesquisas.	N/A.
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Baixa visibilidade da Editora UFSC, interna e externamente.	CA1: pouca divulgação dos serviços prestados; CA2: alto custo de publicação; e CA3: demora na avaliação e processo de publicação.	Reduzir/tratar.	Ampliar a visibilidade da EdUFSC.	Durante todo o ano.	Na UFSC e nas redes sociais, onde poderá atingir a comunidade em geral.	G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multicampi</i> .	EdUFSC.	1: Utilizar banco de dados disponível relativo aos clientes que mantêm contrato de consignação com a EdUFSC, bem como clientes em potencial, por região do país; 2: Estabelecer rotina de divulgação do catálogo para a ampliação da atuação no mercado editorial nacional e internacional; e 3: Criar rotina de envio mensal, ou sempre que se oportunizar, de briefing à Agecom para divulgar as principais ações e/ou lançamentos de obras da EdUFSC.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Comunidade universitária dos campi sem acesso à cultura e às artes.	CA1: falta de infraestrutura; e CA2: falta de recursos financeiros.	Reduzir/tratar.	1: Apoiar a criação de espaços para disseminação da cultura e das artes; 2.1: Incentivar iniciativas de cultura e artes nos <i>campi</i> ; e 2.2: Incentivar apresentações/exposições/exibições de produções artísticas.	De forma rotineira, a partir de 2021.	UFSC.	Disseminação da cultura e das artes à comunidade universitária.	SeCArte.	1: Destinação de espaços nos centros de ensino para propagação da cultura e arte; 2: Estimular a utilização de espaços destinados à cultura e arte; 3: Estimular os centros acadêmicos; e 4: Criar espaço no <i>site</i> da SeCArte para recebimento de sugestões e solicitações para realização de atividades de cultura e artes.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.

G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Dificuldade de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural.	CA1: falta de recursos financeiros; e CA2: falta de equipe especializada.	Reduzir/tratar.	Elaborar plano de conservação e manutenção com a devida destinação de reserva orçamentária anual.	Anualmente, a partir de 2021.	UFSC.	Para preservar o patrimônio histórico e cultural.	SeCArte/SEPLAN.	1: Destinação de recursos pela SEPLAN para manutenções; e 2: Formação de parcerias com entidades interessadas.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Não inclusão do Museu nas atividades culturais.	CA1: falta de reconhecimento do Museu.	Evitar.	Parcerias.	Permanente.	Centros de ensino e demais unidades ligadas ao Gabinete.	Ampliação da atuação do Museu.	Direções dos centros, SeCArte e Museu.	1: Reuniões para desenvolvimento de atividades conjuntas.	N/A.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Baixo índice de obras publicadas.	CA1: submissões não aprovadas; CA2: impossibilidade de licitação para impressão; e CA3: escassez dos recursos próprios.	Aceitar.	Realizar licitação de impressão de obras dentro do prazo; Realizar promoções para ampliar a venda de livros; e Conseguir recursos junto à SEPLAN.	Durante todo o ano.	EdUFSC.	G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	EdUFSC.	Divulgar o Guia do Autor disponível no endereço eletrônico da Editora; Capacitar-se para planejar e executar os processos de licitação; e Solicitar a inclusão da Editora na previsão orçamentária da UFSC.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Inexistência de um espaço permanente ao ar livre para apresentações culturais.	Falta de recursos financeiros.	Reduzir/tratar.	Edificar um espaço ao ar livre para substituir a concha acústica para realização de apresentações artísticas.	Permanente.	UFSC.	Disseminação da cultura.	SeCArte.	Envolvimento das pró-reitorias para a construção do espaço.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
G. 5: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	Impossibilidade de práticas esportivas.	CA1: falta de incentivo em alguns os centros de ensino; e CA2: problemas com infraestrutura em <i>campi</i> fora de Florianópolis e no Centro de Ciências Agrárias, que não fica no <i>campus</i> da Trindade.	Aceitar.							
G. 5: Fortalecer a política de promoção	Desatenção com as práticas de	CA1: falta de sensibilização; e	Aceitar.							

de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	promoção à saúde e segurança do trabalho.	CA2: falta de atividades voltadas à promoção da saúde e segurança do trabalho.								
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.	CA1: restrições orçamentárias; CA2: dificuldade de captação de recursos externos; CA3: limitação de equipe técnica; CA4: dificuldade de estabelecer parcerias; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	Transferir/compartilhar.	Implantação do observatório tecnológico para aumentar a visibilidade das ações de inovação e empreendedorismo, bem como do portfólio de ativos PI.	2021-2024.	LINDA: Laboratório de Inteligência de Dados.	Prospecção ativa.	SINOVA e demais unidades da UFSC.	Fornecimento de dados estratégicos para que os gestores possam fazer prospecção ativa.	1.500.000,00.
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo.	CA1: estrutura hierárquica e burocrática; CA2: dependência de órgãos externos a UFSC para análise e tramitação; CA3: conflito de competências entre pró-reitorias e Conselho de Curadores; CA4: desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos; e CA5: limitação da equipe técnica.	Transferir/compartilhar.	Rever os fluxos de processo.	2021.	UFSC.	Identificar gargalos.	grupo gestor.	Comissão designada pelo reitor.	Carga-horária do PAD.
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Dificuldade de fortalecer o relacionamento univer-	CA1: falta de diálogo com o Ecossistema de Inovação; CA2: dificuldade	Reduzir/tratar.	Execução do Programa iSHIS.	2021-2024.	Santa Catarina.	Aumentar a interação com o ecossistema	SINOVA e demais unidades da UFSC.	Execução dos projetos que compõem o programa iSHIS.	800.000,00.

risimo.	sidade-empresa.	de executar estratégias de aproximação com empresas; e CA3: burocracia e demora para tramitar projetos com empresas.					catarinense.			
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de uma política de inovação.	CA1: aprovação pelo CUn.	Aceitar.							
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de equipe técnica qualificada para gestão da inovação, empreendedorismo, proteção intelectual e transferência de tecnologia.	CA1: restrições orçamentárias para investir em treinamentos; CA2: plano de carreira da UFSC não prevê a contratação de advogados e especialistas; CA3: equipe técnica reduzida; CA4: restrições orçamentárias e legais para contratação; e CA5: restrições em função da política de movimentação da UFSC.	Transferir/compartilhar.	Parcerias para atrair novos colaboradores, bem como desenvolver programas de treinamento.	2021-2024.	Brasil.	Desenvolver equipe com competência técnica.	SINOVA.	Acordos de Cooperação; Contratação de bolsistas; e Oficinas ProfNIT.	---
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Ausência de uma cultura de internacionalização bem estabelecida entre estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos.	CA1: falta de clareza dos setores da UFSC sobre qual a sua competência no que se refere à internacionalização; CA2: falta de apoio mais efetivo para gerar o entendimento e o envolvimento do público acadêmico nas ativi-	Reduzir/tratar.	Fomento da cultura de internacionalização na UFSC.	Permanente.	UFSC.	A cultura de internacionalização é essencial para que qualquer instituição de ensino superior seja considerada internacionalizada.	SIN-TER/PROPG/PROPESQ/PROEX/PROGRAD/SE-AD/SINOVA/SeCArte/S EPLAN/GR.	1: Aumentar e incrementar os recursos financeiros para a internacionalização; 2: Fomentar estratégias de internacionalização em casa; 3: Desenvolver ações de capacitação e conscientização da comunidade interna da UFSC para a criação e manutenção de uma cultura de internacionalização; e 4: Incentivar a visibilidade da UFSC no cenário interno e externo explo-	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.

		dades de internacionalização; CA3: orçamento insuficiente para fomento da internacionalização; CA4: excesso de burocracia; CA5: insuficiência de competências linguísticas para a internacionalização; e CA6: insuficiência de interesse/incentivo por parte de docentes e servidores técnico-administrativos.							rando novos canais de comunicação e melhorando os já existentes.	
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução da participação de servidores em eventos no exterior.	CA1: cenário pós-pandemia - realização de eventos apenas virtualmente ou limitados a pessoas da região; CA2: desinteresse dos servidores em participarem de eventos internacionais; e CA3: falta de apoio financeiro à participação em eventos internacionais.	Reduzir/tratar.	Aumentar a oferta de isenções para os cursos extracurriculares para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação.	Durante todo o ano.	UFSC.	Qualificação do corpo funcional com fortalecimento da internacionalização.	PRODEGESP / DLLE/CCE.	1: Fortalecer a parceria entre DLLE e PRODEGESP; 2: Destinar recursos para o pagamento dessas matrículas; e 3: Potencializando a divulgação dessa ação.	Custo da matrícula no curso de idioma firmado com o DLLE.
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Enfraquecimento de programas de mobilidade acadêmica.	CA1: barreiras adicionais à realização de mobilidades acadêmicas internacionais no contexto da pandemia; CA2: incerteza quanto à retomada das oportunidades internacionais	Transferir/compartilhar.	Criar estratégias de fomento ao intercâmbio durante a graduação, fortalecer os programas de mobilidade e prospectar novas oportunidades.	Permanente.	UFSC.	Para gerar oportunidades internacionais aos estudantes e estimular o processo de internacionalização da instituição.	SINTER/ PROPG/ PROGRAD/ PRODEGESP/ SEPLAN.	1: Buscar ampliar a comunicação junto à comunidade acadêmica das oportunidades internacionais disponíveis; 2: Ampliar o número de vagas nos programas de mobilidade internacional com auxílio financeiro; 3: Ampliar os recursos humanos e financeiros destinados à internacionalização;	A ser definido pelo Gabinete da Reitoria e SEPLAN junto à SINTER.

		voltadas aos estudantes do contexto do "pós-pandemia"; CA3: insuficiência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio; CA4: desvalorização da moeda brasileira perante as moedas internacionais mais relevantes e piora das condições de viagem para os estudantes brasileiros; e CA5: necessidade de pessoal técnico-administrativo.							4: Disponibilizar disciplinas <i>on-line</i> em outro idioma; e 5: Lançar programa de mobilidade virtual.	
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Dificuldades relativas à regularização migratória dos estudantes e docentes internacionais que a Universidade recebe por meio de seus programas.	CA1: insuficiência de vagas para atendimento junto à Polícia Federal de Florianópolis para regularização dos procedimentos migratórios.	Transferir/compartilhar.	Estabelecimento de canais de diálogo institucional junto aos órgãos migratórios com o intuito de eliminar ou amenizar o problema.	Anualmente.	Florianópolis.	Para auxiliar na construção de uma solução para o problema junto aos órgãos migratórios locais.	SINTER/ Polícia Federal.	1: Auxílio no processamento da documentação e dos agendamentos dos alunos e professores internacionais da UFSC em situação de urgência na necessidade de regularização migratória.	Sem custo.
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução de pedidos para realização de pós-doutorado no exterior.	CA1: cenário pós-pandemia – redução de vagas internacionais para pós-doutorado; CA2: falta de apoio institucional para realizar pós-doutorado	Reduzir/tratar.	Planejar a implementação dos objetivos de governança.	Reuniões quadrimestrais.	Reitoria – <i>campus</i> de Florianópolis.	Execução de projetos e atividades em consonância com os objetivos definidos no PDI.	SEPLAN / Unidades administrativas / PRO-DEGESP.	1: Realização de reuniões quadrimestrais do Comitê Permanente de Governança; 2: Vinculação do orçamento ao planejamento; e 3: Promoção de cursos por meio da Escola de Gestores.	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão.

		no exterior; e CA3: falta de auxílio financeiro para realizar pós-doutorado no exterior.								
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Baixo número de projetos elaborados em conjunto por setores e campi.	CA1: pouca comunicação e integração entre setores; e CA2: falta de estímulo à integração institucional.	Aceitar.	Estimular a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos que pesquisam/estudam/atuam em áreas afins nos grupos de pesquisa.	Atividade rotineira.	Em todos os campi.	Interação entre setores gera novas ideias e articula-se com áreas de conhecimento diversas, enriquecendo as pesquisas e os projetos.	PROEX.	Criação de plataforma para preenchimento dos interessados em participarem dos grupos de pesquisa realizarem seus cadastros (envio automático para o Departamento do Curso).	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Problemas com infraestrutura para a realização de projetos intersetoriais ou intercampi.	CA1: falta de laboratórios e espaços compartilhados de trabalho; e CA2: falta de amparo técnico para o uso de ambientes virtuais para reuniões e conferências.	Reduzir/tratar.	Garantir infraestrutura para a realização de projetos intersetoriais e <i>intercampi</i> .	Até junho de 2021.	Em todos os campi.	Possibilitar a realização dos projetos por equipes interdisciplinares.	PROPESQ.	1: Levantamento de necessidade de novos laboratórios centrais multiusuários e/ou de equipamentos para o desenvolvimento de projetos; e 2: Viabilizar a organização de espaços de <i>co-working</i> com salas de reuniões equipadas para videoconferências.	1: Custo dos equipamentos; e 2: Verificar custo do espaço.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Baixo impacto dos projetos feitos a partir de parcerias internas.	CA1: pouca divulgação dos resultados; e CA2: projetos desalinhados a objetivos institucionais ou às necessidades do entorno.	Aceitar.	1: Determinação da publicidade dos resultados como uma diretriz a ser atendida em projetos internos; e 2: Determinação de indicação explícita do objetivo do PDI ao qual o projeto em questão se relaciona.	A partir dos próximos editais.	Editais lançados.	A publicização dos resultados e o fato de os projetos serem atrelados a objetivos do PDI são fatores que podem aumentar seu impacto institucional.	PROEX.	1.1: Incluir como requisito, nos próximos editais a serem lançados, a necessidade de publicização do projeto e dos resultados, articulando materiais de divulgação junto à AGE-COM; e 2.1: Incluir como requisito, nos próximos editais a serem lançados, um item específico sobre a relação do projeto aos objetivos do PDI e sua contribuição para a UFSC.	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Descolamento do Museu dos projetos das demais unidades e centros de	CA1: falta de reconhecimento do Museu.	Reduzir/tratar.	Divulgação.	Permanente.	Comunidade acadêmica.	Ampliação da atuação do Museu e desenvolvimento de pontos relacionados ao	Agecom, Museu e chefias dos centros de ensino.	1: Contato do Museu com os centros de ensino; e 2: Desenvolvimento de material de divulgação relacionado à pesquisa e às atividades do Museu.	N/A.

	ensino.						ensino.			
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Enfraquecimento do apoio federal a políticas de ações afirmativas.	CA1: limitação de recursos para os programas de permanência estudantil.	Reduzir/tratar.	1: Avaliação da eficiência dos programas destinados a permanência estudantil; e 2: Mapeamento de recursos próprios que podem suprir a demanda relacionada à PAA.	Até julho de 2021.	UFSC.	Realizar uma análise dos programas atuais para otimizar seu funcionamento e mapear possíveis fontes alternativas de recursos são atividades que podem mitigar os impactos do enfraquecimento de apoio federal às PAA.	SAAD / PRAE.	1.1: Determinar indicadores aos programas de permanência e aferir os resultados; 1.2: Analisar o cumprimento dos estudantes às regras determinadas pelos programas em que participam e desligar aqueles em situação irregular; 1.3: Instituir uma revisão sistemática dos indicadores e regras dos programas de permanência e assistência estudantil; e 2.1: Estudar a matriz orçamentária da UFSC e identificar possibilidade de remanejamento interno para demandas emergenciais.	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta de capacitação sobre diversidade e inclusão social para docentes e STAEs.	CA1: inexistência de disciplina sobre a temática no PROFOR; e CA2: inexistência de curso sobre a temática no Plano de Desenvolvimento de Pessoas.	Aceitar.	Incentivar a internacionalização dos servidores.	Durante todo o ano.	UFSC.	Atualização e aquisição de conhecimentos, profissionalização, network, formação de parceiras.	PROGRAD/ PROPG/ PRODEGESP.	1: Incentivar a participação em eventos internacionais relacionados à área de atuação, ainda que de forma virtual; 2: Pagamento de inscrição de participação de mais de um servidor da mesma área em eventos internacionais virtuais; e 3: Realização de evento internacional pela própria UFSC.	1, 2: Custo de inscrição em eventos; e 3: Custo do evento.
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Baixa eficácia das ações instituídas no âmbito da Política de Ações Afirmativas da UFSC (PAA/UFSC).	CA1: falta de diagnóstico do perfil dos alunos que ingressam pela PAA; e CA2: falta de avaliação das ações afirmativas no âmbito da UFSC.	Reduzir/tratar.	1: Realização de pesquisa de opinião com o público da PAA; e 2: Realização de avaliações anuais do programa.	Ação anual permanente.	UFSC.	A pesquisa de opinião aponta os pontos fortes e fracos da PAA e, ao congregá-la à avaliação anual, é possível identificar pontos de melhoria a serem priorizados.	SAAD, comitê de acompanhamento das ações afirmativas.	1.1: Formular a pesquisa para mapear o perfil dos respondentes e suas considerações a respeito do PAA; 1.2: Tabular os dados e avaliar os resultados; 1.3: Elaborar uma matriz de priorização de melhorias, considerando os resultados; 2.1: Definir indicadores e metas para o PAA; 2.2: Fazer um monitoramento mensal dos indicadores; 2.3: Analisar metas não	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.

									atingidas; e 2.4: Analisar em conjunto os resultados dessa avaliação e os da pesquisa e elaborar um plano de melhoria à PAA.	
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta ou desconhecimento de ações integradas e institucionalizadas relacionadas à inclusão social e o respeito às diversidades.	CA1: falta de capacitação de gestores e servidores; CA2: desconhecimento das políticas institucionais relacionadas ao respeito à diversidade; CA3: falta de projetos que trabalhem na conscientização da comunidade universitária; e CA4: falta de comunicação entre setores e sistemas de forma a padronizar ações	Transferir/compartilhar.	1: Ampliar a oferta de cursos de capacitação; 2: Disseminar políticas institucionais; 3: Promover projetos; e 4: Melhorar a comunicação.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para promover a inclusão social e o respeito às diversidades	1: PRODEGESP/BU; 2: Setores envolvidos; 3: PRO-EX/PROPESQ/PROPG/BU; e 4: Setores envolvidos.	1: Formalizar demanda na PRODEGESP; 2: Promover campanhas informativas; 3: Elaborar e apoiar projetos; e 4: Planejar e padronizar a comunicação.	1: Custo da capacitação; 2: Custos da campanha; 3: Custos do projeto; e 4: Custos da ação.
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Falta de monitoramento e revisão do Plano de Logística Sustentável (PLS).	CA1: baixo comprometimento dos setores em atualizar e fornecer indicadores relacionados ao plano; CA2: falta de monitoramento do PLS; CA3: falta de apoio da Alta Administração em assegurar o cumprimento do PLS; e CA4: quantidade inadequada de servidores no setor CGA.	Reduzir/tratar.	Fortalecer a interlocução com os setores por meio da comissão de sustentabilidade e garantir o número adequado de servidores na CGA.	Até agosto de 2024.	UFSC.	Sem o número adequado de servidores e comprometimento dos setores não é possível realizar um monitoramento adequado do PLS.	CGA e GR.	1: Apresentações nos setores; 2: Emissões de normativas; e 3: Alocação de servidores na CGA.	Não há custo direto.
G.10: Consolidar práticas de sustentabi-	Desperdício de materiais	CA1: falta de capacitação sobre o uso	Reduzir/tratar.	Sensibilização da comunidade universitária para o uso consciente de materiais	Atividade rotineira.	Em todos os <i>campi</i> .	Redução de compra de materiais e	PROAD.	1: Capacitações sobre o uso consciente de materiais e descarte adequa-	1, 6: Custo do ministrante das capacitações; 2, 3: Custo de materiais de

lidade ambiental.	de expediente e de laboratórios.	consciente de materiais; CA2: falta de conscientização ambiental; e CA3: compra de materiais de baixa qualidade que precisam de descarte antes do tempo adequado de uso.		preservação do meio ambiente.			impacto ambiental.		do; 2: Realizações de campanhas temáticas; 3: Fixação de cartazes nos locais críticos; 4: Fixação de metas aos setores com contrapartida de premiação (selo, reportagem, setor premiado do mês) e alocação de desconto na compra do material do mês subsequente; 5: Aperfeiçoamento das especificações de materiais de uso comum; e 6: Inclusão de orientação quanto às especificações adequadas nos manuais e cursos relacionados a compras.	campanha; 4: Verificar a possibilidade da ação; e 5: Adequação da estrutura de pessoal.
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Descarte inapropriado dos resíduos gerados pela Universidade.	CA1: falta de estrutura adequada de gerenciamento (abrigo, materiais de acondicionamento, EPIs); CA2: falta de estrutura operacional (recursos humanos); CA3: falta de locais apropriados e/ou de fácil acesso para o descarte; CA4: falta de informação sobre o descarte apropriado de resíduos; e CA5: dificuldade de firmar contratos e parcerias com organizações e cooperativas de reciclagem.	Reduzir/tratar.	Criar estrutura (adquirir equipamentos e criar instalações adequadas), adicionar recursos humanos e sensibilizar a comunidade universitária.	Atividade rotineira.	UFSC.	Sem a estrutura humana e física, é impossível ocorrer o descarte apropriado.	CGA e GR.	1: Capacitações sobre o uso consciente de materiais e descarte adequado; 2: Realizações de campanhas temáticas; 3: Aquisição de materiais (acondicionamento e EPIs); 4: Execução das obras de criação e adequação de abrigos de resíduos; e 5: Contratação de servidores e trabalhadores terceirizados.	1: Custo do ministrante das capacitações; 2: Custo de materiais de campanha; 3: Custo dos materiais; 4: Custo das obras; e 5: Custo das contratações.
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Descarte inapropriado dos resíduos gerados	CA1: falta de locais apropriados e/ou de fácil acesso para o descarte; e	Reduzir/tratar.	Sensibilização da comunidade universitária para o uso consciente de materiais preservação do meio ambiente.	Atividade rotineira.	Em todos os campi.	Redução de compra de materiais e impacto	SEOMA / CGA.	1: Capacitações sobre o uso consciente de materiais e descarte adequado; 2: Realizações de cam-	1: Custo do ministrante das capacitações; 2, 3: Custo de materiais de campanha; e 4: Verificar a possibilidade

ental.	pela Universidade.	CA2: falta de informação sobre o descarte apropriado de resíduos.		ente.			ambiental.		panhas temáticas; 3: Fixação de cartazes nos locais críticos; 4: Fixação de metas aos setores com contrapartida de premiação	da ação.
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Aumento do desperdício de água.	CA1: falta de revisões e manutenções hidráulicas periódicas; e CA2: falta de conscientização sobre o uso inteligente da água por parte da comunidade acadêmica.	Reduzir/tratar.	Estudo da necessidade e investimento em contratos de monitoramento e manutenção hidráulica, bem como de ações de educação e conscientização ambiental.	Atividade rotineira.	UFSC.	Mitigação de desperdícios; redução de custos.	SEOMA / CGA.	1: Criação de canal exclusivo de alerta de vazamentos (SEOMA); 2: Práticas de educação ambiental voltadas para os discentes, docentes e TAES (SEOMA e CGA); 3: Monitoramento da rede (SEOMA); 4: Estrutura para atendimento célere de problemas observados (SEOMA); 5: Utilização de torneiras, válvulas, vasos e outros sistemas que tenham a redução da utilização de água como princípio (SEOMA); e 6: Elaboração de projetos de novas edificações buscando a reutilização de água e sistemas de mitigação de desperdício de água (SEOMA).	Não há custo direto.
GOVERNANÇA										
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Atraso para aprovação da Resolução de Aperfeiçoamento e Qualificação dos servidores da UFSC.	CA1: envio tardio da proposta para apreciação no Conselho Universitário; CA2: proposta de resolução não contempla os requisitos esperados; e CA3: mudanças frequentes das legislações que tratam da política de desenvolvimento dos servidores públicos federais.	Reduzir/tratar.	Incentivar a qualificação dos servidores por meio da realização de pós-doutorado no exterior.	Durante todo o ano.	Em todos os campi.	Qualificação do corpo funcional com fortalecimento da internacionalização, criação de network e relações técnico-científicas e acadêmicas, compartilhamento de conteúdos e expertise.	Departamentos de cursos/ PROGRAD/ PRODEGESP.	1: Formação de novas parcerias com outras instituições de ensino; 2: Levantamento de instituições de ensino com parceria com a UFSC e classificação por áreas de conhecimento disponíveis; e 3: Manter o apoio financeiro aos servidores.	Custo do apoio financeiro para realização de pós-doutorado no exterior.

Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixo retorno de respostas sobre capacitação necessária aos docentes.	CA1: pouca divulgação e veiculação de levantamento de capacitação necessária a docentes; e CA2: baixa adesão dos departamentos de ensino para responder ao levantamento de necessidade de capacitação aos docentes	Reduzir/tratar.	Aumentar a oferta de ações de desenvolvimento em prol dessa temática.	Durante todo o ano.	UFSC.	Qualificar os servidores para compreender e lidar com diferentes perfis que compõem a comunidade universitária interna e externa.	PRODEGESP.	1: Capacitação (em todas as modalidades) sobre essas temáticas.	Custo com o pagamento de ministrantes/tutores, quando necessário.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Resistência a cursos de autoformação.	CA1: preferência por cursos presenciais pelos servidores; e CA2: desconhecimento sobre os potenciais dos cursos de autoformação.	Reduzir/tratar.	Sensibilização da comunidade universitária para o uso consciente de materiais preservação do meio ambiente.	Atividade rotineira.	Em todos os <i>campi</i> .	Redução de compra de materiais e impacto ambiental.	PROAD (com PRODEGESP).	1: Capacitações sobre o uso consciente de materiais e descarte adequado; 2: Realizações de campanhas temáticas; 3: Fixação de cartazes nos locais críticos; e 4: Fixação de metas aos setores com contrapartida de premiação (selo, reportagem, setor premiado do mês) e alocação de desconto na compra do material do mês subsequente.	1: Custo do ministrante das capacitações; 2, 3: Custo de materiais de campanha; e 4: Verificar a possibilidade da ação.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa procura dos servidores por eventos de capacitação.	CA1: modalidades ou horários incompatíveis com a disponibilidade dos servidores; e CA2: pouca atratividade dos eventos de capacitação.	Reduzir/tratar.	Enviar e acompanhar a proposta de Resolução de Aperfeiçoamento e Qualificação dos servidores da UFSC ao CUn.	Até junho de 2021.	Na PRODEGESP e no GR.	A aprovação da Resolução de aperfeiçoamento e qualificação dos servidores da UFSC foi colocada como objetivo a ser alcançado ao longo do período do PDI 2020-2024 e se trata de um importante instrumento para melhoria na qualificação dos	PRODEGESP.	1: Finalizar a minuta de proposta de resolução de aperfeiçoamento e qualificação dos servidores da UFSC; 2: Enviar a minuta ao CUn; e 3: Estabelecer contato direto com o diretor do GR para incluir a resolução em pauta para deliberação no CUn.	N/A.

							servidores da Universidade.			
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Falta de ministrantes para o programa da escola de gestores.	CA1: pouca divulgação do programa para alcançar ministrantes; e CA2: corte de verbas para pagamento de horas aos ministrantes.	Aceitar.	Melhorar a coleta de informações sobre a capacitação requerida para docentes.	Durante os períodos de planejamento de capacitação para o ano.	Em todos os departamentos de ensino.	Para oferecer os cursos de capacitação necessários aos docentes é imprescindível a participação destes durante o planejamento das atividades.	PRODEGESP.	1: Enviando <i>e-mails</i> de solicitação de informações aos chefes de departamento e aos coordenadores de cursos de graduação/pós-graduação; 2: Enviando circulares via SPA a todos os docentes e departamentos de ensino; 3: Estabelecendo um mecanismo prático para coleta de informações junto aos participantes alvo; e 4: Gerando relatório de participação referente à coleta de dados para elaboração do Plano de capacitação de docentes.	N/A.
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Oferta insuficiente de turmas de línguas estrangeiras para TAEs e docentes.	CA1: falta de ministrantes para as turmas; e CA2: demanda não esperada para participação nas turmas de línguas estrangeiras.	Aceitar.							
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa demanda para abertura de curso de capacitação sobre ouvidoria e acesso à informação.	CA1: baixa divulgação do programa de capacitação; e CA2: desinteresse dos servidores em participar do curso.	Reduzir/tratar.	Assegurar a devida publicização dos eventos de capacitação promovidos pela CCP.	Durante todo o ano.	Em toda a Universidade.	Somente com a plena comunicação dos cursos de capacitação será possível atingir um maior número de participantes nos eventos de capacitação.	PRODEGESP.	1: Comunicar com maior frequência a existência de eventos de capacitação no <i>site</i> do SGCA; 2: Estimular o acesso ao <i>site</i> do SGCA; 3: Enviar circulares aos servidores sobre a abertura de novos cursos de capacitação; e 4: Manter registro de preferência de temas por servidores, a fim de comunicar com maior ênfase a existência de eventos alinhados aos perfis cadastrados.	N/A.

Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Inexistência de cooperação internacional para capacitação de servidores.	CA1: insucesso no contato com universidades estrangeiras; e CA2: contrapartida insuficiente por parte da UFSC.	Reduzir/tratar.	Fomentar a participação de servidores docentes e técnicos na Escola de Gestores.	Durante todo o ano.	Em toda a Universidade.	É necessário potencializar a formação dos gestores, com vistas ao incremento do desenvolvimento institucional.	PRODEGESP.	1: Chamada pública de servidores docentes e técnicos a fim de compartilhar as experiências e ensinamentos na Escola de Gestores; e 2: Formação de parcerias com outras IES.	Custo com o pagamento de ministrantes/tutores, quando necessário.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixa adesão dos servidores para realização de exames médicos periódicos.	CA1: falta de divulgação junto aos servidores; e CA2: desinteresse por parte dos servidores.	Reduzir/tratar.	1: Estruturação de campanha para conscientização sobre a importância da realização de exames periódicos; e 2: Normatização da exigência da realização de exames periódicos pelos servidores.	1: Permanente; e 2: Até junho de 2021.	Em toda a Universidade.	Os exames médicos periódicos são fundamentais para avaliação do estado de saúde dos servidores, permitindo a prevenção de doenças e possíveis afastamentos decorrentes do estado de saúde do servidor.	PRODEGESP.	1.1: Organizar campanha de prevenção a doenças por meio de exames periódicos; 1.2: Divulgar maciçamente a campanha sobre a importância da realização de exames periódicos junto aos servidores, por meio de cartazes, <i>e-mail</i> e SPA; e 2.1: Estabelecer regras de exigência de realização e apresentação de exames médicos periódicos à junta médica da Universidade.	Custo com a impressão de cartazes para divulgação.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Falta de capacitação referente à integridade.	CA1: atraso na discussão sobre a política de integridade pelo CUn; e CA2: capacitação em integridade não foi oferecida.	Reduzir/tratar.	Fomentar a participação nessas ações de desenvolvimento.	Durante todo o ano.	Em toda a Universidade.	É importante capacitar os servidores para atuar com gerenciamento e mapeamento de processos de integridade.	PRODEGESP.	1: Capacitação (em todas as modalidades) sobre essa temática; e 2: Divulgar em todos os meios de comunicação a abertura das inscrições e oferta dessa capacitação.	Custo com o pagamento de ministrantes/tutores, quando necessário.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Aumento no número de denúncias de servidores relacionadas a comportamentos contrários à integridade.	CA1: falta de capacitação sobre integridade no serviço público; e CA2: falta de aplicação de medidas corretivas e/ou punitivas quando constatada má conduta de servidores públicos.	Transferir/compartilhar.	1: Estruturar capacitações periódicas sobre integridade no serviço público; e 2: Planejar a divulgação dessa capacitação por setores da UFSC, assegurando que todos os servidores façam.	Anualmente.	Em toda a Universidade.	Para garantir que todos os servidores da UFSC tenham conhecimento uniformizado a respeito da conduta ética necessária no desenvolvimento de suas fun-	PRODEGESP (com apoio da UGI – SEAI).	1.1: Planejar e divulgar a capacitação, abrindo turmas suficientes para a demanda; e 2.1: Mapear todas as unidades e a quantidade de servidores lotados e direcionar campanhas de divulgação e inscrição voltadas a cada setor.	Custo com o pagamento de ministrantes/tutores, se necessário.

							ções, respeitando a integridade institucional.			
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Pouca confiabilidade nos dados referentes a pedidos e execução de movimentação.	CA1: departamentos não informaram a necessidade de docentes; CA2: falta de preenchimento da planilha de necessidade de servidores pelos diversos setores da UFSC; CA3: morosidade no processo de movimentação interna; e CA4: problemas no fluxo de comunicação.	Aceitar.	1: As necessidades de docentes são gerenciadas pelo Departamento de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação (DEN/PROGRAD); 2: As unidades da UFSC são orientadas a atualizar suas demandas de pessoal técnico-administrativo sistematicamente; 2.1: Atualmente há uma comissão nomeada trabalhando conjuntamente com a CDiM/DDP em um estudo para uma metodologia a fim de implementar o dimensionamento da força de trabalho na UFSC; 3: A Portaria Normativa nº 223, de 29 de maio de 2019, que regulamenta a movimentação interna de servidores na UFSC, estabelece critérios objetivos para as modalidades de movimentação interna e trabalha com procedimentos transparentes e isonômicos e procura, dentro de seu alcance, impedir a morosidade de processos de movimentação; 3.1: A Portaria Normativa nº 223 já possui um cronograma definido para avaliação e consulta à comunidade de servidores técnicos e docentes, incluindo os gestores, visando a possíveis ajustes para que torne os processos de movimentação interna mais dinâmicos; e 4: O maior problema no fluxo de comunicação relacionado à movimentação interna de servidores advém do desconhecimento por parte da comunidade de servidores técnicos e do-	1: Administrado pelo DEN/PROGRAD; 2: Permanentemente; 2.1: Ao longo de 2021; 3: Permanente; 3.1: Até o primeiro semestre de 2021; e 4: Segundo semestre de 2021.	Nas unidades administrativas e acadêmicas de todos os <i>campi</i> da UFSC.	1: Resposta para o DEN/PROGRAD; 2: A fim de conscientizar os gestores das unidades da UFSC da importância da manutenção do registro de suas demandas de pessoal; 2.1: Para que a UFSC possa gerenciar de forma adequada o preenchimento de postos de trabalho nas suas unidades; 3: A PN nº 223 já é um instrumento aplicado que visa dar confiabilidade aos dados de execução de movimentação por meio de critérios objetivos, transparência – todos os dados de movimentação interna são publicados na página da CDiM – e isonomia – ao estabelecer critérios	DEN/PROGRAD DDP/PRODEGESP CDiM/DDP.	1: Resposta para DEN/PROGRAD; 2: A cada contato efetuado pelos gestores das unidades da UFSC com a PRODEGESP reivindicando pessoal ou reposição de pessoal; 2.1: Por meio da ampliação da Divisão de Movimentação que foi transformada em Coordenadoria de Dimensionamento e Movimentação e a criação da Divisão de Dimensionamento e de Comissão para estudo e proposta de metodologia de dimensionamento da força de trabalho da UFSC; 3: A PN nº 223 já está vigente; 3.1: Por meio de questionário eletrônico encaminhado via <i>e-mail</i> para a comunidade universitária de servidores técnico-administrativos e docentes, incluindo gestores. A consulta é dividida em três etapas e o cronograma já está em execução; e 4: Maior divulgação na página da PRODEGESP e nas páginas da UFSC por meio de notícias.	N/A.

				centes, incluindo gestores, acerca da PN nº 223. Após os ajustes à PN nº 223 serem implementados, será necessário promover uma maior divulgação do documento que regulamenta as movimentações internas na UFSC.			objetivos que dão chances iguais aos servidores que querem movimentar-se no âmbito da UFSC; 3.1: Necessidade de aprimoramento da PN nº 223 para que tenha um maior alcance, dê conta de situações inicialmente não previstas e ganhe maior dinâmica na execução das movimentações; e 4: A fim de que o maior número possível de servidores tenham conhecimento da política de movimentação interna adotada pela UFSC, tornando os processos mais claros quanto aos procedimentos a serem adotados para cada caso.			
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atualização da RN nº 034/CUn/2013 (normas para o ingresso	CA1: demandas mais urgentes para discussão no CUn; e CA2: pauta não solicitada para agenda do CUn.	Reduzir/tratar.	Fomentar a cultura da transparência junto aos servidores por meio da divulgação dos eventos de capacitação referente à Ouvidoria e ao Acesso à Informação.	Permanente.	Em toda a Universidade.	O acesso a informações públicas deve ser incentivado pelos próprios servi-	PRODEGESP.	1: Enviar comunicação textual e atrativamente gráfica às unidades sobre a importância da capacitação sobre acesso à informação; 2: Incentivar os gestores	N/A.

	na carreira do magistério superior) não colocada em pauta.						dores. Ainda, entende-se que é uma forma de melhorar o atendimento à Lei de Acesso à Informação.		a liberarem os servidores para realização da capacitação sobre acesso à informação; e 3: Comunicar a todos os servidores a abertura de turma para capacitação em Acesso à informação.	
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Indefinição sobre a operacionalização do mecanismo para divulgar cargos e atribuições do PCC-TAE às chefias	CA1: falta de consenso sobre a plataforma a ser utilizada; CA2: falta de reuniões para definição sobre o mecanismo; CA3: anexo do Estatuto da UFSC com as atribuições das unidades não publicado; e CA4: falta de equipe capacitada para utilização do SIOG.	Aceitar.	Promover o fortalecimento de parcerias internacionais para capacitar os servidores.	Permanente.	Em toda a Universidade.	O intercâmbio de servidores pode auxiliar na promoção de boas práticas e de inovação nas atividades para a Universidade, além de abrir importantes possibilidades de crescimento mútuo com as universidades parceiras.	PRODEGESP / SINTER.	1: Manter contato com as universidades estrangeiras parceiras; 2: Buscar oportunidades de capacitação para os servidores da UFSC em universidades estrangeiras; e 3: Oferecer intercâmbio de servidores a universidades estrangeiras.	N/A.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Indefinição sobre as áreas prioritárias a receber funções gratificadas e cargos em comissão.	CA1: conflito de interesses; e CA2: demanda maior por funções e cargos em comissão do que as possibilidades de atendimento.	Reduzir/tratar.	Definição de critérios para priorização de áreas a receber funções gratificadas e cargos em comissão.	Até agosto de 2021.	Em toda a Universidade.	Há maior demanda de funções do que há possibilidades na Universidade. A priorização da distribuição de funções representará uma maior transparência em relação aos direcionamentos da gestão.	GR / PRODEGESP.	1: Definir, juntamente a alta gestão da UFSC, quais os critérios essenciais para a distribuição de funções na Universidade; 2: Hierarquizar os critérios por ordem de preferência; e 3: Ponderar o peso dos critérios.	N/A.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de	Atraso na aprovação da Resolução sobre Estágio Probatório	CA1: demandas urgentes de outras matérias para a PRODEGESP; e CA2: falta de	Aceitar.	Fortalecer a cultura de integridade na Universidade por meio de capacitação sobre o tema.	Quadrimestralmente.	No setor de capacitação da PRODEGESP.	É fundamental que os servidores públicos ajam e reconheçam a	PRODEGESP / UGI.	1: Primeiramente, faz-se necessária a publicação da política de integridade da Universidade, cuja minuta foi enviada ao GR; e	N/A.

trabalho.	e avaliação de desempenho.	consenso sobre a proposta de Resolução.					importância de se manterem íntegros em todas as suas ações. Além disso, é preciso que os servidores conheçam as instâncias e os instrumentos existentes para manutenção da integridade na Universidade.		2: Lançar capacitações para apresentar a estrutura de gestão da integridade da UFSC e sobre os conceitos inerentes.	
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixa representatividade de respostas do público atendido em relação à avaliação de setores flexibilizados.	CA1: desinteresse do público para responder à pesquisa; e CA2: pouca divulgação.	Aceitar.	Orientar os usuários a respeito da flexibilização da jornada de trabalho.	Durante todo o ano.	PRODEGESP.	Sensibilizar a participação dos usuários a fim de garantir uma representatividade adequada no processo de avaliação.	1: DAJOR / DAP; e 2: Comissão Própria de Avaliação (CPA).	1: Divulgação em sites institucionais; 2: Capacitação e seminários com a Comunidade Universitária; e 3: <i>Benchmarking</i> .	Custo com o pagamento de ministrantes/tutores, quando necessário.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Ausência de levantamento de servidores e alunos tutores que trabalham ou possuem competências com ferramentas EaD.	CA1: falta de ferramentas para coleta das informações; e CA2: levantamento não realizado.	Aceitar.							
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Ausência de demanda de registro de denúncias, reclamações e outras irregulari-	CA1: falta de divulgação dos canais para realização das demandas; e CA2: falha no sistema de registros.	Reduzir/tratar.	Definição de uma unidade/um setor para o recebimento de denúncias, reclamações e outras irregularidades referentes à conduta de servidores/gestores em suas relações de trabalho.	Até junho de 2021.	Em toda a Universidade.	Não existe, hoje, uma definição clara sobre quem deve receber e tomar providências em relação a denúncias	GR / Ouvidoria.	1: Definir setor responsável por receber e tratar denúncias, reclamações e outras manifestações; e 2: Prover de recursos tecnológicos e humanos ao setor.	Custo referente à nomeação de novos servidores, funções e compra de novos equipamentos e móveis, caso necessário.

	dades.						sobre, por exemplo, assédio moral no ambiente de trabalho.			
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atraso na implementação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público.	CA1: implementação da Comissão não esteve em pauta nas discussões da PRODEGESP; e CA2: indefinição sobre a estrutura da Comissão.	Reduzir/tratar.	Estruturação e implementação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público.	Até junho de 2021.	UFSC.	A criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público pode promover normas de engenharia de segurança e medicina do trabalho e tem como objetivo o incremento de ações de promoção da saúde visando antecipar, reconhecer e monitorar os riscos à saúde e à segurança dos servidores.	GR / PRODEGESP.	1: Definir as funções e responsabilidades da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público; 2: Submeter proposta ao GR; 3: Aprovar implementação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público; e 4: Eleger os membros para a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público.	N/A.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixo quórum de participação dos servidores no Jogos de Integração dos Servidores.	CA1: falta de divulgação dos jogos; e CA2: dificuldade para encontrar equipes para participação.	Aceitar.							
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Impossibilidade de realização de perícia médica nos campi.	CA1: falta de equipe médica nos <i>campi</i> ; e CA2: alto custo para transporte da junta médica aos <i>campi</i> .	Reduzir/tratar.	Definir a operacionalização das perícias médica nos <i>campi</i> fora de sede.	Até março de 2021.	UFSC.	Dispensar o deslocamento do servidor até a sede e estabelecer mecanismos de economicidade.	PRODEGESP.	1: Avaliar a relação custo-benefício de junta médica nos <i>campi</i> ; e 2: Avaliar terceirização de perícia nos <i>campi</i> .	Verificar.

Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atraso na elaboração do Programa de Prevenção a Riscos e Acidentes nos ambientes de trabalho.	CA1: mudanças de prioridades em decorrência da pandemia da COVID-19; e CA2: falta de designação do comitê para estruturar a proposta do Programa.	Reduzir/tratar.	Elaboração e implementação do Programa de Prevenção a Riscos e Acidentes nos ambientes de trabalho.	Até junho de 2021.	Em toda a Universidade.	O Programa visa à melhoria de preservação da saúde dos servidores, promovendo medidas de prevenção a acidentes.	PRODEGESP.	1: Elaborar a proposta do Programa de Prevenção a Riscos e Acidentes nos ambientes de trabalho; 2: Enviar proposta para aprovação; e 3: Divulgar maciçamente o Programa de Prevenção a Riscos e Acidentes nos ambientes de trabalho, criando a cultura de prevenção em todos os setores da UFSC.	N/A.
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente.	CA1: não cumprimento pelo MEC da pactuação de redistribuição de códigos de vaga à UFSC em virtude da implantação do Campus Blumenau e do Curso de Medicina no Campus de Araranguá e no Campus Curitibanos; CA2: necessidade de autorização do Governo Federal para realização de concurso público (Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019); CA3: revogação dos decretos que dispõem sobre a constituição do Banco de Equivalentes do Magistério Superior (Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Decreto nº 7312, de 22 de se-	Transferir/compartilhar.	1: Reforçar junto ao MEC, através do Gabinete da Reitoria, a necessidade do cumprimento da Pactuação de códigos de vagas docente; 2: Encaminhar ao MEC solicitação de autorização de concurso público docente; 3: Trabalhar junto à FORGRAD, FORGEP e ANDIFES a manutenção e ampliação do Banco de Equivalentes docente e a viabilidade de contratação temporária de professores substitutos (aspectos legais); e 4: Trabalhar junto à FORGRAD, FORGEP, ANDIFES e aos parlamentares de Santa Catarina a viabilidade orçamentária para o provimento de cargos e contratação de docentes.	1: No início de cada ano até o cumprimento do pacto; 2: Pelo menos uma vez ao ano; e 3, 4: Ao longo do ano.	Em toda a Universidade.	Para garantir força de trabalho necessária para o atendimento de qualidade ao tripé da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão).	1: Gabinete da Reitoria, subsidiado pela PROGRAD e PRODEGESP; 2: PRODEGESP, subsidiada pela PROGRAD; e 3, 4: Pró-reitor(a) da PROGRAD, pró-reitor(a) da PRODEGESP e Gabinete da Reitoria.	1.1: Através de ofício endereçado ao setor competente do MEC, elencando as pactuações realizadas para implantação de <i>campi</i> e cursos e os códigos de vaga ainda não redistribuídos à UFSC; 1.2, 4 e 5: Formalização junto ao MEC dos códigos de vaga pactuados pendentes de redistribuição à UFSC, bem como de necessidades de ampliação do banco, através do preenchimento anual de dados em sistema próprio do MEC, em atendimento ao disposto na Portaria Interministerial MPOG/MEC nº 109/2017 (CRAD e DDP/PRODEGESP); 2.1: Formalização de solicitação de acordo com o Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; 1.3, 2.2, 3, 4. Discussão do assunto nos fóruns, ressaltando a importância de manutenção do quadro para garantir o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade à comunidade, bem como alinhando um trabalho entre as IFEs junto ao MEC e Ministério da Economia; e 1.4, 3, 4: Aproximação junto aos parlamentares	Não há custo extra, pois são ações da gestão.

		tembro de 2010); CA4: falta de disponibilidade orçamentária para provimentos de vagas; CA5: falta de disponibilidade orçamentária para contratação de professores substitutos; e CA6: alteração/revogação da Lei nº 8745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação temporária (substitutos);							com a finalidade de sensibilizá-los sobre a temática, através do encaminhamento de ofícios e agendamento de reuniões.	
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Falta de informação sobre o Planejamento Estratégico setorial.	CA1: falta de acesso pelos setores ao SPA; e CA2: e-mails não recebidos pelos setores.	Aceitar.							
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Baixa adesão dos servidores para capacitação em gestão de processos.	CA1: falta de divulgação junto aos servidores; e CA2: horários inadequados para capacitação.	Aceitar.							
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação da gestão de processos no âmbito institucional.	CA1: acesso impossibilitado às áreas em decorrência da pandemia da COVID-19; e CA2: servidores sem capacitação em gestão de processos.	Reduzir/tratar.	Implementar a gestão de processos na UFSC.	Até agosto de 2021.	UFSC.	A gestão de processos permite o aperfeiçoamento na tramitação de processos, dimensionamento de pessoal e recursos, além de identificar os riscos associados.	SEPLAN.	1: Realização de reuniões virtuais; 2: Disponibilização de capacitação à equipe para o desenvolvimento da atividade; e 3: Elaboração do Manual de Gestão por processos.	1: Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão; 2.1: Disponibilização de um servidor; e 2.2: Pagamento de cursos de capacitação.

							Mapear os processos também auxilia na gestão do conhecimento por meio da formalização de manuais.			
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação da Gestão de Riscos e da Gestão de Integridade.	CA1: lentidão na aprovação dos programas pelo CUn; e CA2: tempo elevado para análise do GR referente à proposta.	Aceitar.							
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na criação do Serviço Integrado de Apoio ao Estudante (SIAE).	CA1: falta de concordância entre as diferentes pró-reitorias e secretarias; CA2: indefinição sobre as atividades a serem migradas ao SIAE; e CA3: ausência de orçamento para esta finalidade.	Reduzir/tratar.	Consolidação dos serviços de apoio ao estudante por meio do SIAE.	Até dezembro de 2021.	Em toda a Universidade.	Para facilitar o acesso dos estudantes aos serviços de apoio acadêmico.	GR.	1: Criar o SIAE; 2: Estruturar o SIAE com servidores e espaço suficientes; 3: Migrar os serviços de apoio ao estudante para responsabilidade do SIAE; 4: Comunicar a comunidade acadêmica sobre a migração dos serviços ao SIAE. 5: Institucionalizar o mapeamento de processos; e 6: Criar comissão para estudar e propor a forma de implementação e operacionalização do SIAE.	Custo com as instalações físicas, bem como com a compra de novos recursos tecnológicos, caso necessário.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Baixo engajamento dos coordenadores de curso e presidentes de núcleos docentes estruturantes para capacitação sobre	CA1: pouca divulgação da capacitação; e CA2: desinteresse por parte do público-alvo.	Reduzir/tratar.	Fomento à capacitação sobre o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.	Permanente.	Em toda a Universidade.	É de fundamental importância a participação dos coordenadores de curso e dos presidentes de núcleos docentes estruturantes na capacitação sobre o Sistema	PROGRAD/ PRODEGESP/ SeTIC.	1: Definir participação na capacitação como condicionante para nomeação em função de coordenação de curso ou para presidência de núcleo docente estruturante; 2: Comunicar os departamentos sobre o requisito para investidura na função; e 3: Divulgar junto aos departamentos a abertura	Custo da capacitação.

	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.						Integrado de Gestão Acadêmica.		da capacitação.	
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Ausência de política de segurança.	CA1: falta de engajamento das partes envolvidas; e CA2: ausência de designação da equipe para estruturação da proposta de política.	Reduzir/tratar.	Estruturação da proposta de política de segurança.	Até junho de 2021.	SSI.	A política de segurança é fundamental para que se definam as atividades, funções e limites operacionais da equipe de segurança da UFSC.	SSI / GR.	1: Nomeação de uma comissão para estruturação da proposta de política de segurança; 2: Criação de minuta de regulamento para a SSI; e 3: Submissão da minuta de regulamento da SSI ao GR.	N/A.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na regulamentação da Ouvidoria.	CA1:revisão da minuta de regulamento não realizada; e CA2: minuta não tramitada.	Reduzir/tratar.	Revisão da proposta de regulamentação da Ouvidoria.	Até maio de 2021.	Ouvidoria.	A regulamentação da Ouvidoria é importante para a clara definição dos papéis e das responsabilidades da Ouvidoria e da sua função com instância de Integridade.	Ouvidoria / GR.	1: Nomeação de uma comissão para revisão da proposta de regulamento para a ouvidoria (OUVIDORIA+AUDIN+ SEAI); 2: Criação de minuta de regulamento para a Ouvidoria; e 3: Tramitação da minuta de regulamento da Ouvidoria ao GR.	Não há custo extra por tratar-se de atividade administrativa.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação do banco de dados com informações de todos os gestores da UFSC.	CA1: falta de resposta por parte dos gestores com seus contatos; e CA2: grande volume de portarias de designação a ser levantado.	Aceitar.							
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na migração do ADRH Centru para WEB possibilitando a integração com outros sistemas institucio-	CA1: desconhecimento das características necessárias para o sistema; e CA2: demanda represada na fila de trabalho.	Reduzir/tratar.	Designar uma equipe para mapear as funções e recursos do ADRH Centru para delinear os requisitos para o ADRH WEB e também realizar o desenvolvimento do sistema.	Até dezembro de 2021.	PRODEGESP.	É preciso que os analistas da DGPS e SeTIC façam um acompanhamento das atividades para reconhecer as funções	PRODEGESP / SeTIC.	1: Definir um grupo de analistas responsáveis pelo planejamento e execução da programação do Sistema; 2: Delinear as características necessárias para o sistema integrado da PRODEGESP; e 2: Realizar o desenvolvimento do sistema pela	N/A.

	nais.						necessárias para o sistema e realizar o desenvolvimento deste.		equipe definida.	
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Desconhecimento, por parte dos servidores, sobre o Plano de Logística Sustentável da UFSC.	CA1: inexistência de comunicações periódicas sobre o PLS; e CA2: falta de aplicação do PLS nos setores da UFSC.	Aceitar.							
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na definição do Plano Diretor de Tecnologia da Informação.	CA1: dificuldades para se reunir e deliberar sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação; e CA2: demandas urgentes em decorrência da pandemia da COVID-19.	Reduzir/tratar.	Elaborar e aprovar PDTI.	Até junho de 2021.	UFSC.	Necessidade de planejamento das ações de TI e atendimento à legislação.	SeTIC.	1: Criar comissão para revisar, atualizar e elaborar novo PDTI; 2: Levantar necessidades prioritárias; 3: Apresentar minuta do PDTI ao secretário da SEPLAN; e 4: Revisar o plano para aprovação.	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão.
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Problemas na implementação dos procedimentos para solicitação de projetos de Arquitetura e Engenharia.	CA1: descumprimento dos prazos de solicitação; CA2: falta de disponibilidade da Administração Central para participar do processo de priorização de atividades conforme cronograma; CA3: falta de comunicação entre Reitoria e SEOMA; CA4: seleção de obras pela SEOMA sem consulta ao reitor; e CA5: projetos	Transferir/compartilhar.	Aperfeiçoar o processo de solicitação de projetos.	Até junho de 2021.	UFSC.	Dar celeridade, economicidade e alinhamento dos projetos a serem planejados e executados.	SEOMA.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Reiterar os prazos para envio de solicitações por meio de ampla divulgação por <i>e-mail</i> ; 2.1: Reuniões para levantamento de prioridades junto ao reitor; e 2.2: Elaboração de projetos em consonância com a disponibilidade orçamentária.	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão.

		realizados com estruturas e materiais com valores incompatíveis com o orçamento discricionário.								
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Uso preponderante de processos físicos nos setores da UFSC.	CA1: falta de capacitação sobre o SPA aos servidores da UFSC; e CA2: desconhecimento dos servidores da UFSC em relação à capacitação sobre SPA.	Reduzir/tratar.	Fortalecer campanha sobre o uso de processos digitais, oferecendo capacitação e enviando comunicações periódicas sobre a importância do uso do sistema SPA.	Permanente.	Em toda a Universidade, via <i>e-mail</i> .	Trata-se de um objetivo importante a ser considerado, o qual permite maior transparência de informações públicas e maior agilidade nas tramitações e no tratamento dos processos administrativos.	PRODEGESP / GR.	Incluir a capacitação sobre o SPA periodicamente no SGCA. Criar comunicações constantes sobre a importância do uso de processos digitais e sobre as possibilidades que seu uso proporciona às atividades da Universidade.	Pagamento aos ministrantes do curso de capacitação.
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Subutilização da Autoavaliação Institucional.	CA1: baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional; CA2: falta de proposição de soluções por parte da CPA; e CA3: não utilização dos resultados para a tomada de decisão.	Reduzir/tratar.	Revisar o processo de autoavaliação institucional assegurando o cumprimento das proposições de soluções aos problemas identificados.	Até junho de 2021.	CPA.	Para assegurar a utilização das informações.	CPA.	Revisar o processo de autoavaliação e assegurar que os problemas identificados na autoavaliação tenham soluções propostas pela CPA.	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão.
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Falta de diálogo com os movimentos estudantis.	CA1: enfraquecimento do movimento estudantil; e CA2: falta de disponibilização de canal direto aos movimentos estudantis.	Reduzir/tratar.	Fortalecer o canal aberto de comunicação e participação dos estudantes para as decisões na Universidade.	Permanente.	Em toda a Universidade.	Faz-se necessário criar um ambiente democrático e participativo em uma Universidade em que existem múltiplas visões e uma diversidade	Todas as unidades.	Assegurar a leitura das manifestações dos representantes dos movimentos estudantis durante as reuniões do CUn; Assegurar o acesso dos movimentos estudantis ao Gabinete da Reitoria quando requisitado; e Disponibilizar agenda de reuniões com os movimentos estudantis e o	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão.

							de ideias.		reitor ou representante da Universidade.	
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Impossibilidade de realização de reuniões ordinárias do CUn nos campi.	CA1: falta de local adequado para a reunião nos <i>campi</i> ; e CA2: alto custo para transporte dos conselheiros aos <i>campi</i> .	Reduzir/tratar.	Assegurar a possibilidade de participação de todos os conselheiros nas reuniões do CUn.	Permanente.	Reuniões do CUn.	Somente possibilitando a participação de todos os votantes, será possível ter decisões democráticas.	CUn.	Garantir que os conselheiros que não estiverem presentes fisicamente nas reuniões possam participar e votar nas reuniões do CUn.	Valor referente à estrutura tecnológica e física a ser instalada nos <i>campi</i> .
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Impasse na definição sobre o Fórum de Diretores de Centro.	CA1: conflito de interesses; e CA2: falta de regulamentação sobre o fórum.	Aceitar							
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Falta de padronização para elaboração do Relatório de Atividades das Unidades Administrativas.	CA1: indefinição sobre a unidade responsável pelo guia de elaboração do Relatório de Atividades; e CA2: indefinição sobre os requisitos do Relatório de Atividades.	Reduzir/tratar.	Definição de uma estrutura padrão para a publicação do Relatório de Atividades das Unidades Administrativas.	Até junho de 2021.	Em toda a Universidade.	Para padronizar e permitir a comparação entre as diferentes unidades Administrativas, sobre seus resultados e recursos utilizados.	SEPLAN / DPGI.	1: Definir as informações necessárias a serem publicadas periodicamente pelas unidades administrativas; 2: Definir o formato do Relatório de Atividades das Unidades Administrativas e as seções obrigatórias para apresentação; 3: Formalizar e normatizar a exigência de publicação do Relatório de Atividades das Unidades Administrativas; e 4: Reunir as Unidades Administrativas para apresentar e explicar a exigência do Relatório.	N/A.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação de ações de acessibilidade no site da PRAE para pessoas com deficiência auditiva ou visual.	CA1: falta de diretrizes para os servidores implementarem as ações; e CA2: pedido não atendido pela SeTIC.	Reduzir/tratar.	Implementação de ações de acessibilidade no site da PRAE.	Até junho de 2021.	Site da PRAE.	A implementação da acessibilidade é essencial para que todos os usuários tenham possibilidade de acessar o conteúdo do site da PRAE.	PRAE / SeTIC.	1: Requisitar a implementação de recursos de acessibilidade no site da PRAE; e 2: Avaliar a implementação com a ferramenta ASES do Governo Federal para identificar o cumprimento das normas de acessibilidade.	N/A.

Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação do portal da transparência no site da PRAE.	CA1: problemas em relação à consolidação dos dados; CA2: demanda represada na fila da SeTIC; e CA3: dificuldade de cruzamento de dados nos sistemas.	Reduzir/tratar.	Definição sobre os dados a serem publicados no portal de transparência da PRAE; e Mapeamento da origem das informações a serem publicadas.	Até dezembro de 2021.	PRAE.	A implementação do portal da transparência da PRAE deve promover o controle social e a divulgação de dados públicos sobre fornecimento de bolsas de apoio à estudantes.	PRAE.	1: Estabelecer os dados necessários para a estruturação do portal da transparência da PRAE; 2: Definir quais as informações serão publicadas no portal; e 3: Mapear a origem das informações a serem publicadas para assegurar os sistemas a serem consultados, assegurando a veracidade dos dados.	N/A.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Pouca participação em palestras e capacitações sobre Acesso à Informação.	CA1: desinteresse dos servidores; e CA2: pouca divulgação sobre os eventos.	Aceitar.							
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na elaboração do Plano de Dados Abertos via Observatório UFSC.	CA1: falta de designação do comitê para estruturação do Plano; CA2: servidores não capacitados sobre o tema; e CA3: falta de atribuição regimental das atividades a uma unidade.	Reduzir/tratar.	Elaborar o Plano de Dados Abertos da UFSC.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	Fortalecimento da transparência e atendimento à legislação.	GR.	1: Criação de grupo de trabalho para elaborar e implementar o plano; 2: Publicização de dados em formato de dados abertos; 3: Oferta de capacitação aos servidores para publicação dos dados abertos; e 4: Elaboração de material orientativo à comunidade universitária.	1, 3: Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão; e 2: Custo de ministrante para curso de capacitação.
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Problemas para estruturação de um sistema único e informatizado para cadastros na PRAE.	CA1: alunos sem acesso a computadores/à internet para realização de cadastro; e CA2: indisponibilidade dos laboratórios de informática da UFSC em decorrência da pandemia da COVID-19.	Reduzir/tratar.	Programação de um sistema informatizado para a realização de cadastros de alunos na PRAE.	Até agosto de 2021.	PRAE.	A informatização de um sistema único de cadastrados para a PRAE resultará em maior agilidade para a análise e execução de processos, bem como permitirá uma maior	SeTIC.	1: Definição de uma equipe responsável pelo planejamento e execução da programação do sistema.	

							segurança nos dados dos alunos cadastrados e futura transparência das informações de auxílios e bolsas.			
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na revisão de documentos para análise de sigilo.	CA1: poucos servidores lotados no SIC; CA2: falta de designação de servidores para a análise de sigilo; CA3: inexistência de ações sistemáticas da Comissão permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos – CPADS; e CA4: indefinição sobre os trabalhos a serem realizados.	Transferir/compartilhar.	Definir e planejar atividades para revisão de documentos sigilosos pela CPADS.	Até agosto de 2021.	UFSC.	Promover a transparência e atender à legislação sem a publicação de documentos sigilosos.	SIC.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGR; 1: Realizar plano para avaliação de documentos de sigilo considerando a equipe do SIC / da CPADS; e 2: Levantar legislações e definir marcos de sigilo para aplicação nas atividades da UFSC e no portal de transparência.	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Desatualização do sistema de desempenho.	CA1: falta de alimentação do sistema com dados de desempenho dos setores; e CA2: atraso no retorno das informações pelos setores.	Reduzir/tratar.	1: Inclusão da atualização do sistema como etapa do processo de avaliação de desempenho; e 2: Definição de prazos e controle ativo do envio das informações atualizadas.	Até fevereiro de 2021.	UFSC.	A atualização do sistema como etapa do processo assegura sua constante alimentação, e a definição de prazos para o envio de informações garante que as informações estejam atualizadas.	SEPLAN / PRODEGESP.	1.1: Rever o mapeamento do processo de avaliação de desempenho; 1.2: Verificar a inclusão da etapa de alimentação do sistema, com os parâmetros e explicações necessárias; 2.1: Analisar o fluxo de processos relacionados à gestão de desempenho; e 2.2: Estudar um prazo exequível para determinar que os setores encaminhem informações tempestivamente.	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas e operacionais.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das	Demanda excessiva de trabalho para fiscalizar os	CA1: falta de servidores capacitados para completar a equipe de	Reduzir/tratar.	1: Incentivo aos servidores para realização de fiscalização de contratos; e 2: Criação de um setor específico para fiscalização	Até junho de 2021.	Em toda a UFSC.	Atualmente não existem incentivos para a função de exe-	GR / PROAD / PRODEGESP.	1: Fomentar a realização dos cursos de capacitação em fiscalização de contratos; 2: Verificar a possibilida-	N/A.

atividades desenvolvidas.	contratos institucionais.	fiscalização; e CA2: falta de designação de servidores para fiscalização de contratos institucionais.		dos contratos.			cução de fiscalização de contratos. O volume de trabalho muitas vezes se mostra alto e há pouco interesse sobre a atividade, que exige conhecimento específico sobre o assunto nos contratos que possuem posto de trabalho.		de de incluir a atividade de fiscalização de contrato como diferencial para concorrer a benefícios, como isenções em atividades de extensão, preferência em afastamentos, etc. ; 3: Implementar sistema de rotatividade de servidores para a função de fiscais de contratos; e 4: Criar um setor que auxilie na fiscalização administrativa dos contratos que possuem postos de trabalho.	
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de designação de fiscais para o contrato da EBSERH com a UFSC.	CA1: servidores não capacitados para a função; e CA2: negativa de servidores designados para a função de fiscais do contrato.	Reduzir/tratar.	Fortalecimento da capacitação em fiscalização de contratos, incluindo módulo específico sobre o contrato com a EBSERH.	Permanente.	Em toda a Universidade.	A fiscalização de contrato de contrato com a EBSERH possui especificidades e demanda uma capacitação com os fiscais.	PROAD.	1: Incluir módulo específico sobre fiscalização dos contratos da EBSERH na capacitação de fiscalização de contratos; e 2: Compartilhar a informação da inclusão do módulo com os servidores da UFSC.	Custo com hora/aula dos ministrantes.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de pessoal capacitado para realização das fiscalizações sobre processos licitatórios realizados pela UFSC.	CA1: baixo grau de participação nos cursos de capacitação; CA2: desinteresse por parte dos servidores em participar da equipe de fiscalização; CA3: política institucional de capacitação inadequada à realidade/peculiaridade e da unidade administrativa; CA4: baixo investimento em cursos e/ou programas de capacitação específicos para	Reduzir/tratar.	1: Solicitar à PRODEGESP revisão da política de capacitação, considerando as peculiaridades da área de licitações, de modo especial no que tange aos custos para a participação em cursos externos voltados a esta área; 2: Encaminhar à PROAD a solicitação de criação de uma reserva orçamentária dentro do duodécimo destinada a custear capacitações na área de licitações, traçando um número mínimo anual de ofertas, de modo a resguardar eventuais fragilidades da política institucional; 3: Adotar como prática a emissão de despachos e/ou pareceres com apontamentos processuais quanto a	Permanente.	Em toda a Universidade.	O aprimoramento dessa política constitui a principal ferramenta para a mitigação de riscos no processamento do processo licitatório, pois qualifica o servidor para atuação no eixo dessas atividades.	DPL/PROAD.	1.1: Oferecer o curso de capacitação de fiscalização em processos licitatórios em maior periodicidade; 1.2: Buscar alternativas para modalidades diferentes na realização do curso de capacitação (EaD e presencial); 2.1: Implementar uma política de investimentos em capacitações externas, de modo a considerar os custos de mercado a partir de profissionais qualificados para essas ofertas; 2.2: Adotar como ação efetiva e anual a participação de servidores em eventos do tipo Congresso Nacional de Pregoeiros e outros de mesmo	Investimentos com inscrições de acordo com os preços de mercado/diárias/passagens e/ou deslocamentos.

		a área de licitação; e CA5: fragilidades na elaboração e/ou instrução das peças processuais referentes à fase interna do processo.		eventuais fragilidades identificadas na fase interna, de modo a solicitar possíveis melhorias e/ou revisões.					nível, considerando a relevância dos conteúdos desenvolvidos para o aprimoramento dos processos licitatórios realizados na instituição.	
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de conhecimento sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas com instituições estrangeiras.	CA1: falta de clareza e de definição de competências de todos os setores da UFSC no que se refere à internacionalização; e CA2: ausência de um sistema alimentado por todos os setores da UFSC informando as atividades desenvolvidas pela Universidade.	Evitar.	Desenvolvimento de um sistema a ser alimentado por todas as instâncias da Universidade com as atividades que estão sendo desenvolvidas.	2022.	UFSC.	Só será possível acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas se houver um sistema alimentado com essas informações.	SeTIC com auxílio de toda a UFSC.	1: Buscar diálogo institucional entre os órgãos competentes para desenvolvimento de um sistema; e 2: Conscientizar e capacitar os usuários na utilização do sistema.	Custo de elaboração do sistema.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Atraso na construção do questionário de avaliação da satisfação dos usuários sobre programas assistenciais.	CA1: indefinição sobre as perguntas do questionário; e CA2: indefinição sobre o método a ser adotado para aplicação do questionário.	Reduzir/tratar.	Elaboração e aplicação do questionário de avaliação da satisfação dos usuários sobre programas assistenciais.	Até agosto de 2021.	Em toda a UFSC.	Para compreender o nível de satisfação dos usuários dos programas assistenciais e buscar melhores práticas para execução dos programas.	PRAE.	1: Manter atualizado um banco de dados com informações dos usuários dos programas assistenciais oferecidos pela Universidade; 2: Definir os critérios a serem avaliados junto aos usuários dos programas assistenciais; 3: Construir o questionário de avaliação; e 4: Submeter o questionário a todos os usuários dos programas assistenciais por meio do sistema Collecta.	N/A.
Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de estudos que ofereçam algum feedback sobre os serviços	CA1: falta de periodicidade na realização dos estudos; CA2: baixa participação da comunidade	Reduzir/tratar.	1: Ampliar a frequência de realização de estudos; 2: Ampliar a participação da comunidade; e 3: Realizar estudos.	Durante todo o ano.	Em todos os campi.	Para promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desen-	1, 3: BU.	1: Definir periodicidade dos estudos; 2: Ampliar divulgação dos estudos e melhorar a comunicação; e 3: Sistematizar meios de levantamento de necessi-	1, 3: Sem custo extra.

das.	prestados à comunidade.	acadêmica na coleta de informações; e CA3: desconhecimento das necessidades da comunidade universitária.					volvidas.		dades.	
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de diagnóstico de demanda de espaços físicos para as diversas atividades na Universidade.	CA1: diagnóstico não está inserido no planejamento da Universidade; CA2: falta de acesso a locais pertencentes à Universidade; e CA3: falta de prioridade para a atividade.	Evitar.	Realizar o diagnóstico das necessidades de espaço físico para as diferentes atividades promovidas pela Universidade.	Atividade permanente.	No <i>campus</i> da Trindade e nos demais <i>campi</i> .	Conhecer o diagnóstico das necessidades de espaços da Universidade é essencial para que se promova a melhoria da infraestrutura adequada às atividades as quais foram designadas.	SEOMA.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; e 1: Realizar um levantamento do conjunto de demandas de espaço físico dos diferentes setores e unidades, buscando informações para que se compreendam as possibilidades existentes e as que necessitam de melhorias.	N/A.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos financeiros para execução de reformas.	CA1: contingenciamento do orçamento; CA2: redução do orçamento devido à pandemia da COVID-19; CA3: falta de alinhamento entre SEPLAN e SEOMA na definição da demanda e do orçamento disponível; e CA4: falta de transparência no orçamento institucional para obras e manutenção.	Evitar.	Buscar novas fontes de financiamento ou de arrecadação para destinação ao Orçamento de capital.	Durante todo o ano.	Em toda a UFSC.	Para que se possam realizar as reformas necessárias na estrutura da Universidade e garantir o funcionamento de suas atividades.	SEOMA / SEPLAN / GR.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Promover as receitas próprias de capital com o aluguel de espaços; e 2: Buscar emendas parlamentares para o investimento no custeio de obras de reforma na Universidade.	N/A.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso na elaboração do Plano de Adequação Elétrica do campus da	CA1: atividades não presenciais devido à pandemia de COVID-19; e CA2: outras demandas	Transferir/compartilhar.	Priorização das edificações mais antigas da Universidade para elaborar o Plano de Adequação Elétrica do <i>campus</i> da Trindade.	Até agosto de 2021.	Na UFSC, <i>campus</i> da Trindade.	Necessidade de se adequar às normas de segurança.	SEOMA.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Identificar as edificações mais antigas do <i>campus</i> da Trindade; 2: Identificar reformas anteriores nas edifica-	N/A.

	Trindade.	prioritárias na SEOMA.							ções; 3: Levantar registros de panes e falhas elétricas nas edificações; 4: Hierarquizar em ordem de preferência as edificações que necessitam de adequação elétrica com maior urgência.	
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura para atividades artísticas, culturais e desportivas.	CA1: contingenciamento do orçamento; e CA2: prioridade orçamentária para áreas mais afetadas com os efeitos da pandemia da COVID-19.	Evitar.	Requisição de recursos para o Ministério da Cidadania.	Quando houver orçamento insuficiente para melhorias na infraestrutura referentes a atividades artísticas, culturais e desportivas.	UFSC central e Brasília.	Com orçamentos reduzidos com origem do MEC, uma possível oportunidade seria angariar recursos junto ao Ministério da Cidadania, o qual possui responsabilidade pela pasta de esportes, por exemplo.	SEOMA / SEPLAN / GR.	1.1: Estruturar projeto de melhorias na infraestrutura; 1.2: Levantar orçamento aproximado dos recursos necessários à execução da obra de melhoria na infraestrutura; 2: Submeter projeto ao Ministério da Cidadania, junto à requisição de recursos para sua implementação e à justificativa da importância e necessidade de melhorias na infraestrutura para possibilitar atividades voltadas a artes, cultura e esportes; 3: Agendar reunião <i>in loco</i> com representantes do Ministério da Cidadania para apresentação do projeto; e 4: Manter aberto o canal de comunicação com o Ministério da Cidadania a fim de disponibilizar informações, se necessário.	Custo da viagem a Brasília (se for o caso).
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos para adequação dos acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	CA1: insuficiência orçamentária para obras; e CA2: negativa de suplementação orçamentária para obras.	Transferir/ compartilhar.	Planejamento de abordagem direta junto ao MEC.	Até julho de 2021.	UFSC.	É necessário mapear a situação atual e planejar as necessidades para que a solicitação por recursos junto ao MEC esteja justificada.	SEOMA / SEPLAN.	0: Comunicar os riscos à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Mapear público com deficiência ou mobilidade reduzida na UFSC; 2: Levantar custos de adequação da infraestrutura; e 3: Entregar diagnóstico e demanda ao Gabinete para atuação direta junto ao MEC, dada a relevância do assunto.	Custo da viagem a Brasília (se for o caso).

Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Redução no quadro de vigilância da UFSC.	CA1: necessidade de redução do valor do contrato de vigilância; e CA2: saída de servidores da SSI.	Reduzir/tratar.	Otimização de escalas e distribuição espacial.	Até janeiro de 2021.	UFSC.	A otimização da equipe disponível pode assegurar a execução adequada das atividades de segurança.	SEPLAN / SSI.	1: Mapear a equipe disponível em todos os <i>campi</i> ; 2: Definir áreas de vigilância a serem distribuídas; 3: Distribuir equipe nessas áreas e definir escalas; e 4: Definir plano de contingência para faltas e/ou ausências.	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas e operacionais.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Indefinições sobre o controle de acesso ao campus da Trindade.	CA1: indefinições sobre o sistema a ser utilizado; e CA2: indefinições sobre as regras a serem implementadas.	Reduzir/tratar.	Estruturação da proposta de política de segurança.	Até junho de 2021.	Campus da Trindade.	A política de segurança é fundamental para que se definam as atividades, funções e os limites operacionais da equipe de segurança da UFSC.	GR.	1: Nomeação de uma comissão para estruturação da proposta de política de segurança; 2: Criação de minuta da política de segurança; e 3: Submissão da minuta ao GR.	Não há custo extra por tratar-se de atividade de gestão.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Indefinições sobre o controle de acesso ao campus da Trindade.	CA1: indefinições sobre o sistema a ser utilizado; e CA2: indefinições sobre as regras a serem implementadas.	Reduzir/tratar.	Realização de estudos sobre o acesso ao <i>campus</i> da Trindade.	Até dezembro de 2021.	Campus da Trindade.	Aumento da segurança dos servidores e usuários da Universidade.	SSI.	1: Definir grupo responsável pela realização do estudo; 2: Realizar levantamento referente ao acesso de veículos pelas diferentes entradas do <i>campus</i> da Trindade; 3: Levantar a viabilidade financeira de se instalar cancelas de acesso aos estacionamentos; e 4: Aplicar consulta pública junto aos servidores e alunos para identificar o número de veículos estimados a acessarem o <i>campus</i> .	N/A.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso nos estudos sobre mobilidade na UFSC (campus da Trindade).	CA1: atividades não presenciais durante a pandemia da COVID-19; e CA2: parcerias entre SEOMA e grupos de pesquisa da UFSC não	Reduzir/tratar.	Priorização por parte da Administração Central da elaboração do Plano de Mobilidade Urbana do <i>campus</i> da Trindade, cujas propostas e diretrizes poderão ser aplicáveis a outros <i>campi</i> .	Até dezembro de 2021.	Campus da Trindade, com aproveitamento parcial nos demais <i>campi</i> da UFSC.	Melhorar a infraestrutura e promover instrumentos de incentivo que busquem melhorar e facilitar a circulação de pedestres, ciclistas	SEOMA, podendo existir parcerias com grupos e laboratórios de ensino e pesquisa que estudem o tema dentro da UFSC, a exemplo de LabTrans, Observatório de Mobilidade, LEUr, etc.	0: Elaboração de diagnósticos referentes às infraestruturas existentes e aos fluxos e volumes dos diferentes modais de deslocamento que utilizam o espaço físico do <i>campus</i> (a pé, em bicicleta, de carro, veículos de emergência, veículos de serviços);	Não há custo EXTRA*, pois são atividades de gestão.

		firmados.					e transporte de motorizados, além de garantir a equidade no uso do espaço público de circulação e atender à legislação relacionada à mobilidade.		1: Estabelecimento de política institucional; 2: Definição de programas e ações sobre acessos, circulação e estacionamento; e 3: Engajamento da Administração Central nas discussões de propostas de melhorias das áreas de entorno da UFSC junto aos órgãos externos responsáveis.	
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso na implementação do novo sistema de alarmes e de incêndio em todos os setores da UFSC.	CA1: orçamento contingenciado; e CA2: locais que não possuem as condições (elétricas/estruturais) necessárias para a instalação do novo sistema.	Transferir/compartilhar.	Mapeamento das edificações que não possuem sistema de alarmes e de incêndio na UFSC.	Até agosto de 2021.	Em toda a Universidade.	O primeiro passo para a implementação do novo sistema de alarme é diagnosticar o que já há implementado na Universidade e quais setores não possuem quaisquer sistemas instalados.	SSI / SEOMA.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Visitar <i>in loco</i> todas as edificações existentes na Universidade e verificar a existência de sistema de alarme e de incêndio em condições normais de funcionamento; e 2: Registrar todas as informações pertinentes referentes aos sistemas encontrados e referentes à adequação às normas atuais.	N/A.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso no desenvolvimento e testes do novo sistema de acesso ao RU.	CA1: inexistência de equipamentos de controle de acesso; e CA2: indefinição sobre o módulo financeiro de recebimento de valores do sistema.	Reduzir/tratar.	Realização de testes por amostragem de usuários não isentos para acesso ao RU.	Até junho de 2021.	RU.	O novo sistema de acesso ao RU deverá impedir o acesso de usuários não habilitados e aumentará o grau de informações de acesso ao RU.	PRAE.	1: Realizar amostragem de usuários a serem testados durante o período de avaliação do sistema; 2: Entrar em contato com os usuários para identificação da periodicidade de uso do RU; 3: Capacitar os usuários para a forma de funcionamento do sistema, com passes eletrônicos alimentados via DARF por meio do sistema da PRAE; e 4: Acompanhar o uso e levantar problemas ocorridos com os usuários.	N/A
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às	Ausência de plano de articulação so-	CA1: falta de abertura ao diálogo por parte dos muni-	Reduzir/tratar.	Aumentar o engajamento e a articulação da Administração Central junto aos órgãos externos responsáveis	Imediatamente.	UFSC.	Para garantir a implantação de novo modal de	SEOMA / GR.	0: Criação de canal de comunicação entre a UFSC e as prefeituras dos municípios onde	Não há custo EXTRA*, pois são atividades de gestão.

atividades da UFSC.	bre redes cicloviárias junto aos poderes municipais onde há campus da UFSC.	cípios; e CA2: indefinição sobre o plano de mobilidade das cidades.		pela implantação de novas redes cicloviárias para deslocamentos até os <i>campi</i> da UFSC.			circulação para que as pessoas acessem os <i>campi</i> da UFSC com infraestrutura adequada e segura e, com isso, diminuir a utilização de veículos motorizados, o que auxilia a criação de uma Universidade mais sustentável e acessível.		estão localizados seus <i>campi</i> ; e 1: Efetivação de Termos de Compromisso/ Cartas de Intenção entre UFSC e municípios com ações voltadas à cicloinclusão.	
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC.	CA1: contingenciamento do orçamento; e CA2: prioridade orçamentária para áreas mais afetadas com os efeitos da pandemia da COVID-19.	Reduzir/tratar.	1: Mapeamento e implementação de processo de revisão preventiva do inventário de segurança da UFSC; 2: Diagnóstico do inventário disponível e consertos/revisões nos itens mais danificados; e 3: Contato com outras instituições para verificar possibilidade de permuta entre atas.	A partir de dezembro de 2020.	UFSC.	A revisão preventiva pode contribuir para reduzir o ritmo de depreciação dos itens disponíveis, e o contato com outras instituições pode propiciar a obtenção de itens faltantes.	SSI / SEPLAN.	1.1: Mapear processo, setores e materiais necessários; 2.1: Diagnosticar inventário; 2.2: Fazer lista de prioridade dos consertos e revisões; 2.3: Executar os consertos e revisões; 3.1: Mapear instituições que tenham ata de registro de preço com itens faltantes na UFSC; 3.2: Propor permuta, verificando qual item da UFSC eles teriam interesse; e 3.3: Fazer procedimentos de acordo com legislação e realizar a compra.	Custos de manutenção e de compra por ata de registro de preço, se a permuta for possível.
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Problemas de segurança no Museu.	CA1: falta de documentação predial; e CA2: manutenção mínima.	Evitar.	Infraestrutura.	Permanente.	SEOMA.	O Museu não possui alvará e nem liberação de uso das edificações.	SEOMA, GR e Museu.	1: Desenvolvimento das documentações necessárias e da liberação do Corpo de Bombeiros.	N/A.
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universi-	Falta de recursos para ampliação dos RUs.	CA1: orçamento insuficiente para ampliação dos RUs; e CA2: contingenciamento	Transferir/compartilhar.	Solicitação ao reitor de representação junto ao MEC para discutir cenário e alternativas de mitigação.	Quando houver indício de queda nos repasses orçamentários às rubricas de capital ou insegurança em	Brasília.	Abrir um canal direto junto ao MEC, com uma abordagem estrutu-	PRAE / SEPLAN.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Produzir um diagnóstico sobre os resultados e benefícios conquistados com os recursos PNAES,	Custo da viagem a Brasília.

dade.		das verbas para ampliação de espaços físicos			relação ao PNAES.		rada e justificada da necessidade de ampliação, pode contribuir para evitar a falta de verbas.		destacando sua relevância para os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica; 2: Produzir um diagnóstico da situação atual do RU, comparando infraestrutura x demanda; 3: Elaborar um plano detalhado sobre as necessidades de ampliação, justificativas e orçamentos; e 4: Solicitar agenda com responsável no MEC e fazer um trabalho fundamentado de <i>advocacy</i> .	
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Ausência de discussão com outros setores para criação de novos cursos.	CA1: desconhecimento, por parte de alguns setores com responsabilidades específicas relacionadas à criação de novo curso, sobre as decisões políticas que envolvem a abertura de novos cursos; CA2: falta de consulta aos setores da UFSC envolvidos com a elaboração de Projeto Pedagógico, recursos humanos, técnicos e estruturais, para abertura de novos cursos; CA3: ausência de normatização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos cursos de graduação; CA4: insuficiên-	Reduzir/tratar.	1: Continuação e elaboração e aprovação de Resolução de Projetos Pedagógicos com fluxograma de aprovação de cursos novos; 2: Estudo e desenvolvimento de projeto de extensão em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC), de mapeamento, modelagem e automação de criação de projetos pedagógicos de cursos novos e de novos cursos; 3: Migração para um sistema integrado de gestão e registro acadêmico; e 4: Promoção de evento aberto à comunidade universitária para apresentação da Resolução de Projetos Pedagógicos e processo de criação de novos cursos de graduação.	1: Janeiro a julho de 2021; 2: Segundo semestre civil de 2021 e primeiro semestre civil de 2022; 3: A partir da decisão pelo desenvolvimento ou compra de um sistema, mais 2 anos de trabalho contínuo; e 4: Três meses após a aprovação da Resolução de Projeto Pedagógico e finalização do projeto de extensão de mapeamento, modelagem e automação de criação de projetos pedagógicos de cursos novos e de novos cursos.	Em toda a Universidade.	Para permitir que haja construção conjunta e que setores que possuam responsabilidade sobre a abertura tenham voz durante o processo; e Para estimular, dar celeridade e eficiência ao processo de proposição, análise e aprovação de novos cursos de graduação.	1: CPAC/DEN/PROGRAD, Câmara de Graduação, grupo de trabalho designado pela PROGRAD, GR; 2: CPAC/DEN/PROGRAD, Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); 3: CPAC/DEN/PROGRAD, DAE/PROGRAD, SeTIC/PROGRAD e outros setores que possuam sistemas que precisem de integração com as informações acadêmicas da UFSC; e 4: CPAC/DEN/PROGRAD.	1: Pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Projeto Pedagógico, realização de reuniões quinzenais, redação da minuta da proposta de Resolução, organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta, encaminhamento para análise do GR, bem como para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação; 2: Pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de criação de novos cursos de graduação, realização de reuniões quinzenais e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para o processo de modelagem e automação da criação de novos cursos em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); 3: Migração do sistema integrado de gestão e registro acadêmico para o novo sistema em conformidade com o planejamento; e	1: Sem custo; 2: Dois bolsistas com conhecimento em BPM; 3: Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica por 2 anos na CPAC/DEN/PROGRAD, uma estação de trabalho completa (computador, mesa, cadeira), custos específicos do desenvolvimento ou compra de sistema externo; e 4: Tratamento gráfico dos materiais orientadores, por designer, um bolsista.

		<p>cia e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico que envolve visão conceitual do ensino, planejamento da estrutura física e dimensionamento de docentes;</p> <p>CA5: demora na resposta sobre a possibilidade de criação de novos cursos de graduação; e</p> <p>CA6: insuficiência ou ausência de trabalho integrado entre os departamentos e centros de ensino visando à elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturais existentes.</p>							<p>4: Elaboração de material didático sobre as normatizações, o fluxo e o processo de criação de novos cursos; organização de evento convidando a comunidade universitária, principalmente direções de centros de ensino e chefias de departamentos com apresentação do material com a definição do período de solicitação de manifestações de criação de novos cursos.</p>	
<p>Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.</p>	<p>Falta de recursos para ampliação do espaço físico da UFSC.</p>	<p>CA1: orçamento de capital insuficiente;</p> <p>CA2: contingenciamento das verbas para ampliação de espaços físicos; e</p> <p>CA3: falta de emendas par-</p>	<p>Reduzir/tratar.</p>	<p>Ampliar orçamento de capital para ampliação da estrutura física.</p>	<p>Durante o período de elaboração do PLOA.</p>	<p>UFSC.</p>	<p>A ampliação de estrutura somente é possível com nova destinação de orçamento; e O orçamento proveniente da LOA é</p>	<p>SEPLAN/ SEOMA/ GR.</p>	<p>1: Atuar intensivamente no aumento de orçamento de capital por meio de articulação com a Andifes;</p> <p>2: Elaborar e estruturar projetos para solicitação de liberação de contingenciamento de capital; e</p> <p>3: Atuar intensivamente com projetos que atraiam</p>	<p>Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão.</p>

		lamentares destinadas à expansão.					insuficiente.		emendas parlamentares destinadas à expansão universitária.	
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de parcerias para ampliação de espaços físicos nos campi.	CA1: reputação da Universidade abalada devido a notícias negativas na mídia; CA2: baixa divulgação para busca de parceiros; e CA3: dificuldade na realização de PPPs (parcerias público-privadas).	Reduzir/tratar.	Mapeamento preventivo das possibilidades existentes.	Início em julho de 2020.	UFSC.	Mapear imóveis e locais que podem comportar eventuais ampliações de espaço físico otimiza o processo de abordagem e negociação.	GR.	1: Mapear opções de imóveis para cada <i>campus</i> ; 2: Listar as características de cada local; 3: Listar vantagens e desvantagens de cada local; 4: Mapear contato responsável; e 5: Planejar formas pelas quais a parceria possa ocorrer para cada local.	Não há custo EXTRA*, pois são atividades operacionais e de gestão.
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Equipamentos obsoletos ou insuficientes para transmitir sinal de rede	CA1: Roteadores defeituosos CA2: Roteadores com pouco alcance CA3: Falta de roteadores	Reduzir/tratar	Realizar manutenção da rede UFSC com qualidade	Durante todo o ano	UFSC	Promover infraestrutura de rede adequada às atividades da Universidade	SeTIC	1. Levantar as necessidade de manutenção e compra de equipamentos; 2. Comprar materiais que garantam a segurança, qualidade e alcance; 3. Estabelecer planejamento para realização das compras de modo que não falta material ao longo do ano.	Custo dos materiais
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Falta de recursos para compra de equipamentos de informática.	CA1: orçamento insuficiente; CA2: previsão de necessidade de equipamentos não foi realizada; e CA3: PDTI desatualizado e não vigente.	Transferir/compartilhar.	1: Relatório de impacto da falta de equipamentos nas atividades da UFSC; e 2: Solicitação de negociação direta do reitor com o Governo Federal.	Até outubro de 2020.	UFSC.	A realização de um diagnóstico sobre a situação é importante para a tomada de decisão. Além disso, no contexto de pandemia, torna-se um instrumento essencial para agilizar as negociações junto ao MEC.	GR/ SeTIC/ PROGRAD/ SEPLAN.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1.1: Levantamento das necessidades de equipamentos de informática; 1.2: Priorização das demandas; 1.3: Análise do impacto da negativa nas atividades de cada setor; e 2.1: Apresentação da demanda ao MEC.	Não há custo EXTRA*, pois são atividades operacionais e de gestão.
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação	Licitação deserta para compra de equipamentos de	CA1: divulgação insuficiente do edital; e CA2: especificações técnicas excedentes dos	Aceitar.							

adequados às atividades da Universidade.	informática segundo as especificações técnicas exigidas.	equipamentos em relação às possibilidades ofertadas.								
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Atraso no estudo de viabilidade de utilização de serviços em nuvens públicas.	CA1: servidores (pessoas) insuficientes para o estudo; e CA2: demandas urgentes de outras áreas.	Reduzir/tratar.	Execução do estudo de viabilidade de utilização de serviços por meio de nuvens públicas.	Até dezembro de 2021.	SeTIC.	O uso de serviços por meio de nuvens públicas deve facilitar o processo de utilização dos diversos sistemas disponibilizados pela UFSC e permitir o acesso remoto a eles.	SeTIC.	1: Definir comissão para realização do estudo; 2: Procurar por instituições do governo federal que estejam utilizando o sistema de nuvens para realização de <i>benchmarking</i> ; e 3: Elaborar plano de implementação do sistema de serviços em nuvens públicas.	N/A.
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Falta de renovação nos bancos de dados dos antivírus e demais protocolos de segurança utilizados na UFSC.	CA1: falta de recursos financeiros; e CA2: aumento excessivo do custo para renovação.	Reduzir/tratar.	Estudo de propostas de contratação de antivírus e outros protocolos de segurança necessários à UFSC.	Até dezembro de 2021.	Em toda a Universidade.	O grande volume de informações de caráter científico e sigiloso exige um forte protocolo de segurança para a UFSC.	SeTIC.	1: Delinear as necessidades da UFSC com recursos de TI e definir as características necessárias para a Universidade; 2: Consultar os sistemas que se adequam à necessidade da Universidade; e 3: Manter contato com as empresas que vendem os sistemas para participação na licitação de contratação de licenças, quando necessário.	N/A.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Alto grau de utilização de processos físicos pelos setores da UFSC.	CA1: desconhecimento sobre as características dos processos digitais; e CA2: receio sobre a substituição dos processos físicos por digitais.	Aceitar.							
Gov. 10: Aprimorar a	Linguagens con-	CA1: sistemas programados	Reduzir/	Uniformização do protocolo de integração entre os	Imediatamente.	UFSC.	A definição de um proto-	SeTIC.	1: Avaliar os protocolos que melhor se adequam à	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrati-

governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	flitantes dos sistemas.	em linguagens diferentes.	tratar.	sistemas.			colo de integração para os sistemas UFSC uniformiza o processo interno de integração e otimiza a resolução de futuras demandas.		realidade dos sistemas UFSC; e 2: Escolher e definir um protocolo de integração como padrão.	vas/ operacionais.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Incompatibilidade dos sistemas com certificados digitais.	CA1: antiguidade do sistema da UFSC; e CA2: falta de suporte por parte da SeTIC para incluir certificação digital nos sistemas.	Reduzir/tratar.	Adaptação dos sistemas da UFSC para implementação total da certificação digital.	Até julho de 2021.	UFSC.	A certificação digital é uma importante ferramenta de governança e eficiência no serviço público, portanto, é importante que a Universidade faça essa adaptação o quanto antes.	SeTIC.	1: Mapeamento dos sistemas ainda não integrados ao certificado digital; e 2: Implementação do certificado na totalidade dos sistemas da UFSC.	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas/ operacionais, e não há custos de certificação para a UFSC, pois ela é uma instância reconhecida por isso.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Atraso no desenvolvimento de um sistema próprio de controle da arrecadação da UFSC.	CA1: alta demanda de sistemas na SeTIC; CA2: ausência de planejamento do sistema de arrecadação da UFSC; e CA3: ausência de regulamentação de algumas fontes de arrecadação própria.	Reduzir/tratar.	Mapeamento do processo de controle de arrecadação da UFSC.	Até dezembro de 2020.	UFSC.	Ter um processo já mapeado facilita o levantamento de requisitos do sistema e o mapeamento dos tipos e do fluxo de informações e dados, o que pode acelerar o processo de desenvolvimento quando o assunto tiver a prioridade.	SEPLAN.	1: Levantar os setores envolvidos em todas as atividades que envolvam arrecadação; 2: Levantar todo o arcabouço de leis e regras que disciplinem a arrecadação na Administração Pública; 3: Mapear o processo de arrecadação da UFSC; 4: Identificar os pontos de controle existentes nesse processo de arrecadação; 5: Transformar esse diagnóstico em um relatório de requisitos para o sistema; e 6: Encaminhar essa demanda à SeTIC.	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas/ operacionais.
Gov. 10: Aprimorar a	Baixa receptivi-	CA1: falta de conhecimento	Reduzir/	Incentivo ao uso de <i>softwares</i> abertos e livres pelos	Permanente.	Em toda a	O uso de <i>softwares</i>	GR / PRODEGESP /	1: Instituir campanha interna de divulgação	Custo com hora/aula dos ministrantes na capacita-

governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	dade dos servidores aos softwares livres.	sobre os <i>softwares</i> livres; e CA2: falta de capacitação aos servidores sobre os <i>softwares</i> livres.	tratar.	servidores da UFSC.		Universidade.	livres pode representar uma redução no custo de aquisição de licenças.	SeTIC.	sobre os <i>softwares</i> livres; 2: Promover capacitação sobre os <i>softwares</i> livres mais utilizados; e 3: Manter lista de comparação entre os <i>softwares</i> pagos e seus similares livres, com disponibilização de links para <i>download</i> , em sítio eletrônico especialmente designado para os <i>softwares</i> livres na UFSC.	ção.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Impossibilidade de integração entre os sistemas da UFSC e do Governo Federal.	CA1: linguagem incompatível entre os sistemas.	Reduzir/tratar.	Constituição de uma equipe de integração composta por pessoas da UFSC e do Governo Federal.	Imediatamente, até todos os sistemas e funcionalidades serem integrados.	UFSC.	A designação de equipe técnica responsável pela integração de sistemas facilita o levantamento de requisitos, a solicitação de informações ao Governo Federal e a implementação.	SeTIC.	1: Designação de servidores da SeTIC responsáveis pela integração de sistemas; 2: Mapeamento dos sistemas (ou módulos) que precisam ser integrados; 3: Levantamento dos requisitos; 4: Alinhamento dos requisitos com equipe de integração do Governo Federal (órgãos relacionados a TI); 5: Programação das funcionalidades de integração; 6: Validação (testagem); e 7: Incorporação do código (publicar em produção).	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas/ operacionais.
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Falta de regulamentação para realização de eleições digitais.	CA1: limitação na legislação eleitoral; e CA2: falta de consenso entre os conselheiros do CUn sobre realização de eleições digitais.	Reduzir/tratar.	1: Planejamento de painéis de discussão entre conselheiros e especialistas para debater vantagens e questões de segurança relacionadas à eleição digital; e 2: Implementação de protocolos de segurança (anti-fraude) no processo de votação digital.	Até dezembro de 2020 (principalmente por conta da pandemia).	UFSC.	A realização de mesas de discussão pode sanar dúvidas sobre a legalidade e validade do processo, além de mapear pontos que precisam ser contemplados na normativa da UFSC.	SEPLAN / GR.	1.1: Definir os painelistas e a agenda; 1.2: Realizar as discussões; 1.3: Produzir um relatório/parecer com uma síntese dos entendimentos e requisitos considerados relevantes; 2.1: Mapear e orçar tecnologias disponíveis; e 2.2: Encaminhar proposta de compra daquela que melhor se adequa às necessidades da UFSC.	1: Custos com contratação de especialistas; e 2: Custos com certificações e/ou protocolos de segurança.

Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Exclusão digital de membros da comunidade.	CA1: falta de acesso à computadores e internet de qualidade; CA2: falta de habilidade no uso de computadores e softwares; e CA3: falta de cursos que desenvolvam competências digitais e informacionais para comunidade universitária.	Reduzir/tratar.	1: Ampliar a oferta; e 2, 3: Promover capacitação.	Durante todo o ano.	Em todos os campi.	Para aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	1: SeTIC/COID/BU; e 2, 3: PRO-DEGESP/BU.	1. Incluir demanda em processos licitatórios de aquisição; e 2, 3. Identificar necessidades, promover e/ou formalizar demandas à PRODEGESP.	1: Custo da aquisição; e 2, 3. Custo da capacitação.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Atraso na implementação da Política de Comunicação Institucional.	CA1: alta demanda de trabalho no setor de comunicação; e CA2: designação tardia dos membros do comitê para elaboração da Política de Comunicação Institucional.	Reduzir/tratar.	Nomeação da comissão e determinação de prazo para elaboração da política.	Elaboração de proposta e encaminhamento ao GR/UFSC para nomear a comissão: fevereiro de 2021.	GR.	A designação da equipe e a fixação de prazo dão um horizonte específico para a eliminação desse evento de risco.	GR (com assistência da AGEKOM).	1: Nomear comissão; 2: Instituir trabalhos e elaborar a proposta de política; 3: Mapear os processos e instrumentos necessários para sua implementação; 4: Deliberar proposta no CUn; 5: Aprovar política; 6: Publicizar; e 7: Implementar.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa adesão dos servidores da UFSC aos sistemas informacionais.	CA1: baixo número de usuários frequentes no SPA; e CA2: pessoas não capacitadas sobre o uso do SPA.	Reduzir/tratar.	Criação de normativa determinando que todos os servidores (TAEs e docentes) realizem capacitação sobre sistemas UFSC que tenham relação direta com o desempenho de suas atribuições.	Norma: até dezembro de 2020; e Capacitação: até dezembro de 2021.	UFSC.	O domínio dos sistemas da UFSC pelos servidores é fundamental, principalmente diante do cenário de pandemia e de instituição do programa de gestão (teletrabalho).	PRODEGESP (com apoio da SeTIC).	1: Mapear o quantitativo de servidores que ainda não fizeram capacitação sobre o SPA; 2: Mapear os sistemas que cada setor precisa utilizar em suas atividades; 3: Planejar cursos de capacitação específicos por tipo de unidade administrativa ou acadêmica; 4: Realizar capacitação; 5: Avaliar os indicadores de resultado (% de servidores capacitados, % faltante, etc.); e 6: Planejar cursos complementares até todo o quadro da UFSC ter sido capacitado nos sistemas necessários para a exe-	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

									cução de suas atividades.	
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Descontinuidade das redes sociais oficiais da UFSC.	CA1: invasão dos perfis de redes sociais oficiais da UFSC; e CA2: baixo volume de acesso às redes sociais oficiais da UFSC.	Aceitar.							
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC.	CA1: orçamento insuficiente; CA2: previsão ineficaz de demanda para equipamentos e serviços para a TV UFSC; CA3: falta de parcerias da TV UFSC; e CA4: falta de oferta de programas pagos.	Reduzir/tratar.	Captar novas formas de arrecadação para a TV UFSC.	Durante todo o ano.	Em todo o estado de SC.	A manutenção e compra de equipamentos para a TV UFSC é importante para atualização da pilha tecnológica da unidade, porém o recurso orçamentário é insuficiente para tal ação, sendo necessárias novas formas de captação.	TV UFSC.	1: Busca de parcerias e patrocínio com conselhos de classe, empresas e indústrias com contrapartida de publicidade; 2: Oferta de materiais audiovisuais com contrapartida financeira e/ou material; e 3: Disponibilização de TV nas cantinas da UFSC para divulgar a programação e parcerias da TV UFSC, além de captar novas parcerias.	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão. O custo é repassado aos patrocinadores.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de atendimento/respostas às solicitações da SINTER por parte de alguns setores.	CA1: falta de entendimento da relevância da internacionalização na UFSC; CA2:falta de entendimento da relevância/finalidade da informação a ser oferecida; e CA3: falta de priorização estratégica no atendimento dessas demandas.	Reduzir/tratar.	Ampliação do canal de comunicação entre a SINTER e os outros setores.	Permanente.	UFSC.	O processo de internacionalização da Universidade, de caráter transversal, exige que todos os atores participem ativamente, e o fato de a comunidade não entender a importância da internacionalização no desenvolvimento	GR / SINTER / AGE-COM / Reitoria.	1: Continuar contextualizando solicitações enviadas; 2: Continuar com o trabalho de educação para internacionalização; e 3: Retomar as atividades do comitê de internacionalização.	Nenhum.

							to da instituição e o papel de cada um nesse processo gera baixa participação nas ações.			
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade.	CA1: ações divulgadas somente à comunidade interna; CA2: falta de divulgação de notícias da UFSC nas redes sociais e imprensa; CA3: impossibilidade legal de fazer mídia paga sem agência de publicidade; CA4: interesse da imprensa local em divulgar ações da UFSC; e CA5: mudanças de algoritmo nas redes sociais que diminuem alcance não pago das postagens.	Reduzir/tratar.	Buscar meios para aumentar o alcance da comunicação da UFSC junto à comunidade geral.	Permanente.	Em toda a Universidade.	A visibilidade das atividades da UFSC é fundamental para prestar contas à sociedade e aumentar as possibilidades de parcerias e financiamentos para expansão e melhorias da Universidade.	AGECOM / TV UFSC / centros / departamentos.	1: Fomentar o uso de redes sociais pelos diferentes setores da UFSC, quando relevante; 2: Promover a divulgação dos canais oficiais de comunicação da UFSC; 3: Promover ações que visem aumento do engajamento nas redes sociais; 4. Investir em estrutura física, equipamentos e pessoal; 5: Modernizar o site institucional; 6: Fomentar pesquisas periódicas de satisfação com os públicos-alvo; e 7: Investir em campanhas pagas.	Custo com campanhas pagas e investimentos em infraestrutura, equipamentos e pessoal.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico e audiovisual da UFSC.	CA1: ausência de infraestrutura para gestão do acervo fotográfico e audiovisual.	Reduzir/tratar.	Definição de um setor responsável pela reunião de acervo fotográfico e audiovisual da UFSC.	Até junho de 2021.	Em toda a Universidade.	Sem a centralização do acervo dos documentos fotográficos e audiovisuais, corre-se grande risco de perder valiosas peças históricas e culturais da Universidade.	Arquivo Central / AGECOM / TV UFSC / GR.	1: Definir o setor responsável pela centralização e preservação do acervo fotográfico e audiovisual da UFSC; e 2: Munir o setor definido com recursos humanos, físicos e tecnológicos para execução da atividade de preservação do acervo fotográfico e audiovisual da UFSC.	Custo com os recursos humanos, físicos e tecnológicos.
Gov. 11: Aprimorar a	Audiência baixa na	CA1: desconhecimento	Transferir/comparti-	Melhorar comunicação referente à existência e	Permanente.	Em toda a	Para que a TV UFSC	TV UFSC.	1: Enviar, via <i>e-mail</i> , à toda a comunidade aca-	Custo dos cartazes.

comunicação em todas as suas vias.	TV UFSC.	sobre o canal; CA2: insuficiência de cobertura de sinal do canal por falta repetidores; CA3: pouca variedade de programas; CA4: poucas parcerias com outras instituições; CA5: repetição recorrente de programas; e CA 6: baixo investimento profissional e financeiro.	lhar.	grade de programas da TV UFSC à comunidade universitária.		Universidade.	atinja seus propósitos é preciso aumentar seu reconhecimento na rede televisiva.		dêmica, e via SPA, a todos os servidores, comunicações sobre os canais de acesso ao canal da TV UFSC na TV aberta e fechada; e 2: disponibilizar cartazes pelos <i>campi</i> comunicando como assistir ao canal da TV UFSC.	
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Pessoal insuficiente para o Atendimento ao Cidadão.	CA1: afastamento dos servidores lotados no setor; e CA2: pedidos de exoneração pelos servidores lotados no setor.	Reduzir/tratar.	Fortalecimento da equipe de atendimento ao cidadão.	Permanente.	Em toda a Universidade.	O atendimento ao cidadão é primordial para uma instituição pública, devendo ser tratado com prioridade.	SIC / Ouvidoria / PRODEGESP.	1: Garantir pessoas suficientes para atendimento presencial nos diferentes centros da UFSC; 2: Garantir comunicação visível ao público para encontrar os locais de atendimento presencial nos diferentes centros da UFSC; 3: Manter diferentes canais de comunicação acessíveis ao público em geral; e 4: Promover a divulgação das diferentes formas de comunicação ao cidadão na UFSC.	Aumento do custo com terceirizados, caso necessário, e custo com a impressão de cartazes.
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Inexistência de regulação interna sobre atendimento ao cidadão e prestação de informações públicas.	CA1: pessoal insuficiente para o Atendimento ao Cidadão; e CA2: não reconhecimento, por parte dos servidores, da atribuição de prestar informações públicas ao cidadão.	Reduzir/tratar.	Fortalecimento da equipe da Ouvidoria e de atendimento aos cidadãos nos setores.	Permanente.	Em toda a Universidade.	O atendimento ao cidadão é primordial para uma instituição pública, devendo ser tratado com prioridade.	SIC / Ouvidoria/ GR / PRODEGESP.	1: Garantir pessoas suficientes para atendimento presencial nos diferentes centros da UFSC; 2: Garantir comunicação visível ao público para encontrar os locais de atendimento presencial nos diferentes centros da UFSC; 3: Manter diferentes canais de comunicação acessíveis ao público em geral; e	Aumento do custo com terceirizados, caso necessário, e custo com a impressão de cartazes / aumento da demanda de trabalho decorrente da pouca especialização.

										4: Promover a divulgação das diferentes formas de comunicação ao cidadão na UFSC.	
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa diversidade de meios de comunicação.	CA1: não diversificação da linguagem a fim de adaptar-se aos diversos públicos e níveis de compreensão.	Aceitar.	1: Mapear os meios e formas de comunicação utilizados pela BU para se comunicar com os seus usuários, por tipologia de público e níveis de compreensão.	Durante todo o ano.	Em todos os <i>campi</i> .	Para aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	1: BU.	1: Fazer estudo de usuário.	1: Custo do estudo.	
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis.	CA1: alta demanda de trabalho com ausência de servidores; e CA2: falhas nos sistemas computacionais.	Aceitar.								
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso nas informações passadas pelo DPL.	CA1: planejamento fragilizado na origem da demanda para geração do processo licitatório; CA2: falhas/equívocos na fase interna do processo identificadas na fase de execução da licitação; CA3: problemas operacionais na base do sistema governamental para fins de processamento da licitação; e CA4: consolidação tardia dos dados referentes às licitações.	Aceitar								
Gov. 12: Desenvolver uma gestão	Dificuldade para divulgar infor-	CA1: falta de informações sobre a neces-	Reduzir/tratar.	Transparência sobre o uso de recursos financeiros pelos programas de pós-	Permanente.	Em toda a UFSC.	Para fortalecer a transparência do	SEPLAN / PPGs.	1: Disponibilizar nas páginas dos programas de pós-graduação infor-	N/A.	

orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	mações sobre os recursos financeiros dos programas de pós-graduação.	cidade de transparência para os programas de pós-graduação; e CA2: servidores (pessoas) não capacitados para o fortalecimento da transparência nos programas de pós-graduação.		graduação.			uso de recursos pela UFSC, é preciso criar mecanismos para demonstrar a aplicação dos recursos pelos programas de pós-graduação.		mações referentes aos recursos financeiros utilizados e destinados no programa.	
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis das unidades.	CA1: alta demanda de trabalho com ausência de servidores; e CA2: atraso no recebimento de notas fiscais.	Reduzir/tratar.	Garantir registros tempestivos em relação a contabilidade de todas as unidades da UFSC.	Permanente.	Em toda a UFSC.	As informações contábeis são fundamentais para auxiliar o processo decisório da Universidade e devem refletir com precisão a realidade financeira e orçamentária da Universidade.	SEPLAN.	1: Enviar tempestivamente os documentos contábeis ao DCF; e 2: Garantir que todos os documentos referentes às despesas e pagamentos sejam registrados tempestivamente.	N/A.
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Falhas nos processos de compras.	CA1: planejamento insuficiente pelos setores demandantes dos materiais; e CA2: falta de estrutura de pessoal adequada no Departamento de Compras para fazer frente a todos os procedimentos e orientações relacionadas.	Reduzir/tratar.	Evitar as falhas nos processos de compras.	Permanente.	UFSC.	Evitar prejuízos institucionais, tanto pela impossibilidade de desenvolver adequadamente atividades didáticas, de pesquisa e de extensão, quanto prejuízos financeiros, apontamentos e responsabilização pelos órgãos de controle.	Unidades.	1: Realização do planejamento das aquisições necessárias ao desenvolvimento das atividades com a antecedência adequada e em consonância com o Calendário de Compras da UFSC; e 2: Estruturação dos recursos de pessoal do Departamento de Compras.	1: Organização interna das unidades; e 2: Providenciar as vagas necessárias.

Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC às universidades.	CA1: crise econômico-financeira no País; e CA2: decisão discricionária no MEC.	Transferir/compartilhar.	Liberar o orçamento discricionário da UFSC.	No segundo semestre de cada ano.	UFSC.	Aplicação dos recursos financeiros nas atividades e projetos institucionais.	SEPLAN/ GR.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Estruturar projetos para apresentação ao MEC; e 2: Agendar reunião com o MEC para apresentação dos projetos e liberação de orçamento.	Custo da passagem aérea e da diária.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Morosidade na discussão sobre a regulamentação da venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	CA1: conflito de interesses; e CA2: desinteresse por parte dos partícipes.	Aceitar.	Definição de prazo para aprovação da normativa regulamentadora.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	A definição de prazo pode assegurar a celeridade do processo.	PROEX / SEPLAN.	1: Analisar o <i>status</i> desse processo; 2: Levantar as etapas a serem finalizadas; 3: Estimar tempo hábil necessário à conclusão da discussão; e 4: Definir prazo para inclusão na pauta do CUn.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Discordância no Conselho de Curadores a respeito do fluxo de aprovação da captação de receitas por meio de prestação de serviços.	CA1: conflito de interesses; e CA2: indefinição de prerrogativas do Conselho de Curadores.	Reduzir/tratar.	Definição dos limites de atuação do Conselho de Curadores.	Até junho de 2021.	Conselho de Curadores.	Necessidade de padronização da documentação e do fluxo de tramitação dos processos analisados pelo Conselho de Curadores.	GR / Conselho de Curadores.	1: Definição de <i>checklist</i> padronizado para submissão dos projetos ao Conselho de Curadores; e 2: Definição de fluxo de tramitação dos processos.	Não há custo extra por tratar-se de atividade de gestão.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade em estabelecer um financiamento direcionado à realização de atividades de internacionalização e captação de recursos externos através de	CA1: incerteza orçamentária da UFSC; CA2: pouca participação em eventos internacionais para a captação de recursos; e CA3: locação orçamentária insuficiente para a internacionalização.	Reduzir/tratar.	Definição de um plano institucional de estruturação orçamentária, bem como para parcerias estratégicas internacionais.	Permanente.	UFSC.	A estruturação de um plano visa dar mais estrutura, objetividade e efetividade às ações relacionadas a esse assunto.	SINTER/ GR/ SEPLAN.	1: Definir orçamento como o auxílio do Comitê Institucional de Internacionalização e da SEPLAN, com base nas ações estratégicas do PDI 2020-2024; e 2: Acompanhar as oportunidades de fomento internacional; e 3: Captar recursos via agências de fomento governamentais e fundacionais.	A ser definido pelo GR e pela SEPLAN junto a SINTER.

	parcerias.									
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Impacto na matriz orçamentária para pesquisa e pós-graduação.	CA1: descumprimento dos requisitos definidos pelo MEC na matriz orçamentária; e CA2: redução orçamentária pelo MEC.	Transferir/compartilhar.	Avaliar elementos que afetam negativamente a matriz orçamentária.	Até março de 2021.	UFSC.	Viabilização de ampliação orçamentária.	PROPG / PROPESQ / SEPLAN.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Realizar análise dos aspectos que estão reduzindo o orçamento; e 2: Tratar como prioridade os pontos negativos e intensificar formas de reversão.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Escassez de recursos para cultura e arte.	CA1: limitação orçamentária federal; e CA2: inexistência de editais para captação de recursos.	Reduzir/tratar.	1: Readequação dos valores cobrados de aluguel de espaço para eventos externos de cultura e arte realizados na UFSC.	Até dezembro de 2021.	UFSC.	O ajuste dos aluguéis cobrados pelo espaço podem mitigar os impactos decorrentes da escassez.	SeCArte / SEPLAN.	1.1: Analisar a adequação das taxas cobradas para os eventos externos realizados na UFSC.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial na UFSC.	CA1: falta de projetos de acessibilidade para a UFSC; e CA2: projetos de acessibilidade para a UFSC não estão adequados às normas.	Reduzir/tratar.	Elaboração de um projeto institucional de acessibilidade.	Até julho de 2021.	UFSC.	A existência de um projeto pronto prevendo todas as necessidades de adequação espacial pode facilitar a anuência de recursos para essa finalidade.	SEOMA / SEPLAN / GR.	1: Estudo das normas de acessibilidade; 2: Levantamento das necessidades de adequação espacial; 3: Mapeamento do material necessário; 4: Orçamento do material necessário; e 5: Elaboração de um cronograma de projeto.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Falta de verbas para ampliação da cozinha industrial do RU/Trindade.	CA1: cortes orçamentários do Governo Federal; e CA2: destinação dos recursos financeiros para outras áreas prioritárias.	Transferir/compartilhar.	Solicitação ao reitor de representação junto ao MEC para discutir cenário e alternativas de mitigação.	Quando houver indício de queda nos repasses orçamentários às rubricas de capital ou insegurança em relação ao PNAES.	Brasília.	Abrir um canal direto junto ao MEC, com uma abordagem estruturada e justificada da necessidade de ampliação, pode contribuir para evitar a falta de verbas.	PRAE / SEPLAN.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Produzir um diagnóstico sobre os resultados e benefícios conquistados com os recursos PNAES, destacando sua relevância para os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica; 2: Produzir um diagnóstico da situação atual do RU, comparando infraestrutura x demanda; 3: Elaborar um plano detalhado sobre as necessidades de ampliação, justificativas e orçamentos; e	Custo da viagem a Brasília.

										4: Solicitar agenda com responsável no MEC e fazer um trabalho fundamentado de <i>advocacy</i> .	
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Falta de regulamentação do recebimento de doações à UFSC.	CA1: dificuldade para colocar a discussão em pauta no CUn; CA2: indefinição sobre os requisitos para a regulamentação sobre o recebimento de doação pela UFSC; e CA3: impossibilidade legal.	Reduzir/tratar.	Aprovar a regulamentação de recebimento de doações à UFSC.	Até novembro de 2020.	GR e CUn.	Ter esse assunto regulamentado é muito relevante, tendo em vista o contexto de pandemia e as possíveis consequências econômico-financeiras.	SEPLAN.	1: Solicitar inclusão em pauta; 2: Designar comissão para elaborar proposta no prazo máximo de 60 dias; 3: Discutir proposta no CUn; 4: Aprovar proposta de regulamentação; e 5: Definir os processos e instrumentos necessários à operacionalização da regulamentação.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.	
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Morosidade na discussão referente à regulamentação do recebimento de doações à UFSC.	CA1: dificuldade para colocar a discussão em pauta no CUn; CA2: indefinição sobre os requisitos para a regulamentação sobre o recebimento de doação pela UFSC; e CA3: impossibilidade legal.	Reduzir/tratar.	Solicitação de inclusão expressa em pauta para designação de comissão e relator.	Até novembro de 2020.	GR e CUn.	Ter esse assunto regulamentado é muito relevante, tendo em vista o contexto de pandemia e as possíveis consequências econômico-financeiras.	SEPLAN.	1: Solicitar inclusão em pauta; 2: Designar comissão para elaborar proposta no prazo máximo de 60 dias; 3: Discutir proposta no CUn; 4: Aprovar proposta de regulamentação; e 5: Definir os processos e instrumentos necessários à operacionalização da regulamentação.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.	
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC.	CA1: falta de minuta de regulamento para a venda de livros pela Editora da UFSC; e CA2: proposta não discutida no CUn.	Reduzir/tratar.	Regulamentar a arrecadação própria das Fortalezas.	Até dezembro de 2021.	GR.	Regulamentação de recebimento de arrecadação própria para utilização do orçamento em manutenções/benfeitorias.	GR.	1: Descrever os procedimentos mínimos necessários para a regularização da arrecadação própria, por meio de um projeto a ser apresentado à Reitoria; 2: Definir e contratar os serviços para o recebimento de receitas: abertura de conta investidor para arrecadação; criação de UGR (Unidade Geradora de Receita); contratação de operadora de cartão de débito/crédito; e 3: Criar sistema de arrecadação própria.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.	

Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC.	CA1: não regulamentação das vendas de livros por parte das instâncias da UFSC/Municipal/Estadual/Federal; e CA2: ainda em análise, pelas instâncias superiores, a proposta de institucionalização da comercialização pela Editora da UFSC.	Reduzir/tratar.	Regulamentar a venda de livros pela Editora da UFSC.	Até março de 2021.	GR, CUn e instâncias externas à UFSC.	Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	EdUFSC.	1: Aprovação pelas instâncias superiores dos projetos apresentados; 2: Definição e contratação dos serviços para a comercialização: abertura de conta investidor para arrecadação; criação de UGR (Unidade Geradora de Receita); contratação de operadora de cartão de débito/crédito; e 3: Implementação da emissão de notas fiscais por meio do sistema Versa (já contratado), que se comunicará com a SEFAZ.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação de recebimentos de receitas nas Fortalezas.	CA1: falta de minuta de regulamento para o recebimento de receita nas Fortalezas; e CA2: proposta não discutida no CUn.	Reduzir/tratar.	Regulamentar a venda de livros pela Editora UFSC.	Até março de 2022.	GR e CUn.	Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	EdUFSC.	1: Descrever os procedimentos mínimos necessários para a regularização da comercialização, por meio de um projeto a ser apresentado à Reitoria; 2: Definir e contratar os serviços para a comercialização: abertura de conta investidor para arrecadação; criação de UGR (Unidade Geradora de Receita); contratação de operadora de cartão de débito/crédito; e 3: Criar sistema de arrecadação própria.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de conseguir emendas parlamentares.	CA1: falta de alinhamento com deputados; e CA2: falta de apresentação de projetos e necessidades da UFSC.	Transferir/compartilhar.	Incluir orçamento de emendas parlamentares no orçamento institucional.	Durante o período de elaboração do PLOA.	Em todo o estado de SC.	Aumento do orçamento da UFSC permite o investimento em custeio e capital.	GR / SEPLAN.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; 1: Entrar em contato com deputados e senadores para apresentar as necessidades da UFSC e os benefícios recebidos pela sociedade com a realização do investimento; 2: Elaborar projetos para apresentação na Assembleia; e 3: Contato dos diretores de <i>campi</i> com os deputados locais.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.

Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de execução do orçamento.	CA1: contingenciamento do MEC sem a liberação total do orçamento previsto na LOA.	Transferir/compartilhar.	Liberar todo o orçamento previsto na LOA para execução pela UFSC.	Durante todo o ano, com foco nos últimos meses.	Brasília.	Para execução total do orçamento.	GR / SEPLAN.	0: Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC; e 1: Solicitar ao MEC a liberação do orçamento para execução diante da exposição das necessidades da UFSC, dos projetos e obras em andamento, em consonância com o planejamento realizado com base no PLOA.	Passagem e diária para Brasília.
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade na manutenção dos acervos e aquisição de materiais específicos no Museu.	CA1: falta de clareza quanto ao orçamento do Museu.	Evitar.	Compras.	Permanente.	Museu, GR e DCOM.	Autonomia do Museu para aquisição de materiais, manutenção do acervo e desenvolvimento de projetos.	Museu, GR e DCOM.	1: Disponibilização de um servidor técnico-administrativo, lotado no Museu, que realize a gestão orçamentária deste.	

Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).

APÊNDICE C – Indicadores de Monitoramento dos Riscos

Quadro 7 – Indicadores de monitoramento dos riscos

INDICADORES DE MONITORAMENTO DOS RISCOS							
Nome do indicador	Descrição do indicador	Fórmula de cálculo	Periodicidade de coleta	Área responsável	Meta	Objetivo relacionado	Evento de risco relacionado
Avaliação externa <i>in loco</i> dos cursos de graduação	Nota da dimensão 1 (DIMENSÃO 1 – Organização Didático-Pedagógica) do instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP	Número fornecido pelo INEP	Quando um curso apresenta CPC de 2 ou menos	CPAC/DEN/PROGRAD	5	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
Conceito Preliminar de Curso presencial e a distância – CPC	Conceito preliminar de curso	Número de cursos de graduação participantes do CPC nos ciclos 6 e 7 que atingiram a nota 5, dividido pelo número total de cursos participantes do CPC multiplicado por 100	Ciclo avaliativo	CPAC/DEN/PROGRAD	5	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
ENADE	Indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação a partir dos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).	Média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso de graduação em FG e CE, sendo 25% o peso da Formação Geral e 75% o peso do Componente Específico	Ciclo avaliativo	CPAC/DEN/PROGRAD – DPGI/SEPLAN – Coordenadoria dos cursos	5	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
Índice de abandono da função de coordenadoria ou subcoordenadoria de curso de graduação	Número de coordenadores e subcoordenadores que abandonam a função de coordenação ou subcoordenação antes do final do mandato	Número de coordenadores e subcoordenadores que abandonam a função de coordenação ou subcoordenação antes do final do mandato	Anual	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	0	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
Índice de alterações curriculares	Número de alterações de componentes curriculares apresentadas em portarias curriculares da PROGRAD	Soma do número de alterações curriculares de cada curso e comparação com a média geral dos cursos de dois anos (a definir)	A cada 2 anos	CPAC/DEN/PROGRAD	10	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
Índice de atendimento às Diretrizes Curriculares	Projetos pedagógicos que atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e outras legislações curriculares	Número de cursos que não atendem às Diretrizes multiplicado por 100, dividido pelo número de cursos de graduação	Anual	CPAC/DEN/PROGRAD e Coordenadorias de Curso	100%	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
Índice de coordenação ou subcoordenação de curso de graduação <i>pro tempore</i>	Número de coordenadores e subcoordenadores que assumem a função <i>pro tempore</i>	Número de portarias de designação de coordenação e subcoordenação <i>pro tempore</i>	Anual	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	0	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
Índice de coordenador ou subcoordenador de curso de graduação com menos	Número de coordenadores e subcoordenadores que assumem a função de coordenação	Número de portarias de designação de coordenação e subcoordenação com menos de 3 anos	Anual	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	0	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a

de 3 anos de exercício na UFSC	nação ou subcoordenação com menos de 3 anos de exercício na UFSC	de exercício na UFSC					distância
Índice de normatizações acadêmicas do ensino de graduação atualizadas	Número de normatizações do ensino de graduação atualizadas nos últimos 5 anos	Número de normatizações do ensino de graduação atualizadas nos últimos 5 anos multiplicado por 100, dividido pelo número total de normatizações acadêmicas do ensino de graduação da UFSC	A cada 5 anos	Todos os setores da PROGRAD	100%	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
IPC – Índice de propensão à conclusão	Índice que mede o andar do estudante ao longo do curso, indicando a tendência de o estudante integralizar o currículo no tempo mínimo previsto no PPC, por um lado, ou no tempo máximo, por outro	(soma das horas-aula das disciplinas nas quais o estudante obteve aprovação e que são efetivamente consideradas para efeito de integralização curricular (+) a soma das horas-aula das disciplinas que foram validadas e que são efetivamente consideradas para efeito de integralização curricular) (l) (número total de semestres (x) pelas horas-aula totais do currículo do curso ao qual o estudante esteja vinculado (l) pelo número máximo de semestres previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para integralização do currículo do curso ao qual o estudante esteja vinculado)	Todo semestre letivo, a qualquer tempo	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	IPC = 2	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância
Aquisição de livros eletrônicos	Número de títulos de livros eletrônicos adquiridos	Total de títulos eletrônicos solicitados / total de títulos eletrônicos adquiridos	Semestral	BU	100%	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Avaliação externa <i>in loco</i> dos cursos de graduação	Nota da dimensão 1 (DIMENSÃO 1 – Organização Didático-Pedagógica) do instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP	Número fornecido pelo INEP	Quando um curso apresenta CPC de 2 ou menos	CPAC/DEN/PROGRAD	5	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Conceito Preliminar de Curso presencial e à distância – CPC	Conceito preliminar de curso	Número de cursos de graduação participantes do CPC nos ciclos 6 e 7 que atingiram a nota 5, dividido pelo número total de cursos participantes do CPC multiplicado 100	Ciclo avaliativo	CPAC/DEN/PROGRAD	5	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
ENADE	Indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação a partir dos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)	Média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso de graduação em FG e CE, sendo 25% o peso da Formação Geral e 75% o peso do Componente Específico	Ciclo avaliativo	CPAC/DEN/PROGRAD – DPGI/SEPLAN – Coordenadoria dos cursos	5	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino

Índice de abandono da função de coordenadoria ou subcoordenadoria de curso de graduação	Número de coordenadores e subcoordenadores que abandonam a função de coordenação ou subcoordenação antes do final do mandato	Número de coordenadores e subcoordenadores que abandonam a função de coordenação ou subcoordenação antes do final do mandato	Anual	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	0	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Índice de alterações curriculares	Número de alterações de componentes curriculares apresentadas em portarias curriculares da PROGRAD	Soma do número de alterações curriculares de cada curso e comparação com a média geral dos cursos de dois anos (a definir)	A cada 2 anos	CPAC/DEN/PROGRAD	10	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Índice de atendimento às Diretrizes Curriculares	Projetos pedagógicos que atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e outras legislações curriculares	Número de cursos que não atendem às Diretrizes multiplicado por 100, dividido pelo número de cursos de graduação	Anual	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	100%	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Índice de coordenação ou subcoordenação de curso de graduação <i>pro tempore</i>	Número de coordenadores e subcoordenadores que assumem a função <i>pro tempore</i>	Número de portarias de designação de coordenação e subcoordenação <i>pro tempore</i>	Anual	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	0	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Índice de diligências do MEC dos cursos de graduação	Número de diligências abertas pelo MEC, relacionadas aos cursos de graduação	Número de diligências abertas nos últimos 5 anos	A cada 2 anos	CPAC/DEN/PROGRAD – coordenadorias de curso – DPGL, Corregedoria, Procuradoria	0	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Índice de judicialização de coordenadoria de curso de graduação	Número de processos judiciais ou PADs contra coordenação de curso	Número de processos judiciais ou PADs contra coordenação de curso	A cada 2 anos	CPAC/DEN/PROGRAD – coordenadorias de curso – Corregedoria e Procuradoria	0	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Número de cursos de pós-graduação descredenciados	Identifica se houve descredenciamento de cursos de pós-graduação em decorrência de baixa avaliação pela CAPES	Número de cursos de pós-graduação descredenciados no ano	Anual	PROPG	Zero	E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos programas de pós-graduação
Número de benefícios de assistência estudantil concedidos	Mensura a capacidade de atendimento da UFSC aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica	Total de bolsas estudantis + total de auxílios-moradia + total de auxílios-creche + total de isenções no RU	Anual	PRAE	Crescimento em relação ao ano anterior	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Alunos com vulnerabilidade econômica sem recebimento de bolsas e/ou auxílios
Grau de indeferimento de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação	Indica o grau de indeferimento de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação	Total de indeferimentos de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação / total de processos de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação	A cada vestibular	SAAD	Redução em relação ao ano anterior	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Problemas na validação de renda de alunos com vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação
Índice de evasão	Número de alunos que deixam de frequentar o curso	Número de alunos que deixam de frequentar um curso multiplicado por 100, dividido pelo número de alunos totais do curso	Semestral	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	20%	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Insuficiência de apoio e orientação pedagógica
Índice de normatizações acadêmicas do ensino de graduação atualizadas	Número de normatizações do ensino de graduação atualizadas nos últimos 5 anos	Número de normatizações do ensino de graduação atualizadas nos últimos 5 anos multiplicado por 100, dividido pelo número total de normatizações acadêmi-	A cada 5 anos	Todos os setores da PROGRAD	100%	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Insuficiência de apoio e orientação pedagógica

		cas do ensino de graduação da UFSC					
Número total de vagas não preenchidas nos cursos de pós-graduação	Identifica o número total de vagas não preenchidas nos cursos de pós-graduação	Número total de vagas não preenchidas nos cursos de pós-graduação	Anual	PROPG	Zero	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Vagas ociosas na pós-graduação
Índice de ocupação de bolsas PIBE	Total de bolsas ocupadas x total de bolsas distribuídas através dos editais PIBE	Bolsas de estágio ocupadas / bolsas estágio distribuídas	Trimestral	DIP	100%	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Dificuldade de realização de atividades práticas
Aquisição de títulos em formato acessível	Número de títulos adquiridos em formato acessível	Total de títulos acessíveis adquiridos / total de títulos acessíveis requisitados	Semestral	BU	100%	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
IPC – Índice de propensão à conclusão	Índice que mede o andar do estudante ao longo do curso, indicando a tendência de o estudante integralizar o currículo no tempo mínimo previsto no PPC, por um lado, ou no tempo máximo, por outro	(soma das horas-aula das disciplinas nas quais o estudante obteve aprovação e que são efetivamente consideradas para efeito de integralização curricular (+) a soma das horas-aula das disciplinas que foram validadas e que são efetivamente consideradas para efeito de integralização curricular) (I) (número total de semestres (x) pelas horas-aula totais do currículo do curso ao qual o estudante esteja vinculado (I) pelo número máximo de semestres previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para integralização do currículo do curso ao qual o estudante esteja vinculado)	Todo semestre, letivo a qualquer tempo	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	IPC = 2	E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino
Abertura de novos cursos de pós-graduação	Identifica a ocorrência e o número de novos cursos de pós-graduação	Número de novos cursos iniciados de pós-graduação no ano	Anual	PROPG	Mesmo número das solicitações realizadas	E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Dificuldade na ampliação de oferta de programas de pós-graduação
1. Porcentagem do crescimento da UFSC em relação ao número de cursos; e 2. Operacional.	1: Indica o número de cursos novos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância na UFSC. Considera-se que esses cursos, mesmo no caso dos presenciais, utilizam-se de recursos e conhecimentos do EaD; e 2: Indica a quantidade de cursos de graduação empenhados e aptos (assessora-	1: Total de cursos novos/total de cursos atuais; e 2: Total de cursos de graduação / total de cursos na modalidade EaD.	1: SEMESTRAL; e 2: SEMESTRAL.	1: SEAD; e 2: SEAD/PROGRAD	1: Institucionalização dos cursos atuais do Sistema UAB e dos que já foram ofertados; e 2: Reformulação da Resolução nº 2/CUn/2007, para o estabelecimento de normas para o ensino de graduação integralmente a distância na UFSC.	E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Restrição à criação de cursos de graduação a distância

	dos pela PROGRAD e SE-AD) em criarem a opção da modalidade EaD de seus cursos.						
Índice de envolvimento de egressos em atividades da Universidade	Número de egressos com cadastro atualizado e acompanhando as ações da Universidade no portal de egressos	Número total de acessos e cadastros de egressos no portal de egressos	Mensal	DIP	100%	E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Divulgação falha das ações
Número de ações com egressos	Indica a quantidade de ações realizadas pela UFSC que buscam promover relacionamento da Universidade com seus egressos, por exemplo, convite aos egressos para participar de disciplinas; apoio no fomento de projetos de pesquisa e extensão; visitas técnicas dos alunos a empresas de egressos, dentre outras ações possíveis	Total de ações novas de interação com egressos / total de ações atuais com interação com egressos	Anual	PROGRAD/ PROPG/ SEAD	Desenvolvimento de um programa permanente de promoção de ações de interação com os egressos	E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Divulgação falha das ações
Número de ações com egressos e sociedade	Indica a quantidade de ações que buscam conectar a Universidade com egressos e a sociedade, demonstrando resultados de destaque na formação dos alunos	total de novas ações de interação com egressos / total de ações atuais com interação com egressos	Anual	PROGRAD/ PROPG/ SEAD	Estruturação de um banco de dados com informações profissionais de egressos	E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Desconhecimento da sociedade sobre desempenho e alocação profissional dos egressos da UFSC
Quantidade de cursos e disciplinas voltadas à cultura e às artes na graduação e pós-graduação	Mensura o total de cursos e disciplinas voltadas à cultura e às artes na graduação e na pós-graduação	Cursos e disciplinas voltadas à cultura e às artes na graduação no ano corrente + cursos e disciplinas voltadas à cultura e às artes na pós-graduação no ano corrente	Anual	SeCArte / PROGRAD/ PROPG	Criar cursos voltados à cultura	E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Resistência à criação de cursos e disciplinas voltados à cultura e às artes, na graduação e pós-graduação
Número de atividades apresentadas por discentes	Mensura o número de atividades culturais apresentadas pelos discentes	Somatório dos eventos realizados por discentes durante o ano	Anual	SeCArte	Ampliar o número de atividades culturais apresentadas por alunos	E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse dos colegiados dos cursos de graduação a desenvolverem mecanismos de aproveitamento de atividades culturais e artísticas realizadas pelos discentes
Estímulo à realização de eventos culturais e artísticos	Número de eventos realizados semestralmente e número de participantes	Número total de inscrições DIVIDIDO pelo número total de vagas disponibilizadas	Anual	Chefes de departamento do CCE	Preenchimento total das vagas disponibilizadas nos eventos	E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse da comunidade acadêmica e geral em cultura, artes e leitura
Índice de utilização dos serviços da EdUFSC pela comunidade acadêmica	Mede o interesse da comunidade acadêmica e geral em cultura, artes e leitura	Por meio das vendas de livros, acessos à página da livraria virtual, bem como quantidade de submissões de obras	Anual	EdUFSC	2%	E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse da comunidade acadêmica e geral em cultura, artes e leitura

Número de notícias publicadas sobre o MArquE no Divulga UFSC	Mensura o número de notícias publicadas sobre o MArquE no Divulga UFSC no ano	Número de notícias publicadas sobre o MArquE no Divulga UFSC no ano	Anual	MArquE	Crescimento em relação ao ano anterior	E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Falta de reconhecimento do Museu
Quantidade de espaços variados disponíveis	Demonstra o quantitativo de espaços diversificados disponibilizados	Quantidade de espaços variados disponíveis	Semestral	BU	Crescimento ou manutenção do valor medido anteriormente	E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Precarização da estrutura e do acervo
Quantidade de pessoas alcançadas com os projetos de extensão voltados ao esporte e lazer	Índice de público atingido com os projetos de extensão voltados ao esporte e lazer	O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de pessoas que praticam alguma atividade esportiva na extensão pelo o número total de pessoas atingidas nos projetos de extensão da UFSC, multiplicado por 100.	Bianual	SESP	Crescimento em relação à medição anterior	E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.	Pouco estímulo a práticas esportivas
Posição da Universidade no <i>ranking</i> da Confederação Brasileira de Desporto Universitário	Pontuação <i>ranking</i> CBDU	Colocação da UFSC no <i>ranking</i> da CBDU	Anual	SESP	Crescimento em relação à medição anterior	E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes.	Pouco estímulo a práticas esportivas
Valor dos recursos disponíveis	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos destinados a Inovação e Empreendedorismo	Anual	SINOVA	Crescimento em relação à medição anterior	E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Falta de recursos financeiros para fomentar vagas de estágios não obrigatórios
Número de vagas de estágio	Número de vagas de estágios e oficinas ofertados pela SINOVA	Total de vagas abertas de estágio pela SINOVA durante o ano	Anual	SINOVA	Crescimento em relação à medição anterior	E. 7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes.	Baixa adesão às ofertas de vagas de estágio
Nº de ações para a formação de competências globais e interculturais	Indica a quantidade de ações que buscam desenvolver competências globais e interculturais da comunidade universitárias, a exemplos de cursos de idiomas, mobilidade, missões acadêmicas	Total de novas ações de competências globais e interculturais / total de ações atuais existentes	Anual	PROGRAD/ PROPG/ SEAD	Catálogo de cursos virtuais em línguas adicionais na forma não presencial, que abordem áreas específicas do conhecimento de forma trans/multi/interdisciplinar	E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Incompreensão e subutilização de conteúdos em outros idiomas
Número de professores para o ensino de idiomas	Número de professores capacitados e disponíveis para oferta de cursos extracurriculares de línguas estrangeiras	Número de vagas em uma língua DIVIDIDO pelo número de professores disponíveis/capacitados para o ensino dessa língua	Anual	Coordenação do Projeto Extracurricular de Línguas Estrangeiras	Aumento de 2% do número de professores capacitados para o ensino de línguas	E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Professores insuficientes para ministrarem aulas de idiomas extracurriculares
Porcentagem de participação em ações de internacionalização em relação a 2019	Calcula o percentual de aumento de inscritos/interessados nas ações de internacionalização	Verificar interessados/inscritos por ação em 2019 e comparar com 2021	Anual	SINTER	Aumento em 30%	E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Poucas oportunidades e baixo nível de adesão por parte da comunidade universitária nas ações de internacionalização
Edital de fomento ao intercâmbio <i>outgoing</i>	Calcula o número de editais ofertados para intercâmbio	Número de editais ofertados para intercâmbio no ano	Anual	SINTER/SEAD/PROEX/SEPLAN	1 edital	E. 9: Ampliar os programas de inter-	Diminuição de programas de intercâmbio

						câmbio.	bio
Número de intercambistas da UFSC na pós-graduação	Identifica o número de intercambistas da UFSC na pós-graduação	Número de alunos de pós-graduação da UFSC que fizeram/estão fazendo intercâmbio no ano	Anual	PROPG	Crescimento em relação ao ano anterior	E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Dificuldade na ampliação de programas de intercâmbio na pós-graduação
Número de participantes	Número de participantes do projeto Experience do Programa iSHIS	Número de participantes do projeto Experience do Programa iSHIS no ano	Anual	SINOVA	Crescimento em relação ao ano anterior	E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Falta de apoio do ecossistema de inovação
Índice do grau de interdisciplinaridade dos cursos	Índice de cursos de graduação que apresentam políticas de interdisciplinaridade em seu Projeto Pedagógico	Número de cursos de graduação que apresentam políticas de interdisciplinaridade em seu Projeto Pedagógico multiplicado por 100, dividido pelo número de cursos de graduação	A cada 2 anos	CPAC/DEN/PROGRAD e coordenadorias de curso	100%	E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos cursos de graduação
Implementação da integração do sistema de matrículas dos diferentes PPGs	Identifica se a integração foi implementada no prazo estipulado	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	PROPG	Sim	E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação
Índice de crescimento anual de publicações de livros para a coleção didática	Mensura o crescimento anual de publicações de livros para a coleção didática	(total de obras da coleção didática publicadas no ano/ total de obras da coleção de didática publicadas no ano anterior) *100	Anual	EdUFSC	5%	E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	Não receber submissões de livros interdisciplinares para a Coleção Didática, enfraquecendo a produção acadêmica, literária e cultural da UFSC
Taxa de evasão dos alunos ingressantes por ações afirmativas	Identifica a taxa de evasão dos alunos ingressantes por ações afirmativas	Total de evasão anual de alunos ingressantes por ações afirmativas / Total de ingressantes por ações afirmativas no ano	Anual	SAAD	Redução em relação ao ano anterior	E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	Dificuldade na aplicação da política de ações afirmativas
Taxa de evasão dos alunos com deficiência	Identifica a taxa de evasão dos alunos com deficiência	Total de evasão de alunos com deficiência no ano / total de alunos com deficiência ingressantes no ano	Anual	SAAD	Redução em relação ao ano anterior	E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	Dificuldade de acolhimento a pessoas com deficiência
Nº de ações de conscientização com a sustentabilidade e meio ambiente	Indica ações a serem promovidas que possam despertar o interesse da comunidade universitária quanto a sustentabilidade e meio ambiente, a exemplo de cursos, reuniões presenciais e <i>on-line</i> , <i>ben-</i>	Total de novas ações de sustentabilidade e ambiental / total ações existentes	ANUAL	PROGRAD/ PROPG/ SEAD	Institucionalização de práticas de ensino híbrido (presencial e a distância) e trabalho remoto nas unidades da UFSC	E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino

	<i>chmarking</i>						
Número de projetos de pesquisa na UFSC	Avalia a evolução de quantidade de projetos de pesquisa ao longo do tempo	Total de projetos de pesquisa no ano	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Falta de incentivo a novos projetos
Número de projetos em parceria entre grupos de pesquisa na UFSC	Avalia o estímulo a parcerias com grupos de pesquisa da UFSC	Total de projetos de pesquisa realizados em parceria entre grupos de pesquisa da UFSC e entre PROPESQ e grupos de pesquisa da UFSC	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Falta de incentivo aos grupos de pesquisa
Recursos financeiros destinados à pesquisa	Mensura a evolução de recursos financeiros destinados para pesquisa ao longo do tempo	Total de recursos financeiros destinados à pesquisa	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Insuficiência de recursos financeiros destinados à pesquisa
Quantidade de bolsas de ensino, projetos e programas	Indica o número de bolsas de ensino, projetos e programas na BU	Número de bolsas de ensino, projetos e programas na BU	Semestral	BU	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Redução de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão
Porcentagem de disponibilidade de recursos para equipamentos de pesquisa	Mensura a disponibilização de recursos financeiros para a compra de equipamentos para pesquisa	(Total de recursos financeiros DISPONIBILIZADOS para compra de equipamentos de pesquisa / Total de recursos financeiros NECESSÁRIOS para atendimento das necessidades de compra de equipamentos de pesquisa) * 100	Anual	PROPESQ	Próximo a 100%	P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Falta de equipamentos para desenvolvimento de pesquisa
Número de laboratórios de pesquisa na UFSC	Avalia a quantidade de laboratórios de pesquisa ao longo do tempo	Total de laboratórios de pesquisa na UFSC	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Insuficiência de laboratórios
Captação de recursos para aprimoramento dos laboratórios de pesquisa	Avalia o potencial de captação de recursos para o aperfeiçoamento dos laboratórios de pesquisa	Total de recursos captados destinados ao aprimoramento da estrutura de laboratórios de pesquisa	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Precarização da estrutura dos laboratórios
Quantidade de publicações no ano	Avalia a visibilidade da pesquisa da UFSC a partir de publicações em canais científicos	Total de publicações de pesquisa no ano	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Baixa visibilidade das pesquisas realizadas e prêmios recebidos
Rede de contato de pesquisa da UFSC	Avalia relacionamentos e parcerias que podem resultar em projetos de pesquisa	Total de parcerias da UFSC com sociedade, empresas e indústrias	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias
Índice de atratividade da SEPEX	Mensura o alcance e a participação na SEPEX	Público presente na última edição do evento / Número de estandes no último evento	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Baixa atratividade da SEPEX
Número de anúncios no Portal de Ofertas e De-	Avalia as atualizações do PODE.ufsc.br	Total de anúncios no Portal de Ofertas e Demandas de Pesqui-	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários	Falta de atualização do PODE.ufsc.br

mandas de Pesquisa, Extensão e Inovação		sa, Extensão e Inovação				segmentos da sociedade.	
Número de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou às artes	Mensura o número de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou às artes	Somatório do número de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou às artes registrados no sistema	Anual	SeCArte	Ampliar o número de projetos de pesquisa voltados à cultura e às artes	P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou às artes
Projetos de pesquisa e extensão em cultura e/ou artes	Número de projetos de pesquisa e extensão na área de cultura e/ou artes	Carga horária registrada no SIGPEX relativa à pesquisa e/ou extensão em projetos de cultura e/ou artes	Anual	Coordenadores de pesquisa e extensão dos departamentos	Aumento de 5% ao ano em carga horária de projetos de pesquisa/extensão em cultura e/ou arte	P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou às artes
Varição do número de projetos de pesquisa voltados ao esporte, à saúde e ao lazer	Identifica o crescimento ou redução do número de projetos de pesquisa voltados ao esporte, à saúde e ao lazer na Universidade	Número de projetos de pesquisa voltados ao esporte, à saúde e ao lazer no ano (X-1) - número de projetos de pesquisa voltados ao esporte, à saúde e ao lazer no ano (X)	Anual	PROPESQ	Varição positiva	P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados ao esporte, à saúde e ao lazer
Número de eventos efetivados	Registro no SIGPEX	Número de eventos efetivados no semestre	Semestral	CDS / núcleos de pesquisa	Crescimento em relação ao semestre anterior	P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de iniciativas relacionadas à pesquisa na área de esportes, saúde e lazer
Participantes em pesquisas	Ocorrência	Amostra					
Número de participantes externos nas pesquisas do CDS	Identifica o número de participantes externos nas pesquisas do CDS	Número de participantes externos nas pesquisas do CDS no semestre	Semestral	CDS / professores	Crescimento em relação ao semestre anterior	P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de iniciativas relacionadas à pesquisa na área de esportes, saúde e lazer
Pessoas beneficiadas	Registro de pesquisa	Total de pessoas beneficiadas com participação nas pesquisas do CDS	Semestral	CDS / Núcleos de pesquisa	Crescimento em relação ao semestre anterior	P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de iniciativas relacionadas à pesquisa na área de esportes, saúde e lazer
Número de registros de propriedade intelectual e patente	Avalia o grau de impulsionamento da pesquisa voltada à inovação e ao empreendedorismo	Total de registros de propriedade intelectual + total de registros de patente no ano	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Baixa demanda por registro de propriedade intelectual e patente
Valor dos recursos disponíveis	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos destinados à inovação e ao empreendedorismo	anual	SINOVA	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.
Média de tempo de tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento	Monitora a média de tempo de tramitação em dia de processos de projetos	Média de tempo de tramitação em dia de tramitação de processos de projetos	anual	Grupo Gestor	Queda em relação a medições anteriores	P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento
Número de novos projetos de pesquisa em coopera-	Identifica o número de novos projetos de pesquisa em	Número de novos projetos de pesquisa em cooperação inter-	Anual	PROPG	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 7: Fortalecer as relações técnico-	Baixa visibilidade da UFSC em cenário

ção internacional	cooperação internacional	nacional assinados no ano				científicas.	internacional
Porcentagem de adequação da capacidade dos laboratórios multiusuários	Mensura a adequabilidade desses espaços na UFSC	Total de equipamentos DISPONÍVEIS nos laboratórios multiusuários / Total de equipamentos NECESSÁRIOS nos laboratórios multiusuários para atendimento da demanda	Anual	PROPESQ	100%	P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multiusuários.	Carência de equipamentos nos Laboratórios Multiusuários
Número de laboratórios multiusuários nos <i>campi</i> externos	Mensura o número de laboratórios multiusuário por <i>campi</i> (exceto Florianópolis)	Total de laboratórios multiusuários nos <i>campi</i> externos (exceto Florianópolis) / Total de <i>campi</i> externos (exceto Florianópolis)	Anual	PROPESQ	15%	P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multiusuários.	Ausência de Laboratórios Multiusuários nos <i>campi</i>
Variação da participação de graduandos ingressantes por ações afirmativas no desenvolvimento de pesquisas	Indica a variação da participação de graduandos ingressantes por ações afirmativas no desenvolvimento de pesquisas	Participação de graduandos ingressantes por ações afirmativas no desenvolvimento de pesquisas no ano (X) - participação de graduandos ingressantes por ações afirmativas no desenvolvimento de pesquisas no ano (X-1)	Anual	SAAD / PROPESQ	Varição positiva	P. 9: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	Baixo envolvimento de estudantes de ação afirmativa no desenvolvimento de pesquisas
Quantidade de bolsas de ensino, pesquisa e extensão em projetos e programas na BU	Indica o número de bolsas de ensino, projetos e programas relacionados a ações afirmativas na pesquisa existentes na BU	Número de bolsas de ensino, projetos e programas na BU relacionados a ações afirmativas na pesquisa existentes na BU	Semestral	BU	Crescimento em relação à medição anterior	P. 9: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	Redução de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão
Número de projetos de pesquisa voltados à temática de sustentabilidade ambiental	Avalia a adesão da área de pesquisa com a temática de sustentabilidade	Total de projetos de pesquisa voltados à temática de sustentabilidade ambiental	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	P. 10: Estimular pesquisas na área de sustentabilidade ambiental.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados à sustentabilidade ambiental
Recursos financeiros destinados à extensão	Verificar o volume de recursos disponibilizados para a extensão	Orçamento destinado exclusivamente para extensão (Ação 20GK) / N° anual de ações de extensão ativas (em andamento) fomentadas pela Pró-Reitoria de Extensão	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Insuficiência de recursos financeiros destinados à extensão
Produção de ações de extensão	Mensura a quantidade de ações de extensão desenvolvidas no ano	Total de ações registradas no SIGPEX no ano	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixa adesão discente a projetos de extensão
Recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão na BU	Indica os valores referentes aos recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão relacionados a atividades extensionistas existentes na BU	Total de recursos de fomento de projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão relacionados a atividades extensionistas existentes na BU	Semestral	BU	Crescimento em relação a medição anterior	Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Redução de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão
Produção de ações de extensão	Mensura a quantidade de ações de extensão desenvolvidas no ano	Total de ações registradas no SIGPEX no ano	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas, ligas aca-

							dêmicas e outras organizações estudantis
Índice de alunos que praticam atividades esportivas na UFSC	Índice de alunos que praticam esportes	O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de alunos que praticam alguma atividade esportiva pelo o número total de alunos nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, multiplicado por 100	Bianual	SESP	Crescimento em relação à medição anterior	Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas, ligas acadêmicas e outras organizações estudantis
Número de aceites dos programas de participação coletiva e realização de eventos	Mensura o apoio a organizações estudantis na participação de eventos e na organização de eventos	Número de aceites do Programa de Apoio à Participação Coletiva em Eventos + Número de aceites do Programa de Apoio à Realização de Eventos Acadêmicos	Anual	PRAE	Crescimento em relação à medição anterior	Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas, ligas acadêmicas e outras organizações estudantis
Número de alunos inscritos no Interatléticas	Número de inscritos no Interatléticas	Número total de alunos inscritos no Interatléticas do período	Anual	SESP	Crescimento em relação à medição anterior	Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas, ligas acadêmicas e outras organizações estudantis
Estrutura de pessoal para a gestão da extensão	Avalia a proporcionalidade das ações de extensão em relação ao quantitativo de servidores técnico-administrativos do quadro permanente da Pró-Reitoria de Extensão	Nº anual de ações de extensão ativas (em andamento) / Nº de servidores técnico-administrativos permanentes e ativos lotados na Pró-Reitoria de Extensão ou similar	Anual	PROEX		Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Demanda insuficiente para fechar turmas de capacitação em extensão
Estrutura de pessoal para a gestão da extensão	Avalia a proporcionalidade das ações de extensão em relação ao quantitativo de servidores técnico-administrativos do quadro permanente da Pró-Reitoria de Extensão	Nº anual de ações de extensão ativas (em andamento) / Nº de servidores técnico-administrativos permanentes e ativos lotados na Pró-Reitoria de Extensão ou similar	Anual	PROEX		Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Carência de profissionais para ministrarem a capacitação em extensão
Total de recursos da EdUFSC para atendimento de demandas de fomento a projetos culturais, artísticos e literários	Avalia o orçamento da Editora da UFSC para atendimento das demandas	Quantidade de atendimentos às demandas (Sim/Não)	Anual	EdUFSC	Sim	Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Escassez de recursos para atendimento de todas as demandas de fomento a projetos culturais, artísticos e literários
Alcance da divulgação das ações culturais da UFSC	Mensura o alcance da divulgação	Somatório de visualizações, comentários e/ou curtidas das redes sociais (Instagram/Twitter/Facebook) + número de acessos ao site	Anual	SeCArte/Agecom	Divulgar todas as atividades culturais da UFSC	Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Desinteresse das mídias em divulgar as atividades culturais e artísticas produzidas pela comunidade da

							UFSC
Reabertura da Galeria de Arte da UFSC	Avalia se a Galeria foi reaberta dentro do prazo previsto	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	Contínuo	SeCArte/SEOMA/SEPLAN	Sim	Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Impossibilidade de reabertura da Galeria de Arte da UFSC
Número de atletas participantes dos Jogos Universitários Catarinenses	Número de Inscritos	Número de inscritos pela UFSC nos JUCS do período	Anual	SESP	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Insuficiência de recursos financeiros para o treinamento e apoio de atletas
Número de eventos esportivos organizados e/ou apoiados pela SESP	Número de eventos	Número total de eventos esportivos organizados e/ou apoiados pela SESP no período	Anual	SESP	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Insuficiência de recursos financeiros para o treinamento e apoio de atletas
Recursos anuais da Secretaria de Esportes	Valores do duodécimo, de suplementações e recursos obtidos por meio de convênios	Valor total de recursos destinados à SESP	Anual	SESP	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Insuficiência de recursos financeiros para o treinamento e apoio de atletas
Participação de docentes e TAES no Programa Movimenta UFSC	Número de inscritos	Número de inscrições no programa Movimenta UFSC no período	Anual	SESP	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Baixo engajamento de servidores em eventos esportivos, de saúde e lazer institucionais
Produção de ações de extensão	Mensura a quantidade de ações de extensão desenvolvidas no ano	Total de ações registradas no SIGPEX no ano	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 6: Impulsionar a extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Baixo envolvimento da sociedade nos eventos relacionados à inovação e ao empreendedorismo
Recursos disponíveis para inovação e empreendedorismo	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Anual	SINOVA	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 6: Impulsionar a extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo.
Média de tempo de tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento	Monitora a média de tempo de tramitação em dia de processos de projetos	Média de tempo de tramitação em dia de processos de projetos	Anual	Grupo Gestor	Queda em relação a medições anteriores	Ext. 6: Impulsionar a extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento
Porcentagem de servidores contemplados com isenções para os cursos extracurriculares	Indica a porcentagem de servidores atendidos por meio das isenções para os cursos extracurriculares	Número de servidores contemplados / total de servidores que solicitaram	Anual	CCP/PRODEGESP		Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Baixa oferta de cursos de idioma para a comunidade universitária
Número de vagas ofertadas em cursos extracurriculares de idiomas	Mensura o aumento da oferta de vagas de cursos de idiomas ao longo do tempo	Total de vagas ofertadas presencialmente + total de vagas ofertadas a distância	Anual	DLLE	Aumento de 5% ao ano no total de vagas (presencial + remota)	Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Baixa oferta de cursos de idioma para a comunidade universitária
Estrutura de pessoal para a gestão da extensão	Avalia a proporcionalidade das ações de extensão em relação ao quantitativo de	Nº anual de ações de extensão ativas (em andamento) / nº de servidores técnico-	Anual	PROEX		Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à inter-	Dificuldade de firmar projetos de extensão em colaboração com

	servidores técnico-administrativos do quadro permanente da Pró-Reitoria de Extensão	administrativos permanentes e ativos lotados na Pró-Reitoria de Extensão ou similar				nacionalização.	parceiros internacionais
Número de participantes da comunidade interna nas ações de extensão relacionadas à internacionalização	Identifica o número de participantes da comunidade interna nas ações de extensão relacionadas à internacionalização em relação ao ano anterior	Total de participantes da comunidade interna nas ações de extensão relacionadas a internacionalização no ano corrente / total de participantes da comunidade interna nas ações de extensão relacionadas à internacionalização no ano anterior	Anual	SINTER	AUMENTO EM 30%	Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Dificuldade de engajamento da comunidade interna nas ações de extensão que visem à internacionalização
Ações de extensão relativas à internacionalização	Apoio a ações de internacionalização através do ensino de línguas estrangeiras e de eventos internacionais	Número de horas em projetos de extensão demandados pelos setores do CCE que envolvam ações relativas à internacionalização (ensino de línguas estrangeiras ou promoção de eventos internacionais)	Anual	Coordenadores de extensão dos departamentos e coordenação do extracurricular em línguas estrangeiras	Aumento na captação de bolsas para discentes dos cursos do CCE (graduação ou pós-graduação)	Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Pouca demanda por atividades e oportunidades de internacionalização
Estrutura de pessoal para a gestão da extensão	Avalia a proporcionalidade das ações de extensão em relação ao quantitativo de servidores técnico-administrativos do quadro permanente da Pró-Reitoria de Extensão	Nº anual de ações de extensão ativas (em andamento) / nº de servidores técnico-administrativos permanentes e ativos lotados na Pró-Reitoria de Extensão ou Similar	Anual	PROEX		Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Falta de integração entre docentes de diferentes departamentos.
Participação social no projeto Rondon	Mensura o envolvimento no Projeto Rondon	Nº de alunos envolvidos no Projeto Rondon	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Redução da atuação no Projeto Rondon
Participação no NETI/UFSC	Mensura o envolvimento da comunidade acadêmica no NETI/UFSC	Nº de alunos envolvidos no NETI/UFSC	Anual	NETI	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Enfraquecimento do NETI/UFSC
Número de eventos que visem promover a integração entre os estudantes	Identifica o número de eventos que visem promover a integração entre os estudantes	Número de eventos que visem promover a integração entre os estudantes no ano	Anual	SAAD	Crescimento em relação ao ano anterior	Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Ausência de projetos de extensão que visem promover a integração entre os estudantes
Porcentagem de cumprimento de metas de governança instituídas no PDI	Identifica o cumprimento de metas de governança nos objetivos estratégicos do PDI	Número de metas de governança atingidas no ano / total de objetivos estratégicos de governança no PDI	Anual	SEPLAN	100%	G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Dificuldade em implementar os objetivos de governança
Índice de alcance dos objetivos de governança	Mensura o alcance das iniciativas estratégicas relacionadas aos objetivos de governança	Iniciativas estratégicas de governança concluídas no prazo / total de iniciativas estratégicas de governança	Anual	DGE/SEPLAN	100%	G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Dificuldade em implementar os objetivos de governança
Porcentagem de recursos migrados do ADRH Centura para o ADRH WEB	Indica a porcentagem do sistema migrado do ADRH Centura para WEB	Número de recursos migrados / total de recursos do sistema	Anual	DGPS/PRODEGESP		G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Dificuldade em implementar os objetivos de governança

Quantidade de FGs compatíveis com a estrutura organizacional institucionalizada	Indica a quantidade de FGs necessárias para o cumprimento do Regimento Interno da BU	Número de FGs necessárias para cumprir o regimento da BU / número de FGs disponibilizadas	Semestral	BU	100%	G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Inconsistência na estrutura organizacional
Nº de ações para a promoção nacional e internacional da UFSC	Indica as ações de formação de rede nacional e internacional da UFSC, além de estratégias de comunicação e marketing que destaquem bons resultados, com destaque para pesquisas de impacto nacional e internacional, formação de parcerias nacionais e internacionais, divulgação continuada e de impacto sobre resultados de pesquisa e extensão	Total de novas ações de visibilidade nacional e internacional / total de ações existentes	Anual	PROGRAD/ PROPG/ SEAD/ PROPESQ/ SINTER	Plano estratégico de divulgação de ações de ensino, pesquisa e extensão.	G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário nacional
Nº de ações para a promoção nacional e internacional da UFSC	Indica as ações de formação de rede nacional e internacional da UFSC, além de estratégias de comunicação e marketing que destaquem bons resultados, com destaque para pesquisas de impacto nacional e internacional, formação de parcerias nacionais e internacionais, divulgação continuada e de impacto sobre resultados de pesquisa e extensão.	Total de novas ações de visibilidade nacional e internacional / total de ações existentes	Anual	PROGRAD/ PROPG/ SEAD/ PROPESQ/ SINTER	Plano estratégico de divulgação de ações de ensino, pesquisa e extensão.	G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário internacional
Contratação de consultoria em <i>ranking</i> internacional	Contratação de consultoria em <i>ranking</i> internacional		Anual	SINTER/SEPLAN	1 <i>RANKING</i> CONTRATADO	G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade no cenário internacional
Capacidade de atendimento em relação à necessidade de aquisição de títulos	Indica a quantidade de exemplares de títulos adquiridos em relação à necessidade	Número de exemplares de títulos adquiridos / número de exemplares necessários	Semestral	BU	100%	G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Acervo insuficiente na BU
Índice de satisfação com RU	Avalia o grau de satisfação da comunidade acadêmica com o serviço prestado pelo RU	Índice de satisfação coletado via pesquisa de opinião	Anual	PRAE	75%	G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Insatisfação com o serviço prestado pelo RU
Número de visitantes ao MARquE no ano	Mensura o número de visitantes total que o museu recebeu durante o ano	Número de visitantes ao MARquE no ano	Anual	MARquE	Aumento de 5% em relação ao ano anterior	G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Subutilização do MARquE
Orçamento destinado ao MARquE	Mensura o total de recursos orçamentários destinados ao MARquE no ano	Total de recursos orçamentários destinados ao MARquE no ano	Anual	MARquE	Aumento de 5% em relação ao ano anterior	G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Falta de reconhecimento do Museu como uma unidade

Índice de utilização dos serviços da EdUFSC pela comunidade acadêmica	Mede a visibilidade da Editora da UFSC, interna e externamente	Por meio das vendas de livros, acessos à página da livraria virtual, bem como pela quantidade de submissões de obras	Anual	EdUFSC	2%	G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura <i>multi-campi</i> .	Baixa visibilidade da Editora da UFSC, interna e externamente
Eventos realizados nos <i>campi</i>	Mensura o número de eventos realizados nos <i>campi</i>	Somatório dos eventos artísticos realizados nos <i>campi</i>	Anual	SeCArte	Disseminar a cultura	G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Comunidade universitária dos <i>campi</i> sem acesso à cultura e às artes
Restaurações e manutenções voltados para a conservação do patrimônio histórico e cultural	Mensura as restaurações e manutenções que foram realizadas para conservação do patrimônio histórico e cultural da UFSC	Somatório de todos os bens móveis e imóveis que foram restaurados no período	Anual	SeCArte	Restaurar e conservar o patrimônio histórico e cultural	G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Dificuldade de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural
Número de eventos envolvendo SeCArte e MARquE no ano	Identifica o número de eventos envolvendo SeCArte e MARquE no ano	Número de eventos envolvendo SeCArte e MARquE no ano	Anual	MARquE	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Não inclusão do Museu nas atividades culturais
Índice de obras publicadas	Mensura o índice de obras publicadas	Quantidade de obras publicadas por ano	Anual	EdUFSC	5%	G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Baixo índice de obras publicadas
Dificuldade de práticas esportivas no principal ginásio da instituição por problemas de goteiras	Número de atividades suspensas por causa de goteiras	Número de atividades suspensas por causa de goteiras no período	Semestral	SESP	Zero	G. 5: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	Impossibilidade de práticas esportivas
Valor dos recursos disponíveis	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos destinados à inovação e ao empreendedorismo	anual	SINOVA	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo
Média de tempo de tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento	Monitora a média de tempo de tramitação em dia de processos de projetos	Média de tempo de tramitação em dia de processos de projetos	Anual	Grupo Gestor	Queda em relação a medições anteriores	G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo
Número de pessoas alcançadas	Avalia o número de pessoas alcançadas a partir dos projetos do Programa iSHIS	Número de pessoas alcançadas a partir dos projetos do Programa iSHIS	Anual	SINOVA	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Dificuldade de fortalecer o relacionamento universidade-empresa
Resolução de Aprovação	Política de Inovação aprovada pelo CUn	Sim/Não	Anual	SINOVA	Sim	G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de uma política de inovação
Número de colaboradores	Número de colaboradores vinculados à SINOVA trabalhando	Número de colaboradores vinculados à SINOVA trabalhando	Anual	SINOVA	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de equipe técnica qualificada para gestão da inovação, do empreendedorismo, da proteção intelectual e da transferência de tecnologia

Ampliação e diversificação dos meios de divulgação das atividades/opportunidades de internacionalização	Ampliação e diversificação dos meios de divulgação das atividades/opportunidades de internacionalização	Números de canais existentes e seus respectivos acessos; e Número de canais existentes em 2019 comparado com 2021.	Anual	SINTER (com auxílio da AGE-COM)	1. Acréscimo de pelo menos 1 canal de comunicação; e 2. Aumento de 20% no número de acessos.	G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Ausência de uma cultura de internacionalização bem estabelecida entre estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos.
Porcentagem de servidores atendidos por meio do apoio para participação em eventos no exterior	Indica a porcentagem de servidores atendidos por meio de apoio para participação em eventos de capacitação	Número de servidores atendidos / total de servidores que solicitaram apoio	Anual	CCP/PRODEGESP	100%	G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução da participação de servidores em eventos no exterior
Lançamento do programa de mobilidade virtual	Lançamento do programa de mobilidade virtual	Sim/Não	Anual	SINTER/SEAD/PROEX	Sim	G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Enfraquecimento de programas de mobilidade acadêmica
Proporção entre o número de estudantes atendidos versus recebidos pela SINTER	Proporção entre o número de estudantes atendidos versus recebidos pela SINTER	Aumento da proporção de estudantes atendidos	Anual	SINTER/ Polícia Federal	1	G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Dificuldades relativas à regularização migratória dos estudantes e docentes internacionais que a Universidade recebe por meio de seus programas
Porcentagem de servidores que solicitaram afastamento para cursar pós-doutorado no exterior	Indica a porcentagem de servidores que solicitaram afastamento para pós-doutorado no exterior	Número de servidores afastados para pós-doutorado no exterior / total de servidores afastados para pós-doutorado	Anual	CCP/PRODEGESP	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução de pedidos para realização de pós-doutorado no exterior
Produção de ações de extensão	Mensura a quantidade de ações de extensão desenvolvidas no ano	Total de ações registradas no SIGPEX no ano	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Baixo número de projetos elaborados em conjunto por setores e <i>campi</i>
Número de projetos inter-setoriais e <i>intercampi</i>	Avalia a capacidade de realização de projetos intersetoriais e <i>intercampi</i>	Total de projetos intersetoriais e <i>intercampi</i>	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Problemas com infraestrutura para a realização de projetos intersetoriais ou <i>intercampi</i>
Número de projetos conjuntos do MARquE com demais unidades e centros de ensino no ano	Identifica o número de projetos conjuntos do MARquE com demais unidades e centros de ensino no ano	Número de projetos conjuntos do MARquE com demais unidades e centros de ensino no ano	Anual	MARquE	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais.	Descolamento do Museu dos projetos das demais unidades e centros de ensino
Índice de eficiência dos programas de permanência estudantil	Avalia se os programas asseguram a conclusão do curso por parte dos discentes a que eles se destinam	Total de alunos atendidos por programas de permanência que integralizaram o curso e se formaram no prazo no período x / Total de alunos atendidos por programas de permanência no período x	Anual	PRAE	100%	G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Enfraquecimento do apoio federal a políticas de ações afirmativas
Porcentagem de cursos ofertados em prol dessa temática (diversidade e inclusão social)	Indica a porcentagem de cursos ofertados em prol dessa temática (diversidade e inclusão social)	Número de cursos ofertados em prol dessa temática (diversidade e inclusão social) / total de cursos ofertados	Anual	CCP/PRODEGESP	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta de capacitação sobre diversidade e inclusão social para docentes e STAEs

Taxa de preenchimento das vagas oferecidas por Política de Ações Afirmativas	Identifica a taxa de preenchimento das vagas oferecidas por Política de Ações Afirmativas	Total de vagas preenchidas de PAA no ano / total de vagas oferecidas por PAA no ano	Anual	SAAD	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Baixa eficácia das ações instituídas no âmbito da Política de Ações Afirmativas da UFSC (PAA/UFSC)
Quantidade de capacitação de gestores e servidores que abordem as temáticas inclusão social e respeito às diversidades	Indica o número de capacitações de gestores e servidores que abordem as temáticas inclusão social e respeito às diversidades	Número de capacitações de gestores e servidores que abordem as temáticas inclusão social e respeito às diversidades	Anual	PRODEGESP	Crescimento em relação ao ano anterior	G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta ou desconhecimento de ações integradas e institucionalizadas relacionadas à inclusão social e ao respeito às diversidades
Monitoramento PLS	Monitoramento realizado ou monitoramento não realizado	Sim / não	4 anos	CGA	Sim	G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Falta de monitoramento e revisão do Plano de Logística Sustentável
Itens com especificações revisadas	Medir o número de itens que tiveram a sua especificação revisada e aperfeiçoada	Soma dos itens que tiveram a sua especificação revisada e aperfeiçoada	Anual	DCOM/PROAD	Aperfeiçoar as especificações dos itens de uso comum da UFSC de modo a melhorar a qualidade e reduzir o desperdício	G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Desperdício de materiais de expediente e de laboratórios
Servidores capacitados quanto à importância da especificação adequada	Medir o número de servidores que participaram de capacitação que possua conteúdo relacionado à importância da especificação adequada dos materiais	Soma do número de servidores que participaram de capacitação que possua conteúdo relacionado à importância da especificação adequada dos materiais	Anual	DCOM/PROAD	Orientar os servidores quanto à importância da especificação adequada dos materiais a serem licitados	G. 10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Desperdício de materiais de expediente e de laboratórios
Gestão de Resíduos	Existência de estrutura adequada para o gerenciamento das frações de resíduos (nove sistemas)	número de estruturas existentes/número de estruturas necessárias*100	Anual	CGA GR	100%	G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Descarte inadequado dos resíduos gerados pela Universidade
Locais de coleta de lixo reciclável nos campi da UFSC	Identifica o número de locais destinados a coleta de lixo reciclável dentro dos campi da UFSC	Total de locais de coleta de lixo reciclável nos campi da UFSC	Anual	SEOMA	Aumento em relação ao ano anterior	G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Descarte inadequado dos resíduos gerados pela Universidade
Consumo total de água na UFSC	Monitora o consumo total de água na UFSC no ano	Consumo total de água na UFSC no ano, em litros	Anual	CGA / SEOMA	Redução em relação ao ano anterior	G. 10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Aumento do desperdício de água
Desperdício de Água	Aumento abrupto do consumo de água	Consumo medido / consumo médio	Semestral	CGA	<=1	G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Aumento do desperdício de água
Porcentagem de servidores inscritos nas ações de desenvolvimento	Indica a porcentagem de servidores que se inscreveram nas ações de capacitação	Número de servidores inscritos / total de vagas ofertadas	Anual	CCP/PRODEGESP	100%	Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa procura dos servidores por eventos de capacitação
Porcentagem de demandas de pessoal atendidas por meio de movimentação de servidor	Indica o percentual de servidores movimentados a fim de atender uma demanda de força de trabalho na UFSC	Número de demandas registradas para o cargo / total de servidores movimentados	Anual	DEN/PROGRAD CDiM/DDP		Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Pouca confiabilidade nos dados referentes a pedidos e execução de movimentação

Número de denúncias/reclamações relacionadas à má conduta de servidores e gestores	Esse indicador permite o monitoramento das condições de trabalho da UFSC	Total de reclamações/denúncias relacionadas à má conduta de servidores e gestores	Anual	Ouvidoria	Redução a cada ano	Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Ausência de demanda de registro de denúncias, reclamações e outras irregularidades
Participação de docentes e TAES nos jogos de integração dos servidores	Número de inscritos	Número de inscrições de TAEs e docentes nos JIS do período	Anual	SESP	Crescimento em relação ao ano anterior	Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixo quórum de participação dos servidores no Jogos de Integração dos Servidores
Quantitativo de códigos de vaga docente na UFSC	Identificar incremento ou decréscimo no quantitativo de códigos de vaga docente da UFSC	Quantitativo de códigos de vaga docente no mês "X" – quantitativo de códigos de vaga docente no mês anterior	Mensal	CRAD/DEN/ PROGRAD	Resultado ≥ 0	Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente
Quantitativo de códigos de vaga docente na UFSC	Verificar o atendimento pelo MEC ao pacto firmado para atendimento à implantação do Campus Blumenau e do Curso de Medicina no Campus de Araranguá e no Campus Curitibanos	Nº de vagas pactuadas a receber – nº de vagas redistribuídas por portaria	Anual	CRAD/DEN/ PROGRAD	0	Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente
Taxa de ocupação dos códigos de vaga docente da UFSC	Calcular a taxa de ocupação dos códigos da UFSC, fazendo cálculos distintos para o Magistério Superior e para o EBTT	Códigos de vaga docente ocupados / total de códigos de vaga docente	Mensal	CRAD/DEN/ PROGRAD	97%	Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente
Implementação do Manual de Planejamento Estratégico setorial da UFSC	Identifica a etapa de desenvolvimento do Manual de Planejamento Estratégico setorial da UFSC	Não iniciado / em desenvolvimento / implementado	Semestral	DGE/SEPLAN	Implementado	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Falta de informação sobre o Planejamento Estratégico setorial
Porcentagem de servidores inscritos na capacitação em gestão de processos	Indica a porcentagem de servidores que se inscreveram nas ações de capacitação	Número de servidores inscritos / total de vagas ofertadas	Anual	CCP/PRODEGESP	100%	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Baixa adesão dos servidores para capacitação em gestão de processos
Implementação do mapeamento de processos na UFSC	Monitora o status do mapeamento de processos em toda a Universidade	Total de setores com processos mapeados / total de setores na UFSC	Anual	SEPLAN	70%	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação da gestão de processos no âmbito institucional
Execução do Plano de Integridade da UFSC	Identifica se o Plano de Integridade da UFSC está implementado e em execução	Não iniciado / vigente	Anual	SEAI	Vigente	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação da Gestão de Riscos e da Gestão de Integridade
Percentual de participação das unidades vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI no Plano Institucional de Gestão de Riscos	Calcula o percentual de participação das unidades vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI no Plano Institucional de Gestão de Riscos	Unidades que participaram da construção do Plano Institucional de Gestão de Riscos / total de unidade vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI	Semestral	DGE/SEPLAN	100%	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão.	Atraso na implementação da Gestão de Riscos e da Gestão de Integridade
Estruturação da proposta do SIAE no prazo	Avalia se o prazo de plano de resposta foi cumprido	Proposta do SIAE entregue no prazo (Sim / Não)	Anual	GR	Sim	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionali-	Atraso na criação do Serviço Integrado de Apoio ao Estudante

						zação da gestão.	(SIAE)
Índice de capacitação no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica	Acompanha o nível de capacitação da UFSC para operar o sistema	Total de coordenadores e presidentes de núcleos docentes estruturantes capacitados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica / total de coordenadores e presidentes de núcleos docentes estruturantes	Anual	PROGRAD		100%	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Baixo engajamento dos coordenadores de curso e presidentes de núcleos docentes estruturantes para capacitação sobre Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
Elaboração da minuta da política de segurança	Avalia se o prazo de elaboração da política de segurança foi cumprido	Minuta de política de segurança elaborada no prazo (Sim / Não)	Anual	SSI		Sim	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Ausência de política de segurança
Aprovação da regulamentação da Ouvidoria no prazo	Avalia se o prazo de aprovação da regulamentação foi cumprido	Regulamentação da Ouvidoria aprovada no prazo (Sim / Não)	Anual	Ouvidoria		Sim	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Atraso na regulamentação da Ouvidoria
Regulamentação da Ouvidoria	Publicação da regulamentação da Ouvidoria no prazo estipulado	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não.	Anual	Ouvidoria		Sim	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Atraso na regulamentação da Ouvidoria
Aprovação do PDTI	Avalia se o PDTI foi aprovado no prazo estipulado	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	Anual	SeTIC		Sim	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Atraso na definição do Plano Diretor de Tecnologia da Informação
Padronização de procedimentos para solicitação de Projetos de Arquitetura e Engenharia	Identifica a criação de um procedimento padronizado para solicitação de projetos de arquitetura e engenharia	A solicitação de projetos de arquitetura e engenharia está procedimentada? (Sim/Não)	Anual	SEOMA		Sim	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Problemas na implementação dos procedimentos para solicitação de projetos de arquitetura e engenharia
Relação entre processos digitais e processos físicos abertos no ano	Calcula a relação entre processos digitais e processos físicos abertos no ano	Total de processos digitais abertos no ano / total de processos físicos abertos no ano	Anual	SEAI / SeTIC		>1	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Uso preponderante de processos físicos nos setores da UFSC
Revisão do processo de autoavaliação institucional	Avalia se o processo de autoavaliação institucional foi cumprido	Revisão do processo de autoavaliação institucional no prazo (Sim / Não)	Anual	CPA		Sim	Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização da gestão. Subutilização da Autoavaliação Institucional
Implementação de reuniões do CUn fora do <i>campus</i> da Trindade	Identifica a implementação de reuniões do CUn fora do <i>campus</i> da Trindade	Houve reuniões do CUn fora do <i>campus</i> sede? (Sim/Não)	Anual	CUn		Sim	Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa. Impossibilidade de realização de reuniões ordinárias do CUn nos <i>campi</i>
Responsável pela elaboração do Guia de Relatório de Atividades	Definição da unidade responsável pela elaboração do Guia de Relatório de Atividades	Unidade responsável	Anual	SEPLAN / DPGI		100%	Gov. 5: Fortalecer a transparência. Falta de padronização para elaboração do Relatório de Atividades das unidades administrativas
Acessibilidade no <i>site</i> da	Mensura se a acessibilidade	Indicador de resultado: resposta	Anual	PRAE		Sim	Gov. 5: Fortalecer a

PRAE	foi implementada no prazo estipulado	Sim / Não				transparência.	tação de ações de acessibilidade no <i>site</i> da PRAE para pessoas com deficiência auditiva ou visual
Transparência no <i>site</i> da PRAE	Avalia se o portal de transparência foi implementado no prazo estipulado	Indicador de resultado: resposta Sim / Não	Anual	PRAE	Sim	Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação do portal da transparência no <i>site</i> da PRAE
Lançamento do Plano de Dados Abertos via Observatório da UFSC	Avalia se o lançamento do plano foi cumprido	Lançamento do observatório de dados abertos no prazo? (Sim / Não)	Anual	GR	Sim	Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na elaboração do Plano de Dados Abertos via Observatório da UFSC
Índice de adesão ao Plano de Dados Abertos via Observatório da UFSC	Avalia o progresso da adesão das pastas da UFSC ao plano de dados abertos	Número de pastas que aderiram à publicação de dados via Observatório UFSC / total de pastas da UFSC	Anual	GR	100%	Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na elaboração do Plano de Dados Abertos via Observatório da UFSC
Conclusão do sistema único de cadastros na PRAE	Avalia se o sistema foi implementado no prazo estipulado	Indicador de resultado: resposta Sim / Não	Anual	PRAE	Sim	Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Problemas para estruturação de um sistema único e informatizado para cadastros na PRAE
Índice de publicação de planos de revisão periódica de dados sigilosos	Avalia a revisão periódica de dados sigilosos nas unidades	Total de setores que elaboraram planos de revisão periódica de dados sigilosos / total de setores da UFSC que lidam com dados sigilosos	Anual	GR	100%	Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na revisão de documentos para análise de sigilo
Número de servidores designados para revisão da análise de sigilo de documentos	Identifica o número de servidores designados para revisão da análise de sigilo de documentos	Número de servidores designados no ano para revisão da análise de sigilo de documentos	Anual	SIC	>1	Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na revisão de documentos para análise de sigilo
Percentual de atualização dos resultados dos indicadores do PDI	Identifica o grau de atualização dos resultados dos indicadores do PDI	Total de indicadores com resultados atualizados em referência ao último período / total de indicadores a serem preenchidos	Anual	DGE/SEPLAN	100%	Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Desatualização do sistema de gestão de desempenho
Capacitação de servidores na gestão e fiscalização de contratos	Mensuração do número de servidores capacitados através do curso de fiscalização	Soma de todos os servidores que fizeram o curso de capacitação de fiscalização ofertado pela PRODEGESP	Anual	PRODEGESP ou DPC/PROAD	Capacitar cada vez mais servidores para a gestão e fiscalização de contratos	Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Demanda excessiva de trabalho para fiscalizar os contratos institucionais
Investimento em capacitação na área de licitações	Mensurar a alocação de recursos orçamentários para o investimento específico em capacitação na área de licitações.	Quantificar os valores investidos em capacitações destinadas a área de licitações, envolvendo todos os custos, tendo como objetivo analisar o incremento ou redução entre os exercícios	Anual	DPL/PROAD	Houve incremento no investimento destinado a capacitação em licitações. Sim ou Não?	Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de pessoal capacitado para realização das fiscalizações sobre processos licitatórios realizados pela UFSC
Aperfeiçoamento do sistema de controle de produto de cooperação acadêmica internacional	Aperfeiçoamento do sistema de controle de produto de cooperação acadêmica internacional	Aumento do número de respostas pelos participantes	anualmente	SINTER/SeTIC	Aumento de 20% do número de respostas por parte dos coordenadores	Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de conhecimento sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas com instituições estrangeiras.

Elaboração do questionário de avaliação de satisfação dos usuários de programas assistenciais	Avalia se o questionário foi elaborado no prazo estipulado	Indicador de resultado: resposta Sim / Não	Anual	PRAE	Sim	Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Atraso na construção do questionário de avaliação da satisfação dos usuários sobre programas assistenciais
Participação da comunidade acadêmica na coleta de informações	Indica a quantidade de respostas obtidas por tipos de usuários da BU	Número de respostas obtidas por tipos de usuários da BU nos estudos de usuário realizados	Semestral	BU	Crescimento em relação ao ano anterior	Gov. 6: Promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de estudos que ofereçam algum <i>feedback</i> sobre os serviços prestados à comunidade
Elaboração do diagnóstico de demanda de espaços físicos na Universidade	Identifica se houve a elaboração do diagnóstico de demanda de espaços físicos na Universidade	Houve elaboração do diagnóstico de demanda de espaços físicos na Universidade? (Sim/Não)	Anual	SEOMA	Sim	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de diagnóstico de demanda de espaços físicos para as diversas atividades na Universidade
Recursos destinados a reformas estruturais	Identifica o total de recursos destinados a reformas estruturais no ano	Total de recursos destinados a reformas estruturais no ano	Anual	SEOMA / SEPLAN	Ampliação de 5% em relação ao ano anterior	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos financeiros para execução de reformas
Recursos destinados a reformas estruturais	Identifica o total de recursos destinados a reformas estruturais no ano	Total de recursos destinados a reformas estruturais no ano	Anual	SEOMA / SEPLAN	Ampliação de 5% em relação ao ano anterior	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos financeiros para execução de reformas
Elaboração do Plano de Adequação Elétrica do <i>campus</i> da Trindade	Identifica se houve a elaboração do Plano de Adequação Elétrica do <i>campus</i> da Trindade	Houve elaboração do Plano de Adequação Elétrica? (Sim/Não)	Anual	SEOMA	Sim	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso na elaboração do Plano de Adequação Elétrica do <i>campus</i> da Trindade
Recursos destinados à infraestrutura para atividades artísticas, culturais e desportivas	Identifica o total de recursos destinados à infraestrutura para atividades artísticas, culturais e desportivas no ano	Total de recursos destinados à infraestrutura para atividades artísticas, culturais e desportivas no ano	Anual	SEOMA / SEPLAN	Ampliação de 5% em relação ao ano anterior	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura para atividades artísticas, culturais e desportivas
Recursos destinados à adequação de acessos para pessoas com deficiência	Identifica o total de recursos destinados à adequação dos acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Total de recursos destinados à adequação dos acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no ano	Anual	SEOMA	Ampliação de 5% em relação ao ano anterior	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos para adequação dos acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
Recursos destinados à adequação de acessos para pessoas com deficiência	Identifica o total de recursos destinados à adequação dos acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Total de recursos destinados à adequação dos acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no ano	Anual	SEOMA	Ampliação de 5% em relação ao ano anterior	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos para adequação dos acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
Número de códigos de vagas em aberto destinadas à SSI	Identifica se há vagas não preenchidas nos quadros de servidores da SSI	Número de códigos de vagas em aberto destinadas à SSI	Semestral	SSI	Zero	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Redução no quadro de vigilância da UFSC
Elaboração de estudos sobre mobilidade na UFSC – <i>campus</i> da Trin-	Verifica se houve elaboração de estudos sobre mobilidade na UFSC – <i>campus</i> da Trin-	Houve elaboração de estudos sobre mobilidade na UFSC – <i>campus</i> da Trindade? (Sim/Não)	Anual	SEOMA	Sim	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às ativida-	Atraso nos estudos sobre mobilidade na UFSC – <i>campus</i> da

dade	dade					des da UFSC.	Trindade
Percentual de setores que tiveram implementação do novo sistema de alarmes e de incêndios	Identifica o percentual de setores que tiveram implementação do novo sistema de alarmes e de incêndios	Setores que tiveram implementação do novo sistema de alarmes e de incêndios / setores totais que precisam implementar o novo sistema de alarmes e de incêndios	Anual	SSI / SEOMA	100%	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso na implementação do novo sistema de alarmes e de incêndio em todos os setores da UFSC
Desenvolvimento do novo sistema de acesso ao RU	Avalia se o sistema foi desenvolvido no prazo estipulado	Indicador de resultado: resposta Sim / Não	Anual	PRAE	Sim	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso no desenvolvimento e em testes do novo sistema de acesso ao RU
Elaboração do Plano de articulação sobre redes cicloviárias	Verifica a elaboração do Plano de Articulação sobre redes cicloviárias na cidades onde há <i>campus</i> da UFSC	Cidades onde houve elaboração do Plano de articulação sobre redes cicloviárias no ano / Total de cidades onde há <i>campus</i> da UFSC	Anual	SEOMA	1	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Ausência de plano de articulação sobre redes cicloviárias junto aos poderes municipais em que há <i>campus</i> da UFSC
Varição dos valores destinados a investimento em itens de segurança na UFSC	Identifica o crescimento/a redução dos valores destinados a investimento em itens de segurança na UFSC	Valores destinados a investimento em itens de segurança no ano (X) / valores destinados a investimento em itens de segurança no ano (X-1)	Anual	SSI / SEPLAN	0,05	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC
Varição dos valores destinados a investimento em itens de segurança na UFSC	Identifica o crescimento/a redução dos valores destinados a investimento em itens de segurança na UFSC	Valores destinados a investimento em itens de segurança no ano (X) / valores destinados a investimento em itens de segurança no ano (X-1)	Anual	SSI / SEPLAN	0,05	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC
Fechamento de áreas do museu por problemas estruturais no ano	Identifica o número de vezes, no ano, em que o MARquE precisou fechar alguma área do museu por problemas estruturais	Número de vezes, no ano, em que o MARquE precisou fechar alguma área do museu por problemas estruturais	Anual	MARquE	Zero	Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Problemas de segurança no Museu
Índice de evolução dos recursos destinados para a ampliação do RU	Avalia a evolução do montante destinado à ampliação do Restaurante Universitário a cada ano	Total destinado no ano corrente / total destinado no ano anterior (análise: quanto maior o percentual, melhor)	Anual	SEPLAN / PRAE	Maior que 1	Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de recursos para ampliação dos RUs
Índice de proposição de novos cursos de graduação	Número de novos cursos de graduação propostos após a apresentação da normatização e fluxo do processo de proposição e criação de novo curso	Número de propostas de novos cursos de graduação em 4 anos	A cada 4 anos	CPAC/DEN/PROGRAD	1	Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Ausência de discussão com outros setores para criação de novos cursos
Recursos destinados à ampliação de espaço físico na UFSC	Identifica o total de recursos destinados à ampliação de espaço físico na UFSC no ano	Total de recursos destinados à ampliação de espaço físico na UFSC no ano	Anual	SEOMA / SEPLAN	Ampliação de 5% em relação ao ano anterior	Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de recursos para ampliação do espaço físico da UFSC
Percentual de expansão do espaço físico do <i>campus</i> por áreas contratadas (indicador do PDI)	Avalia a expansão do espaço físico por meio de parcerias	Total de área expandida decorrente de algum tipo de contrato / total de área física expandida no período	Anual	SEPLAN		Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de parcerias para ampliação de espaços físicos nos <i>campi</i>

Índice de revisão de equipamentos de rede	Mensura a quantidade de equipamentos de rede revisados durante o ano	Total de equipamentos de rede revisados / total de equipamentos de rede disponíveis	Anual	SeTIC	100%	Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Equipamentos obsoletos ou insuficientes para transmitir sinal de rede
Recursos para compra de equipamentos de informática	Avalia a capacidade de compra de equipamentos para atender a demanda da UFSC	Total de recursos UTILIZADOS para a compra de equipamentos de informática / total de recursos NECESSÁRIOS para a compra de equipamentos de informática	Anual	SEPLAN / SeTIC	100%	Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Falta de recursos para compra de equipamentos de informática
Disponibilidade de recursos para compra de equipamentos de informática	Avalia a capacidade de compra de equipamentos para atender a demanda da UFSC	Total de recursos UTILIZADOS para a compra de equipamentos de informática / total de recursos NECESSÁRIOS para a compra de equipamentos de informática	Anual	SeTIC	100%	Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Licitação deserta para compra de equipamentos de informática segundo as especificações técnicas exigidas
Conclusão do estudo de viabilidade de uso de serviços em nuvens públicas	Avalia se o plano de ação de conclusão do estudo foi executado no prazo previsto	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	Anual	SeTIC	Sim	Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Atraso no estudo de viabilidade de utilização de serviços em nuvens públicas
Índice de segurança de dados da UFSC	Avalia o grau de proteção dos dados da UFSC	Total de licenças EM DIA necessárias à segurança de dados da UFSC / total de licenças necessárias à segurança de dados da UFSC	Anual	SeTIC	100%	Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Falta de renovação nos bancos de dados dos antivírus e demais protocolos de segurança utilizados na UFSC
Uniformização do protocolo de integração entre os sistemas	Avalia se a integração dos sistemas da UFSC foi implementada no prazo estipulado	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	Anual	SeTIC	Sim	Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Linguagens conflitantes dos sistemas
Índice de implementação de certificação digital	Avalia o avanço de implementação da certificação digital em todos os sistemas da UFSC	Sistemas UFSC com certificação digital operante / Total de sistemas UFSC	Anual	SeTIC	100%	Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Incompatibilidade dos sistemas com certificados digitais
Definição dos pré-requisitos para desenvolvimento de sistema próprio de controle da arrecadação	Avalia se o levantamento das necessidades do sistema foi finalizado no prazo estipulado	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	DCF/SEPLAN	Sim	Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social	Atraso no desenvolvimento de um sistema próprio de controle da arrecadação da UFSC

						por meio digital.	
Atendimentos relacionados a <i>softwares</i> livres	Mensura o número de atendimentos prestados pela SeTIC orientando o uso de <i>softwares</i> livres	Total de atendimentos prestados pela SeTIC para a comunidade interna da UFSC orientando sobre o uso de <i>softwares</i> livres	Anual	SeTIC	Crescimento em relação ao ano anterior	Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Baixa receptividade dos servidores aos <i>softwares</i> livres
Índice de integração entre os sistemas UFSC e do Governo Federal	Monitora a evolução da integração dos sistemas da UFSC aos sistemas do Governo Federal	Total de sistemas da UFSC já integrados ao do Governo Federal / total de sistemas da UFSC que precisam ser integrados ao do Governo Federal	Anual	SeTIC	100%	Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Impossibilidade de integração entre os sistemas da UFSC e do Governo Federal
Regulamentação das eleições digitais	Verifica se a normativa regulamentadora foi aprovada no prazo estipulado	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	SEPLAN	Sim	Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Falta de regulamentação para realização de eleições digitais
Disponibilidade de computadores e internet de qualidade	Avalia a disponibilidade de computadores e internet de qualidade na BU	Número de computadores de qualidade disponibilizados para os usuários da BU / número de computadores disponibilizados para os usuários da BU	Semestral	BU	100%	Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Exclusão digital de membros da comunidade
Implementação da Política de Comunicação Institucional da UFSC	Identifica a ocorrência da nomeação da Comissão de Elaboração da Política de Comunicação Institucional da UFSC	Publicação da portaria (Sim / Não)	Único	GR	Sim	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Atraso na implementação da Política de Comunicação Institucional
Índice de adesão interna aos sistemas informacionais	Avalia a quantidade de setores da UFSC que utilizam sistemas informacionais	Total de setores que utilizam sistemas informacionais da UFSC / total de setores da UFSC	Anual	SeTIC	100%	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa adesão dos servidores da UFSC aos sistemas informacionais
Número de seguidores nas principais redes sociais utilizadas pela UFSC	Identifica o número de seguidores nas principais redes sociais utilizadas pela UFSC (Facebook, Twitter, Instagram)	Número de seguidores nas redes sociais no ano (X) – número de seguidores nas redes sociais no ano (X-1)	anual	Agecom	Aumentar	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Descontinuidade das redes sociais oficiais da UFSC
Recursos destinados à manutenção ou compra de equipamentos na TV FUSC	Identificar o total de recursos destinados à manutenção ou compra de equipamentos na TV FUSC	Total de recursos destinados à manutenção ou compra de equipamentos na TV FUSC	Anual	TV UFSC / SEPLAN	Crescimento em relação ao ano anterior	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC
Recursos destinados à manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC	Identificar o total de recursos destinados à manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC	Total de recursos destinados à manutenção ou compra de equipamentos na TV FUSC	Anual	TV UFSC / SEPLAN	Crescimento em relação ao ano anterior	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC
Percentual de solicitações de informações atendidas	Calcula o percentual das solicitações atendidas em relação ao número total de	Comparação percentual entre as solicitações enviadas x solicitações	Anual	SINTER	Taxa total de resposta de 75%	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de atendimento/respostas às solicitações da SINTER por

	solicitações						parte de alguns setores	
Clipping de notícias UFSC	Qualificação do Clipping de notícias que citam a UFSC – número total de notícias, número de veículos citando a UFSC, número de notícias em que a UFSC é o assunto principal das notícias	Análise e quantificação realizada a partir do Clipping diário	Mensal	AGECOM		Aumentar	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade
Controle de acessos à página do notícias UFSC	Identifica o número de acessos à página notícias.ufsc.br e o número de notícias publicadas no site da UFSC.	A partir de dados do Google Analytics e de dados das publicações	Anual	AGECOM		Aumentar	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade
Volume de e-mails cadastrados para receber o Divulga UFSC	Identifica o número de e-mails que recebem o Divulga UFSC	A partir do número de inscritos na lista	Anual	AGECOM		Aumentar	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade
Implementação de Sistema consolidado para manutenção de acervo fotográfico e audiovisual da UFSC	Identifica a existência de sistema consolidado para manutenção de acervo fotográfico e audiovisual da UFSC	Existência de sistema consolidado para manutenção de acervo fotográfico e audiovisual da UFSC (Sim/Não)	Anual	AGECOM / TV UFSC		Sim	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico e audiovisual da UFSC
Taxa média de espectadores durante o ano na TV UFSC	Identifica a taxa média de espectadores durante o ano na TV UFSC	Taxa média de espectadores durante o ano na TV UFSC	Anual	TV UFSC		Crescimento em relação ao ano anterior	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Audiência baixa na TV UFSC
Dimensionamento do atendimento ao cidadão	Avalia se há equipe suficiente para a demanda	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não.	Anual	Ouvidoria		Sim	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Pessoal insuficiente para o atendimento ao cidadão
Publicação de regulamentação interna sobre atendimento ao cidadão e prestação de informações públicas	Avalia se a publicação da normativa foi feita dentro do prazo programado	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	SIC		Sim	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Inexistência de regulamentação interna sobre atendimento ao cidadão e prestação de informações públicas
Mapeamento do público da BU	Retrata os diversos públicos e os respectivos níveis de compreensão dos usuários da BU	Número de usuários da BU por tipologia de público	Semestral	BU		Crescimento em relação ao ano anterior	Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa diversidade de meios de comunicação
Porcentagem de implementação da tempestividade nos registros contábeis no DCF	Mensura o percentual de registros contábeis que são lançados de forma tempestiva	Total de registros contábeis lançados tempestivamente / total de registros contábeis no ano	Anual	DCF/SEPLAN		Próximo a 100%	Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis
Tempo de execução da fase externa do processo licitatório	Avaliar o tempo de execução do processo licitatório, considerando a data de publicação para abertura do certame e sua finalização com a data de homologação do certame licitatório	Quantificar em dias o tempo médio dedicado à execução da fase externa do processo licitatório, considerando, neste momento, apenas a modalidade do pregão (por ser o maior volume executado) eletrônico	Anual	DPL/PROAD		Apurar a média de dias para o processamento de um certame licitatório (pregão), de modo a avaliar a efetividade dessa ação entre os exercícios, comparando a redução ou aumento do prazo.	Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso nas informações passadas pelo DPL

Implementação de divulgação de informações sobre recursos financeiros dos programas de pós-graduação	Identifica se houve implementação de divulgação de informações sobre recursos financeiros dos programas de pós-graduação	Houve implementação de divulgação de informações sobre recursos financeiros dos programas de pós-graduação? (Sim/Não)	Anual	PROPG	Sim	Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Dificuldade para divulgar informações sobre os recursos financeiros dos programas de pós-graduação
Porcentagem de implementação da tempestividade nos registros contábeis nas unidades	Mensura o percentual de registros contábeis que são lançados de forma tempestiva nas unidades	Total de registros contábeis lançados tempestivamente nas unidades / total de registros contábeis nas unidades no ano	Anual	DCF/SEPLAN	Próximo a 100%	Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis das unidades
Demandas recebidas / servidores lotados no Departamento de Compras da PROAD	Medir o número de demandas recebidas / servidores lotados no Departamento de Compras da PROAD	Número de demandas recebidas (por ex. itens e processos analisados, documento emitidos, entre outros) dividido pelo número de servidores lotados ou exercendo atividades no Departamento de Compras	Trimestral	DCOM/PROAD	Aprimorar a organização e aperfeiçoar a análise inerente aos processos de compra, aumentando o nível de qualidade dos processos e, por consequência, sua efetividade	Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Falhas nos processos de compras
Solicitações de compras excepcionais (por dispensa de licitação, adesão, licitação fora dos prazos estabelecidos no Calendário de Compras da UFSC)	Medir o número de solicitações de compras excepcionais (por dispensa de licitação, adesão, licitação fora dos prazos estabelecidos no Calendário de Compras da UFSC)	Soma do número de solicitações de compras excepcionais (por dispensa de licitação, adesão, licitação fora dos prazos estabelecidos no Calendário de Compras da UFSC)	Anual	DCOM/PROAD	Reduzir o número de compras excepcionais recebidas por falta de planejamento adequado	Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Falhas nos processos de compras
Variação do orçamento do MEC disponibilizado à UFSC	Avalia a variação da disponibilidade de recursos federais à UFSC	Total de orçamento federal disponibilizado à UFSC no ano corrente / total de orçamento federal disponibilizado à UFSC no ano anterior	Anual	SEPLAN	Maior que 1. Quanto maior, melhor.	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC às universidades
Volume de cortes no Orçamento	Identifica o volume de cortes de Orçamento destinado à UFSC pelo MEC	Cortes totais no orçamento previsto para o ano	Anual	SEPLAN	Zero	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC às universidades
Aprovação de regulamentação sobre venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo previsto	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	SEPLAN	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Morosidade na discussão sobre a regulamentação da venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
Regulamentação da venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	Identifica se houve regulamentação da venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	Sim / Não	Anual	SEPLAN/ PROEX/ PROPESQ	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Morosidade na discussão sobre a regulamentação da venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
Índice de negação de projetos de captação de receitas por meio de prestação de serviços	Avalia a redução de projetos negados porque foram entregues dentro do padrão requisitado pelo Conselho de	Projetos negados pelo Conselho de Curadores / total de projetos submetidos ao Conselho de Curadores (*Ideal é que reduza	Anual	Conselho de Curadores / GR	0%	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorça-	Discordância no Conselho de Curadores a respeito do fluxo de aprovação da

	Curadores	ao longo do tempo)				mentários.	captação de receitas por meio de prestação de serviços
Definição de orçamento específico para internacionalização universitária	Definição de orçamento específico para internacionalização universitária	Orçamento definido	Anual	SINTER/SEPLAN/GR	Orçamento definido	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade em estabelecer um financiamento direcionado à realização de atividades de internacionalização e captação de recursos externos através de parcerias
Definição de orçamento específico para internacionalização universitária	Definição de orçamento específico para internacionalização universitária	Orçamento definido	Anual	SINTER/SEPLAN/GR	Orçamento definido	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade em estabelecer um financiamento direcionado à realização de atividades de internacionalização e captação de recursos externos através de parcerias
Número de projetos apoiados	Mensura o número de projetos de pesquisa voltados à cultura e/ou a artes apoiados	Somatório do número de projetos apoiados	Anual	SeCArte/SEPLAN	Apoiar o maior número de projetos voltados à cultura e/ou às artes	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Escassez de recursos para cultura e arte
Orçamento destinado à SeCArte	Mensura o montante destinado à SeCArte para viabilizar ações de cultura e arte	Total de recursos destinados à SeCArte	Anual	SEPLAN	Tendência crescente	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Escassez de recursos para cultura e arte
Elaboração de projeto institucional de acessibilidade	Avalia se a projeto foi elaborado no prazo previsto, assegurando que recursos destinados à acessibilidade sejam repassados à UFSC	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	SEPLAN	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial na UFSC
Índice de devolução de recursos de adequação espacial	Mensura a devolução de recursos de adequação espacial em decorrência da inexistência de projetos de acessibilidade	Total de recursos de adequação espacial devolvidos / total de recursos de adequação espacial disponíveis	Anual	GR	0%	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial na UFSC
Índice de evolução dos recursos destinados para a ampliação do RU da Trindade	Avalia a evolução do montante destinado à ampliação do RU da Trindade a cada ano	Total destinado no ano corrente / total destinado no ano anterior	Anual	SEPLAN / PRAE	Maior que 1. Quanto maior, melhor.	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Falta de verbas para ampliação da cozinha industrial do RU da Trindade
Índice de evolução dos recursos destinados para a ampliação do RU da Trindade	Avalia a evolução do montante destinado à ampliação do RU da Trindade a cada ano	Total destinado no ano corrente / total destinado no ano anterior	Anual	SEPLAN / PRAE	Maior que 1. Quanto maior, melhor.	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Falta de verbas para ampliação da cozinha industrial do RU da Trindade
Aprovação da regulamentação do recebimento de	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo	Regulamentação de doações aprovada no prazo (Sim / Não)	Anual	GR	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos	Falta de regulamentação do recebimento

doações à UFSC						financeiros orçamentários e extraorçamentários.	de doações à UFSC
Aprovação da regulamentação do recebimento de doações à UFSC	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo estipulado	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	SEPLAN / GR	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Morosidade na discussão referente à regulamentação do recebimento de doações à UFSC
Regulamentação do recebimento de doações pela UFSC	Identifica se houve regulamentação do recebimento de doações pela UFSC	Sim / Não	Anual	SEPLAN/ GR	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Morosidade na discussão referente à regulamentação do recebimento de doações à UFSC
Aprovação da regulamentação do recebimento de doações à UFSC	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo estipulado	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	SEPLAN / GR	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Morosidade na discussão referente à regulamentação do recebimento de doações à UFSC
Regulamentação da venda de livros	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo	Regulamentação de venda de livros foi aprovada no prazo (Sim / Não)	Anual	EdUFSC	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC
Regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC	Avalia se o prazo definido para a regulamentação da venda de livros foi cumprido	Regulamentação da venda de livros dentro do prazo (Sim/Não)	Anual	EdUFSC	Sim	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC
Regulamentação da arrecadação própria das Fortalezas	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo	Regulamentação da arrecadação própria das Fortalezas foi aprovada no prazo (Sim / Não)	Anual	SeCArte	Não	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação de recebimentos de receitas nas Fortalezas
Porcentagem de recursos de emendas parlamentares disponibilizados para a UFSC	Avalia a disponibilidade de recursos advindos de emendas parlamentares	Total de recursos de emendas DISPONIBILIZADOS para a UFSC / total de recursos de ementas SOLICITADOS pela UFSC	Anual	SEPLAN	Próximo a 100%	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de conseguir emendas parlamentares
Valor total de emendas parlamentares recebidas durante o ano	Identifica o valor total de emendas parlamentares recebidas durante o ano	Valor total de emendas parlamentares recebidas durante o ano	Anual	SEPLAN	Ampliação ou manutenção do valor do ano anterior	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de conseguir emendas parlamentares
Porcentagem de recursos de emendas parlamentares disponibilizados para a UFSC	Avalia a disponibilidade de recursos advindos de emendas parlamentares	Total de recursos de emendas DISPONIBILIZADOS para a UFSC / total de recursos de ementas SOLICITADOS pela UFSC	Anual	SEPLAN	Próximo a 100%	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de conseguir emendas parlamentares
Porcentagem de recursos da LOA liberados para a UFSC	Avalia o acesso da UFSC aos recursos da LOA previstos	Total de recurso da LOA LIBERADOS para a UFSC / total de recursos da LOA PREVISTOS	Anual	SEPLAN	Próximo a 100%	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamen-	Dificuldade de execução do orçamento

		para a UFSC				tários e extraorçamentários.	
Porcentagem de recursos da LOA liberados para a UFSC	Avalia o acesso da UFSC aos recursos da LOA previstos	Total de recurso da LOA LIBERADOS para a UFSC / total de recursos da LOA PREVISTOS para a UFSC	Anual	SEPLAN	Próximo a 100%	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de execução do orçamento
Manutenções não executadas no museu	Identifica o número de manutenções previstas mas não executadas durante o ano no MARquE	Número de manutenções previstas mas não executadas durante o ano no MARquE	Anual	MARquE	Zero	Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade na manutenção dos acervos e aquisição de materiais específicos no Museu

Fonte: Elaborado por DGE/SEPLAN (2020).